INDICADOR

DE

MADEIRAS E PLANTAS UTEIS

DO

BRASIL

POR

Eurico Teixeira da Fonseca

Bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes pela Faculdade de Direito de São Paulo.
Superintendente, addido, da extincta Typographia do Ministerio da Agricultura.

RIO DE JANEIRO
Officinas Graphicas VILLAS-BOAS & C. — Rua 7 de Setembro, 225

1922

INDICADOR

DE

MADEIRAS E PLANTAS UTEIS

DO

BRASIL

POR

Eurico Teixeira da Fonseca

Bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes pela Faculdade de Direito de São Paulo.

Superintendente, addido, da extincta Typographia do Ministerio da Agricultura.

RIO DE JANEIRO

Officinas Graphicas VILLAS-BOAS & C. — Rua 7 de Setembro, 225

1922

UMA EXPLICAÇÃO

Este livro representa, apenas, applicação de esforço, paciencia e aproveitamento de tempo, que vai e não volta, concatenação de observações alheias, embora deparando, por vezes, diversidade entre escriptores do assumpto, curiosos uns, mestres outros. Nem todos, fazendo, aliás, o que fizemos, posto o não digam, procuráram buscar na mais autorizada das fontes a verdade ou a mais perfeita elucidação do ponto que occorria em duvida; d'ahi, disparidade de opiniões sobre dado vegetal, que se foram repetindo, á guisa de axiomas. Assim, os vindouros poderão aperfeiçoal-o.

Facto é que não temos ainda nem a geographia botanica, nem a phytographia nacionaes systematisadas. Em diversos Estados do Brasil — S. Paulo e Pará — alguma cousa ha sido feita, mas áquem do objectivo visado. Basta dizer que o dr. Jacques Huber classificou mais de 400 especies botanicas da Amazonia, e ainda lhe faltou caminhar muito, pois que em seu proprio conceito—«*A nossa matta equatorial é um mundo por si só, cuja organização a vida inteira só por diversas gerações de investigadores poderá ser desvendada. A vida de um homem mal chegaria para ter uma idéa exacta da composição de um kilometro quadrado da matta virgem, quanto menos de uma area mais de 3 milhões de vezes maior*».

Vária, tambem, é a indicação do peso especifico das madeiras e de sua força de resistencia, e nem todas as que já lográram caír no dominio da *phytographia* têem seu valor determinado, com relação áquelles caracteristicos. E' uma falta sensivel e capital num paiz que tem uma immensa vegetação productora de madeiras, que se prestam a toda sorte de construcções e obras

As determinações são de particulares; resentem-se da ausencia do cunho official. Falta-nos uma repartição technica do Estado, onde as especies vegetaes sejam, de uma vez para sempre, postas em seu devido logar na classificação, venha esta deste ou daquelle autor, classificador ou criador, e, principalmente, onde se submettam a rigorosas experiencias, das quaes se obtenham, com a chancella official, os coefficientes correspondentes de peso e resistencia.

Sentimos, tambem, a carencia de selecção das especies, de modo que em dadas superficies só se encontrem os vegetaes uteis, de maior rendimento, que ahi medráram ou cresçam espontaneamente.

As classificações exaradas nos manuaes de Martins-Vellozo de Oliveira (1854), Nicolau Moreira (1862-1870), Theodoro Langaard (1865), Saldanha da Gama Filho (1865), Arruda Camara-Almeida Pinto (1873), Saldanha da Gama (1874), Mello Moraes (1881), e os catalogos de Exposições Internacionaes e Nacionaes em diversas epocas e outras mais antigas são precarias e escriptores sub-sequentes, repetindo as mesmas determinações, fizeram progredir a barbara confusão já reinante.

Joaquim Monteiro Caminhoá, Theodoro Peckolt, Alberto Löfgren, na Commissão Geographica e Geologica de S. Paulo, Barbosa Rodrigues, Meira Penna e os monographistas da «Flora Brasileira» e outros, mais prudentemente orientados não se fiáram nos antepassados, esforçando-se por produzirem trabalhos mais aperfeiçoados.

A flora brasileira, a não ser em relação ao mate, á borracha, ao pinho, ao cacáo, á castanha, bem como, mais proximo aos centros populosos, ao café, conta, de mistura,

as mais variadas especies das muitas familias que a constituem, e não raro para se conseguir um cedro gigantesco erecto em meio de centenas de outras especies ha mistér sacrificar arvores preciosas para abertura de estradas. As mattas do Amazonas e Pará fornecem as melhores madeiras do continente, e, quiçá, do mundo : haja vista o *jacarandá* — a palissandre — dos Francezes — ; no emtanto, não se poderá dizer que vinte ou cem leguas em quadra estejam occupadas pela *mimusops* ou pela *bertholetia*. A systematização no plantío e na cultura é a base da riqueza do producto, pela facilidade da colheita.

Ha, todavia, um poderoso entrave, um forte obstaculo ao progresso e, consequentemente, ao augmento da fortuna publica na industria extractiva florestral : a falta de conducção. Se nós sentimos, diariamente, as queixas contra esse mal, relativamente ao transporte de generos alimenticios de primeira necessidade, porque as estradas, principalmente as particulares, não têem meios de o fazer, muito embora as rendas vultosas de seus capitaes, sonegadas aqui, sejam distribuidas lá fóra, sem que fosse um ceitíl convertido no engrandecimento de material rodante; quanto ao transporte de madeiras, nem se externam as queixas. E o pouco que se faz custa muitas vezes mais do que o valor do producto. Uma tonelada, por exemplo, de madeira em tóra ou serrada, de Araguary (Triangulo Mineiro) ao Rio de Janeiro, paga de frete e mais impostos pelas estradas de ferro que a transportam — Mogyana, Paulista, Ingleza, Central — a quantia de 92$200, isto é, o transporte consome tres vezes mais que o custo do producto.

Como não ha repartição official que já nos houvesse proporcionado os coefficientes dos pesos especificos e de resistencia, louvamo-nos nas indicações de Huascar Pereira, que, por sua vez, quanto aos pesos, as obteve de «diversos engenheiros e corporações technicas», determinadas por metro cubico, e quanto aos coefficientes de resistencia, em kilos por metro quadrado, dos engenheiros Del

Vechio, Manoel de Mello, Mendes Vianna, todos indicados, aqui, após os numeros, por iniciaes, inclusive os de Huascar Pereira, pela letra H. Os profissionaes que fixáram os pesos especificos mencionados são : André e José Rebouças (R), Del Vechio (DV), Mendes Vianna (MV), Saldanha da Gama (S), Borja Castro (BC), Gremio Polytechnico de S. Paulo (GP), Estrada de Ferro Central do Brasil (EC), Docas Nacionaes (DN).

Certamente não faltarão erros neste trabalho, mas desculpar-nos-á a critica, invectivando os escriptos de outros que, com ou sem preparo technico inicial ou, talvez, sem conhecimento exacto do assumpto, enveredáram pelas facilidades das publicações officiaes ou não, nas quaes colleccionamos as annotações que ora damos á publicidade.

Deverá, principalmente, ferir a attenção dos interessados na propaganda de nossas plantas, que, por este meio fazemos, mais com intuito de servir á Patria do que pelas vantagens que della possam advir, o facto de tratar de tal assumpto um bacharel em direito. Pois outros ha que, nem bachareis nem diplomados em cousa alguma, se dedicam a este ramo das sciencias naturaes. Ora, ao ignorante escrevinhador destas paginas foi sempre agradavel o estudo da botanica, e não se lhe póde negar conhecimento incipiente, pois fez exames de physica, chimica e historia natural, na antiga Instrucção Publica do Municipio da Côrte e cursou as mesmas disciplinas no 1.º anno da Escola de Medicina do Rio de Janeiro, sendo seu lente de botanica o saudoso dr. J. J. Pizarro e preparador da cadeira o actual professor dr. Oscar Frederico de Souza. A' impiedosa critica offereço já este salvo-conducto.

Alem disso, eramos o superintendente da Typographia do Ministerio da Agricultura em 1914, justamente quando mais serviço e trabalhos prestava ella ao ministerio e á repartição de Estatistica, mas o Congresso supprimiu nosso cargo e os de outros, passando os titulares a

addidos. Nestas condições, ficámos sem repartição para dirigir, pelo que fomos applicando nossos esforços em alguma cousa de util para a Patria — eis aqui a opportudade do trabalho — o *aproveitamento do tempo, que vai e não volta...*

Aos que nos quizerem corrigir, seremos grato ; será menos um serviço a nós outro do que a esta nossa terra grandiosa, que é o BRASIL.

Rio de Janeiro, Janeiro de 1922.

Eurico Teixeira da Fonseca

Natural do Porto das Caixas. — Estado do Rio de Janeiro.

ABACATE

PERSEA GRATISSIMA Gaertner. Fam. das Lauraceas

Bella arvore de 8 a 15 metros de alto, tronco grosso e, mais ou menos tortuoso; casca gretada e aspera, de côr cinzento-escura. Tem o nome de *aguacate* ou *palta* na Argentina; *butter-pear,* entre os Inglezes; *avocatier, persée* (*avocat* o fructo) entre os Francezes; *ahuaca* ou *ahuacaco huitl,* no Mexico.

O fructo, drupa para uns, baga para outros, de fórma alongada, piriforme, verde-escuro ou violaceo, ás vezes, contém uma semente grossa, rugosa, de côr ferruginea, cheia de um succo leitoso. Em geral, ha, em cem partes do fructo 5 °/₀ de pelle, 55 °/₀ de polpa e 20 °/₀ de semente. Abundam as materias graxas na polpa, que são constituidas approximadamente de 30 partes de oleina e 70 de palmitina e lauro estearina.

Segundo o dr. A. Patrault, do Departamento de Agricultura Colonial (S. José de Costa Rica) a polpa contém:

agua	0,82 °/₀
materias graxas	0,08 °/₀
» azotadas	1,20 °/₀
assucar	2,90 °/₀
cellulose	4,60 °/₀
cinzas	2,04 °/₀

Patrault não encontrou nem amido, nem tannino.

A materia gorda é constituida em sua totalidade de um oleo verde cujo odor é egual ao da bergamota e está associado a uma substancia resinosa. As cinzas contêem 12,90 °/₀ de acido phosphorico, pelo que se considera esta fructa de um valor nutritivo elevado.

O dr. Betancourt (São José de Costa Rica) determinou tambem que a polpa do abacate contém oleo verde, oleo inodoro, estearina, margarina, chlorophylla, acido malico, glycose, amido, acido acetico e saes. Segundo o mesmo, o caroço contém: oleo volatil, resina, acido malico, albumina, tannino, amido, graxa e saes. Contém, alem disso, amigdalina e sinaptase, as quaes em presença da agua dão nascimento a acido prussico.

As folhas e os brotos são usados como diureticos para combaterem o excesso e derramamento de acido urico; carminativas e emenagogas, assim como as flores. A casca do abacate é tida como anthelmintica e os caroços torrados combatem a dysenteria. — Todo o Brasil.

ABACAXI

ANANAS SATIVUS Schult., var. pyramidalis Niel.
Fam. das Bromeliaceas

E' a *ananassa sativa* SCHULT, cultivada e aperfeiçoada, dando saborosissimos fructos, de que se fazem largas exportações, notadamente de Pernambuco e do Rio de Janeiro. As folhas produzem fibras muito resistentes. — Todo o Brasil.

ABIU

LUCUMA CAIMITO Ruiz e Pav., Fam. das Sapotaceas

As sapotaceas constituem uma familia muito util, pelo regular numero de especies de valor e pela materia prima que contêem. Quasi todas fornecem madeira de primeira qualidade, como as de genero LUCUMA (Maçarandubas) e muitas, deliciosas fructas entre as quaes a *sapota preta* (*Lucuma mammosa*); o *sapotí* (*Achras sapota*);

o *caimito (Chrysophyllum cainito)*, alem do abiu, que é muito apreciado.

Toda a madeira do abieiro é assaz compacta, mas o duramen, que, aliás, como o de todas as sapotaceas, não mostra uma separação muito nitida do alburno, tem uma côr pardo-clara muito bonita. — Todo o Brasil.

ABIURANA

LUCUMA LASIOCARPA. A. D. C. Fam. das Sapotaceas

Sendo uma especie selvagem dos abius cultivados, especial da flora paraense é uma arvore que attinge mais de 13 metros de altura, tendo $0^m,80$ na maior circumferencia do tronco. Conhecem-se as variedades: *a. da terra firme* e *a, do igapó*, sendo que, tambem, tem esse nome o *MACUCU' (Couepia robusta HUB.*, da fam. das *ROSACEAS)*.

EMPREGOS : a madeira serve para bengalas, carpintaria, esteios, lenha, marcenaria, moirões, obras expostas e internas. — Amazonas — Pará.

ABRICÓ DE MACACO

COUROUPITA SURINAMENSIS Mart. Fam das Lecythidaceas

Fornece madeira de lei para obras internas, sendo comivel o fructo cosido. E' uma bella arvore de ornamentação para parques. — Amazonas — Pará.

ABRICÓ DO PARÁ

MAMMEA AMERICANA Linn. Fam. das Guttiferas

E' arvore que dá um fructo com a massa côr de abobora, doce, aromatica e que é tão apreciado como o *mangostão*. Faz-se um refrigerante da polpa com vinho e assucar. Conhece-se com os nomes de *mamee apple*, *abricó de S. Domingos*, *abricó selvagem*.

EMPREGOS : a madeira serve para carpintaria, construcção civil e marcenaria. A *agoa creola* que usam na Martinica é preparada com as flores desta arvore. — Amazonas — Pará.

ABUTUA

CISSAMPELOS ABUTUA Vell., C. pareira Linn., Coculos cinerascens St.-Hil., Fam. das Menispermaceas

São plantas trepadeiras que se assemelham á vinha. o que lhes valeu o appellido de *parreira brava*, sendo tambem conhecidas por *herva de N. Senhora*, *caapeba*, *butua*, *ruti*, *parreira do matto*, *baga da praia*, *jaboticaba de cipó*, *vinha selvagem*.

Contêem um alcaloide — *pelosina* —, que é empregado como tonico, amargo, diuretico, emmenagogo, desobstruente, febrifugo.

Ha outras *abutuas* ou *butuas*, como *butua* ou *abutua meuda*—*Coculus filipendula MART.*, *Abutua Candollei TRIANA e PL.*, *Abutua concolor POEPP. e Endl.*, *Abutua Duckei DIELS*, *Abutua Sellowana Eich.* e *Abutua branca* e *do matto*, da mesma familia.

Com o nome de *Botriopsis platyphylla MIERS.*, se encontra outra *abutua*, cuja raiz é tonica, amarga, febrifuga e desobstruente. Emprega-se nas dispepsias, flatulencias, febres intermittentes, colicas uterinas, hepatites, hydropsia, ictericia, opilação, e para eliminar as areias da bexiga e calculos. Em alta dóse, é toxica. Fornece uma materia corante carmezim, propria para cobrir doces. A composição chimica do producto assemelha-se á da uva. — De Sergipe ao Paraná — Minas Geraes.

AÇAFRÃO

CURCUMA LONGA Linn., C. tinctoria Linn. Fam. das Zingiberaceas

O rhizoma desta planta ou *açafrão da India*, mais conhecida com o nome de *raiz de curcuma*, *raiz de açafrão*, ou *gengibre amarello*, fornece duas materias corantes, sen-

do a principal a *curcumina*, mas que, industrialmente, não é usada, porque se altera com muita facilidade exposta á luz e ao ar, perdendo, assim, sua bella côr amarello-alaranjada. Posto que planta cultivada entre nós, não é della que se extráe o producto, cujo principio activo é a «*safranina*», que communica uma linda côr amarella e um gosto especifico aos alimentos. E' muito empregada na fabricação de macarrão, letria, pão e outros comestiveis, mas seu emprego therapeutico é muito restricto.

Convem não confundir com o nome de *açafrão do matto* — *Escobedia scabrifolia R.* e *P.* fam. das *Scrophulariaceas*, cujas propriedades são as mesmas de outras especies. — Do Ceará á Bahia.

ACAJÚ

CEDRELA GUYANENSIS J., C. odorata Linn.
Fam. das Meliaceas

Assim se conhece o cedro no Amazonas e Pará, onde attinge de 25 a 30 metros de altura, com $2^m,0$ a $3^m,0$ de diametro. Devido á sua enorme corpulencia cáe e as correntes dos grandes rios arrastam-no, destruindo pontes em sua passagem.

Ha as variedades : *acajú amarello*, *acajú branco*, *acajú ferro*, *acajú selvagem*.

EMPREGOS : a madeira tem applicações nas construcções civis, navaes, marcenaria, dando bôas taboas para soalhos, forros, portas e ripas. — Amazonas — Pará.

ACAPÚ

VOUACAPOUA AMERICANA Aubl., Andira Aubletii Benth., Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Cesalpineas

Arvores de grande porte, gigantes mesmo, chamadas *Teka* das florestas americanas; são de terra firme, raras no Amazonas, frequentes no Pará, de casca lisa, cinzento-escura, tendo a superficie com escavações, mais ou menos pronunciadas.

O duramen é pardo-escuro, mais pesado que a agua, mas seus póros (vasos) são bastante largos e numerosos e se destacam, com o tecido que os acompanha, por sua côr mais clara nos córtes longitudinaes. Lenho rijo, resistente, incorruptivel e de bello aspecto, rachando-se, porém, facilmente, o que lhe empresta um defeito notavel.

Conhecem-se as variedades : *A. amarello*, *A. pixuna*, *A. preto*, *A. pucumã*, e *uacapú*.

EMPREGOS : nas construcções navaes, quilhas, sobrequilhas, cavernames de embarcações, vigamentos, baldrames, freixaes, linhas, dormentes dos melhores, esteios, pernasmancas, taboas para soalho, moveis.

As cercas de acapú duram muitos annos e a madeira mesmo enterrada ou em contacto com a agua doce ou salgada tem duração secular; não ha insecto que a ataque. — Amazonas — Pará.

ACAPURANA

WULSCLAEGELIA Mart., Calipea spec. Fam. das Rutaceas.
Campsiandra laurifolia Benth., Omphalobium Lambertii,
Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Cesalpineas

Especies cuja madeira rija e de excepcional belleza, serve para construcções civis, moirões, esteios, obras internas, marcenaria e fornece fibras das suas cascas. Estas e as folhas têem applicações therapeuticas. — Amazonas — Pará — Bahia — Rio de Janeiro.

ACARICUARA

MINQUARTIA GUYANENSIS Aubl. Fam. das Olacaceas

Arvore, cujo tronco, com superficie muito irregular e profundamente esburacada, vai de 6 a 16 metros de altura, com $2^m,0$ a $2^m,80$ na maior circumferencia. Duramen muito denso e resistente, de côr pardo-avermelhada, é dos mais estimados por sua incorruptibilidade, principalmente para esteios de casas rusticas.

Conhece-se tambem por *acary, acary coara, acariquara, a. do igapó, a. da varzea, acary uba, acariúba.*

EMPREGOS : obras internas, expostas, immersas e enterradas. Fornece tinta côr de azeitona. — Amazonas — Pará.

AÇOITA CAVALLO

LUHEA DIVARICATA Mart., L. grandiflora Mart., L. ochrophylla Mart., L. paniculata Mart., L. speciosa Willd.
Fam. das Tiliaceas

As varias especies deste genero são conhecidas com aquelle nome vulgar ou, por corruptela, como *soita cavallo, salta cavallo*, ou *iratinguy* (arvore que dá fructo secco), *papéa guassú*, e se lhe conhece a variedade *a. c. branco*, de qualidade inferior e galhos mais flexiveis.

São arvores frondosas e de bello aspecto, com folhas grandes, ovaes, claras; fructo lenhoso, comprimido, dividido em 5 lojas. A copa abrange grande espaço projectando uma sombra extraordinaria. Reproducção por sementes. Dá tronco de 10 a 12 metros de comprimento e $0^{m},80$ de grossura.

O duramen de côr esbranquiçada, com manchas escuras e fibras revezadas, fornece madeira leve, que não racha facilmente.

PESO ESPECIFICO : 855 R, 640 H, 555 (Annuario do dr. Graciano, de Porto Alegre.)

EMPREGOS : obras internas, vigamentos de forros, esquadrias, palmilhas de sapatos, tamancos, armação de lombilhos, sellins, escovas, cadeiras, coronhas de armas, cangas de boi, marcenaria, canôas, etc.. Com os galhos, muito flexiveis se fazem armações de cangalhas, chicotes, donde lhe vem o nome.

A casca com muito tannino tem applicações therapeuticas contra tumores arthriticos, diarrhéas e leucorrhéas e serve para cortume e pasta de papel.

Parece que o primitivo nome é *acoita cavallos*, porque á sombra de sua corôa frondosa se acoitam os cavallos e

outros animaes, para se livrarem do sol ardente, ou sob a trança de ramas e galhos se poupam á inclemencia das chuvas. — Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul — Minas Geraes — Matto Grosso.

ADERNO

ASTRONIUM COMMUNE Jacq. Fam. das Anacardiaceas

Arvore de grande desenvolvimento e bello aspecto, dando tronco de 8 a 16 metros de alto e $0^m,60$ e $0^m,80$ de grossura.

Duramen de côr pardo-avermelhada ou vermelho-clara, com manchas escuras, formando ondeado bellissimo, desapparecendo quasi com o envernizamento. Tecido compacto, póros quasi invisiveis. Fibras regulares. E' madeira rara e de lei. Conhece-se por *aderno verdadeiro* ou *preto.*

PESO ESPECIFICO : 876 R, 868—1051 DV. 942 M.V.

RESISTENCIA : ao esmagamento sem determinação da carga 701 DV ; á flexão 6k.380 M.V.

Astronium Concinnum SCHOTT., mesma familia.

Varía um pouco a côr do cerne, sendo vermelho-clara com manchas esbranquiçadas; fibras grossas e muito regulares.

E' conhecido por *aderno vermelho.*

PESO ESPECIFICO : 818 H.

Qualquer das especies é conhecida por *chibatan*, *ubatan*, *gibatão*, *ubatão*, *gonçalo alves*, *jubatão.*

EMPREGOS : ambas as especies são empregadas em obras externas, expostas, logares seccos, traves, freichaes, barrotes, taboados, portaes, esteios, marcenaria, torno, dormentes.

O aderno preto serve, entretanto, e mais para construcção civil e naval, obras hydraulicas. — De Alagôas ao Paraná.

AGONIA

PLUMERIA LANCIFOLIA Mull. Arg. Fam. das Apocynaceas

Empregada em chá contra as inflammações dos ovarios, utero, colicas uterinas ou dysmenorrhéa, suspensão ou difficuldades das regras. A casca é purgativa e febrifuga. Usa-se para combater as lymphagites, adenites, malaria, amenorrhéa; é o mais poderoso emmenagogo para regularizar a menstruação. Na adenite, infectuosa ou bubão, sua acção é immediata, sem haver necessidade de chamar o operador. Peckolt descobriu nesta planta o alcaloide — agoniadina. — Rio de Janeiro, Minas Geraes e Espirito Santo.

AGRIÃO

NASTURTIUM OFFICINALE R. Br. Fam. das Cruciferas

Planta comestivel, especialmente crúa, em salada; contem iodo, pelo que é muito recommendada. Vive nagua. Confundem-na com a cicuta aquatica.

AGRIÃO DO PARÁ. Spilanthes oleracea Linn., da fam. das Compostas.

Excitante e folhas comiveis. E' tambem chamado *jambú-açú*, *jambú-rana*. — O primeiro em todo Brasil; o segundo, no Pará.

AGUABI

THEVETIA AHOVAI Linn. Fam. das Apocynaceas

Com este nome, no Rio Grande do Sul, é arvore que dá um tronco aproveitavel, com 28 metros de alto por $0^{m},60$ de diametro. A arvore que ha no Ceará com o mesmo nome ou *agahy*, *aguai*, ou *cascaveleira*, é *tingui de leite*. E' emetico-cathartica. Dá fructos que são venenosos, bem como o succo lactescente. — Do Amazonas ao Ceará.

AIPIM

MANIHOT PALMATA Mull. Arg. Fam. das Euphorbiaceas

Planta muito cultivada entre nós, parecendo-se com a mandioca (*Manihot utilissima PHOHL.*, da mesma familia), da qual se comem as raizes tuberificadas, que fornecem 20 a 30 % de fecula.

Servem as raizes, tambem, para forragem, mesmo cruas. — Todo o Brasil.

AIPO

APIUM AUSTRALE Thonars. Apium graveolens Linn.
Fam. das Umbelliferas

Plantas empregadas com fins culinarios, e usam-se muito, crúas, em salada ou não. Têem applicações therapeuticas. — Todo Brasil.

ALGODÃO

GOSSYPIUM ARBOREUM Linn., G. barbadense Linn., G. herbaceum Linn., G. hirsutum Linn., G. peruvianum Cav.
Fam. das Malvaceas

Muitas são as especies cultivadas entre nós, e desse producto fazemos larga exportação, sendo outro tanto empregado na industria de tecidos. Alem de sua fibra textil, de alto valor, dão 20 a 30 % de oleo industrial nas sementes, o qual é empregado na fabricação de sabão, na lubrificação e na illuminação, e entra de mistura com o azeite de oliveira que importamos. Dos residuos das amendoas se fazem tortas que servem para alimentação do gado — Todo o Brasil.

ALGODOEIRO DO CAMPO

COCHLOSPERMA INSIGNE St.-Hil. Fam. das Bixaceas

E' tambem conhecido por *periquiteira*, *algodão cravo*, *samauma do igapó*, *batuá de corvo*, *rhuibarbo*, porque a raiz é empregada como a do rhuibarbo medicinal, sendo tambem usada como resolvente e com utilidade nas inflammações intestinaes. As sementes dão oleo. — Do Amazonas a Pernambuco — S. Paulo — Goyaz — Minas Geraes.

ALCAÇUZ

PERIANDRA DULCIS Mart. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Tem acção sobre os bronchios nas catarrhaes, usando-se como balas e tambem nas inflammações de garganta. — Quasi todo Brasil.

ALECRIM

PITHECOLOBIUM sp. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Arvore de grande desenvolvimento e muito frondosa; casca fina e grossa; folhas miudas e esbranquiçadas e muito semelhantes ás do alecrim que se cultiva em jardins; flores miudas, brancas e em cachos; fructo grande, comprido e fino.

Dá tronco de 4 a 5 metros de comprimento e $0^{m},20$ a $0^{m},30$ de grossura.

Cerne de côr roxo-escura, quasi preto com manchas; fibras direitas, claras e muito resistentes.

PESO ESPECIFICO : 985 H.

EMPREGOS : Obras externas, logares humidos; marcenaria; envernizado, torna-se de bello aspecto; bengalas resistentes, balaustres, eixos e raios de rodas.

A arvore presta-se para arborisação de ruas, como se vê em Campinas, S. Paulo. — São Paulo, principalmente no Oeste.

ALECRIM

HETEROTHALAMUS BRUNIOIDES Less.
Fam. das Compostas

Planta febrifuga. — Rio de Janeiro — S. Paulo.

ALECRIM BRAVO

LANTANA MICROPHYLLA Mart. Fam. das Verbenaceas; Hypericum laxiusculum St.-Hil. Fam. das Guttiferas

A primeira especie fornece folhas que contêem oleo essencial, proprio para perfumaria e que são empregadas na medicina. Seus fructos têem, tambem, utilidades therapeuticas, e applicam-se contra o veneno das cobras.

A segunda, arvore de 11 metros de alto, fornece madeira de lei, que se emprega em bengalas, marcenaria de luxo e carpintaria, durando pouco exposta ao tempo. — De Alagôas ao Rio Grande do Sul.

ALECRIM DO MATTO

BACHARIS MACRODONTA D. C. (B. de dentes grandes).
Fam. das Compostas

Arbusto bonito, empregado medicinalmente como excitante, em banhos; nos rheumatismos, e outras affecções internas. Cresce nos logares de terras cançadas.

E' a *Cacalia frutescens Velloso.*

Chama-se no Piauhy *alecrim do campo* e com as mesmas utilidades. — Do Piauhy á Bahia.

ALGAROBIA

PROSOPIS JULIFLORA D. C., P. algarobilla Grieseb.
Mimosa juliflora Swartz. Fam. das Leguminosas,
sub-fam. das Mimosas

Fornecem madeira de lei, propria para construcção civil e marcenaria. Conhecidas tambem por *algarobo.*

A casca contendo tannino, presta-se para o cortume. Os fructos dão bebidas vinosas.—Rio Grande do Sul e Matto Grosso.

ALLAMANDA

ALLAMANDA CATHARTICA Linn. Fam. das Apocynaceas

Purgativa e applicada contra molestia da pelle, sendo, tambem, venenosa. — Quasi todos os Estados.

ALMECEGA

PROTIUM BRASILIENSE Eng., P. elegans Engl.
P. heptaphyllum Aubl., P. icicariba March., Icica icicariba D. C.
Pistacia lentiscus Linn., Bursera balsamifera Pers.
Fam. das Burseraceas

Todas as especies desta familia são uteis ou utilisaveis pela riqueza do balsamo e resinas empregadas na medicina e nas industrias. De uma sáe o *almiscar* e a *resina elemi;* da *P. icicariba* e da *P. guyanense*, o *insenso* das egrejas, sendo conhecido por insenso de Brasil ou brasileiro. Synonymia vulgar : *almecegueira*, *icica* ou *icicariba* e *ubiracica.*

EMPREGOS : dão madeira para construcção civil, carpintaria e marcenaria. A casca exsuda uma resina bránca, transparente, balsamica, que tem varias applicações medicinaes (nas affecções bronchicas) e industriaes, nos calafetos. Os fructos são comiveis em doce e as sementes

fornecem oleo succedaneo do *azeite de oliveira.* — Do Amazonas ao Espirito Santo, Minas Geraes, Paraná, Rio Grande do Sul.

AMAPÁ

HANCORNIA AMAPA Huber. Fam. das Apocynaceas

Arvore de tronco direito e alto, copa formada de galhos não dependentes, especie bem distincta, produzindo latex, que conhecido por *leite de amapá*, é vendido como *borracha de mangabeira*, e tem, alem disso, applicações medicinaes, como no tratamento externo das ulceras, feridas, etc..

A madeira é branca, com emprego em obras internas, carpintaria e construcção civil.

Dá um fructo muito apreciado, com polpa encarnada, refrigerante e que substitue a *sorva*. Faz-se conserva dos frutos — Amazonas, Pará.

AMARELLINHO

SYMPLOCOS sp. Fam. das Symplocaceas

As symplocaceas têem 46 especies conhecidas no Brasil. Sua principal utilidade está nas madeiras regulares que fornecem. Em algumas se têem encontrado principios medicamentosos.

O tronco regula de 10 a 12 metros de alto e $0^{m},80$ a $1^{m},0$ de grossura.

Cerne de côr amarello-escura, muito egual, fibras finas e dispostas regularmente.

EMPREGOS : Obras externas, taboados, logares seccos, marcenaria, torno, construcção naval.

As folhas são empregadas para tingir de amarello.

Um *amarellinho* que vegeta em Cananéa é a *Canella Paula Teixeira*, mas só applicado em obras internas. (Huascar Pereira). — São Paulo.

AMARELLINHO DA SERRA

GALIPEA CUSPARIA De Cand., G. alba. Fam. das Rutaceas

Tonica, excitante, anti-dysenterica e febrifuga. Chama-se tambem *angustura verdadeira.* — Pará, Ceará

AMARILHO

TERMINALIA AUSTRALIS Chamb. Fam. das Combretaceas

Arvore que fornece madeira duravel e que resiste ao tempo, de côr amarella e mais pesada do que a agua, prestando-se para obras de marcenaria, recebendo um bonito polimento, e para cavernas de embarcações

Produz uma resina semelhante á gomma arabica. A casca é tannifera e emprega-se nos cortumes.

PESO ESPECIFICO : 922 — Rio Grande do Sul.

AMEIXIEIRA SYLVESTRE

Planta contendo tannino, sendo empregada, commummente, para lavagem das chagas atonicas. — Ceará.

AMENDOEIRA

TERMINALIA CATAPPA Linn. Fam das Combretaceas

E' uma arvore grande, que dá fructos arredondados e comprimidos, amarellos ou roseos. Sua maior utilidade está no uso que della se faz para arborização, posto tenha o inconveniente de em certa época do anno (julho-agosto, no Rio de Janeiro) perder as folhas. Os fructos, de que as crianças gostam muito, produzem camara de sangue. As sementes produzem oleo egual ao de azeitona e que não rança, usado em emulsões peitoraes. E' tambem chamada «*chapéo de sol*», em razão da conformação da cópa.

Dá madeira de superior qualidade, branca, dura e usada no fabrico de caixas e em pequenas obras de marcenaria.

PESO ESPECIFICO : 780 H. — Todo o Brasil

AMENDOIM

ARACHIS HYPOGEAE Linn. e A. prostrata Benth.
Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Por todo Brasil se encontra esta planta, por causa de suas sementes muito apreciadas, crúas, assadas, para confeitaria e doces diversos.

Popularmente chamado *mendobí* ou *mandobí*, fornecem suas sementes 30 a 40 % de oleo, que tem varios empregos. — Todo o Brasil.

AMORA

RUBUS ROSAEFOLIUS Smith, Fam. das Rosaceas

Arbusto, cujos fructos se comem. Tambem chamada *franboeza*. — Nos climas frios do Brasil.

AMOREIRA

MORUS ALBA Linn., Morus nigra Linn. Fam. das Moraceas

Alem dos fructos agradaveis, as folhas servem para a criação de bicho de seda. — Quasi todo o Brasil.

ANABI

POTALIA AMARA Aubl. e P. resinifera Mart.
Fam. das Loganiaceas

Plantas anti-syphiliticas e empregadas nas ophtalmias; porém, venenosas em dóses altas. — Amazonas.

ANANY

SYMPHONIA GLOBULIFERA Linn. F.º Fam. das Guttiferas

Arvore de 8 a 17 metros de altura e $0^m,80$ a $1^m,0$ de grossura, tambem chamada *ananim*, ou *anani*, *uanany* *oanany*.

Produz um latéx empregado na industria, sob a forma e nome de *brêo de anany* e que os indios empregam e a que dão o nome de *oanany* e põem nas flexas, como *ceról* e *brêo*. E' tambem empregado na medicina em fumigações contra cephalalgia.

A madeira tem applicações na construcção civil e naval. — Amazonas e Pará.

ANAUERÁ

LICANIA MACROPHYLLA Benth. Fam. dos Rosaceas

Arvore de 11 metros de alto, muito frondosa, com tronco de $0^m,80$ a $1^m,30$ de grossura. Tambem *anauirá*.

Serve para construcção civil, naval, carpintaria, carvoaria. As cascas, em infusão, são applicadas, externamente, no tratamento das ulceras.

Dos fructos se faz conserva. — Amazonas, Pará.

ANAVINGA

CASEARIA OVATA Willd. Fam. das Flacourtiaceas

A casca é amarga, tonica; e como as folhas são anti-rheumaticas; os fructos são diureticos. — Amazonas.

ANDÁ ASSÚ

JOHANNESIA PRINCEPS Vell. Fam. das Euphorbiaceas

Arvore de bom porte, grande desenvolvimento, crescimento rapido, de bella apparencia, muito copada, folhas grandes em palmas, nas pontas dos galhos. Produz um fructo bi-capsular com duas amendoas, que fornecem um oleo empregado da industria e na medicina, como purgativo muito energico.

No campo, empregam-se as proprias sementes, assadas, reduzidas a pó, como energico purgante para os animaes. Esse mesmo oleo póde ser empregado para as pessoas, na dóse de 10 a 12 grammas. Convenientemente preparado, serve para illuminação.

O tronco regula de 4 a 6 metros de alto e 0m,40 a 0m,60 de grossura.

O cerne é completamente branco, rara e ligeiramente propendendo para o amarellado, muito leve e poroso, fibras revesadas.

PESO ESPECIFICO : 494 H.

E' conhecido tambem por *andáuassú*, *andauassorú*, *fructa de cotia*, *purga dogentio*, *indayassú*, *inguassú*, *côco de purga*, *fructa de arara*, *purga dos paulistas*, *fructo de purga*, *cotieira*, *comandú-assú*, *cumandau-assú*.

Serve para combater febres malígnas e molestias agudas da pelle.

EMPREGOS : Obras internas, taboas de forro, jangagas, canôas, embarcações varias, caixões, palitos para phosphoros, pasta para papel, moirões de cerca.

Regula a producção de oleo medicinal em 37 %. — Commum no Brasil.

ANDIROBA

CARAPA GUYANENSIS Aubl. Fam. das Meliaceas.
Syn.: Carapa latifolia Willd., Persoonia guareoides Willd., Xylocarpus Carapa Spreng.

Esta familia é representada no Brasil por 130 especies, sendo esta uma das mais bellas arvores do Amazonas, onde é conhecida, tambem, por *carapa*, *carapinha*, *angiroba*, *yandiroba*, *jandiroba*, *nhandiroba*.

O tronco varía de 8 metros a 16 de alto e 2 a 3 metros de diametro. A madeira é de lei, mais pesada do que a do cedro, mas tambem facil de ser trabalhada, propria para caixilhos, moveis, pequenas construcções navaes, civis, palitos para phosphoros, vergas, gurupés, mas-

treação. E' de um vermelho acinzentado, bastante escuro, rachando, porém, muito facilmente pelo que se usa em regoas, ripas, bengalas, etc..

O tecido lenhoso contem um principio amargo, que o preserva dos insectos nocivos. A casca é ante-febril e vermifuga, contendo um principio activo, alcalino, a que Robinet deu o nome de *carapina*. As folhas e tambem as cascas são empregadas em cozimentos nas affecções chronicas da pelle, assim como nas ulceras, impigens, etc.

As sementes são ricas em oleo fixo, 36 %, 70 %, segundo outros, amarello, côr de ambar, quando purificado e de cheiro *sui generis*, a que chamam *azeite de andiroba*, muito amargo, o que lhe valeu o nome indigena de *yandy-oleo* e *rob-amargo*. Este oleo é empregado na illuminação, dando excellente luz, no que talvez não seja excedido por nenhum outro de egual procedencia. Cozido e applicado sobre o ferro, dá a este o brilho de verniz e impede a ferrugem.

E' empregado em medicina, não só como desobstruente nos enfartes do figado e do baço, como tambem, quente, nas feridas, para evitar o tetano.

As sementes servem ainda para engorda de porcos.

Faz-se uso do azeite no fabrico de sabão ordinario e para afugentar os mosquitos, sendo isso uso velho dos indigenas que com elle esfregavam o corpo.

PESO ESPECIFICO : 719.

VARIEDADES : *Andiroba branca*, *A. da varzea*, *A. ferrea*, *A. rana*, *A. vermelha*. Todas empregadas em construcções civis e navaes. — Amazonas e outros Estados, sendo abundante no Pará.

ANGELICA DO MATTO

GUETTARDA ANGELICA Mart. Fam. das Rubiaceas

Fornece madeira que se emprega em construcção civil e naval, marcenaria, torno, quilhas, sobrequilhas, taboados.

Não é atacada por insectos e resiste mais nas construções navaes que o *quercus*, carvalho da Europa.

A casca e as raizes têem applicações therapeuticas. — Do Piauhy á Bahia e Minas.

ANGELICA DO PARÁ

DICORYNIA PARAENSIS Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Madeira, cujo peso especifico é 861, sendo empregada em carpintaria, dormentes, construcção civil, marcenaria. — Pará.

ANGELICÓ

ARISTOLOCHIA CYMBIFERA Mart. Fam. das Aristolochiaceas

A raiz é tonica, amarga, ante-palustre. Serve para febres palustres, excitações nervosas, flatulencias, tendo as mesmas applicações da quina ou quinino. Na cachexia palustre seu effeito é sempre proveitoso. O uso constante desta planta previne o impaludismo e torna o organismo resistente pela sua acção sobre o orgão digestivo, augmentando seu poder assimilador.

E' tambem conhecido por *jarrinha*, *cassaú*, *mil homens*, *papo de perú*, *cipó mata cobras*. — Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba até o Sul.

ANGELIM

MACHAERIUM HETEROPTENIM Fr. All. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Tronco de 11 a 12 metros de comprimento e 2 a 3 $^{1}/_{2}$ na maior circumferencia. Dá madeira de lei, de cerne resistente, que se emprega em obras internas, immersas e construcção naval. O pó da serragem, internamente e

em pequenas dóses é empregado como anthelmintico; em maiores, é drastico poderoso.

VARS. : *a. aracury, a. coração de negro, a. da varzea, a. vermelho.* — Do Amazonas á S. Catharina, Minas Geraes.

ANGELIM AMARGOSO

ANDIRA ANTHELMINTICA Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas. Syn.: Andira ormosioïdes Benth., Lumbricidia anthelmintica Vel., Geoffrea vermifuga St.-Hil.

Arvore copada, excelsa, de grande desenvolvimento, de cerne amarello, em tronco, que, ás vezes, attinge 40 metros de comprimento e 3^m,50 de circumferencia. As folhas são lustrosas, fructo grande, alongado, verde perenne. As cascas têem um cheiro desagradavel e gosto adocicado.

Syn. vulgar : *angelim amargo, aracui, andira yba, pau de morcego, morcegueira, aracuim.*

PESO ESPECIFICO : 638 R, 912, 954, 1087 D. V., 898, 1058 M. M., 717 D. N., 809 H., 948 B. C..

RESISTENCIA : ao esmagamento, com carga perpendicular ás fibras 141; parallela 684 B. C., 494; sem determinação 684 D. V., 398 a 1.007 ks. por C^m2 M. M..

EMPREGOS : obras internas, taboado, construcção naval, canôas, construcção civil, obras externas, postes, esteios, carroceria, tanoaria. O guzano não ataca esta madeira. As cascas e as folhas têem propriedades purgativas drasticas emeticas e narcoticas; em dóse elevada, toxicas produzem vomitos violentos.

Os fructos são vermifugos. O pó da serragem do cerne produz cegueira, cura impigens e é ichtyotoxico. — Do Amazonas a S. Paulo.

ANGELIM BRANCO

PTEROGYNE NITENS Tull. Fam. das Leguminosas

E' arvore que pouco se desenvolve, dando troncos de 6 a 8 metros de alto e 0^m,60 de grossura.

As folhas são pequenas, em galhos esparsos, lisas, duplas no mesmo nó; flores brancas, miudas e em cacho; fructo miudo e comprido, semelhante ao do amendoim, pelo que tem, tambem, este nome.

O cerne é de côr esbranquiçada, uniforme; fibras finas, amarelladas.

EMPREGOS : Carroceria, logares secos, taboado. — São Paulo.

ANGELIM COCO

ANDIRA STIPULACEA Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas. Syn.: Lumbriidia legalis Vell.

E' conhecido, tambem, por *urarema muyrárema*.

PESO ESPECIFICO : 851 M. V. e 782 H..

RESISTENCIA : Ao esmagamento, com carga perpendicular ás fibras 185; parallela, 626; sem determinação 648 D. V., 986 M. M..

EMPREGOS : Construcção civil e naval, obras expostas, esteios, postes, dormentes de 1.ª qualidade, carroceria, tanoaria e carpintaria.

E' menos duravel que o *a. amargoso*.

A casca tem propriedades vermifugas, mas venenosa, em alta dóse.

As sementes dão oleo para illuminação e fins industriaes. — Varios Estados.

ANGELIM DE ESPINHO

ANDIRA SPINULOSA Mart. Fam das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas Syn.: Geoffroya spinulosa Mart.

Madeira para carpintaria, construcção civil, obras expostas. As sementes e as cascas são ante-febris. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

ANGELIM DO CAMPO

ANDIRA VERMIFUGA Mart. e Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Arvore de 5 a 7 metros de alto, dando madeira para construcções civis. As sementes e as cascas têem propriedades medicinaes. — Minas Geraes.

ANGELIM DOCE

ANDIRA FRAXINIFOLIA Benth, Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas. Syn.; Andira araroba Macedo, Skolemora pernambucensis Arr. Cam.

Tem o nome vulgar de *angelim araroba, ybirarema.*

Arvore de pouco desenvolvimento, fructo duplo oval ou com uma só amendoa, passando a amarello, quando maduro.

PESO ESPECIFICO : 923 H.

EMPREGOS : construcção civil e os usos do anterior. O *pó de araroba* ou *de Goa* cujas utilidades medicas são bem conhecidas é extraído desta arvore. Contem a *chrysarobina*, que pela acção do tempo, se transforma em *acido chrysophanico.* Esse pó produz cegueira e é icthyotoxico. O fructo produz oleo, conhecido por *oleo de araroba.* — Do Pará a S. Paulo, Santa Catharina.

ANGELIM MORCEGUEIRA

ANDIRA INERMIS H. B. K. Fam. das Luguminosas, sub-fam. das Papilionaceas. Syn.; Andira acuminata Benth, Andira grandiflora Guill, Perr.

Fornece madeira para carpintaria, construcção civil, marcenaria, obras externas e internas. A casca e as sementes são empregadas como anthelminticas. — Amazonas e Pará.

ANGELIM PEDRA

ANDIRA SPECTABILIS Sald. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas, Syn.: Ferreirea spectabiles, Chamado tambem: Angelim amargoso de folha larga. Fr. All.

E' uma especie de grande desenvolvimento, de flores rajadas com 5 dentes, dando um fructo que é uma vagem com polpa branca e uma amendoa carnosa.

Tem o cerne mais escuro e mais pesado que o *a. amargoso*.

RESISTENCIA: Ao esmagamento, com carga perpendicular as fibras — 722 B C; sem determinação 648 E C.

EMPREGOS: Construcção naval, civil, canôas, dormentes de 1.ª qualidade, obras externas e internas. Diz-se que fornece, tambem, *pó de araroba*. — Do Pará ao Espirito Santo, Minas, São Paulo.

ANGELIM PENIMA

ANDIRA PISONIS Mart. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Madeira para marcenaria de luxo, obras de egreja, portaes e portas de edificios sumptuosos. Tambem chamado *a. pintado*. — São Paulo.

ANGELIM ROSA

PLATYCIAMUS REGNELLÜ Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Arvore de regular desenvolvimento, copada, com ramos tortuosos, cobertos de fuligem parda; fructos raros, carnosos, ovaes, cinzentos, quando não maduros; casca grossa, esbranquiçada ou acinzentada, muito fendida e muito amargosa; flores rôxas, miudas e em cachos; folhas grandes, lanceoladas, face verde-escura e dorso verde-claro, com nervuras apparentes e pello no dorso.

Conhecido tambem, pelos nomes de *pereira amarella* e *pereira vermelha*, (S. Paulo) e sob os synonimos de *pau*

quente, pau pereira, pereira, cambará de bilro, ou *camará de bilro, mangalô, cataguá, folha larga.*

Tronco de 8 a 10 metros de alto e 0m,80 a 1m,0 de diametro.

Cerne de côr amarella ou vermelho vivo, muito uniforme e resistente; fibras grossas e dispostas em symetria, em corte transversal.

PESO ESPECIFICO : 663 R., 1058 M. M., 670 H.

RESISTENCIA : Ao esmagamento, com carga perpendicular ás fibras 141 ; pararella 670; a flexão 5 ,700 M. V..

EMPREGOS : esteios, postes, vigas, marcenaria, obras externas, logares humidos, carroceria, segeria, tanoaria, construcção civil e naval, taboado grosso, obras internas. Não se presta a grandes desdobramentos.

A casca é usada contra febres. — Amazonas, Pará, do Espirito Santo a São Paulo, Minas Geraes.

ANGELIM UCHIRANA

ANDIRA RETUSA H. B. K. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas. Syn.: Andira oblonga Benth.

Arvore de 5 a 7 metros, chamada tambem *Andira uchi, andiroba jareua,* e, ás vezes, *assacú,* o que é erro de investigadores, pois no Pará não ha confusão. Apenas o ha com a *morcegueira,* por muito se parecerem. A casca é adstringente.

A madeira tem as mesmas utilidades dos outros angelins. — Amazonas, Pará, Minas, Bahia, Pernambuco e Piauhy.

ANGELONIA

ANGELONIA INTEGERRIMA Spr. Fam. das Scrophulariaceas

Planta com propriedades anti-espasmodicas, estomachicas e aromaticas. Fornece oleo, com usos industriaes.— São Paulo, Paraná.

ANGICO

PIPTADENIA COLUBRINA Benth., P. rigida Benth.
Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Os angicos são arvores de grande desenvolvimento, galhosas, e pouco frondosas; tronco recto; dando fructo que é uma vagem pequena e chata, com sementes pequenas. O cerne é amarello a pardo escuro, com manchas claras; fibras grossas e revezadas.

PESO ESPECIFICO : entre os limites de 773 e 1052 para as suas especies.

RESISTENCIA : *P. colubrina* — Ao esmagamento com carga perpendicular ás fibras : 502; parallela 626; sem determinação 755.

Conhece-se sob as denominações de *angico coco*, *angico escuro*, ou *curupay*, sendo a *P. rigida* chamada angico verdadeiro, e a outra — a. branco.

EMPREGOS : A madeira das duas especies, dura e duravel, resistente ao tempo e mais pesada do que a agua, serve para construcções civis e navaes, obras de marceria, e nas que se exijam resistencia, mobilias, quilhas de embarcações, esteios, postes, obras expostas, logares seccos, 1.ª qualidade, taboado, vigamento, obras internas; dormentes de 2.ª qualidade.

A casca é amarga, adstringente, usada em banhos na leucorrhéa, ulceras, affecções do peito, e no cortume, pelo tannino que contem, na proporção de 40 %. As folhas são applicadas como topico ou de infusão para contusões e feridas. Fornece uma resina semelhante á gomma arabica, que é empregada em xaropes, nas bronchites e como poderoso preservativo e medicamento contra o coqueluche; gosa de propriedades bechicas e passa por ser aproveitavel no tratamento das hemoptyses.

O angíco do Ceará faz lembrar o *mogno da Jamaica* pela côr do lenho, não lhe sendo inferior, embora mais pesado, nem ao *pau setim*. No Piauhy se conhece o *angico preto*, para mezas, sofás, cadeiras, etc. — Do Amazonas ao Paraná.

ANILEIRA

INDIGOFERA ANIL Linn. Fam. das Leguminosas,
sub-fam. das Papiloraceas

Muitas especies de *Indigoferas* são de valor, porque do succo das folhas se extráe o conhecido principio corante *anil* ou *indigo*, objecto de commercio e industrial. A raiz é medicinal.

A *Indigofera tinctoria* cresce espontaneamente no Ceará, sobretudo no Amazonas, Pernambuco, Espirito Santo, Minas Geraes, Rio de Janeiro.

ANIL TREPADOR

CISSUS TINCTORIA Mart., C. sicyoides Linn., Vitis
Sicyoides Baker. Fam. das Vitaceas

Conhecidas, tambem, por *tinta dos gentios* a herva e o fructo produzem bella tinta azul. — Do Ceará ao Rio de Janeiro.

ANINGA

MONTRICHARDIA LINIFERA Schott., M. arborescens
Schott., Arum Liniferum Arr. Cam., A. arborescens
Plum., Philodendron arboreum Kunth., P. bipinnatifidum Schott.
Fám. das Araceas

Conhecidas, tambem, por *aninga-assú* ou *aninga uba*, crescem nos alagadiços. As experiencias ultimamente feitas em Londres com a *M. arborescens* provaram que esta planta póde fornecer pasta para papel, aliás, não muito branco. Dá, comtudo, fibras excellentes para o fabrico de cordas, rêdes e tecidos finos, como lenços. Dá, tambem, cinzas muito ricas em potassa.

A var. *Aninga para — Diffenbachia picta SCHOTT.*, fornece succo caustico sendo empregada como planta ornamental. — Amazonas, Pará, Sergipe, Alagôas, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro.

APAZEIRO

EPERUA FALCATA Aubl. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Dá bôa madeira, sendo, tambem, oleoginosa, propria para construcção civil, carpintaria e marcenaria.

Chamado *espadeira*, *vouapa* ou *eperú*. — Amazonas, Pará.

APERTA RUÃO

PIPER ADUNCUM Linn. Fam. das Piperaceas

Tem folhas, fructos e raizes adstringentes, estimulantes e diureticos. São empregados no tratamento de affecções do utero (prolapso) e nas ulceras, flores brancas, hemorrhoides e internamente nas gonorrhéas, catarrho da bexiga e congestão do figado.

E' tambem chamado *matico falso*. — Bahia, Rio de Janeiro.

APIRANGA

MOURIRIA APIRANGA Spruce. Fam. das Mellastomaceas

Arvore pequena, dando madeira dura.

Chama-se *bois de fer* na Guyana Franceza. — Amazonas, Pará.

APOGITAGUÁRA

ESENBECKIA INTERMEDIA Mart. Fam. dar Rutaceas

As cascas são tonicas. — S. Paulo, Matto Grosso.

APOZEMA

Applicado internamente como ante-syphilitico. — Pará, Maranhão.

APUI

UROSTIGMA N MPHAEFOLIUM Miq. Ficus sub. gen. Urostigma. Fam. das Artocarpaceas

Arvore de copa larga, com tronco grotesco, dando madeira que se emprega em caixões, carpintaria, e outras obras ligeiras.

A casca produz latex que contêm borracha.

As folhas e as raizes têem usos medicinaes. — Amazonas e Pará.

APUIRANA

STRYCHNOS ROUHAMON Benth. Fam. das Loganiaceas

Tem applicações em obras pequenas e internas.

Da essencia se tira *strychinina* — Amazonas *e* Pará.

APURUHY

ALIBERTIA EDULIS A. Rich., A. sorbilis Hub. Fam. das Rubiaceas

Dão fructos comestiveis, de que se faz conserva. Não são de duramen branco e só servem para industria rural. São tambem conhecidos por *apurahy*, *uapurahy*, *purui*. — Pará.

ARAÇÁ

OS ARAÇAZEIROS pertencem ao genero Psidium. Fam. das Myrtaceas

Conforme a zona onde vegetam, os araçazeiros apresentam dimensões variaveis e offerecem usos diversos. Se aqui são arvores pouco frondosas, alli attingem grandes proporções; em geral, muito se approximam. Têem caule irregular e casca parda muito fina, excepto a var. *araçatubá* que é muito galhosa e tem a casca rugosa e esverdeada. Offerecem troncos aproveitaveis de 4 a 6 metros de com-

primento e mais $0^m,30$ a $0^m,60$ de grossura. O cerne é de côr amarello-escura e pardo-escura; fibras muito regulares e unidas.

Vars.: araçá branco ou araçazinho; *araçá da praia — Psidium littorale RADDI; araçá do campo* ou *araçáy — Psidium araçá RADDI; araçá felpudo — Psidium incanescens MART.; araçá do matto — Psidium sp., araçá do Pará — Britoa acida BERG.; araçá piranga — Psidium sylvestre ; araçá pomba, araçarana* ou *araçandivá*, ou *áráçáuva* ou *goiaba rana (Psidium acutangula MART.) araçá vermelho* ou araçá corôa — Psidium variabile BERG.

PESO ESPECIFICO : araçá da praia — 1021 R., 997 D. V., 952 C. D., 1180 Viotti.

RESISTENCIA : a. da praia—ao esmagamento, com carga perpendicular ás fibras 168 C. P. ; parallela 416 C. P. ; sem determinação 735 D. V. ; a flexão 365 C. P.

EMPREGOS : em geral a madeira é dura e mais pesada do que a agua, prestando-se aos mais variados usos; como: cabos de ferramentas, obras de torneiro, construcção civil; em todas as obras que exijam elasticidade e dureza, compativeis com as dimensões da madeira, remos, pás, vasos de madeira, estacas, paus de cerca, obras externas, vigas, esteios, logares humidos, taboado grosso.

Mais se notam os araçazeiros por seus fructos : o araçá da praia dá fructos pyriformes, de côr citrina, muito molles quando maduros, mais acidos do que doces; o araçá do Pará dá fructos grandes, amarellos, cheios de polpa muito acida, só empregados em doce; o mais apreciado é o araçá corôa, variando muito de tamanho, sendo que os melhores são côr citrina e polpa branca.

Encontra-se ainda ao sul de S. Paulo a madeira denomnaida *araçápeva* e duas variedades de *araçáraná, de concha*, e *branco* — , sendo o de concha uma arvore copada de casca lisa, vermelha, folhas redondas e o outro de esbranquiçada, com estrias vermelhas.

As folhas de todas as especies são adstringentes e têem applicações em medicina e no cortume, bem como as cascas.

Com o nome de *araçá do brejo* se conhece a *Posoqueria leucantha BARB. RODR.*, fam. das *RUBIACEAS*. — Conforme a especie, todo o Brasil.

ARAPABACA

SPIGELIA ANTHELMIA Linn. Fam. das Loganiaceas

A planta inteira é empregada contra vermes intestinaes, sendo, porém, venenosa em dóses altas. — Do Amazonas á Bahia.

ARAPARY

VOUAPA ACACIAEFOLIA (Benth.) Baill. Macrolobium acaciaefolium Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Dão madeira para construcções civis, caixões, peças de uso domestico.

Tambem chamados *aranary*. — Do Amazonas ao Rio Grande do Norte, especialmente no Maranhão.

ARAPASSÚ

Madeira empregada em apparelhamentos, mobilias, forros, obras internas. Adquire bello envernizamento. — Amazonas, Pará, S. Paulo.

ARAPIRACA

PIPTADENIA MACROCARPA Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Passa por ser a madeira mais propria para obras dentro d'agua, pela sua duração; é empregada nas construcções civis, obras internas, marcenaria e lenha.

Produz tambem a resina medicinal e serve para o cortume. E' o *angico do Ceará*. — Ceará, Pernambuco, Alagôas e Sergipe.

ARAPOCA

RAPUTIA MAGNIFICA Engl. Fam. das Rutaceas

Arvore de regular crescimento, dando um fructo que é uma capsula com 5 loculos, oblongos, com duas sementes sub-globosas. Conhece-se por *guatayapoca*, *pau amarello*, *arapoca amarella*, dando tronco aproveitavel de 6 a 8 metros de comprimento e 0,50 de grossura. Duramen de côr amarello-clara, muito egual; fibras esbranquiçadas, finas e pouco apparentes.

PESO ESPECIFICO: 1,210 R, 1,021 D. N., 719, 810 H.

EMPREGOS — madeira de lei para obras externas, esteios, postes, vigas, logares humidos; marcenaria, segeria, torno; dormentes de 2.ª qualidade, durando 9 annos. A casca amarga é util nas febres palustres e dispepsias e é ichtyotoxica e um poderoso tonico.

A var. *Arapoca branca—Raputia alba NEES* e *MART.*, tem as mesmas applicações. — Da Bahia a S. Paulo, Minas Geraes.

ARAPOCA VERMELHA

GALIPEA RUBRA (?) Fam. das Rutaceas

Madeira de cerne vermelho, tecido compacto; servindo para construcções civis, obras internas.

PESO ESPECIFICO: 1021.

RESISTENCIA: 675. — Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo.

ARARACANGA

Arvore de 9 metros de alto, bem vertical, dando madeira para construcções civis. Tambem appellidada *araracHanga*. — Pará.

ARARA CIPÓ

E' uma planta trepadeira, flexivel e forte, que nasce no cimo da castanheira e forma como um tronco lenhoso em redor da mesma arvore.

Corta-se um gommo do cipó e apara-se o liquido, que corre copiosamente: é limpido, crystallino e extinguindo a sêde, é, tambem, diuretico.

ARARACUBA

Madeira para construcções civis. — Pará.

ARARACUREIRA

Tendo, tambem, o nome de *arrebenta machado*, dá madeira para construcção civil. — Rio de Janeiro.

ARARAMBIU

Arvore de 11 a 15 metros de alto, com 1m,50 a 2m,0 de grossura; fornecendo madeira para construcções civis. — Amazonas, Pará, Bahia e Rio de Janeiro.

ARARANDEUA

PITHECOLOBIUM CAULIFLORUM, Mart. Fam. das Leguminosas, sub-familia das Mimosas

Madeira para construcções civis. — Pará.

ARARANIMIÚ

Madeira para construcções civis. — Pará.

ARARA TUCUPÉ

PARKIA OPPOSITIFOLIA SPRUCE, Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Tambem chamado *arara tucupy*, tem a casca adstringente e tannifera. — Amazonas, Pará e Rio Grande do Norte.

ACAREUA

SICHINGIA TINCTORIA (H. B. K.) Schum.
Fam. das Rubiaceas

Arvore pequena, cuja casca fornece materia corante vermelha ou purpurea.

ARARIBÁ

CENTROLOBIUM ROBUSTUM Mart. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Arvore excelsa, de grande desenvolvimento e muito frondosa, de bello aspecto, dando fructos grandes, eriçados de longos espinhos finos. Reproduz-se facilmente por semente e é de crescimento muito rapido.

Conhece-se o *araribá amarello* ou *grande* ou *potumujú*, *araribá branco*, (no Paraná), *araribá rosa* ou *iriribá*, *araribá vermelho* ou *carijó (Centrolobium tomentosum BENTH.) araribá piranga* ou *caámirim, araribá tinga* ou *caúguassú* (no Paraná).

Tronco, em geral, de 8 a 12 metros de alto e $0^m,80$ a $1^m,0$ de grossura. Cerne duro, notavel por sua durabilidade, de côr amarella, ou rosa, rôxo ou vermelho, com veios dessas côres e superficialmente machetado de tons mais claros; tecido compacto, fibras finas e revezadas.

PESO ESPECIFICO: *a. amarello* — 852, 880 R., 891. 850 D. V., 764 G. P., 698 H.; *a. branco* — 724 B. C.; *a. rosa* — *870*, 797 D. V.; 870, 926 M. M., 705 B.; 705 E.C.; *a. vermelho* — 971, 999 R., 850 D. V.; 700 H.

RESISTENCIA : *a. amarello* — ao esmagamento com carga perpendicular ás fibras 207 M. M.; 199 G. P.; parallela — 317 M. M.; 605 G. P.; a flexão — 4.960 M. N.; 1322 G. P.; *a. rosa* — ao esmagamento com carga perpendicular ás fibras — 229 M. M.; parallela 620; a flexão — 1.322; sem determinação — 718 M. N.; 718 E. C.; *a. vermelho* — ao esmagamento com carga perpendicular 327; parallela — 538, sem determinação 450; a flexão — 1.217.

EMPREGOS : excellente madeira de lei para construcções civis, esteios, vigas, obras externas, expostas, permanecendo inalteradas por muito tempo, quando enterrada, construcções navaes, marcenaria, tanoaria, mastros de navios, canôas, dormentes, portas, moirões, mobilias, soalho. Queima com brilhante chamma, difficil de apagar, pelo que é servida como archotes. Dá materia corante. — Bahia a Santa Catharina e Minas Geraes.

ARARUTA

MARANTA ARUNDINACEA Linn., da Fam. das Marantaceas

Os rhizomas desta planta fornecem uma fecula finissima, muito estimada para mingaus, eminentemente alimenticia. — Quasi todo o Brasil.

ARARUVA

Arvore da fam. das *Leguminosas*, de casca lisa, e fina, com pequena copa, não dando madeira de lei.

Conhecem-se as variedades : *a. branca*, *a. amarella* e *a. vermelha*. A branca é inferior á vermelha.

Tronco de 4 a 5 metros de comprimento e 0m,40 a 0m,60 de grossura. Cerne de côr amarella ou avermelhado-clara, com manchas, pouco compacto, fibras regulares.

PESO ESPECIFICO : *a.branca* — *786* H.; *a. vermelha* — 720, 820 H.

RESISTENCIA : *a. vermelha* — ao esmagamento com carga perpendicular ás fibras — 115 G. P.; parallela, 404 G. P.; a flexão — 1217 G. P.

EMPREGOS : obras internas, taboas de forro e assoalho, caixas, tanoaria, cercas. A *a. branca* só se usa no preparo de jacás, esteiras, etc. — S. Paulo.

ARATICUM

Familia das *ANONACEAS*, genero *ANONA* e *ROLLINIA*. Esta familia é relativamente rica em especies uteis, havendo dentre estas algumas dando excellentes

fructos. Conhecem-se as variedades: *araticum alvadio-Rollinea exalbida VELL.*, *araticum pedra-Anona spec.*, *araticum do brejo* ou *do mangue* ou *cortiça* ou *mulolô* ou *maçã de cobra* ou *panan-Anona paludosa AUBL.*, ou *Anona palustris LINN.*, *araticum do matto* ou *araticum do campo* ou *apê-Anona sylvestris VELL.*, *Rollinia sylvastica MART.*, *araticum de espinho* ou *do rio-Anona spinescens MART.*, *araticum grande-Anona dioica ST. HIL.*

O araticum dá fructos pequenos lisos, polposos, de gosto agradavel e tidos por vermifugos, com cheiro de queijo podre. As folhas são medicinaes.

A raiz é esponjosa e muito leve, pelo que é empregada para boias de rêdes, rolhas, e serve para afiador de navalhas, podendo substituir a cortiça européa. A madeira dá taboas para forro, caixoteria, arcos de barril, de peneiras, carpinteria. As cascas podem servir para a industria de papel. — Do Amazonas ao Paraná.

ARAXIXÁ

Dá madeira branca, propria para o fabrico de palitos para phosphoros. E' uma arvore de 10 metros de alto, caule recto, copa alta, galhosa.

O fructo é uma castanha comivel, com 4 lojas. — S. Paulo.

ARCO DE PIPA

ERYTHROXYLUM PULCHRUM St. Hil. Fam. das Erythroxilaceas

No Brasil só ha esse genero dessa familia, com 100 especies A mais importante—*E. coca*, por conter o alcaloide *cocaina*, vive no Perú, tendo o nome vulgar de *cuca*, *coca*, *ipadú*.

A especie acima é madeira rara. E' arvore com ramos lisos, folhas largamente pecioladas, oblongas ou ellipticas, agudas; fructos pequenos, vermelhos.

Conhece-se tambem por *Sobragy*, *sobrazil*.

O tronco é bastante duro e compacto e a madeira mais pesada do que a agua, é assaz estimada, principalmente pela côr vermelha. Cerne compacto.

PESO ESPECIFICO: 1071 R., 1171 M. M., 1071 Saldanha.

RESISTENCIA: ao esmagamento, com carga perpendicular ás fibras 538 M. M.; parallela 538 M. M.

EMPREGOS: é madeira de lei para esteios, logares humidos, tanoaria, carroceria, obras internas, marcenaria, dormentes de 2.ª qualidade, construcções civis, pasta para papel. — Da Bahia a S. Paulo, Minas Geraes.

AROEIRA

As aroeiras estão compreendidas em tres generos da familia das ANACARDIACEAS: *lithraea, schinus* e *astronium,* a qual conta 7 generos e 37 especies.

São arvores que variam de porte, dando madeira de maior ou menor resistencia e cujas partes componentes têem as mesmas applicações e identicos usos; de 6 a 11 metros de alto, havendo algumas especies que alcançam muito maior altura, e outras, menor. O duramen é de côr amarello-escura a vermelha, com manchas mais escuras, compacto e em algumas especies de uma rigidez ferrea. São, tambem, chamadas *aguará yba uaçú*, *corneiba*, *fructo da rapoza*, *orindeúva*, *arindeúva*, *irundeúba urindûva*, *aroeirinha*, *pimenteira do Perú*.

Conhecem-se as variedades: *a. branca,* ou *da capoeira — Lythraea Aroeirinha ENGL., Schinus molleoides VELL.; a. de Minas* ou *vermelha* ou *do campo — Schinus mucronulata MART., S. terebinthifolius RADDI; a. molle — Schinus molle Linn.*.

A *A. rhoifolia Engl.* é o *Schinus aroeira* de Velloso, var. *Sellowana ENGL. Schinus* dedicado ao naturalista Sellow.

Em alguns Estados, é o *gonçalo alves — astronium fraxinilifolium SCHOTT* ou *astronium graveolens Jacq.*

PESO ESPECIFICO: 1219 D. V.; 1250, 1232, 1267 H.

RESISTENCIA: ao esmagamento, sem determinação da carga: 1.095 E. C.

EMPREGOS: madeira dura e duravel, conforme a especie; fornece dormentes de 1.ª qualidade, esteios, moirões, postes, vigas, logares humidos, marcenaria, torno, adquirindo belleza com o envernizamento; construcções civis, cercas, curraes, com duração secular, quando enterrada. Porque se curve, serve para cavername de embarcações. E' assaz pesada.

Os fructos, drupas globosas, são diureticas, fabricando-se com elles no Chile uma bebida fermentada que se chama *Chicha*.

A casca, adstringente, rica em tannino, serve para cortume e tinturaria, dando a côr vermelha, fixa e é applicada contra rheumatismo e o cholera, o mesmo se dando com os fructos. Toda a arvore é anti-febril.

As folhas frescas ou socadas têem applicações therapeuticas, nas feridas, ulceras, e nas affecções dos bronchios e larynge.

A casca exsuda uma materia resinosa, aromatica e balsamica, conhecida no Amazonas com o nome de *resina de molle* ou *mastic americain;* applica-se em emplastros nos resfriamentos rheumaticos, dôres arthriticas com atonia e distensão dos tendões. Os pescadores empregam-na para fortalecer os fios das rêdes, tornando-os mais ou menos encerados.

A resina que sáe dos peciolos do *Schinus molle*, quando cortados e atirados nagua, o faz com tal impetuosidade que lhes imprime movimento.

As flores branco-amarellas, aromaticas, offerecem um principio resinoso, que contém uma pequena parte de oleo volatil que lhe dá o aroma. Das folhas e flores, quando frescas se faz agua para toucador.

Conta o Visconde de Taunay que a aroeira, por sua madeira resistente, representou papel importante em

uma ponte por occasião da passagem do Exercito Brasileiro, na retirada da Laguna.

O *aguara yba uaçú* do Paraguay e Matto Grosso é um *Schinus* que Parodi (de Buenos Aires) diz ser o *therebinthifolius*, tonico, adstringente, excitante. E', sem duvida, o *Schinus anti-arthriticus MART.*, que é ante-rheumatico, ante nevralgico, usado em banhos. — Do Piauhy ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz.

AROEIRA DO SERTÃO

ASTRONIUM ORINDEUVA Fr., All., A. urundeuva Engl.
Fam. das Anacardiaceas

Conhece-se por *aroeira preta* — *Myracrodruon Urundeuva FR. ALL.* ou *Schinus antharthriticus FR. ALL.*, *Schinus tentiformis MART.*. No Paraguay é chamada *urundey pita* ou *urandey yba.*

A *aroreira do sertão* é arvore de grande altura, chegando a alcançar, ás vezes, mais de 20 metros, com os ramos novos pelludos, abundante no Paraná, em serra acima.

Tronco de 6 a 8 metros de alto e $0^m,40$ a $0^m,60$ de diametro.

Duramen de côr pardo-clara ou escura, ou arroxeada, com veios brancos, superficie machetada, fibras muito grossas e muito revezadas. O do nórte é quasi preto. A madeira é imputrescivel sobre a serra, muito rija e pesada, capaz de supportar grandes pressões. Quando está secca, é muito difficilmente trabalhada, cegando as ferramentas.

PESO ESPECIFICO : 1.055 G. P., 1.278 H.

RESISTENCIA : ao esmagamento, com carga perpendicular 263 G. P.; parallela — 661 G. P.; a flexão — 1.055 G. P.

EMPREGOS : obras expostas ás intemperies, construcção civil, marcenaria, carpinteria, esteios, postes logares humidos ,vigas, taboado, dormentes. Não se presta a desdobramentos. Tem a casca medicinal, servindo, tambem, para o cortume.

Dá-se o extracto da casca, como adstringente e o cosimento em banhos nas ulceras atonicas e de máo caracter. Torna-se particularmente bella, quando envernizada. Diz Huascar Pereira que é a primeira das madeiras paulistas para obras hydraulicas. — Rio de Janeiro, S. Paulo, Goyaz, Minas Geraes e Matto Grosso.

ARROZ

ORYZA SATIVA Linn. Fam. das Graminaceas

Hoje, o Brasil é grande productor de arroz, sendo bem apreciavel na balança do commercio internacional sua exportação. — Todo o Brasil.

ARRUDA BRAVA

RUTA MONTANA Clus. R. GRAVEOLENS Linn.
Fam. das Rutaceas

Tem tambem o nome de *a. selvagem, a. do matto.* As folhas e as raizes são anti-espamodicas. — Piauhy.

ARRUDA DO CAMPO

HYPERICUM TERETIUSCULUM A. St.-Hil.
Fam. das Hypericaceas

Aromatica e emmenagoga, excitante. — S. Paulo e Paraná.

ARTEMISIA

ARTEMISIA VULGARIS Linn. Fam. das Compostas

As folhas e as summidades contêem uma diminuta parte de essencia e de um principio acre : empregam-se como emmenagogo e anti-histerico. O pó da artemisia é recommendado contra a epilepsia.

E' conhecida, tambem, por *artemija* e *flôr de São João.* — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

ARUAREIÚ

Madeira para construcções civis. — Pará.

ARUMAN

ICHNOSIPHON ARUMAN (Aubl.) Kche. e I. simplex Hub.
Fam. das Marantaceas

Do caule se extráe material para cestos, esteiras, peneiras e obras a trançar.

Com os mesmos fins se conhece a var. *aruman* ou *uaruman-açú* — *I. obliquus KCHE.* — Amazonas e Pará.

ARVORE DOS VIAJANTES

RAVENALA MADAGASCARIENSIS J. F. Gmel.
Fam. das Musaceas

Apontada como reservatorio d'agua, que se agglomera nas bainhas de suas folhas. — Rio de Janeiro (Jardim Botanico).

ASSACÚ

HURA CREPITANS Linn. Fam. das Euphorbiaceas

O assacú é uma arvore colossal, cuja madeira é empregada em construcções civis, obras internas, taboas para forro e soalho, sendo, comtudo, pouco empregada, porque é venenosa. Com o *latex* é que os indios envenenam suas flechas. Tem, todavia, o *latex* utilidade therapeutica. E' um leite pardacento e um pouco avermelhado, muito caustico, irritante, chamado *veneno vegetal*, produzindo, até, ulceras na pelle, destruindo os tecidos. Mata immediatamente, tomado em alta dóse. Em pequena dóse é vomitivo, purgativo, e até anthelmintico. E' ichtyotoxico. Tem applicações na veterinaria.

Sob a denominação de assacú se encontram as especies *Parkia multijuga BENTH.*, *Apuleia molaris SPRUCE.*

Fam. das *LEGUMINOSAS*, sub-fam. das *PAPILIONACEAS*.

O assacú é tambem chamado *uassacú*, *catáuá*, *areeiro*. — Amazonas e Pará.

ASSAHY

EUTERPE EDULIS Mart. Fam. das Palmaceas

Do fructo desta palmeira, quando maduro e fresco, fazem uma beberagem muito usada no Pará; quando secco, é empregado para fabricação de *oleo de assahy*, ligeiramente amargo, fixo e de côr escura.

Var. *assahy de terra firme* — *Euterpe longispathacea BARB. RODR.*

Assahy do alto Amazonas — Euterpe precatoria MART.

Tem, tambem, o nome de *yuyu chonta*. — Amazonas e Pará.

ASSA PEIXE

BOEMERIA CAUDATA Swartz. Fam. das Urticaceas

Arbusto, dando fibras excellentes, sedosas, resistentes, podendo rivalizar com o *canhamo*. Tem applicações em curativo das hemorrhoidas. — Quasi todos os Estados, principalmente Espirito Santo.

ASSUCARÁ

Arvore armada de muitos espinhos, que dizem ser venenosos. Entrando no corpo, quebra-se, produzindo grandes feridas.

ASSUPÁ

E' um arbusto das margens do rio Purús, talvez com as propriedades da *quina*.

ASTEA

Madeira propria para carros, vehiculos de toda especie nas zonas ruraes. — Rio Grande do Sul.

ATA

ANONA SQUAMOSA Linn. Fam. das Anonaceas

Mais conhecida por seus fructos, que são muito apreciados. Em alguns Estados é tambem chamado *fruta de conde*, *pinha*, *anona*. — Pará, Rio de Janeiro.

ATAMBÚ

Madeira de côr uniforme amarella, propria para obras internas, construcção civil. — Goyaz

ATAÚBA

GUAREA TUBERCULATA Vell. Fam. das Meliaceas

PESO ESPECIFICO : 642.

EMPREGOS : dá madeira para carpintaria e marcenaria. A casca é medicinal. — Rio e S. Paulo.

ATIRIBÁ

ECHWEILERA Sp. Fam. das Lecythidaceas

Madeira para construcção civil, tambem appellidada *a. jabuti*, *ateriba*, *envira*, *atereúna*, *jatereúa*, *atereúa*, tendo as variedades *amarello* e *preto*. — Pará e Maranhão.

ATURIÁ

DREPANOCARPUS LUNATUS Mey. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

E' um arbusto succedaneo da *altéa*. — Pará.

AÚIBA

MYROXYLON DIGYNUM (Benth.) O. Ktze. Fam. das Flacourtiaceas

A casca é adstringente. — Do Pará á Bahia.

AVAREMOTEMO

PITHECOLOBIUM AVAREMOTEMO Mart. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Emprega-se em construcção civil. A casca, contendo tannino, serve para o cortume. E' toxica em alta dóse.

E' conhecido, tambem, por *brincos de sagui*, ou, por corruptela, *sauin*. — Rio de Janeiro.

AVELOZ

EUPHORBIA ENTHEURODOXA Linn. Fam. das Euphorbiaceas

E' um arbusto de Pernambuco, cujo succo é irritante e caustico como o de muitas euphorbiaceas.

Na qualidade de resolutivo, o leite do aveloz tem sido empregado nos casos de carcinomas e epitheliomas benignos.

AYAPANA

EUPATORIUM TRIPLINERVE Vahl. Fam. das Compostas

Planta com propriedades adstringentes, estomachicas, tonicas. E' empregada no tratamento de escorbuto. — Amazonas e Pará.

AYMARA

POSOQUERIA PALULTRIS Mart. Fam. das Rubiaceas

Arvore de pequeno desenvolvimento, dando madeira para bengalas, marcenaria, torno.

Chamado, tambem, *ayamára*. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

AZEDINHA

OXALIS BAHIENSIS Prog., O. corniculata Linn. var. stricta Sav. Fam. das Oxalidaceas

O succo das folhas é utilisado contra as febres, em clysteres, dando o melhor resultado. Serve, tambem, nos casos de angina. As folhas são comiveis, contendo acido oxalico.

Aazedinha do campo — *Oxalis hirsutissima* MART. e ZUCC. é planta comivel em salada, tendo o mesmo uso therapeutico; a *Oxalis oxyptera* PROG. é empregada em febres de mau caracter e na Veterinaria. — Quasi todo o Brasil.

AZEITONA BRAVA

RAPANEA FERRUGINEA (R. e P.) Mez. Fam. das Myrsinaceas

Grande arvore, de cujos fructos se extráe oleo fino que não só serve para pintura, como para o fabrico de sabão. Chamada, tambem, *azeitona do matto.* — Alagôas, Bahia e Matto Grosso.

BABASSÚ

ORBIGNIA MARTIANA Bar. Rodr. Fam. das Palmaceas

Uma das mais bellas palmeiras, a mais grandiosa, talvez; de 15 a 20 metros de alto e caule de 40 a 50 centms. de diametro. Tem synonymia vulgar de *aguaçú*, ***baguassú***, *guaguaçú*, *uauaçú*, *oaussú*, *buassú*.

EMPREGOS : as folhas servem para cobertura de casas; delicadamente fendidas, para chapéos, bolsas, esteirinhas; cestos, peneiras, esteiras.

Os fructos, que servem para defumação da seringa, fornecem manteiga, aproveitada pelas populações pobres.

A importancia, porém, da arvore reside no oleo do côco, o qual tem todas as applicações do da Bahia ou «da praia», em sabonetes finos, perfumaria, lubrificação de

apparelhos finos, culinaria. E' oleo fino, unctoso e ligeiramente amarellado. — Amazonas, Pará, Maranhão e Matto Grosso.

BABOSA BRANCA

CORDIA SUPERBA Cham. Fam. das Cordiaceas

Dá madeira para carpintaria, marcenaria, obras internas.

O fructo é comivel. — Rio de Janeiro, Minas e São Paulo.

BACABA ✓

OENOCARPUS DISTICHUS Mart. Fam. das Palmaceas

O fructo desta palmeira dá oleo, fixo, côr verde clara e de gosto agradavel. Serve para illuminação e usos culinarios, substituindo o de oliveira.

Do fructo preparam os indigenas do Pará a beberagem semelhante á do assahy, usada por quasi todas as classes, beberagem oleosa, mas mui saborosa e alimenticia. A seiva ferventada é empregada como vinagre.

Var.: *bacabinha* ou *bacaba — OE. minor MART., OE. multicaulis SPRUCE*, mais commum que o *ungurany*. Fructos menores que os deste e maiores que os da bacaba.

EMPREGOS : servem para esteios de casas, cercas, ripas, etc..

Com aquelle nome, ou *batuá* ou *batyá* é conhecida uma madeira no Paraná, e em outros logares, é *bacaba* ou *batiá, cabeçudo* ou *coqueiro azedo.* — Amazonas, Pará, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Goyaz, Minas Geraes e São Paulo.

BACOMUXÁ ✓

SIDEROXYLON VASTUM Fr. All. Fam. das Sapotaceas

Arvore de 10 metros de alto, dando madeira branca que dura pouco, quando exposta ao tempo. A casca exsuda um latex, que tem varias applicações.

Conhece-se, tambem, por bacamiçá — Bahia.

BACUPARY

RHEEDIA MACROPHYLLA (Mart.) Planch. & Triana. R. acuminata Pl. & Tr., R. gardneriana Pl. & Tr., R. brasiliensis Pl. & Tr. Fam. das Guttiferas

Bacupary é abreviatura de bacury e pary, cerca, isto é, bacury de cerca.

Arvore bonita, pyramidal, de fructos pequenos, de casca amarella-citrina, assemelhando-se a um bacury em miniatura, não sendo, porém, tão saborosos e sendo mais acidos. E' cochecido, tambem, por *mucury*, *mocury*.

EMPREGOS : construcção civil, marcenaria, carpinteria. Em Alagôas é considerada madeira de qualidade inferior. A casca, que se emprega no cortume e as sementes, fornecem resina e oleo aproveitaveis.

Com o nome de *bacury* e *laranjinha do campo* encontramos uma das especies de *Salacia — Salacia campestris WALP.* da fam. das *HYPPOCRATACEAS*, dando fructos comiveis.

Cita Huascar Pereira um *bacupary — Erythroxylum* ... fam. das *Erythroxylaceas*, empregado em obras internas, logares seccos, 2.ª qualidade. O fructo contém succo corrosivo. — Do Amazonas ao Rio Grande do Sul e S. Paulo.

BACURY

PLATONIA INSIGNIS Mart. Fam. das Guttiferas

Bella arvore, de 17 a 22 metros de altura, dando fructos do tamanho de uma laranja; casca amarello-citrina com a massa das sementes que dividem o fructo em bagos, que é a parte que se come, muito alva. E' mui doce e acidulado e de gosto assaz agradavel. Em quasi todos os fructos se encontra um bago, sem semente, vulgarmente chamado «filho», que é o mais apreciado. Come-se crú ou em compota. Conhecido, tambem, por pacuriuva, bocory.

O cerne é pesado, de tecido rijo e resiste á humidade.

VARIEDADES : *b. vermelho*, *b. de folha meuda* (cerne branco), *b. de folha larga* (cerne amarello).

EMPREGOS : Fornece madeira dura e forte para construcção civil e naval, com vantagem em soalhos, moveis, taboado, forros.

Das sementes se tira oleo, 6 %, e da casca, resina, empregada em veterinaria, e que contém gutta percha. Produz estopa para calafeto. — Do Amazonas á Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

BAGACEIRA

BAGASSA GUIANENSIS Aubl. Fam. das Artocarpaceas

Dá materia corante e fructos comiveis, adstringentes. — Amazonas e Pará.

BAGA DA PRAIA

COCOLOBA CORDIFOLIA Missn. Fam das Polygonaceas

Planta tannifera. — Amazonas, Pará e Bahia.

BAGUASSÚ

Fornece madeira de côr branca, propria para caixoteria; sendo envernizada, torna-se bella.

E', tambem, conhecida por *caáguassú* e *cedro branco.*

Em Caminhoá não se encontra esta arvore e sim caaguassú (do Paraguay) e que é o caá-na, *ilex*, com que se falsifica o *ilex paraguaryensis.* — São Paulo e Santa Catharina.

BAINHA DE ESPADA

ACANTHINOPHYLLUM STREPITANS Fr. All.
Fam. das Moraceas

Dá materia corante amarella. — Rio de Janeiro.

BALATA

MIMUSOPS BALATA Gaertn., M. bidentata D. C.
Fam. das Sapotaceas

E' madeira estimada que tem o nome de *bullet-wood*, na Guyana Ingleza, *balata*, na Franceza e *paárde flesh*, em Surinam.

E' semelhante á da maçaranduba commum; porém, um pouco mais avermelhada, ás vezes, mesmo, vermelha escura.

EMPREGOS: construcções navaes, dormentes, carpinteria, marcenaria.

O latex da casca é *gutta-percha* ou *balata*, como se conhece na industria e no commercio.

O fructo é comivel e as folhas são medicinaes. — Amazonas e Pará.

BALSA

OCHROMA LAGOPUS Sw. Fam. das Bombaceas

Os fructos fornecem excellente paina, muito apreciada para enchimentos de travesseiros, almofadas, etc.

BALSAMO

MYROXYLON PERUIFERUM, Myroxylon toluiferum A. Rich., Toluiferum balsamum Linn. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Arvore com tronco aproveitavel de 11 a 13 metros de alto e 1 a 1 $^1/_2$ de grossura. O cerne é rijo e vermelho. Dá uma resina de aroma caracteristico, a qual augmenta o poder combustivel da madeira e contém um oleo essencial, sendo conhecidas por *benjoim* na Parahyba e *balsamo de cheiro eterno* em Sergipe.

A serragem é sempre procurada para a extracção do principio aromatico.

E' o *balsamo do Perú*.

Usa-se o cosimento das folhas com fins therapeuticos. — De Pernambuco á Bahia, Minas Geraes.

BANANEIRA

MUSA PARADISIACA Linn., M. sapentium.
Fam. das Musaceas

As fibras dos troncos e dos peciolos das folhas é a substancia que se aproveita no fabrico de cordas, papel e actualmente produzem *seda vegetal* muito apreciada na fabricação de meias, que são vendidas, até, como de *seda animal*.

Muito conhecida por seus fructos. A seiva extrahida do caule tem sido empregada com franco successo na tuberculose, fraqueza pulmonar, gastro enterite, diarrhéas. — Todo o Brasil.

BANANEIRINHA DO MATTO

HELICONIA BIAHAI, Swartz., H. episcopalis Vell., H. brasiliensis Hook.

Além de ornamentaes, estas especies produzem fibras aproveitaveis. — Da Bahia ao Paraná.

BARBA DE VELHO

TILLANDSIA USNEOIDES Linn. Fam. das Bromeliaceas

E' vegetal epidendro, tambem chamado *barba de pau* e vivendo sobre grande variedade de plantas e no qual ultimamente tem sido encontrado um acido resinoso com o aroma caracteristico da *cumarina*. Por sua elasticidade, forma uma crina vegetal superior propria para enchimento de colchões, travesseiros, sellins, almofadas e para acondicionamento. Submettidas a um banho com agua a ferver e descascadas depois, desprende-se todo o tecido cortical, persistindo a parte lenhosa em filamentos escuros e cylindricos intrincadamente enovelados. — Todo o Brasil.

BARBASCO

BUDDLEIA BRASILIENSIS Jacq. Fam. das Loganiaceas

Tanto as folhas, como as flores são emollientes, calmantes, sudorificas, e empregadas contra affecções do peito. — São Paulo.

BARBATIMÃO

STRYPHNODENDRON BARBATIMAM Mart. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Arvore de mais de 5 metros de alto, caule tortuoso, casca aspera e rugosa, o fructo é uma vagem, dando sementes grossas e carnosas. E' conhecido, tambem, por *uabatimó*, *barba de timam*, *casca de virgindade* ou da *mocidade*. O nome indigena ybá timó, que passou a barbatimão, quer dizer arvore que aperta, isto é, adstringente.

VARIEDADES : *S. polyphyllum MART.*, *S. rotundifolium MART.*, *S. obovatum BENTH.*, *S. macrostachyum PEPP.*, *S. floribundum BENTH.*.

O tronco aproveitavel alcança 4 metros de comprimento com $0^m,40$ a $0^m,60$ de grossura.

PESO ESPECIFICO : 1304 M. M., 1045 R., 1275 D. V., 1304 D. N.

RESISTENCIA : ao esmagamento, com carga perpendicular ás fibras 361 M. M.; parallela 675 M. M.; sem determinação 1015.

EMPREGOS : boa madeira para marcenaria, torno, obras internas, logares humidos, não se presta para taboado, nem para grande desdobramento.

A casca é adstringente, a mais rica em alta porcentagem de tannino, 25 %, empregada no cortume. Ella e as folhas são empregadas em banhos, como tonicos, e tambem applicadas contra feridas malignas, ulceras, hernias, hemorrhagias e contra diarrheas em homens e animaes, e nas ophthalmias chronicas, affecções escorbuticas e em lavagens vaginaes para corrigir as irritações. A casca em infusão produz tinta vermelha. — Todos os Estados do Brasil.

BARDANA

LAPPA TOMENTOSA Linn., Artium Lappa Linn.
Fam. das Campostas

Planta muito commum, medicinal, empregando-se a raiz, que é muito amarga, como diaphoretico, diuretico, nas affecções chronicas da pelle e nas rheumaticas e escrophulosas.

O succo das raizes com oleo de amendoas faz cicatrisar ulceras.

Tambem chamado *herva dos tinhosos*, *pegamaco*. — Diversos Estados.

BARDÃOSINHO

PLEGERINA UMBROSISSIMA Arr. Cam.
Fam. das Rosaceas

A *plegerina* de Arruda Camara applica-se ás especies *oiticica* ou *catingueira do norte;* não sabemos se bardãosinho é synonymia de oiticica; o é, porém, de *catinga de bode*. E' estimulante, sudorifico. Serve para resfriamento e *influenza*, e é considerada a melhor planta para curar grippes e dores pelo corpo.

O genero *Plegerina*, *ARRUDA CAMARA* ou *Pleragina STEUD* ainda é incerto, refere *Löfgren*, e é adoptado por *HOOKER* e *JAKSON*, do Jardim de Kew, por ser o mais antigo. Dá madeira para construcção civil, obras internas. — Alagôas.

BARIRIÇÔ

LANSBERGIA CATHARTICA Klatt., Trimezia Caracasana De Vriese. Fam. das Iridaceas

Ambas têem effeitos purgativos, sendo a segunda, tambem, appellidada *rhuibarbo do campo*. — Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo.

BATATA DA PRAIA

IPOMOEA MARITIMA Brown. I. litoralis Choisy. I. pes-caprae Sweet. Fam. das Convolvulaceas

Tambem *salsa da praia, pé de cabra,* com raiz tuberosa, dando fecula e resina purgativa.

As folhas são forrageiras, emollientes e empregadas contra o rheumatismo. — Amazonas, Pernambuco e Rio de Janeiro.

BATATA DE PURGA

OPERCULINA CONVOLVULUS Manso. Fam. das Convolvulaceas

E' uma trepadeira muito commum no Brasil.

Purgante energico e depurativo util nas molestias da pelle. Sua alcoolatura é feita com a planta fresca e é uma preparação energica e activa. Contém resina e gomma ou amido, muito empregado no Norte nas molestias uterinas, metrites, metrorrhagias, dysmenorrhéa.

Essa gomma é chamada *tapioca de purga* ou *gomma de batata*, com 4 % de resina drastica. — Do Maranhão a São Paulo.

BATATA DO CAMPO

GESNERA ALAGOPHYLLA Mart. Fam. das Gesneriaceas

Emprega-se a raiz como tonico. — Rio Grande do Sul.

BATATA DOCE

IPOMOEA BATATAS Lam. Fam. das Convolvulaceas

Seus tuberculos são alimentares e comidos assados, cosidos, fritos, servindo para doces de varias qualidades. As folhas, e tambem, as batatas (tuberculos) são forragens.

Colhe-se duas vezes por anno. — Todo o Brasil.

BATATA INGLEZA

SOLANUM TUBEROSUM Linn. Fam. das Solanaceas

Até bem pouco tempo importavamos de Portugal a *batata ingleza*, embora oriunda da America; hoje, cultivamol-a e até exportamos. Tem largo consumo no paiz, e é dado como forrageira. — Todo o Brasil.

BATATINHA DO CAMPO

MOREA APHYLLA Manso. Polia bonariensis Tenore. Fam. das Iridaceas

Tem tambem o nome de *vareta* e é muito usada contra a bouba e as affecções syphiliticas. A parte empregada é o bulbo secco, reduzido a pó, misturado com leite, na dóse de 2 a 4 grammas. — Pernambuco, Bahia, Minas Geraes e São Paulo.

BATINGA

EUGENIA Sp. Fam. das Myrtaceas

Planta pequena, fina, tambem conhecida por *ubatinga*, *vatinga*, *assobio*, abundante nos Estados do Sul, dando tronco de 6 a 10 metros de comprido e $0^m,60$ a $0^m,80$ de diametro, com cerne branco quando cortado, tornando-se vermelho pela acção do ar atmospherico.

PESO ESPECIFICO : 981 G., 880 R., 1054 D. V.

EMPREGOS : construcção civil, eixos de carros, varas usadas nas embarcações, remos, canôas, varaes de carro, obras internas, vigamentos, moirões, dormentes de 3.ª qualidade, caibros, enchimentos.

As folhas são ricas em tannino e empregadas no cortume. — Amazonas, Pará, Alagôas, São Paulo ao Rio Grende do Sul

BATIPUTÁ

GOMPHIA PARVIFLORA De Cand. Ochna jabotapitta Vell, Ouratea parviflora Baill. Fam. das Ochnaceas

Encontra-se abundantemente em todos os taboleiros do Rio Grande do Norte; tem pouco crescimento e a madeira não se presta para obras. Tambem chamado *jabotápita.*

No sarcocarpo do fructo se encontram as sementes de que se extráe oleo. Quando maduro o fructo, apresenta uma côr encarnada muito viva e as sementes ficam amarellas e rajadas de preto e é neste estado que são colhidas e della se separam com facilidade as sementes, que não se prestam á alimentação.

O oleo tem applicações medicinaes nos rheumatismos, ulcera, no utero, erupções da pelle, queimaduras. Usa-se tambem no preparo do peixe a frigir. O chá das folhas serve nas digestões difficeis. — Rio Grande do Norte, Pernambuco e São Paulo.

BAUNILHA

VANILLA AROMATICA Sw., V. planifolia Andr., V. parvifolia Barb-Rodr., V. pompona Schieda, da fam. das Orchidaceas

Os fructos fornecem o extracto tão conhecido em confeitaria e perfumaria, com o nome de *vanillina.*

As orchidaceas teem poucas especies uteis ao homem. — Quasi todo o Brasil.

BAYCURÚ

STATICE BRASILIENSIS Boiss. Fam. das Plumbagineas

As plumbagineas são arbustos ou hervas com folhas simples, inteiras ou fendidas (exoticas), alternas, herbaceas e approximadas, em roseta. Geralmente, a epiderme tem glandulas que secretam agua ou sál. A distribuição

das especies é quasi sobre todas as zonas; sendo cosmopolitas os generos *plumbago* e *statice*.

Além de serem as especies destes generos, ás vezes, cultivadas, por suas flores; nada mais consta das propriedades nesta familia.

A raiz é um adstringente poderoso, diuretico, anti-syphilitica.

Empregado nas molestias onde ha necessidade de adstringentes, nas diarrhéas, dysenterias, leucorrhéas.

E' conhecido, tambem, por *guaycurú*. Com este nome se conhece ainda a *Borreria centratoides* Cham. e Sch., da fam. as Rubiaceas. — De São Paulo ao Rio Grande do Sul.

BEIJO DE MOÇA

BUMELIA Sp. Fam. das Sapotaceas

Arvore de 11 a 13 metros de alto, dando madeira propria para todas as construcções, carpinteria, marcenaria, portas, vigas, tornos; dura 30 annos enterrada e 60, abrigada. — Bahia.

BELDROEGA

PORTULACA OLERACEA Linn. Fam. das Portulacaceas

As folhas são muito apreciadas, crúas em salada, ou preparadas ao fogo. — Todo o Brasil.

BENJOIM

STYRAX OFFICINALE Linn., St. Benzoin Dryand. St. nervosum D. C. S. ferrugineum Nees e Mart. Fam. das Styracaceas

E' sobretudo, a resina aromatica que torna conhecidas as styracaceas, a qual tem varios empregos nas perfumarias, e na composição dos incensos.

Uma vez ferida a arvore, pelo ponto ferido principiará a correr a resina, que naquella especie é a que dá o afamado *benjoim*.

As especies brasileiras *St. reticulata, St. ferruginea, camporum, Pamphilia aurea* fornecem a *estoraque* que é um benjoim menos precioso.

A resina do benjoim é de sabor doce, aromatico, agradavel a principio, tornando-se logo amargo; tem cheiro muito suave, porém, activo. E' poderoso estimulante, tonico e anti-septico.

A madeira aproveitavel serve para construcções civis e obras internas.

E' o *balsamo* em Alagôas. — Centro e léste do Brasil, existindo em grande abundancia no termo da Bahia Formosa.

BETONICA

BETONICA OFFICINALIS Linn. Fam. das Lamiaceas

Estimulante, aromatica, acre e amarga.

A raiz é emeto-cathartica, diuretica e emmenagoga; dá materia corante.

Tambem *betonia*. — Ceará.

BIBIRÚ

NECTANDRA RODIEI R. Schomb. Fam. das Lauraceas

PESO ESPECIFICO : 1.060.

EMPREGOS : construcção naval e marcenaria. A casca tem applicações therapeuticas. Os fructos contém um alcaloide — *bebeerina*. — Do Amazonas ao Ceará.

BICUHIBA

MYRISTICA BICUHYBA Schott, M. officinalis Mart., M. sebifera Sw. Virola surinamensis (Rol.) Warm., V. sebifera Aubl. Fam. das Myristicaceas

As myristicaceas são todas arvores ou arbustos lenhosos, com folhas mais ou menos coriaceas, distichas, penninervadas, sem bainha e sem estipulas, que habitam somente mattas virgens.

Os generos brasileiros são *virola*, *iryanthera*, *osteophleum*, *compsoneura*, *dialyanthera*.

Quasi todas as especies desta familia são utilisadas por causa do oleo contido nas sementes, como das da virola bicuiba, no Brasil, tão empregadas pelos caçadores, que se servem dellas como velas, cortando-as e accendendo na extremidade cortada.

São, em geral, arvores de 20 metros, mais ou menos, de altura, com 1 a 2 metros de diametro, copadas, arredondadas, com muitos galhos, fazendo enorme fronde; flores unisexuaes; o fructo é uma noz com uma só semente.

Conhecidas por *ocuba*, *ucuuba*, *arvore de sêbo*, *urucuba*, *bicuhyba assú*, *bucuúva*, *barauga*, e com as variedades — *Bicuiba* ou *Ucuuba branca*, *Bicuiba* ou *Ucuuba da matta*, *Bicuiba* ou *Ucuuba vermelha*.

Tronco utilizavel, de 10 a 12 metros, de $0^m,60$ a $0^m,80$ de grossura.

O cerne, não muito resistente, de côr branca, rapimente avermelhece, quando exposto ao ar.

PESO ESPECIFICO : 770 R., 570 D. N.

EMPREGOS : construcções civis, caibros, vigamentos, taboados, obras internas, é facil de ser trabalhada, adquire bello aspecto, envernizada, e é de longa duração.

O oleo, em grande porcentagem, 70 % que delle se extráe é empregado contra dores rheumaticas, asthma, tumores nas articulações e vermes intestinaes, nas molestias de pelle, nas erysipelas, nas hemorrhoides.

O succo que corre da casca da bicuhiba vermelha, quando ferida, chama-se sangue de bicuiba. E' empregado topicamente contra hemorrhoides, contra a hemorrhagia dos mamilos, e as colicas. Nas ulceras e feridas chronicas auxilia sua cicatrização. Combate as hemoptises, diarrhéas e qualquer hemorrhagia. Na hœmeopathia é muito empregada com o nome de «sanguinis»; é bom remedio para estancar o sangue por sua acção altamente adstringente. A alcoolatura é a preparação de mais confiança e de maior valor medicinal. E' muito util nas colicas do estomago e intestinaes e como tonico e restaurador das forças. E'

um estimulante do cerebro, avivando a memoria e a intelligencia; grandemente adstringente; combate a dysenteria, enterites chronicas (diarrhéas) hemorrhagias internas.

O oleo é mais propriamente uma *adiposera*, concreta, de côr branca, bastante inflammavel.

O fructo accende, dando luz muito clara, 40 a 70 %, mais ou menos, de oleo para velas e sabão; é chamado, até «sêbo vegetal» e muito empregado nos accessos asthmaticos, na flatulencia, debilidade do estomago e mau halito.

A *noz moscada* da *Myristica fragans* é um excellente condimento, além de empregado em medicina como excitante poderoso nas digestões laboriosas; goza, tambem, de propriedades narcoticas. Seu arillo ou macis constitue a parte mais aromatica.

As sementes da virola sebifera são applicadas para fabricar velas, sabão.

E' tambem conhecida por bicuhyba a Plumeria phagœdenica, das Apocynaceas. — Amazonas, S. Paulo e Rio de Janeiro.

BIMBA

HERMINIERA ELAPHROXYLON Guill., et Perr. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Arvore africana, cultivada no Brasil, de lenho branco, muito molle e leve. Dá madeira que se emprega em construcção de jangadas. Quasi todo o anno está coberta de flores amarellas que lhe dão um bello aspecto.

BIRIBA

ROLLINIA aff. ORTHOPETALA A. D. C., Duguetia marcgraviana Mart., Fam. das Anonaceas

Arvore de 17 a 20 metros de alto, linheira, propria para construcções civis e navaes, mastros, esteios, obras internas, canôas, caixões, taboado de forro, jangadas, mon-

tarias, pasta para papel; fornece embira, bôa estopa; dá excellentes archotes.

Dá fructos grandes, de casca amarella, espinhosa, muito apreciados pela polpa branca, adocicada. Da casca se extráe seiva applicada como balsamo nas feridas por golpe.

A primeira, conhecida tambem por *biriba do Pará*, *jaca de pobre*, sendo indifferente *biriba* ou *biribá*.

PESO ESPECIFICO : *b. do Pará* — 1310.

RESISTENCIA : ao esmagamento — *b. do Pará* — 974. — Do Amazonas ao Rio de Janeiro.

BIRIBA RANA

DUGUETIA SPIXIANA Mart. Fam. das Anonaceas

Dá madeira para caixoteria, taboas de forro, jangadas e materia prima para papel.

Fructo comivel. — Amazonas.

BOA NOITE

IPOMOEA BONANOX Linn. Fam. das Convolvulaceas

Toda a planta é anti-rheumatica. — Do Amazonas ao Estado do Rio.

BOCUVA

Arvore de caule direito, dando muitos galhos esparsos; fructos compridos, pretos, com veios amarellos e muito oleosos.

Tronco de 8 a 10 metros de alto e $0^m,60$ a $1^m,6$ de grossura. Duramen de côr amarello-escura, com manchas avermelhadas; fibras grossas.

PESO ESPECIFICO : 875 H.

EMPREGOS : forros, esquadrias, obras internas. Tem o inconveniente de empenar muito.

O fructo, mesmo sem seccar, accende, dando muito bôa luz. — São Paulo.

BOMBANASSA

CARLUDOVICA PALMATA Ruiz e Pavon.
Fam. das Cyclanthaceas

Esta pequena planta confunde-se com uma palmeira, sendo chamada em Vanezuela *palmeira de cogollo* ou *lucativa;* não é, todavia, uma palmeira, como se vê acima. Colhem-se tão somente os grelos novos ou folhas do centro, com as quaes se fazem chapéos quasi eguaes aos chamados Panamá, mas raras vezes de tecido tão fino ou tão bem fabricados como os Guayaquil e Colombia.

Dessas cyclanthaceas se conhecem uma vinte especies no Brasil.

A especie *Carludovica Gardnerii* fornece tambem palha para chapéos. — Amazonas e Pará.

BOM NOME

Tronco de 8 a 11 metros de alto e $1^m,0$ a $1^m,50$ de grossura. Duramen muito denso, pesado, de côr esverdeado escura, amarello ondeado de preto, semelhante ao *bacuri.* E' excessivamente rijo e resistente e difficil de ser perfurado.

Emprega-se em construcções civis e navaes, marcenaria, cercas.

Não se lhe conhece nome scientifico. — Parahyba e Alagôas.

BORDÃO DE VELHO

Da fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

E' empregada contra ophtalmias. — Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagôas.

BORRAGEM BRAVA

HELIOPHYTUM INDICUM D. C. Fam. das Borraginaceas

O cosimento das folhas é empregado nas molestias da pelle. — Quasi todo o Brasil.

BOSSÚ

MANICARIA SACCIFERA Gartn. Fam. das Palmaceas

Preciosa palmeira da Amazonia, dando bôa fibra para vassouras e escovas e para cordas. Suas grandes espathas são formadas de um tecido compacto, flexivel e resistente, que se presta para vestimentas, chapéos, barretes. As folhas servem para cobertura de casas.

Conhece-se tambem por *uouçú, uovaçú, baçú*. — Amazonas e Pará.

BRAÇO DE MONO

SOLANUM MARTII Steudt. Fam. das Solanaceas

As folhas são diureticas. Conhecido, tambem, por *Panacéa*. — Espirito Santo e Minas Geraes.

BRACUHY

Arvore de grande desenvolvimento, com as variedades *b. amarello*, *b de pedra*, *b. vermelho*, e sob as denominações de *baracuhy*, *garacuhy*, *gracuhy* e *guaracuhy*, dando troncos aproveitaveis de 10 a 12 metros de comprimento e $0^m,60$ a $0^m,80$ de grossura.

O cerne é de côr amarello-clara a vermelho-escura; fibras miudas, unidas e direitas, excepto na var. *pedra*.

PESO ESPECIFICO : *b. vermelho* — 942 H.; *b. de pedra* — 789 H.; *b. vermelho* — 813 H.

EMPREGOS : esteios, vigas, obras externas, logares seccos. Não se presta a grande desdobramento. — São Paulo.

BRANQUILHO

SEBASTIANIA KLOTZSCHIANA Mull. Arg. Fam. das Euphorbiaceas

Arvore que attinge a grande altura, com $1/2$ metro de diametro, dando madeira leve e rija, que se presta par-

ticularmente para o fabrico de carvão, podendo servir para caibros, cabos de ferramenta. Não resiste ao tempo.

PESO ESPECIFICO : 643 G. — Do Amazonas ao Rio Grande do Sul.

BRASA VIVA

CALYPTRANTHES GRANDIFOLIA Berg. Fam. das Myrtaceas

Produz fructos apreciados. — Rio de Janeiro e São Paulo.

BRAÚNA

MELANOXYLON BRAUNIA Schott. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

E' uma arvore magestosa, de grande desenvolvimento, indo além de 11 metros de altura, com $0^m,80$ a $1^m,10$ de grossura, muito copada, dando excellente madeira de lei, quasi tão duradoura como o jacarandá, sendo o cerne muito duro e compacto e de um vermelho escuro, quasi negro, donde o nome generico e o vulgar indigena.

Conhecida, tambem, por *múiráúna, guiraúna, graúna, guaraúna, garaúna, crauna, barauna, perovauna, maria preta.*

O nome vulgar *muiraúna*, isto é, pau preto, tem sido muito adulterado, chegando-se a *braúnia*, que é o nome scientifico, e que, diz Barb. Rodr. já nada significa.

PESOESPECIFICO : 867, 943, 936, 983, 1124 R., 1124 M. M., 10.60 E. C., 990 Rainsvilie, 1134, 1193 D. V., 1036 H.

RESISTENCIA : ao esmagamento, com carga perpendicular ás fibras 449 M. M.; parallela 802 M. M.; sem determinação 818 N.

EMPREGOS : madeira de lei para esteios, estacas, postes, vigamentos dos grandes edificios, logares humidos, taboado grosso, peças de carros, marcenaria, carroceria, dormentes de primeira qualidade, durando 11 annos.

Produz bôa tinta para tecidos e a casca, adstringente, tem applicações no cortume.

Perfurando-se o tronco até o amago corre um liquido escuro adstringente que tem uma acção especial sobre os intestinos, curando as diarrhéas e dysenterias simples ou infectuosas. Tem acçãc prompta e decisiva na diarrhéa dos tuberculosos, nas hemorrhagias uterinas, nas hemoptises, e sobre os vasos constrictores. — De Pernambuco a S. Paulo e Minas Geraes.

BRÊDO

AMARANTUS SPINOSUS Linn. Fam. das Amarantaceas

As folhas são utilisadas na alimentação. — Ceará.

BRÊO

PROTIUM DUCKEI Hub., Crepidospermum rhoifolium (Benth.) Tr. e Pl. Fam. das Burseraceas

Arvores que com o mesmo nome vulgar abundam no Amazonas, mais conhecidas pela resina do que pela madeira, com um tronco de 6 a 11 metros de alto e $0^{m},66$ na maior circumferencia. A resina, branca e perfeitamente ductil, serve para velas, sendo conhecida no commercio com o nome de *Elemi*. A madeira, serve, entretanto, para obras internas, sendo a arvore chamada *arvore de brêo* ou *pau de brêo*. — Amazonas, Pará e Alagóas.

BRINCOS DE PRINCEZA

FUCHSIA INTEGRIFOLIA Camb., F. montana Camb. Fam. das Oenotheraceas

Fornecem materia corante preta, quando reunido o succo das folhas e ramos a um sal de ferro soluvel. — Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Geraes.

BROCA

Madeira conhecida no Maranhão com este nome e variedades *assú* e *mirim*.

Não será o *tapa-pipa*, leguminosa, cujas estipulas, transformadas em espinhos, servem para brocar toneis?

BUCHINHA

LUFFA OPERCULATA Cogn., L. aegypciaca Mill.
Fam. das Cucurbitaceas

Hydragogas. A polpa dos fructos é irritante e caustica, sendo, comtudo, empregada na hydropisia e molestias hepaticas; as sementes, como depurativo, e contra darthros. Os fructos seccos servem para esponjas de banho.

Conhecidas, tambem, por *cabacinha*, *bucha paulista*, *bucha dos paulistas*, *purga de João Paes*. — Do Amazonas a São Paulo.

BURANHEM

LUCUMA GLYCIPHLAEA Mart.,
Syn., Chrysophyllum glycipheum Casaratti, C. Buranhem Riedel.
Fam. das Sapotaceas

Desta familia tem o Brasil 13 generos com mais de 90 especies. Arvores de grande desenvolvimento, com tronco grosso, fornecendo bôa materia prima, madeira de primeira qualidade, que serve para marcenaria, carpinteria, torno, carruagens, remos. Conhecidas tambem por *ibiracem*, *casca doce*, *bacomyxá*, *pau doce*, *guaranhem*.

As cascas são anti-febris e servem para o cortume, fornecendo cerca de 40 % de cortim. Já houve larga exportação do extracto das cascas, sob o nome de *monesia*, indicado nos casos em que se reclamam adstringentes, hemostaticos. Externamente empregada nas ulceras cutaneas, nas ophtalmias purulentas, na estomatite, hemorrhoidas, fistulas do anus. — Do Amazonas ao Rio de Janeiro.

BURITY

MAURITIA VINIFERA Mart., Fam. das Palmaceas

Elegante palmeira, elevada, direita, de casca grossa e rija, tambem conhecida por *bority*, *merity*, *murity*, *muruty*, sendo o cerne um miolo quasi semelhante ás escovas de côco. Das fibras das folhas, quando ainda fechadas se fazem cordas, linhas, rêdes, chapéos, cestas, esteiras tecidos grosseiros. Os fructos dão oleo e servem para defumação da seringa, na falta do *urucury*. Das colonias francezas são exportados os caroços dos fructos com o nome de *marfim vegetal*. Da polpa do fructo se faz uma bebida semelhante á do assahy e um vinho muito apreciado. — Amazonas, Pará e Piauhy.

BUXEIRA

Arvore que dá o *pau buxo*, com 8 a 14 metros de alto e $0^m,80$ a $1^m,30$ de grossura.

Tem emprego na construcção civil, naval e marcenaria. Em Alagôas dá-se-lhe o nome de *bucho de veado*. — Amazonas, Pará, Alagôas, Bahia e Rio de Janeiro.

CAÁ CAMBUBY

EUPHORBIA SERPENS A. B. K., var. radicans Engelm.
Fam. das Euphorbiaceas

Folhas diureticas e uteis no tratamento das ulceras. — Bahia, Espirito Santo e Rio de Janeiro.

CAÁ INGÁ

PITHECOLOBIUM SANGUINEUM Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Arvore que excede 6 metros de altura, dando madeira que é uma das mais empregadas no fabrico de carros, car-

roças, engenhos, construcção civil, por sua dureza e elasticidade.

Var. : *c. i. vermelho*, com abundancia no Paraná.

PESO ESPECIFICO : 824.

RESISTENCIA : ao esmagamento 546 ks. por cm². São Paulo e Paraná.

CAÁ MI

ILEX AMARA Parodi. Fam. das Aquifoliaceas

As folhas são amargas, e por se parecerem com as do mate verdadeiro, com ellas falsificam aquelle producto. — Paraná, Santa Catharina e Minas Geraes.

CAÁPIÁ

DORSTENIA BRASILIENSIS Lam., D. bryoniafolia Mart., D. multifornis Miq. Fam. das Artocarpaceas

Tambem conhecida por *contra herva, cayapiá, carapiá, capa homem*, é planta medicinal; diuretica, excitante energico, diaphoretico poderoso. E' empregada, tambem, na atonia do canal digestivo, na chlorose, febres, diarrhéas chronicas e dysenterias, e em cosimentos para regularizar a menstruação.

A raiz é emmenagoga, expectorante e diaphoretica.

Compara-se sua acção com a da *serpentaria*.

CABACEIRO

STIFFTIA PARVIFLORA Don. Fam. das Compostas

Fornece madeira inferior para caixoteria, moirões, cercas. E' uma arvore de pequeno desenvolvimento, dando um fructo, que é uma cabaça pequena dura. E' chamada em S. Paulo *cabacinha*. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

CABELLO DE NEGRO

CONNARUS SUBEROSUS Planch. Fam. das Connaraceas

Madeira de lei empregada na carpinteria, marcenaria de luxo, construcção civil, obras de torno. A casca é medicinal. — Goyaz, Minas Geraes, S. Paulo e Paraná.

CABELLO DE NEGRO

ERYTHROXYLON TORTUOSUM Mart. Fam. das Erythroxylaceas

Madeira para carpinteria, marcenaria, obras externas, construcção civil. A casca serve no cortume e na industria. — Goyaz, Matto Grosso e S. Paulo.

CABELLUDA

EUGENIA CABELLUDA Kj., E. tomentosa Cambess. Phyllocalyx tomentosus Berg. Fam. das Myrtaceas

Dá fructos amarellos, pelludos e comiveis. E', tambem, chamada *cabelludinha*. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

CABOANTAN

TARIRI CAMBOITA Engl. Fam. das Simarubaceas

Arvore de 30 a 40 metros de altura, de fórma pyramidal, de tronco muito duro, o que lhe valeu o nome: «caábo»-tronco e «antã»-duro.

Dá madeira de lei para carpinteria e marcenaria.

Tambem *caáboantã*, *Kaáboantã*. — Rio de Janeiro.

CABREÚVA

MYROCARPUS FASTIGIATUS Fr. All. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Arvore que se destaca no meio dos outros vegetaes, na floresta, tendo os galhos muito verticaes; casca grossa e rugosa, fructo chato, pequeno, com uma ou duas sementes;

pericarpo é coberto de elevações irregulares cheias de uma resina, a principio fluida e depois concreta, conhecida por *caburé icica*, de cheiro desagradavel e forte. Tronco de 10 a 12 metros de alto e $0^m,80$ a $0,^m1$ de diametro; cerne de côr amarello-pardo-escura ou vermelho carregado, com manchas claras no sentido das fibras. De cheiro agradavel. Cabreúva é corruptela de *caboré yba*, que significa caboré, — coruja — e yba-fructo, ou arvore que serve de esconderijo dos caborés ou caurés. E', tambem, conhecido por *caboreiba*, *oleo pardo*, *oleo de caboréhyba*, *cabriúna*, *cabriúva*, *cabirúva*, *cabiruna*, *caburé*, *cabiúva*, *caboréhyba*, *cabruhé*, *caboré*, tendo as variedades *cabreúva amarella*, *parda*, *vermelha*.

PESO ESPECIFICO: c. amarella — 973 H., 997 D. N., 961 D. V.; c. vermelha — 1027 H., 977 G. P.

RESISTENCIA: sem determinação da variedade — ao esmagamento: com carga perpendicalar ás fibras — 525 G. P., 449 M. M.; parallela 619 G. P., 758 M. M.; sem determinação da direcção da carga — 719 D. V.; á flexão — 1426 G. P.

EMPREGOS: bôa madeira, por sua duração muito apreciada para peça de resistencia, construcção civil, marcenaria commum e de luxo, segeria, carroceria, vigas, esteios, pinos de rodas, pranchões; peças expostas ao tempo; ferramentas de carpinteria, cepos, eixos de carros, moirões, bengalas.

A cabreúva fornece oleo empregado contra o rheumatismo e dissolvido em alcool, em feridas e contusões e contra dôres de peito. — Da Bahia ao Rio Grande do Sul, particularmente em S. Paulo.

CACÁO

THEOBROMA CACAO Linn. Fam. das Sterculiaceas

Planta, cujo producto é universalmente conhecido. E' das sementes aromaticas e oleosas, que se extráe o «chocolate», a «manteiga de cacáo», sendo que esta tem

grandes applicações medicinaes. As sementes contêm o principio activo, — a theobromina e dão 49 % de oleo medicinal e alimenticio. — Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia e Rio de Janeiro.

CACÁO SELVAGEM

PACHIRA AQUATICA Aubl. Carolinea Princeps Linn.
Fam. das Bombaceas

Arvore cultivada no norte do Brasil, dando fructos cujas sementes se comem assadas ou cozidas, e madeira bôa propria para jangadas, boias, cochos, gamelas. O fructo fornece fibras macias, pelo que se chama á arvore *paina de cuba, embiruçú.* — Amazonas e Pará.

CACUNDA

Arvore que dá uma madeira, de cerne côr amarello-clara, com manchas mais escuras.

Var. : *c. de espinho.*

PESO ESPECIFICO : 807 R., 612 H.

EMPREGOS : mobilias, esquadrias, torno, obras externas. A raiz recebe bem o verniz, tornando-se bella, e com os usos que suas dimensões permittirem nas mesmas peças. — S. Paulo e Paraná.

CAETÉ GRANDE

CANNA LATIFOLIA Roscoe. Fam. das Zingiberaceas

Tambem chamado *herva dos feridos*, no Norte, emprega-se o cosimento das cascas da raiz fresca como diaphoretico e diuretico.

CAFÉ BRAVO

GUAREA sp. Fam. das Meliaceas

Arvore de pequeno desenvolvimento, tendo folhas semelhantes ás de café commum, fructos redondos, ver-

melhos e pequenos; casca lisa. O tronco regula 3 a 4 metros de alto e 0^m30 a $0^m,40$ de grossura.

EMPREGOS : obras internas, cabos de ferramentas e de diversas obras de carpinteria. As folhas são empregadas contra o veneno ophidico. — Paraná.

CAFÉ DO BRASIL

COUSSAREA BIFLORA Mull., Arg. Fam. das Rubiaceas

Arbusto que se parece com o café commum, donde lhe veio o nome vulgar. Não tem utilidade, a não ser a botanica ou a ornamental. — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

CAFERANA

TACHIA GUYANENSIS Aubl. Fam. das Gentianaceas

Tonico e febrifugo muito energico e de effeitos admiraveis. As raizes são empregadas contra febres intermittentes: é um succedaneo da *quina*. — Amazonas.

CAGAITEIRA

STENOCALYX DYSENTERICUS Berg. Fam. das Myrtaceas

Arvore semelhante á pitangueira, dando madeira para pequenas obras internas, moirões, carvão, lenha.

Os fructos são comiveis e anti-dysentericos; e sujeitos á fermentação, dão alcool. — Goyaz e S. Paulo.

CAINGÁ

Arvore que excede de 10 metros de alto, com $0^m,60$ de diametro.

Dá madeira bastante dura e de grande elasticidade, sendo applicada em carros, carroças, eixos, etc., e em peças que exijam aquella propriedade. — Paraná.

CAIXETA

TABEBUIA CASSINOIDES P. D. C., T. leucocalyx Vell., T. leucantha Gom., T. obtusifolia Bur., Bignonia uliginosa Gomez. Fam. das Bignoniaceas

Arvores que dão troncos aproveitaveis, de 8 a 10 metros de alto e $0^{m},80$ de grossura. O cerne é de côr branca uniforme ou ligeiramente avermelhada, com veios apparentes; fibras grossas, direitas.

Conhece-se, tambem, por *pau de tamanco*, *pau parahyba*, *malacacheta*, *cacheta*, *pau viola*, *cortiça*, *tayavevuiá*, *tabebuia*, *e* com as variedades *caixeta vermelha*, *c. branca*.

PESO ESPECIFICO: sem determinação 459, 502 R.

EMPREGOS: caixoteria, carpinteria, taboas de forro, obras internas, remos, instrumentos de corda, viola, violão, palitos para phosphoros; não racha exposta ao sol, nem empena. Serve para canôas, e pequenas embarcações. O espesso tecido saboroso da casca e a raiz produzem cortiça, que substitue a da Europa. A raiz serve para combater as enterites chronicas e catarrho intestinal, diarrhéas e dysenterias; augmenta o appetite, facilita as digestões, cura a anemia, e a chlorose. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

CAJÁ

Genero SPONDIAS. Fam. das Anacardiaceas

Cajá manga ou *taperyba do sertão* — *Spondias dulcis FORST*. Arvore que varía de altura; galhos espalhados. Tem a madeira usos diversos e os troncos são empregados em trabalhos rusticos, por serem muito vivazes. E' mais apreciada pelos fructos, que são grandes, oblongos ou arredondados, amarello-esverdeados por fóra, com uma polpa succulenta amarella e doce. E' um fructo agradavel, mas não se lhe deve morder o caroço, que é espinhoso e acido. Com o succo se preparam refrigerantes e sorvetes. As cascas são aromaticas, emeticas e adstringentes e seu cozimento é empregado nas diarrhéas, dysenterias e ble-

morrhagias. O decóte das flores é util nas ophtalmias e laringites.

Cajá-assú ou *taperibá-assú* — *Spondias macrocarpa* ENGL., (S. de fructos grandes). Arvore não tão grande como a especie precedente, com ramos avermelhados e felpudos. E' tambem conhecido por *acayá-assú,acayá-uassú, cajá-uaçú, munguegue* na Africa. A madeira tem os mesmos usos que a anterior, e tambem em peças de carpinteria e marcenaria. A casca adstringente e amarga serve para curar colicas, diarrhéas e dysenterias.

Cajá-mirim — *Spondias lutea* LINN. Arvore que chega a attingir mais de 25 metros de alto, como se verifica no Jardim Botanico do Rio de Janeiro. Dá fructos pequenos, de cheiro e succo agradaveis, com os quaes se preparam sorvetes e refrigerantes, applicados ás febres. As cascas aromaticas são emeticas e adstringentes. Seu cozimento tonico e estimulante é empregado nas diarrhéas, vomitos espasmodicos, colicas, dysenterias, blenorrhagias.

O decóto das flores é util nas ophtalmias e laringites. Bebida aromatica, com a propriedade de levantar as forças de qualquer organismo enfraquecido, por isso entre os indios é tida como planta sagrada. E' um poderoso tonico do coração, fazendo cessar as palpitações. Tem os nomes vulgares de *cajá pequeno*, *akayámiri*. — Do Amazonas á Bahia e Rio de Janeiro.

CAJÚ

ANACARDIUM OCCIDENTALE Linn. Fam. das Anacardeaceas

Arvore geralmente grande, mais conhecida e apreciada por seus fructos que por sua madeira. Os fructos têm uma castanha exterior que os liga ao galho; são de fórma de coração, o que valeu o nome á familia — *ana* — semelhante e — *cordia* — coração. Ha diversas variedades de côr, fórma e gosto. Ha os vermelhos ovaes ou pyriformes e os alongados, os amarellos, ovaes e os amarellos esbranquiçados, compridos.

O fructo, quando ainda novo, isto é, a castanha é chamado pelos indios *matury*, palavra que vem de *ma* por *yba* — fructo — e *turi*, e d'ahi tambem o nome de chuvas de matury, isto é, chuvas que cáem quando o cajueiro pelas castanhas verdes annuncia o tempo das fructas. São as chuvas de outubro (Barb. Rodr.) E' tambem conhecido por *cajú manso*, *acajú*, *cajueiro*, *acajou*, *acajaiba*.

A madeira de um roseo com ondulações de chamalote, é empregada em obras de marcenaria e toma bello aspecto, recebendo bem o verniz. Quando queimada, dão suas cinzas muita potassa. A casca serve para o cortume. No pericarpo do fructo dá 28 % de oleo caustico que é empregado na medicina e na amendoa, 21 % de oleo combustivel.

CAJÚ DO CAMPO

ANACARDIUM HUMILE Mart., A. pumilum St.-Hil.

Tambem chamado *anacardium* anão, cajú rasteiro, cajú-y, cresce nos campos de Minas Geraes e tem algumas applicações em obras internas. A casca serve para cortume; as castanhas dão oleo caustico, que se usa no curativo de molestias da pelle.

CAJÚ DO MATTO

ANACARDIUM GIGANTEUM Hand.

E' uma das maiores arvores das mattas amazonicas, onde tambem se chama *cajú-assú*. Não tem grandes usos; são sómente comiveis os fructos, e as cascas tem applicações medicinaes.

CASTANHAS DE CAJÚ. — São muito saborosas, verdes, guizando-as ou assando-as. Assadas, descascadas e cobertas de assucar, são usadas como confeitos e melhores de sabor que as amendoas.

A casca da castanha é energicamente caustica, bem como o oleo que della se extráe e dessa propriedade

lhes nascem diversas applicações. A resina ou gomma que exsuda a arvore é semelhante á gomma arabica; emprega-se therapeuticamente nas hemoptyses e em todas as molestias que exigem principios gommosos.

VINHO DE CAJÚ OU CAYUINA. — E' muito conhecido, não só por ser agradavel, como por suas propriedades medicinaes. Facilita a digestão e é anti-febril; applicado na desobstrucção do baço.

Suas propriedades depurativas do sangue, bem como dos proprios fructos, são bem reconhecidas. — Os cajueiros vegetam em todo Brasil.

CAJUEIRO BRAVO

CURATELLA AMERICANA Linn. Fam. das Dilleniaceas

Esta familia compõe-se de plantas arborescentes, arbustivas e cipós, sendo suas folhas muito differenciadas, geralmente simples, duras, silicosas, asperas ou com indumento peloso. Seu fructo é secco, capsula simples ou dupla, dehiscente pela sutura ventrical.

Todas especies desta familia são lenhosas, essencial mente tropicaes; o Brasil conta 4 generos e 52 especies.

E' conhecido, tambem, por *sobro*, *cajú silvestre*, *caimbé*, *cambaiba*.

Tronco de 8 a 11 metros de comprimento e $1^m,0$ a $1^m,40$ de grossura.

Fornece madeira para obras internas, carpinteria, marcenaria, bons paus curvos para cavername de pequenas embarcações. E' aproveitada especialmente, pelos vaqueiros para differentes usos. Substitue a *faia*, por ser leve e não offerecer o corte de qualquer modo que seja feito, differença no ondeado e limpidez.

O cerne é branco, ligeiramente roxo ou roxo-roseo; sujeito ao bicho.

Produz muita resina, que é applicada na preparação da colla para evitar que os vermes ataquem as encadernações.

A folha é tannifera, sendo empregada como lixa, por ser aspera, em virtude do acido silicico que contém, mesmo depois de seccas. — Pará, Bahia, Minas e Matto Grosso.

CALABA

Arvore, cuja madeira é applicada em mastros, vergas, gurupés. — Alagôas.

CALUNGA

ARISTOLOCHIA BRASILIENSIS Mart. Fam. das Aristolochiaceas

As cascas são amargas, tonicas, empregadas no tratamento da anemia, opilação, fraqueza geral, inappetencia, tonteiras e prisões de ventre. — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

CAMACAMARO

Dá madeira propria para construcção civil e marcenaria. — Amazonas.

CAMAPÚ

PHYSALIS PUBESCENS Linn. Fam. das Solanaceas

E' planta herbacea, cuja raiz, em decóto, tem applicações nos casos de hydropisia, com effeitos maravilhosos, nas molestias de ouvidos; as folhas são diureticas, com effeitos nas affecções da bexiga e na ictericia. Fructos comiveis. —Piauhy.

CAMARADINHA

VERBENA CHAMOEDRIFOLIA Juss. Fam. das Verbenaceas

Planta febrifuga. — De São Paulo ao Rio Grande do Sul.

CAMARAMBAIA

JUSSIOEA SCABRA Vell. substituido na Flora Brasileira por J. octonervia Linn.

Planta abundante de acido tannico, de sorte que, ligada a sal de ferro, produz tinta preta. — Bahia, Rio de Janeiro, Minas Geraes e Rio Grande do Sul.

CAMASSARI

• CARAPA PYRAMIDATA? Signum pro cistis sacchari Mart.

Arvore que, algumas vezes, passa de 14 metros de alto, fornecendo madeira resistente, propria para taboados e construcção de casas.

Abrigada, dura 20 annos, quando não atacada pela humidade.

Tambem *cumaçary*.

Fornece um latex rosado, viscoso e elastico, utilizado na caça dos passarinhos. — Alagôas e Bahia.

CAMBI

Arvore de mais de 17 metros de alto, propria para caixoteria e taboado. — Bahia.

CAMBOATÁ

MACHOERIUM ANGUSTIFOLIUM Vog. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Arvore de tronco grosso, exsudando a casca quando ferida, uma gomma vermelha, de lenho molle, composto de camadas concentricas. A casca contem espinhos, direitos e aos pares, que não são mais que estipulas, tornando-se lenhosos.

E' chamado tambem *mosquiteiro*, e em alguns logares lhe dão o nome fanhoso de *camboatan* ou *camboatã*.

A madeira serve para obras internas, moirões, esteios, marcenaria, lenha e carvão.

Varias especies de *simaruba*, fam. das *simarubaceas*, preconizadas contra mordeduras de cobras e dores estomachaes, são conhecidas por *camboata* ou *camboatan*, *marupá*, — Sul do Brasil.

CAMBOATAN

CUPANIA VERNALIS Camb. Fam. das Sapindaceas

Madeira um tanto dura, que não resiste ao tempo. Emprega-se em obras de marcenaria, adquirindo facilmente o polimento, moirões, esteios, lenha e carvão. — Sul do Brasil.

CAMBUCÁ

MYRCIARIA PLICATO-COSTATA Berg. Fam. das Myrtaceas

Arvore alta, muito conhecida por seus saborosos fructos. A madeira tem applicações em cercas, esteios, travessas. A casca é adstringente, servindo para cortume. — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

CAMBUHY

EUGENIA CRENATA Vell., E. tenella D. C. Myrcia spheorocarpa D. C., Myrtus tenella Mart., Fam. das Myrtaceas

Arvore de pequeno desenvolvimento, caule recto, assemelhando-se muito á jaboticabeira, dando um pequeno fructo, esbranquiçado, doce e de sabor assaz agradavel. Conhece-se por *cabuhy*, *cabuhy pitanga*, *camboim*, *cambuhy da restinga*, *cambuhy da praia* e com as variedades *c. amarello*, *de cachorro*, *roxo*, *vermelho*.

PESO ESPECIFICO : *E. crenata* ou *cambuhy verdadeiro* — 672 R., 772 D. V., 696 H.; *M. sphoerocarpa* 955.

RESISTENCIA : *E. crenata* — ao esmagamento com carga perpendicular ás fibras 273; parallela 449; sem determinação 580 D. V.

EMPREGOS : madeira rija e dura para obras de marcenaria, esteios, moirões, caibros, lenha, carvão, obras externas, logares seccos, fôrmas de sapatos, dormentes de 1.ª qualidade, durando 10 annos, torno, vehiculos. Não é madeira de lei. — De Pernambuco ao Rio Grande do Sul.

CAMBUHY VINHATICO

ENTEROLOBIUM LUTESCENS Fr. All. Fam. das Leguminosas, sub.-fam. das Mimosas

Arvore de grande porte, 33 metros de alto, ás vezes, e 7 metros de circumferencia no tronco, de cerne amarello egual á do vinhatico, dando excellente madeira para construcção civil, naval, marcenaria, recebendo bem o verniz. A casca contem tannino. E' uma das magestosas arvores da Bahia.

PESO ESPECIFICO : 672 — Bahia e Espirito Santo.

CAMURINHA

Madeira empregada em construcção civil, sendo a casca da planta usada como emmenagogo. — Maranhão.

CAMUSSIM

Arvore frondosa, de cerne negro e rijo, com ondas de veios mais claros. Emprega-se em construcção civil, naval marcenaria. — Parahyba.

CANELLA

Generos NECTANDRA e OCOTEA. Fam. das Lauraceas

Mais de 300 especies povoam o solo brasileiro. Além das preciosas madeiras que fornecem as canellas, são notaveis por suas especiarias.

E' numerosa a quantidade de madeiras, que, embora não pertencentes áquella familia, são conhecidas pelo

nome de canella; todas têem cheiro caracteristico, agradavel, excepto a *canella puante*, e um brilho assetinado no tecido lenhoso. Quasi todas têem usos medicinaes, notando-se o chá que se faz com a casca e as folhas nas affecções subitas do apparelho respiratorio.

As canellas habitam o Brasil inteiro, posto que variem de nome em varios Estados, e devendo-se notar que umas se agrupam em uns, mais do que em outros.

CANELLA AÇAFRÃO

Tronco de 8 a 10 metros de alto, e $0^m,80$ a $1^m,0$ de grossura.

Cerne de côr amarella ou avermelhada, com veios ligeiramente brancos, fibras irregulares em camadas distinctas.

PESO ESPECIFICO : 675 G. P., 701 H.

RESISTENCIA : a flexão 665 G. P.

EMPREGOS : madeira para mobilias, obras internas. Não é madeira de lei.

CANELLA AMARELLA

NECTANDRA RIGIDA Nees. N. NITIDULA Nees e Mart

Tronco de 8 a 10 metros de alto, $0^m,80$ a $1^m,20$ de grossura.

Cerne de côr amarello-escura, com tons dourados; fibras muito direitas e regulares.

PESO ESPECIFICO : 560 G. P., 744 D. N., M. M.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular — 317 M. M.; parallela — 582 M. M.

EMPREGOS : obras externas, logares humidos, dormentes de segunda qualidade. — Vive em maior numero no Sul.

CANELLA BATALHA

NECTANDRA ROBUSTA Löff. e Eve. Fam. das Lauraceas

E' especie de maiores dimensões que as outras, alcançando, ás vezes, 25 metros de altura; tronco aproveitavel de mais de 12 metros de alto, e $1^{m},20$ de grossura. Arvore frondosa.

Cerne de côr branca, assetinado, offerecendo bellissima superficie ao envernisamento.

E' tambem chamada *canella grande* e *canella bastarda.*

PESO ESPECIFICO : 758 R., 697 G. P., 758 S., D. V.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular 225 G. P.; parallela 380 G. P.; a flexão — 776 G. P.

EMPREGOS : obras internas, marcenaria, muito apropriada para vasilhame por não dar cheiro, nem côr ao que guarda.

No Paraná é considerada madeira de inferior qualidade. — Em maior numero no Sul.

CANELLA BRANCA

WINTERANIA CANELLA Linn., Canella alba Murr., Nectandra leucothyrsus Meissn., N. negriantha Meissn. Fam. das Lauraceas

Tronco de 7 a 8 metros de alto e $0^{m},70$ de grossura.

Cerne de côr branca ou ligeiramente amarella; fibras muito regulares e grossas; leve, mas forte.

PESO ESPECIFICO : 636 G. P.

RESISTENCIA : ao esmagamento, com carga perpendicular 196 G. P.; parallela — 324 G. P.; a flexão — 747 G. P.

EMPREGOS : caixoteria, taboados, obras internas, jugos, caibros; é de inferior qualidade. Serve em Santa Catharina para quilhas de pequenas embarcações. — Em

maior numero no Sul, onde tambem é conhecida por *canella do brejo.*

Com o nome de canella branca se conhece tambem a *canella alba SEWART*. Fam. das *MELIACEAS.*

CANELLA CAPITÃO MÓR

NECTANDRA MYRIANTHA Meissn. Fam. das Lauraceas

Tronco de 4 a 8 metros de alto, com o^{m}40 a o^{m},60 de grossura.

Cerne de côr pardo-escura, quasi preta, com manchas amarellas, fibras grossas, regulares e direitas; durissimo.

Esta especie no momento de ser trabalhada, exhala um cheiro insupportavel, donde lhe veio o nome de *canella de máo cheiro* ou *puante*. Tambem se conhece por *canellão.*

PESO ESPECIFICO: 912 R., 880 H., 730 D. N., 735 B. C., E. C.

RESISTENCIA: ao esmagamento com carga perpendicular 407 B. C., sem determinação da carga, 402 D. V., E. C.

ESPREGOS: obras externas, logares humidos, esteios, postes, taboados, dormentes de 1.ª, durando 10 annos, poleame. — Fixou-se mais na Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro.

CANELLA CEDRO

Pertence á fam. das Lauraceas

PESO ESPECIFICO: 582 M. M., D. V.

Madeira de 1.ª qualidade para obras internas, taboado, marcenaria, carpinteria.

CANELLA DE VEADO

ACTINOSTEMON LANCEOLATUS Sald. Gam.
Fam. das Euphorbiaceas

Arvore de 7 a 10 metros de alto e o^{m},50 a o^{m},60 de diametro, com pequeno desenvolvimento e leitosa, de cerne branco, com manchas.

PESO ESPECIFICO : 907 R.

EMPREGOS : obras internas, cabos de ferramenta, poleame, sendo madeira inferior.

A raiz é medicinal e aromatica. — Amazonas, Pará, Maranhão, Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul.

CANELLA LIMÃO

Tronco de 6 a 8 metros de alto e $0^m,40$ a $0^m,60$ de grossura.

Cerne de côr amarella desmaiada com tons assetinados.

PESO ESPECIFICO : 711 D. V., 1158 B. C.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular ás fibras 141 M. M.; parallela: 405 M. M., 847 B. C.

EMPREGOS : os mesmos da canella *capitão mór*, embora inferior. — Mais no Rio de Janeiro.

CANELLA MARÇANAHYBA

CASSIA MARÇANAHYBA Fr. All. Fam. das Leguminosas

Tronco de 6 a 8 metros de alto e $0^m,60$ a $0^m,70$ de grossura.

Cerne de côr pardo-escura com marchetamentos de tons mais claros; fibras muito regulares.

E' tambem conhecida por *tapanahumá*.

PESO ESPECIFICO : 628 — 903 R., 722 M. M.

RESISTENCIA : ao esmagamento, com carga perpendicular ás fibras 162 M. M.; parallela 405 M. M.

EMPREGOS : mobilias, taboados, obras internas, 1.ª qualidade. — Rio de Janeiro.

CANELLA PARDA

NECTANDRA AMARA Meissn. Fam. das Lauraceas

Arvore de grandes dimensões, com cerne de côr pardo-escura com manchas mais claras, douradas e aver-

melhadas; fibras muito irregulares e mais escuras que o cerne.

E' tambem chamada *canella goyaba*, *canella preta*, *canella do brejo*, *canella amargosa*, *louro preto*, *louro amargoso*, *surinêa*, *pau de Santa Anna*.

PESO ESPECIFICO : 609 D. N., 735 H., 764 G. P., 800 R., 863 — 991 D. V., E. C., 885 B. C., 963 M. M.

RESISTENCIA : ao esmagamento, com carga perpendicular ás fibras — 273 M. M., 189 G. P.; parallela 758 M. M., 425 G. P.; sem determinação da carga : 534 D. V.; a flexão 112 G. P.

EMPREGOS : obras no interior dos edificios, forros, caixetas, cepos para tamancos, taboados, pranchões, construcções navaes, obras externas, dormentes de 1.ª qualidade, durando 11 annos. As cascas são empregadas com proveito nas diarrhéas chronicas, colicas do ventre e nas dyspepsias, enterites. — Mais no Rio de Janeiro, Minas e Paraná.

CANELLA PIMENTA

Cerne de côr pardo-escura, com veios mais claros, tons amarellados, fibras muito regulares e direitas.

PESO ESPECIFICO : 760 G.

EMPREGOS : os mesmos da canella *capitão mór*, posto que inferior. — Mais em Santa Catharina.

CANELLA PRETA

NECTANDRA MOLLIS Nees, N. villosum Nees e Mart.
Fam. das Lauraceas

Tronco de 8 a 10 metros de alto e $0^m,60$ a $0^m,80$ de grossura.

Cerne de côr preta brilhante; quando cortada, offerece a côr pardo-escura com manchas pretas; fibras irregulares.

E' tambem chamada *canella prego*. E' a mais pesada de todas as canellas; resiste muito ao tempo, sendo

muitas vezes confundida com a *canella burra*, da qual se distingue, porém, pelo cheiro agradavel e veios côr de café.

PESO ESPECIFICO : 702—914 R., 737 M. V., 848—912 D. N., 892—780 D. V., 948 M. M., 780—960 E.C., 880, 755 H., 877 B. C.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular 361 M. M.; parallela 538 M. M.; sem determinação 676 D. V.; a flexão 4. k. 620.

EMPREGOS : é a que mais se emprega nas construcções por sua qualidade: obras internas, soalhos, vigamentos, obras ao ar, taboado excellente, dormentes durando 12 annos, esteios, toda obra em que se exijam resistencia e longa duração.

CANELLA SANTA

PESO ESPECIFICO : 738 M. M., 587—653 R., 597 G. P., 738 D. N.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular 97 M. M.; parallela 472 M. M.; a flexão 830 G. P.

EMPREGOS : obras internas, segunda qualidade.

O nome pretende indicar as qualidades superiores da especie, quanto á applicação da casca e das folhas na therapeutica.

CANELLA SASSAFRAZ

OCOTEA SASSAFRAZ Meissn. O. pretiosa Meissn. Ocotea indecora (Meissn.) Schott. Fam. das Lauraceas

Grande arvore aromatica, com tronco de 6 a 8 metros de alto, e com $0^{m},60$ de grossura.

Cerne de côr pardo-clara e pardo muito escuro, com manchas mais escuras e tons dourados, ou amarello esverdeado com veios escuros; tecido poroso, cheio de massa parda, fibras muito finas e em camadas regulares.

PESO ESPECIFICO : 866—1082 R., 1082—1048 Rainsville, 1021—1185 D. V., 866 D. N., 1102 M. M., 900 H., 1080 B. C.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular 405 M. M., parallela 670 M. M.; sem determinação 772 D. V.

EMPREGOS : excellente madeira para toda especie de construcções quer immersas, quer ao ar; dormentes durando 11 annos; bella para apainelamento e mobilias de luxo.

E' tambem chamada a 1.ª *canella funcho, louro sassafraz, anhu-ba-peabya.* — Da Bahia ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz.

CANELLA VERMELHA

Arvore, cujo tronco aproveitavel vae de 8 a 12 metros de alto, e 0m,60 a 0m,80 de grossura.

PESO ESPECIFICO : 675 G .P.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular ás fibras 296 G. P.; a flexão 702 G. P.

EMPREGOS : esteios, postes, logares humidos, dormentes de 1.ª qualidade, durando 10 annos, não se presta a desdobramento.

Dá bôa tinta encarnada, sendo a raiz adstringente e anti-febril. — Rio Grande do Sul.

Em Pernambuco e Alagôas, com o nome de ***canelleira***, existe uma arvore frondosa e grande, cuja casca dá a *canella.* Com o nome de *canellinha*, tambem se encontra uma arvore de *canella.* Desta ha ainda a *canellinha parda*, de menores dimensões que a *canellinha grande*, que attinge 12 metros de altura e 1m,0 de diametro, vegetando todas no Paraná.

Além das citadas, ha ainda pelos Estados madeiras com o nome de canella, como:

Canella caixeta. — Rio de Janeiro.

Canella cheirosa — Minas Geraes.

Canella de cheiro — Rio de Janeiro.

Canella de folha meuda. — Rio Grande do Sul.

Canella de garça (Trichanthera gigantea H. B. K. — ACANTHACEA) — Pará.

Canella de sebo — Santa Catharina e Paraná.

Canella de velha (Cassipourea sp. RHIZOPHORACEA) — Pará.

Canella de velho (MELASTOMACEA) — Pará.

Canella fedorenta — Rio de Janeiro.

Canella jacua — Rio de Janeiro.

Canella lageana.

Canella loura — Santa Catharina.

Canella mirim. — Santa Catharina.

Canella mulatinha — Rio de Janeiro.

Canella oleo — Rio de Janeiro.

Canella prauxe — Rio de Janeiro.

Canella sylvestre — Ceará (Parece ser a sassafraz).

CANGERANA

CABRALEA CANGERANA Sald. Gam. Fam. das Meliaceas

Uma das mais uteis arvores da flora brasileira, frondosa e de grande desenvolvimento, dando fructos em fórma de cajá, oval, rugoso, comivel.

Conhecem-se as variedades *c. amarella* e *c. vermelha* e ainda com as denominações de *cajarana, canjarana, cánherana, cajarana.*

Tronco de 8 a 15 metros de alto e $0^m,60$ a $1^m,20$ de grossura.

Cerne de côr amarello-escura, ou arroxeado, ou vermelho, muito duro; fibras finas e rectas; tecido compacto.

PESO ESPECIFICO : a *c. amarella* — 680 H.; a *c vermelha* — 753, 768 R., 824 D. N., 768 D. V., 864 E.C.; 693 H.

RESISTENCIA : *c. vermelha* — ao esmagamento com carga perpendicular 317 M. M.; parallela 449 M. M.; sem determinação 546 D. V.

EMPREGOS : construcção civil e naval, canôas, taboado de soalho e forro, moveis, esculptura, marcenaria, torno, esteios, logares humidos; obras de talho, bolandeiras e rodas de engenho.

A casca é amarga e usada como anti-febril, sendo ella e as folhas empregadas no cortume. — Da Bahia ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes.

CANINANA

CHIOCOCA DENSIFLORA Mart. Fam. das Rubiaceas

O arbusto que fornece raizes aproveitaveis no Ceará é assim conhecido, mas é um vegetal muito diverso da verdadeira *caninana* ou *cainca* das pharmacias.

A verdadeira é *chiococa racemosa JACQ.*

E' drastica e diuretica, empregada contra as hydropisias e opilações, sendo a raiz anti-syphilitica e applicada nas dores rheumaticas. — Do Ceará á Bahia.

CANJUJA

Arvore de medianas dimensões, cuja madeira é empregada em cercas.

Var. *c. molle*, *c. vermelha*. — Paraná.

CANNA DE ASSUCAR

SACCHARUM CAYENNENSE Benth. c. S. officinarum Linn. Fam. das Graminaceas

Muitas são as variedades que se cultivam no Brasil, principalmente para o fabrico do assucar e do alcool. Da canna se obtêm melaço, vulgarmente chamado melado, aguardente, assucares diversos, alem de serem aproveitadas suas folhas e o bagaço para fins diversos. — Todo o Brasil.

CANNA DE MACACO

COSTUS SPIRALIS Roscoe, C. cylindricus Jacq., C. brasiliensis K. Schumann. Fam. das Zingiberaceas

Tambem conhecidas por *canna do brejo* e *canna do matto;* serve a infusão de suas hastes nas affecções dos

rins e bexiga. O succo dos colmos velhos e o das folhas são poderosos diureticos, usados nas gonorrhéas.

As folhas têem applicações industriaes. — Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo, Paraná, a 1.ª; a 2.ª, no Amazonas e Pará.

CANNA DO BREJO

COSTUS SPICATUS Linn. Fam. das Zingiberaceas

E' tambem conhecida com o nome de *canna roxa do brejo*, *jacuacanga*, e *ubá-caia*, no norte.

O succo das hastes é poderoso diuretico, muito empregado nas gonorrhéas, leucorrhéas. O rhyzoma, com as mesmas propriedades, é, tambem, diaphoretico.

Fornece fibras para fins industriaes. — Pará, Espirito Santo e Rio de Janeiro.

CANNA DO RIO

√ COSTUS IGNENS Brown. Fam. das Zingiberaceas

Com o nome, tambem, de *canna do matto*, tem tanto o succo como a decocção dos rhyzomas muito diureticos. — Espirito Santo e Rio de Janeiro.

CANNA FISTULA

CASSIA FERRUGINEA Schrad. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Arvore de grande desenvolvimento, asiatica, perfeitamente acclimada entre nós, bellissima, quando se cobre de flores roseas, carregada de fructos semelhantes a espada, cujas sementes são envolvidas em uma polpa escura e lusidia, de cheiro enjoativo e adocicado. Tambem *canna frista*.

Tronco de 8 a 10 metros de alto, $0^{m}60$ a $0^{m},80$ de grossura. Cerne de côr amarello-clara, com manchas mais escuras; fibras grossas em camadas regulares, fornecendo madeira molle e branca.

PESO ESPECIFICO : 1232 H., 848 R.

EMPREGOS : apezar de pouco empregada, por causa de sua porosidade, usa-se em obras externas, esteios, vigas, não se prestando a desdobramento. Torna-se bella após envernizamento. Serve para rodapés, durando 10 annos.

A polpa do fructo é purgativa e emolliente. A casca é usada no cortume, dando ao couro a côr clara. A raiz é anti-febril. As folhas pisadas e misturadas com sumo de limão dão um poderoso antidoto ao veneno ophidico. — Do Amazonas ao Rio Grande do Sul, Matto Grosso.

CANOÉ

Arvore dos terrenos salgados do Ceará e cujo tronco adquire uma grossura extraordinaria.

Tem poucos usos a não ser lenha, caixilhos.

Confunde-se com a *sucupira* de Pernambuco.

CANSANÇÃO DE LEITE

JATROPHA URENS Linn. Fam. das Euphorbiaceas

Planta que encostada á pelle, produz ardor e comichão, como a *urtiga*. As sementes contêem 31 % de oleo laxativo, que póde substituir o *ricino*.

Tambem chamada *queimadeira*, *pinha*. — Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.

CANUDO DE PITO

CARPOTROCHE BRASILIENSIS Endl. Fam. das Flacourtiaceas

Arvore que attinge 20 metros de alto, sendo o fructo uma capsula parda, cheia de sementes, dando 50 a 60 % de oleo, de gosto vinoso, adocicado, muito procurado pelos roedores, donde o nome de *fructa de cotia*, ao qual se juntam os de *pau de cachimbo*, pelo emprego que tem em virtude do desapparecimento do tecido medular e *pau*

de anjo, canudeiro, canudo, sapucainha. E' antes arvore de ornamentação, com cerne de côr pardo-escura, com manchas pretas. O dr. Theodoro Peckolt extraíu desta planta um principio organico — *carpotrochine.*

EMPREGOS : construcção civil, carpinteria, esteios, logares seccos, sem outra applicação devido ao oco do cerne. A casca é anti-febril e empregada no cortume. O oleo que se extráe das sementes, alem das applicações therapeuticas contra solitaria ou tenia, rheumatismos e topicamente nas affecções cutaneas, como darthros, eczemas, impigens, sarna, serve na veterinaria. E' rara a molestia de pelle que resiste á acção parasitaria da sapucainha.

Por canudo de pito se conhece a *Mabea fistulifera MART.*, da fam. das *EUPHORBIACEAS*, cujas cascas são adstringentes e amargas, febrifugas. — Da Bahia a S. Paulo e Minas Geraes.

CAPAROSA

LUDWIGIA CAPAROSA Baill., L. scabra Baill., Oenothera mollissima Linn., Jussiœa caparosa Camb., J. laranteana Camb. Fam. das Oenotheraceas

A casca das varias especies contêem 20 a 25 % de tannino, e *theina*, pelo que são usadas como chá; servindo, tambem, para tingir de preto.

Emprega-se nas dysenterias.

Conhecida tambem por *herva caparosa*, e *negreira* a *J. laranteana*, e *caporosa do campo* a *Neea theifera Œrsted*, das Nycthaginaceas. — Do Paraná ao Ceará, Minas Geraes, Bahia e Goyaz.

CAPEBA

Fam. das Menispermaceas

Arbusto, cujas raizes são empregadas na cura das hydropisias e molestias uterinas. As folhas são desobstruentes e a casca é remedio peitoral.

Tambem conhecida por *caápéna.* — Amazonas e Alagôas.

CAPECHENGUY

CROTON FLORIBUNDUS Spr. Fam. das Euphorbiaceas

Arvore tortuosa, pequena, de liber vermelho e fibroso; casca fina.

Tronco de 4 metros de alto e $0^{m},30$ a $0^{m},40$ de grossura.

Cerne de côr branca ou amarella, fibras escuras, irregulares e pouco resistentes.

EMPREGOS : obras internas, forros, esteios, postes.

Fornece resina, sendo as folhas medicinaes, catharticas; a casca serve para o curtume, e o fructo é tonico. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

CAPIÁ

Arvore grande e grossa, que se emprega para o fabrico de carvão. — Paraná.

CAPIXIM

MOLLINEDIA SCHOTTIANA D. C. Fam. das Moriniaceas

Madeira elastica e malleavel propria para arcos de barricas e de peneiras. — Rio de Janeiro e São Paulo.

CAPOROROCA

MYRSINE MARGINATA Hk. e Arn., M. umbellata Mart., M. gardneriana D. C., M. ovalifolia Miq., M. parvifolia A. D. C., Rapanea umbellata (Mart.) Mez. Fam. das Myrsinaceas

As myrsinaceas são arbustos ou arvores, alcançando, algumas vezes, 18 metros de alto, havendo no Brasil 6 generos e pouco mais de 106 especies. As folhas são alternas, em geral, coriaceas, simples, inteiras, sem estipulas, em regra com meatos schinogenos, resiniferos, lenhosos sem-

pre, sendo o fructo uma drupa indehiscente. Não se lhes conhecem propriedades a não ser o emprego da madeira das especies arborescentes, mas só para lenha, obras internas, carvão, porque quebra muito e é sem resistencia. A casca é tannifera.

A var. *c. branca* — Rapanea parviflora (A. D. C.) Mez, tem as mesmas propriedades. — De Alagôas ao Rio Grande do Sul.

CARÁ

DIOSCOREA HEPTANEURA Vell. Fam. das Dioscoreaceas

E' a batata em fórma de raiz que se come, cosida ou assada e muito apreciada. — Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo.

CARAGUATÁ

BROMELIA CARATAS Linn., B. fastuosa Lindl.
Fam. das Bromeliaceas

As folhas são fibras resistentes, sedosas, que têem diversos usos.

Com o nome de *caraguatá falso* se conhece o *Eryngium paniculatum* Cav., da fam. das *Umbelliferas*, diuretica. — Do Pará ao Paraná, Matto Grosso.

CARAIPÉ

LICANIA MICROCARPA Hk. f., L. myristicoides Benth., L. utilis (Hook. f.) Fritsch., L. floribunda Benth., Moquilea utilis Hook. f. Fam. das Rosaceas

Queimando os indios a casca destas especies, addicionam os residuos á argila para o fabrico de seus utensilios, como panellas, potes, alguidares, taxos de torrar farinha, bacias, os quaes adquirem consistencia, em virtude daquelles residuos. Tambem chamada *caripé*, *canida*.

A madeira emprega-se em carpinteria, construcções civis, servindo a casca para o cortume. As sementes têem utilidades medicinaes.

Var.: *caripé rana — Licania micrantha Miq., L. turiuva CHAM.* e *SCHLECT, Hirtella tentaculata POEPP., Moquilea turiuva HOOK F.*, da mesma familia e, mais ou menos, identicos usos. — Amazonas e Pará.

CARAJURÚ

BIGNONIA CHICA Humbt., substituido na Flora Brasileira por Arrabides chica Verb. Fam. das Bignoniaceas

E' um arbusto, cuja seiva dá tinta carmezim, chamada — vermelhão americano —. As folhas têem virtudes estimadas, como anti-diarrhéicas, e são uteis na dysenteria e contra as ulceras e impigens, e dão tinta vermelha arroxeada.

Conhecido, tambem, por *carajirú, caápiranga.* — Amazonas, Pará e Ceará.

CARAMBOLA

AVERRHOA CARAMBOLA Linn. Fam. das Oxalidaceas

Pequena arvore, copada, de galhos flexiveis, dando fructos com cinco angulos longitudinaes muito agudos, amarellos, quando maduros; muito apreciados, crús ou em doce.

O succo acido dos fructos tira manchas de tinta e de ferrugem em tecidos, assim como limpa metal.

Chama-se tambem *camerunga*, nome importado de Benguela. — Em todos os Estados.

CARANÁ

MAURITIA ACULEATA Mart., M. carana Wallace, M. armata Mart. Fam. das Palmaceas

Palmeira bella, delgada, de mediana estatura, com espinhos venenosos. Dá fructos em cachos grandes, e delles se faz beberagem egual á da *assahy* e tambem compotas.

Empregam-se as fibras das folhas novas no fabrico de rêdes e cordas. As folhas são empregadas na cobertura

de casas, e os coquilhos substituem os de urucury na defumação da seringa.

Var. *caranay* ou *irapahy* — *Lepidocarium enneaphylum BARB. RODR.* — Amazonas e Pará.

CARANÁ

OROPHOMA CARANA Wallace. Fam. das Palmaceas

Palmeira que os indios chamam — *tinamolú* — e que dá excellente fibra para cordoalha e muito empregada no fabrico de rêdes. — Amazonas e Pará.

CARAPICHO

TRIUMPHETA LONGICOMA St. Hil., T. semitriloba Linn., T. rhomboidea Jacq. Fam. das Tiliaceas

Plantas de caule erecto e pubescente, crescendo entre as gramineas. O cosimento das folhas é recommendado nos banhos, em leucorrhéas e em injecções nas blenorrhagias.

São mucilaginosas e adstringentes, desobstruentes e anti-escorbuticas, empregadas, tambem, na ictericia e no curativo das feridas. Produz o caule fibras longas, sedosas e resistentes, com applicações na tecelagem e industria de papel.

Com a denominação de *carrapicho* ou *amor do campo* se conhece o *Desmodium triflorum D. C.*, utilizada como forragem.

Ainda sob a mesma denominação ou *picão* ou *herva picão* se conhecem *Bidens tridentatus;* picão commum *Bidens graveolens;* picão de flôr grande — *Cosmos sulfureo,* das Compostas, usados como diureticos, e empregados nas colicas do figado, bexiga, descongestionante.

Com o nome de *carapicho grande* se conhece o *Arctium minus SCHK.,* das Compostas, e que fornece fibras no caule; e com o de *carapicho rasteiro* ou *mata pasto* ou *picão da praia* o *Acanthospermum xanthoide* D. C., tam-

bem das Compostas, com as folhas tonicas e anti-blenorrhagicas.

Chamam indistinctamente *carapicho* ou *carrapicho*. — De Amazonas a S. Paulo.

CARNAÚBA

COPERNICIA CERIFERA Mart., Corypha cerifera Arr. Cam.
Fam. das Palmaceas

E' uma palmeira de porte altivo e elegante, sem estipe, alcançando, ás vezes, 16 metros de altura e com um diametro de mais ou menos 30 a 50 centimetros.

E', talvez, o mais util vegetal da flora brasileira: ARVORE PARA TUDO.

Não sem razão Humboldt chamára-lhe *arvore da vida*, pois que póde o homem, com ella só, construir sua morada, mobilal-a, illuminal-a, alimentar-se, vestir-se e curar-se; della obtem assucar e alcool; com ella sustenta ainda o gado e a criação. Nenhum outro vegetal foi aquinhoado com tantas bondades, e quando, depois das mais rigorosas seccas, se transformam os campos do Ceará em aridos desertos, cobertos por esqueletos de animaes, cujos residuos são agitados pelas aves carnivoras, e pelos caburés, lá apparece, verdejante o maior prodigio do reino vegetal: a carnâubeira resiste e em breve florescerá. Tem um prestimo inestimavel, pois que se lhe conhecem mais de 40 utilidades.

Entretanto, de seus productos o mais importante é a cera, posto que as fibras da palmeira sejam de grande valor.

E' da folha que se extráe o producto, um pó ou massa glutinosa. Lascam-se as palmas e se põem ao sol para murchar; depois de tres ou quatro dias, batem-se em logar resguardado do vento, caindo, então, um pó muito alvo que, derretido, produz cera amarella, rija e vidrenta, que é muito applicada no fabrico de velas. Cada palmeira fornece, em media, por anno, 100 folhas proprias para

cera, produzindo 1k,800 de cera, alcançando, ás vezes, mais. A analyse feita por Levy deu o seguinte resultado: carbono 80,36; hydrogenio 13,07; oxygenio 6,04 a 6,57. Fervida com 3/4 de seu peso de acido azotico dá acido pricrico. Presta-se para o enceramento de moveis.

A palha dá um sal e um alcali, muito empregado este no fabrico do sabão.

Do tronco, a que chamam olho ou palmito é que se extráe a farinha e a gomma, parecida com sagú, usados nos tempos de fome no Ceará. Fóra dessa época o palmito é dado ao gado. A farinha produz opilação; a gomma é bella e saborosa, mas é indigesta. Serve como polvilho nos engommados.

Obtem-se do palmito uma substancia saccharina ou glucosa, que pela fermentação produz uma bebida agradavel.

O fructo da carnauba é redondo, do tamanho de uma avelã ou de uma noz, negro, quando maduro, de polpa adocicada e envolto por um pericarpo coriaceo e luzidio, é alimenticio, oleoso e comivel.

Do fructo se extráe uma especie de farinha ou maizena e tambem um liquido emulsivo e bastante alvo, a que chamam leite e que tem os mesmos usos que o côco da Bahia.

Seccas as sementes ou amendoas, torrefactas e pulverisadas, em infusão, embora de sabor desagradavel, servem para falsificação de café.

Da folha secca se fazem esteiras, chapéos, cestos, balaios, açafates, abanos, cabazes e vassouras. As fibras do tronco da carnaubeira, quando no estado de madureza, são pretas, rijas, difficeis de quebrar, entrelaçadas entre si e unidas por uma substancia medular muito dura e esbranquiçada, servindo para o fabrico de um fio forte com que fazem cordas e rêdes. A folha, cardada, constitue uma esplendida crina vegetal. As hastes, quando novas, são comidas pelo gado. O gommo terminal constitue um palmito mui saboroso. E' o *chou-palmiste*, dos francezes; o *cobbaje palm* ou *palmyr* dos inglezes.

A raiz é considerada mais energica que a salsaparrilha, e *Baillon* lhe reconhece essa qualidade.

A madeira ou o tronco da carnaubeira, em ripas, se emprega em obras de estuque. Polida, produz effeitos de grande belleza, em virtude de sua côr amarello-avermelhada, esculpìda de veios negros, servindo para marcenaria, bengalas.

Resiste á putrefacção mergulhada em agua salgada, pelo que se presta admiravelmente para obras immersas.

Fazem-se com ella instrumentos de musica, tubos e bombas, por ser muito rija a parte exterior, podendo-se brocar com facilidade as fibras do interior; a rigidez da parte exterior dá longa duração a essas bombas.

A substancia molle e fibrosa da parte interior do talo das folhas substitue a cortiça. — Desde o Maranhão á Bahia; cultivada em quasi todos os Estados, e em Matto Grosso onde tem o nome de *coqueiro carandá* ou *carandahy*.

CARNE DE VACCA

ROUPALA ELEGANS Schott. Fam. das Proteaceas

Dos 50 generos, com 960 especies que constituem esta familia, apenas 3 generos com 30 especies são brasileiros. São arvores, quasi sempre, com indumento ferruginoso, de côr vermelha que se extende ao lenho, em seguida ao córte, o que justifica o nome; não se apresenta com belleza no Estado do Rio, onde é conhecida por *cutucahem*, *cutucaem*, *caxi-caem*, *carvalho catucaem*.

Cerne de côr vermelho-escura, ou branco com marchetamento amarellado e frisos pretos; fibras e vasos espessos, irregulares e grossos, que dão á madeira o aspecto de renda, pelas ondulações que forma o tecido, e por sua rigidez se attribue o facto de não cortarem os cutucahés em taboas finas.

PESO ESPECIFICO : 858, 1124 R., 674 H.

RESISTENCIA : ao esmagamento, sem determinação da direcção da carga 332 k., á flexão, 695.

EMPREGOS : madeira de 1.ª qualidade para vigamento, construcção civil, moveis, marcenaria, torno, apaneilamentos, obras internas, construcção naval, no sul ; no Estado do Rio, porém, em certas obras mediocres no interior das casas. — Espirito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

CAROÁ

BILBERGIA VARIEGATA Schult ou Bromelia variegata Arr. Cam., substituida na Flora Brasileira por Neoglaziovia variegata Mez.

Esta planta abunda no valle do S. Francisco e nas partes arenosas do littoral e do sertão da Bahia ao Ceará. Tambem chamada *caroatá*.

Dá fibras e cellulose.

CAROBA

JACARANDA CAROBA (Vell.) D. C., J. copaia Don., J. micrantha Cham., J. procera Spreng., J. puberula Cham., J. semiserrata Cham., Bignonia procera W., Kardelestris syphilitica. Tecoma caraiba Mart. Fam. das Bignoniaceas

Desta familia, 51 generos, com 570 especies pertencem á flora do Brasil, onde existe a maioria das *bignonias* e dos *tecomas*. A caroba é arvore alta, sendo-o bastante no Sul, dando excellente madeira, de côr branco-amarella. Tambem chamada carova, carobinha, caraúba, copaia, carobuçú, cambota pequena, caroba-assú, caroba do matto, caroba roxa e paraparà.

Em Goyaz substitue toda a folhagem por uma copa admiravel de flores azul-celestes.

PESO ESPECIFICO : 570 G.

EMPREGOS : construcção civil, naval, obras internas, ripas, carpintaria, caixoteria, esteios, baldrames, rodas d'agua e cabos de moinhos; dormentes.

A casca e as folhas e os renovos e a raiz têem effeitos depurativos do sangue, tendo sido empregados na cholera.

A *caroba de flôr verde*, tambem chamada *cinco folhas*, (Amazonas, S. Paulo, Rio de Janeiro) — Cibistax anti-syphilitica MART., tem applicações eguaes e de resultados comprovados. A *caroba do matto* confunde-se muitas vezes com *marupá*. A *caroba paulistana* — *Jacarandá oxyphylla CHAMB.*, tem as mesmas applicações.

Convem notar que o genero *jacaranda* nada tem com a madeira chamada *jacarandá (palissandre* dos francezes), que vem das especies de *Dalbergia* e *Machaerium*. — Todo o Brasil, sendo muito importante no Estado do Rio.

CAROBINHA

JACARANDA' DECURRENS Cham., J. rufa Manso
J. subrhombea D. C. Fam. das Bignoniaceas

Toda a planta é depurativo energico, com grande effeito sobre feridas e ulceras. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Paraná.

CARQUEJA

Do genero BACCHARIS. Fam. das Compostas

A utilidade da carqueja está nas propriedades amargas, tendo quasi as mesmas da losna. E' tonica e anthelmintica, empregada em cosimento, extracto e pó.

A carqueja amarga é Bacharis genistelloides PERS., ou a *B. triptera MART.*, ou *Cacalia deccurens VELL.* Substitue, ás vezes, o *lupulo* na fabricação das cervejas.

A *c. meuda* ou *B. articulata PERS.*, é tonica, anti-febril e anti-dispeptica.

A *B. palmifolia* dá tinta amarella. — Quasi todo o Brasil.

CARRAPATINHO

Arvore grande, grossa e sem tortuosidade.

A madeira é elastica e rija, empregada em mastros de navios, construcções civis e navaes. — Paraná.

CARRASCO

Madeira para cercas e obras caseiras. — Alagôas.

CARURÚ BRAVO

PHYTOLACCA THYRSIFLORA Fenzl. Fam. das Phytocalaceas

Dá fructos que têem acção purgativa, e fornecem materia corante. A planta póde ser comida, depois de cosida. — Da Bahia a S. Paulo.

CARURÚ DE SAPO

OXALIS MARTIANA Zucc., Fam. das Oxalidaceas

Empregada contra a angina. — Do Pará á Bahia.

CARVALHO

No Paraná e no Rio Grande do Sul é cultivada esta planta exotica, sendo que no primeiro desses Estados é conhecida por *Quercus Ilex*, adquirindo vastas dimensões, com mais de 20 metros de altura e $0^{m},70$ de diametro

Dá madeira rija em extremo, de bello aspecto pelas ondulações do tecido.

Emprega-se na marcenaria, construcção civil e naval.

Os fructos — bolotas — substituem, torradas e socadas, o café commum.

CARVALHO NACIONAL

RHOPALA BRASILIENSIS Pohl., R. tomentosa Pohl. Fam. das Proteaceas

Arvore, dando madeira avermelhada, com ondulações amarelladas e riscos pretos. O duramen é pouco compacto.

PESO ESPECIFICO : 534 G. P.; 674 H., 1124 R.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular ás fibras 104 G. P.; parallela 336 G. P.; sem determinação 332 G. P.; á flexão 314 G. P.

EMPREGOS : marcenaria, torno, construcção civil e naval, eixos; carpinteria, prestando-se bem para apainelamentos.

Conhecem-se carvalho amarello, escuro e vermelho. — De S. Paulo ao Rio Grande do Sul.

CARVOEIRO

FARAMEA CAMPANULARIS Mull. d'Arg. Fam. das Rubiaceas e Miconia Iriancei Cogn. Fam. das Melastomaceas

Dão madeira para obras internas, carvão e lenha. — Minas Geraes e S. Paulo.

CASADINHA

Arvore de 13 metros de alto, cuja madeira é empregada em construcções.

E' usada nas febres intermittentes e de máo caracter. — Bahia.

CASCA D'ANTA

DRIMYS WINTERII Forst. var. granatensis Eichl. Fam. das Magnoliaceas

As magnoliaceas são arvores ou arbustos, sempre lenhosos. Dos 9 generos com 70 especies que a constituem, dous generos — *Talauma* e *Drimys* são representados no Brasil por varias especies. A madeira de quasi todas é considerada bôa para construcções. A casca das especies de *Drimys* com o nome supra ou *casca de Winter*, *capororoca*, *melambo*, *orelha d'anta* é um excellente estimulante e estomachico, muito recommendado contra o escorbuto. A rasura em infusão é empregada nas dyspepsias, nas más digestões, inappetencia, colica, bocca amarga, gastralgia ou peso ou dôr de estomago, insomnias.

A madeira de especie acima é empregada em obras internas, caixoteria, caixilhos. — Quasi todo o Brasil.

CASCA PRECIOSA

MESPILODAPHNE PRETIOSA N. e Mart. Aniba canelilla Mez. Fam. das Lauraceas

Arvore que attinge grandes proporções, com um diametro no tronco, de 0^m,80, dando uma das mais duras madeiras do Pará e quasi incorruptivel

O cerne é pardo-escuro e pesado, sendo toda a arvore aromatica como o *cravo do matto* ou *do Maranhão*. Emprega-se em marcenaria e carpinteria.

E' conhecido tambem por *pereirorá* ou *pau precioso*. A casca é no Orenoco denominada *canelilla*, contendo muito oleo aromatico, e com o lenho e as sementes são utilisadas na medicina com vantagem contra perturbações do systema nervoso, hydropisias, syphilis, flôres brancas, etc. As sementes raladas tem applicação contra dysenterias.

Ao parentesco da *c. preciosa e*, talvez, ao mesmo genero, pertence uma outra madeira cheirosa, a celebre *macaca poranga*. — Amazonas e Pará.

CASTANHA

DO PARÁ

BERTHOLLETIA EXCELSA H. B. K. Fam. das Lecythidaceas

E' desta arvore que se colhe e exporta a afamada «castanha do Pará», ou do Maranhão, primitivamente, de largo consumo no exterior.

E' uma das mais altas arvores do valle do Amazonas, a rainha das florestas do Pará, onde attinge dimensões colossaes, vivendo, ás vezes, vida social, formando os *castanhaes*, como a *araucaria*, no Paraná, os *pinheiraes*.

E' chamada tambem *castanheiro do Maranhão*, *juirátuká*, *nhã*, *tocary*, *yuva*, *tucury*, *tacoary*, *nhá*.

Tronco de 17 a 22 metros de alto de 1 a 1 $^1/_2$ na maior circumferencia.

Cerne sufficientemente resistente para obras externas, expostas ao tempo e immersas, construcções navaes, taboado.

A semente do fructo, ou ouriço, que contem ordinariamente 20 castanhas, come-se crua ou assada, fazendo-se com ella doce ou confeito.

Extráe-se-lhe um leite que se emprega como o de côco, produzindo, pelos meios proprios, um oleo fino, na proporção de 67 % amarello-claro, transparente, de cheiro agradavel e gosto proprio de fructo quando novo e fresco, que se emprega como condimento na arte culiria; substituindo a banha de porco, o azeite de oliveira; como oleo para cabello, servindo, tambem para o fabrico de sabão branco duro e luz.

Da arvore se extráe estopa muito bôa, que é empregada no calafeto das embarcações.

Na medicina domestica fazem uso do chá da estopa do castanheiro nas molestias chronicas do figado. Dizem que as castanhas produzem effeitos beneficos nas catarrhaes. — Amazonas e Pará.

CASTANHA DA AUSTRALIA

CASTANOSPERMUM AUSTRALE A. Cunn.
Fam. das Leguminosas

Bella arvore de 12 a 15 metros de altura com cachos de flores amarello-açafroado.

As sementes são tenras e comem-se assadas.

CASTANHA DE MACACO

COROUPITA GUYANENSIS Aubl. Fam. das Lecythidaceas

Dá madeira de lei para qualquer construcção interna, sendo os fructos comiveis.

Sob a mesma denominação, e mais ou menos com as mesmas applicações se contam a *Coroupita subsessilis* PILG., *C. surinamensis* MART., da mesma familia. — Amazonas e Pará.

CASTANHA DO PARÁ

STERCULIA CHICHA' St. Hil. Fam. das Sterculiaceas

Arvore, com fructo, cujas sementes se comem cozidas.

Muitos confundem esta bella arvore com a *castanha*, intitulada, *do Pará — Bertholletia excelsa.*

Os indigenas chamam-lhe *chichâ* e é conhecida, tambem, por *castanha d'Africa.*

A madeira serve para caixoteria, molduras, palitos para phosphoros. Das sementes se extráe oleo para as industrias.

E' um perfeito succedaneo da *Kola acuminata* ou *Sterculia.* — Do Amazonas ao Espirito Santo e Goyaz.

CATAGUÁ

METRODOREA PUBESCENS St. Hil. Fam. das Rutaceas

Arvore que dá um tronco aproveitavel de 6 a 8 metros de comprido e $0^m,40$ a $0^m,80$ de grossura.

O cerne é de côr branca, uniforme, com veios avermelhados. Não é madeira de lei e se conhecem as variedades *c. branco* e *c. rajado* e sob a denominação de *larangeira do matto* ou *limoeiro do matto.*

PESO ESPECIFICO : 1100 H.

EMPREGOS : obras internas, madeiramento de casas. Não se presta a desdobramento. — Minas Geraes, Rio de Janeiro e S. Paulo.

CATIGUÁ

TRICHILIA CATIGUA' A. Juss. Fam. das Meliaceas

Arvore de grande desenvolvimento, dando tronco aproveitavel de 4 a 5 metros de comprimento e $0^m,50$ a $0^m,60$ de grossura.

Cerne de côr amarello-clara ou avermelhada, com manchas brancas; fibras muito grossas e revezadas, não muito duro e facil de rachar.

Var. *c. graúdo* e *c. meudo*. Tambem chamado *catingoá*, *caatigoá*, *caatígua*, *caatiquá*.

PESO ESPECIFICO : 688 H.

EMPREGOS : obras externas em geral, madeiramento, marcenaria, postes, logares seccos; dormentes de 2.ª qualidade; lenha, carroceria, eixos.

A casca produz tinta vermelho-clara, e sua infusão é aconselhada contra rheumatismo; é amarga, tonica em dose pequena; purgativa, maior. — De S. Paulo ao Rio Grande.

CATINGUEIRA

LINHAREA TINCTORIA Arr. Cam. Fam. das Lauraceas

Arvore dando tronco de 8 a 11 metros de alto e 1,ᵐ0 a 1ᵐ,40 de grossura.

Cerne rijo e vermelho.

Chama-se *catingueira*, porque cresce frondosa nas caatingas, logares de derrubadas e terras cançadas.

EMPREGOS : construcção civil e naval, servindo a casca para tinturaria dando tinta vermelha. — Ceará e Parahyba.

CATINGUEIRO

CAESALPINIA GARDNERIANA Benth., C. porcina Mart.
Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Arvores ornamentaes com um tronco de mais de um metro de diametro e de estatura regular.

O lenho é amarello e compacto.

EMPREGOS : obras civis e navaes, marcenaria, traves para construcção. A casca fornece tinta amarella e tem applicações therapeuticas. — Pará e Alagôas.

CATUABA

ERYTHROXYLON sp. Fam. das Erythroxylaceas

Arvore, cujas cascas e folhas são estimulantes nevrosthenicas, empregadas como medicamento tonico, em vinho, como excitante, e aphrodisiaco.

A *Anemopaegma mirandum MART.*, fam. das *Bignoniaceas* é tambem chamada *catuaba.* — Ceará, Bahia e Minas Geraes.

CATUCABEM

RHOPALA GLABRATA. Fam. das Proteaceas

Arvore de regular desenvolvimento, casca amarella, aspera, com duramen de côr amarella clara ou avermelhada, com manchas brancas.

PESO ESPECIFICO : 858, 1124 R., 1033 M. M.; 949, 980 D. V., 864 M. V., 967 D. N., 1047 G. P., 703 H.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular ás fibras 350 M. M.; parallela 472 M. M.; sem determinação 472 D. V., á flexão 1.382 G. P.

EMPREGOS : marcenaria, torno, forros, caixilhos, vigamentos, obras internas, canôas, taboados, mobilias, dormentes de 2.ª qualidade, obras immersas.

A casca serve para cortume. — S. Paulo.

CAUASSÚ

COCCOLOBA LATIFOLIA Lam. Fam. das Polygonaceas

Pequena arvore da região littoral do Pará, fornecendo madeira para arcos de pipas, barricas, peneiras; dura e incorruptivel. — Amazonas e Pará.

CAUCHO

CASTILLOA ELASTICA Cerv. Fam. das Artocarpaceas

Arvore de 12 a 20 metros de alto e $0^m,60$ a $1^m,20$ de diametro, fornecendo um latex, que contem borracha, constituindo producto de exportação da Amazonia. Os fructos contêem sementes que fornecem 16 % de oleo. — Amazonas, Pará, Maranhão, Matto Grosso e Goyaz.

CAUNA

ILEX OVALIFOLIA Bompl., I. pseudo buxus Reiss.
Fam. das Aquifoliaceas

Arvores que produzem folhas muito parecidas com as de *Ilex paraguaryensis* (mate ou herva mate) e que por esse motivo são misturadas com estas, falsificando o bom producto, desvalorisando e depreciando o principal artigo de exportação do Paraná.

Contem muito tannino, sendo a casca empregada no cortume.

As madeiras são empregadas em construcções civis, forros, caixões, obras de carpinteria. — Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

CAURÉ

Arvore de 6 a 9 metros de alto e $0^{m},40$ a $0^{m},70$ de grossura. Dá madeira para construcção civil. — Amazonas e Pará.

CAVACO DE GUREM

Arvore de 11 a 13 metros de alto, fornecendo madeira propria para esteios, vigas, frechaes. Dura 10 annos exposta ao tempo e 40, abrigada. — Bahia.

CAXIÓ

Arvore, cujas folhas, em infusão nagua quente, são applicadas nos tratamentos internos contra catarrhos. — Pará.

CAZUARINA

CASUARINA EQUISITIFOLIA Linn. F°., C. indica Reiss.
Fam. das Cazuarinaceas

Arvores bastante altas, finas, flexiveis, assemelhando-se ao cypreste. O cerne é pardo-claro, com veios e man-

chas muito regulares, tornando-se bello depois de envernizado.

EMPREGOS — mobilias, obras internas, apainelamentos, construcção naval. O cortex e os ramos fornecem tannino. Em medicina é dada como adstringente na cholerina, nas diarrhéas chronicas. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

CEDRO

CABRALEA LAEVIS D. C., C. fissilis Vello, C. Glaziovii C. D.C., C. brasiliensis Vell. Fam. das Meliaceas

A flora brasileira conta 5 generos e 130 especies desta familia.

Conhecem-se as variedades: *cedro amarello*, *cedro branco* ou *c. batata*, ou *capiúva*, *c. da varzea*, ou *do rio*, ou *vermelho*, *c. do Amazonas* ou *aromatico*, *cedro rosa*, *cedrinho*, var. do *c. do rio*.

Com pequenas variantes, o cedro é arvore de rapido desenvolvimento, de facil plantação, mesmo de galho medra. Attinge completo desenvolvimento, dando córte aos 15 annos. A plantação systematica do c. vermelho é de grandes vantagens para terrenos sem valor. Da fam. das Meliaceas é na Amazonia a *cedrella* o genero mais importante.

Com este nome — cedro — é cultivada entre nós, como planta ornamental, a *Moringa pterygosperma*, da fam. das *MORINGACEAS*, nativa das Indias orientaes.

São tres especies, todas, arvores.

Essa é planta ornamental, ao passo que na India se lhe extráe um oleo que tem a grande bondade de nunca se tornar rançoso.

Medra no Rio Grande do Sul uma outra variedade, mais approximada da *cabralea*, como em Goyaz, onde o *cedro*, tambem chamado *cayárana* é a *cabralea laevis* C.DC, da mesma fam. E' pouco abundante em Alagôas, e não toma grandes proporções. Abunda no Ceará.

O cedro, em geral, dá um tronco util, de 10 a 15 e até 22 metros de altura, com $0^m,80$ a $1^m,20$ de diametro e até 2 $^1/_2$ na maior circumferencia.

O cerne, conforme a especie, é roseo, aromatico e resinoso, rijo; no *c. branco*, menos rijo que nos outros, macio e aromatico, tambem; amarellado ou vermelho-claro, ondeado, com manchas mais claras; fibras finas, direitas. A casca é porosa e as raizes são de notavel comprimento.

PESO ESPECIFICO : c. batata ou amarello — 460; c. branco — 437 R., 582 G. P., 378, 380 H., c. rosa — 437 R., 467, c. vermelho — 515, 714 R., 723 D. N., 522 M. M., 625, 628, 640 H.

RESISTENCIA : c. vermelho — ao esmagamento com carga perpendicular 97 M. M.; parallela 361 M. M.; sem determinação, 467 D. V.

EMPREGOS : conforme a especie e a zona, assim o emprego da madeira dos cedros, sendo notavel em alguns logares mais leve que a agua. E' usado em construcções civis e navaes, mobilias, mastreação, marcenaria, obras internas, taboado, caixilhos janellas, madeiramento, caixa para charuto, soalhos, forros, venezianas, obras de talho, filetes, cornijas e molduras de wagons, esculpturas, obras expostas, immersas, dormentes.

De valor especial para a marcenaria é a parte basál do tronco, com as *sapopemas,* chamadas *raiz de cedro*, que mostra um tecido mais compacto, um tanto grosseiro, e veios bem pronunciados. Emprega-se em jangadas e já no Pará é mais usada para marcenaria, sendo facil de trabalhar, leve, duravel e refractavel ao cupim.

No Amazonas, o *c. varzea* é conhecido por *sapupema de cedro*, sendo melhor madeira para lanchas, botes, etc. A var. *do rio* dura 20 annos dentro dagua, e abrigada, mais de 80.

Todo cedro recebe um polimento bonito

As varias especies de cedro, alem das bellas e bôas madeiras têem as cascas com varios usos, como as que dão tinta, tannino; outras são adstringentes e hemeticas. A raiz e a seiva são vomitivas.

A var. *cedrinho* tem apenas a madeira com textura mais fina e emprega-se em obras mais delicadas.

A rasura do cedro rosa em infusão serve para lavar ulceras e feridas, collocando-se pannos molhados sobre as mesmas.

Nas orchites dá muito bom resultado, usada a casca em cozimento.

O cedro, com os seus varios appellidos, vive em todo o Brasil.

CENTAUREA

DEIANIRA NERVOSA Cham. e Schl., Schubleria tenuifolia Don. Fam. das Gentianaceas

Plantas amargas, febrifugas, tonicas, usadas como auxiliares da quina nas febres intermittentes. Quasi sempre em forma de tisana. — Do Amazonas a S. Paulo, Goyaz, Minas Geraes, conforme a especie.

CEREJEIRA

EUGENIA EDULIS Vell., Myrcia laevigata Berg. Fam. das Myrtaceas

Fornecem madeira para cabos de ferramentas, lanças, caibros, lenha, carvão. Os fructos são comiveis.

A primeira tem o peso especifico de 981, e é mais conhecida por *cereja do Rio Grande.*

Sob a denominação de *CEREGEIRA* dá o Sr. H. Pereira uma leguminosa, «*Myrcianthus edulis BERG.*,» de cerne vermelho-claro, compacto, peso especifico de 706 H., servindo para obras de torno, recebendo envernizamento, e tendo effeitos medicinaes como calmante, contendo a casca e as folhas *acidoprussico.*

Na fam. das *Malpighiaceas*, com o nome de *cerejeira*, encontramos a *Malpighia Coccifera LINN.*, cujos fructos são comiveis, adstringentes e empregados contra os desarranjos intestinaes. — A ultima em quasi todo o Brasil e as primeiras de S. Paulo ao Rio Grande do Sul.

CHÁ DA TERRA

BUDDLEIA sp. Fam. das Loganiaceas

E' applicado internamente contra molestias nervosas, debilidade de estomago e dysmenorrhéas. — Maranhão.

CHÁ DE PEDESTRE

LIPPIA PSEUDO-THEA Cham. Fam. das Verbenaceas

Folhas estimulantes, peitoraes e anti-rheumaticas. Usa-se como o chá da India. — S. Paulo e Minas Geraes.

CHÁ MINEIRO

ECHINODORUS MACROPHILLUS (Kunth) Micheli

Planta, de que se faz chá, de uso proveitoso na cura do rheumatismo, arthritismo, molestias da pelle, syphilis, e engorgitamento do figado. Extingue as dores rheumaticas, nevralgias, aformoseia a pelle, eliminando-lhe qualquer erupção, combate o excesso de acido urico, depura o sangue, descongestiona o figado. E' reconhecido depurativo especifico do arthritismo, prevenindo a arterio-sclerose. Os edemas das pernas e as infiltrações generalisadas, as nephrites agudas cedem facilmente com o chá mineiro. E' uma bebida agradavel, util para qualquer dôr no corpo, indisposição geral, erupções cutaneas, syphilis, etc.

Tem tambem o nome de *chapéo de couro*. — Minas.

CHAGAS

CAESALPINIA PULCHERRIMA Sw. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

As folhas têem propriedades purgativas, emmenagogas, abortivas e anti-febris; a raiz é venenosa, posto que febrifuga.

Tambem chamada *barba de barata*. — Bahia.

CHARRUA PEQUENA

BACCHARIS TRIDENTATA Vahl. Fam. das Compostas

Planta febrifuga e diuretica. — Minas Geraes e Matto Grosso.

CHIBUI

Madeira para construcção civil e marcenaria. — Amazonas.

CHIFRE DE VEADO

Parasita — poderoso remedio contra mordedura de cobras, usado interna e externamente. — Bahia e Goyaz.

CHILCA

EUPATORIUM DENDROIDES Spr. Fam. das Compostas

Adstringente, estomachica e tonica. — Do Rio Grande do Norte a Minas Geraes e Goyaz.

CHORÃO

SALIX BABYLONICA Lum. Fam. das Salicaceas

Arvore de 8 a 11 metros de alto e $1^{m},10$ a $1,^{m},50$ de grossura. Cerne da côr da do angico, bastante rijo. Emprega-se a madeira em construcção civil, naval, marcenaria. Produz resina semelhante na côr e nas applicações á do angico. — Parahyba.

CHUMBEIRO

Madeira para construcção civil. — Pará.

CICUTA

CICUTA MACULATA Linn., Conium maculatum Linn.
Fam. das Umbelliferas

São plantas anti-cancerosas e escrophulosas, e muito venenosas. — Todo o Brasil.

CINNAMOMO

MELIA AZEDARACH Linn. Fam. das Meliaceas

E' um genero emigrado da India, dando uma arvore elegante, que produz fructo ovoide, que não se come passando por purgativo, emetico e venenoso, donde o nome arabe *azedarech*, planta malfazeja. E' chamado tambem *arvore santa* e *lyrio da India* e *jasmim de soldado* na Bahia. Excellente para avenidas e parques.

A madeira é relativamente molle e leve, sendo empregada na marcenaria, caixas de carros, no fabrico de caixas de phosphoros, e sendo sonora, em alguns instrumentos de musica, pianos, orgãos.

Prudentemente usada, a casca amarga é purgativa e anthelmintica; a raiz é amarga, nauseabunda; é considerada como abortiva; em altas dóses, toxica.

As folhas seccas, sobre tumores, operam o amadurecimento destes.

Dão 49,83 % de oleo. — Do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul.

CIPAUBA

Os fructos têem filamentos que quando seccos se assemelham aos da seda. — Ceará.

CIPÓ

As mattas do Brasil possuem copia immensa de cipós, quasi todos muito uteis pelos diversos e variados empregos a que se prestam. Uns servem para atar; outros, para artefactos e de muitos se tiram filamentos e fibras com que se fabricam chapéos, esteiras, cestos e tecidos, e muitos delles têem acção therapeutica de alto valor.

CIPÓ ALHO

SEGUIERIA AMERICANA Linn., ou S. floribunda Benth.
Fam. das Phytolacaceas

Empregado contra molestias rheumaticas; as folhas são diureticas. — S. Paulo e Paraná.

CIPÓ ALMECEGA

MIKANIA SETIGERA Sch. Bib. Fam. das Compostas

A haste e as folhas são aromaticas, empregadas em banhos no rheumatismo, nas nevralgias e paralysias

CIPÓ AZOUGUE

APODANTHERA SMILACIFOLIA Cogn. Fam. das Cucurbitaceas

A raiz é depurativa; especifico nas affecções cutaneas, até de fundo syphilitico; combate os darthros, eczemas. Em Minas Geraes é chamado *cota, raiz de cota* e considerado o melhor remedio contra rheumatismo.

E' tambem chamado *catingueira.*

CIPÓ BABIRUTA

O extracto das folhas é empregado contra ulceras, usado em infusão.

CIPÓ CABELLUDO

WILLUGHBOEA HIRSUTISSIMA (D. C.) O. Kuntze

Poderoso diuretico, com acção sobre a perda de albumina pelas urinas. Nos casos de albuminuria simples e passageira é de effeito proveitoso, fazendo cessar a albunina promptamente.

E' tambem chamado *guaco cabelludo.*

CIPÓ CABOCLO

DAVILLA RUGOSA Poir. Fam. das Dilliniaceas

Planta vulgar nas capoeiras e alqueives, empregada como tonico e adstringente e as folhas em cozimentos nas orchites e nas inchações das pernas. A raiz é purgativa. A planta contem tannino.

E' tambem chamado *sambaibinha*, *cipó carijó*, *muyraqueteca*, *çambaiba*, *folha de lixa*. — Bahia, Minas Geraes, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catharina.

CIPÓ CAMARÃO

Serve para curativo de feridas e golpes. E' muito apreciado para bengalas.

CIPÓ CAPADOR

ECHITES PELTATA Vell. Fam. das Apocynaceas

Por sua grande adstringencia é usado no tratamento das orchites.

CIPÓ CAPA HOMEM

EUPATORIUM AYAPANA Vent. Fam. das Compostas

Usado nas adenites escrotaes e tal acção tem que póde determinar a atrophia.

CIPÓ CHUMBO

CUSCUTA AMERICANA Linn., C. umbellata H. B. K., C. incurvata Piq., C. racemosa Mart., C. tinctoria Mart. Fam. das Convolvulaceas

Este genero é parasitario e suas especies são verdadeiras pragas principalmente para as leguminosas, como a alfafa, que é uma das mais perseguidas.

O Brasil possue 17 especies. E' empregado nas hemoptises e molestias do peito, inflammações das glan-

dulas, nas diarrhéas; é diuretico e anti-phlogistico. E' usado, tambem, nas dores uterinas, provocando a menstruação.

O cipó chumbo é, tambem, chamado *cipó dourado, fios d'ovos.* — Do Amazonas ao Paraná, Minas Geraes e Goyaz.

CIPÓ - CIOCI

Assim conhecido no Amazonas. Applica-se na medicina, no tratamento externo contra a caspa, e suppõe-se tambem proprio no de dores de cabeça.

CIPÓ COBRA

CISSAMPELOS GLABERRIMA St. Hil.
Fam. das Menispermaceas

Raiz tonica, estomachica, febrifuga e util nas mordeduras de cobra. — Do Rio de Janeiro ao Paraná, Minas Geraes e Matto Grosso.

CIPÓ CRAVO

TYNNANTHUS FASCICULATUS Miers., T. elegans Miers.
Fam. das Bignoniaceas

Excitante e estomacal, proprio para dyspepsias. Aphrodisiaco, em estado fresco.

CIPÓ CRUZ

CHIOCOCCA BRACHIATA R. e P. Fam. das Rubiaceas

E' diuretico e purgativo, hydragogo, emmenagogo; anti-darthroso e anti-asthmatico. E' venenoso. — Quasi todo o Brasil.

CIPÓ D'AGUA OU CRUZEIRO

E' anti-rheumatico poderoso; emprega-se nas palpitações do coração; excitações nervosas, nevralgias rheumaticas e como tonico.

CIPÓ FLORÃO

BAUHINIA PULCHELLA Benth. Fam. das Leguminosas

Emprega-se em embutidos de marcenaria e adornos, pela belleza dos desenhos. E' adstringente e tannifero. — Minas Geraes, Bahia e Piauhy.

CIPÓ DE IMBÊ

PHILODENDRON IMBE Schott. Fam. das Aroideaceas

Planta epidendra, cujas raizes adventicias servem para amarrilho natural de cercas, fardos, etc. e cujas folhas frescas e piladas contêem um succo acre sendo empregadas no curativo das ulceras. O cozimento do caule e folhas, em banho, no rheumatismo e nas orchites; a infusão das folhas e raiz nas hydropisias; o pó da raiz é vesicatorio.

Tambem chamado *imbê*, *ambê*. — Todo o Brasil, especialmente o Sul.

CIPÓ MATA PAU

CLUSIA GRANDIFLORA Splitg., C. insignis Mart.
Fam. das Guttiferas

Planta ornamental, mas assim denominada, porque sendo no principio epiphyta, emitte raizes que descem até o sólo e destas raizes saem outras lateraes que enlaçam a arvore que lhes serve de abrigo, apertando-a até interceptar a seiva, causando-lhe a morte.

A *clusia rosea JACQ.*, que na Guyana Franceza tem o nome de *figuier maudit* é o peior.

CIPÓ MIL HOMENS

ARISTOLOCHIA CYMBIFERA Mart., A. brasiliensis Mart. e Zuc., A. Burchelli Masters, A. chamissonis Duch., A. crenata Mart., A. labiosa Ker., A. macrura Gomez, A. triangularis Cham. e Schlect. Fam. das Aristolochiaceas

Plantas trepadeiras cujas raizes têem applicações eguaes á quina e abutua. São amargas, com propriedades estomachicas, e usadas contra febres adynamicas, nas ulceras, nas blenorrhagias, leucorrhéas.

O mil homens é tambem chamado *jarrinha*, *orelha de onça*. As raizes são tonicas, anti-scepticas, diureticas, empregadas com successo nas dyspepsias, febres typhicas, prostração geral. Quasi todas as especies desta familia contêem na raiz um oleo essencial, uma resina amarga e uma substancia extractiva picante, cuja acção sobre o organismo animal é bastante activa e irritante, razão porque grande numero das especies tem sido preconizada contra mordeduras de cobras, feridas provenientes de espinhos e folhas envenenadas; mas sua efficacia está demonstrada quanto ás mordeduras de cobras. — Amazonas á Bahia, Minas Geraes, Rio de Janeiro e S. Paulo.

CIPÓ DE PAINA

TRIGONIA PANNICULATA Warm. Fam. das Vochysiaceas

Fornece paina para fins domesticos.

CIPÓ DE POITA

ADENOCALYMMA FAVEOLATUM Bur. Fam. das Bignoniaceas

Empregado em cercas e obras trançadas.

CIPÓ DE SAPO

ARAUJIA SERICIFERA Brot. Fam. das Asclepiadaceas

Fornece fibras resistentes e sedosas. E' venenoso. — Rio de Janeiro.

CIPÓ DE SEDA

Uma das asclepiadaceas sarmentosas. Dá excellente paina e muito bôa fibra. — Minas Geraes.

CIPÓ SUMA

ANCHIETEA SALUTARIS St.-Hil. Fam. das Violaceas

As violaceas quasi confundem suas propriedades therapeuticas com as da ipecacuanha, sendo que varias de suas especies são, até, chamadas *poaias brancas*.

O cipó suma tem o caule suberoso e brancacento; é purgativo, e, em alta dóse, vomitivo. Emprega-se a raiz, com cheiro de couve, muito succulenta, emquanto fresca, com uma elevada porcentagem de amido, que, extraído puro, constitue um excellente purgante. O gosto não é desagradavel; ligeiramente picante. Este vegetal tem as mais reconhecidas propriedades therapeuticas para as dermatoses. Assim o eczema humido ou secco, os dárthros, sobretudo a furunculose, erythemas, crosta lactea tão commum nas crianças tenras, feridas, ulceras, pannos no rosto ou ptyriasis, ou qualquer erupção da pelle, mesmo quando ella se torna aspera, lixosa, ás vezes fendidas, cobertas de impigens, cravos, são facilmente curadas com o xarope de suma, cozimento ou alcoolatura.

A acção do cipó suma extende-se ás mucosas, combatendo suas irritações, como a pharingite, as adenopathias, a surdez, a coryza, ozenas, anginas tonsillaris, conjunctivites, dilatação do canal lagrimal, otorrhéa. Póde-se consideral-o como o iodureto de potassio vegetal, sem os inconvenientes dos compostos de mercurio, arsenico, etc.

E' tambem chamado *piriguára*, *piragáia*, *piriguaya*, nomes provindos do termo indigena *pereiuar*, que significa o que serve para a pelle de *pirei* e *huar* ou *guar*. — Todo o Brasil.

CIQUIRIUVA

Madeira para construcções civis. — Pará.

CLARAIBA

CORDIA CALOCEPHALA Cham., C. insignis Cham.
Fam. das Cordiaceas

A primeira dá madeira para carpinteria, obras internas, a segunda tem fructos comiveis, doces, mucilaginosos. — Da Bahia a S. Paulo.

COCÃO

ERYTHROXYLON OVATUM Cav. Fam. das
Erythroxylaceas

Madeira de lei, mais pesada do que a agua, resiste ao tempo; cerne vermelho e resistente.

PESO ESPECIFICO : 1165.

EMPREGOS: é uma das melhores madeiras para obras de torno e de resistencia, cavilhas de navio, esteios, dormentes, caibros, etc., confundindo-se com a maçaranduba. — Alagôas, Bahia e Rio Grande do Sul.

COCO DA BAHIA

COCOS NUCIFERA Linn. Fam. das Palmaceas

E' uma das mais vantajosas plantas da flora brasileira, sendo todas suas partes uteis, conhecida tambem por *coco da praia* As raizes são tidas como anti-ophidicas. A haste ou espique produz madeira para varios misteres, bôa cinza para sabão e o broto terminal é um palmito muito apreciado. As folhas servem para cobertura de casa, possuindo fibras delicadas e resistentes. As nervuras dos foliolos prestam-se ao fabrico de escovas, e o peciolo, alem de produzir cinza rica em potassio, serve para remos. Da inflorescencia, quando ainda em botão, se extráe uma seiva muito abundante e nutritiva, contendo 14,60 % de assucar.

A parte mais importante da arvore é o coco ou fructo. O envoltorio ou casca tem muitas utilidades; a

agua do coco, applicações medicinaes, além de ser refrigerante. O leite do coco, isto é, o suco do albumen tem acção contra vermes intestinaes, especialmente a tenia.

A parte mais importante do coco e o *coprh*, que cada um produz na proporção de 100 a 500 grammas, contendo oleo entre 54 a 66 %.

O oleo serve para fins culinarios, sabões, sabonetes, oleos de toilette; presta-se para fabricações pharmaceuticas, para illuminação, fabrico de velas e é excellente lubrificante.

O *coprah* fornece ainda uma manteiga de excellente qualidade, conhecida por *vegetalina*. E' manteiga resistente, agradavel, sadia e de facil assimilação, comparavel á manteiga de origem animal. — Todo o Brasil, principalmente no littoral

COEIRANA

CESTRUM BRACTEATUM Lk. e Otto., C. calycinum Willd., C. corymbosum Schl., C. euanthes Schl., C. laevigatum Schl. C. parqui Hérit., C. pauciflorum Nees e C. poeppigii Steudt. Fam. das Solanaceas

Conhecidas, tambem, por *caerana*, *cuirana*, *caeirana*, *coirana*, *goirana*.

As folhas são emollientes, anti-espasmodicas, calmantes, anti-hemorrhoidarias. Os fructos contêm materia corante. — Bahia, Minas Geraes, Rio de Janeiro, S. Paulo, Rio Grande do Sul.

COENTRILHO

XANTHOXYLON HYEMALE St.-Hil. Fam. das Rutaceas

Arvore de grandes dimensões, dando madeira relativamente bôa, quando secca, de côr amarella e empregada nas construcções urbanas, na marcenaria, carvoaria, no fabrico de carros, resistindo ao tempo.

A serragem da madeira é medicinal. — Paraná.

COMANDATUBA

HIRTELLA BRACTEATA Mart., H. Martiana Hk.
Fam. das Rosaceas

Têm casca muito tannifera, empregada no cortume, e com usos therapeuticos. — Amazonas, Pará e Ceará.

COMUMBÁ

Arvore de mais de 11 metros de alto, propria para construcções civis e navaes, durando 40 annos ao abrigo. — Bahia.

CONDURÚ

BROSIMUM CONDURÚ Fr. All., B. paraense Hub.
Fam. das Moraceas

O valor economico desta familia é muito grande pelo avultado numero de especies uteis que contem.

São arvores que vegetam no Pará, fornecendo borracha de qualidade inferior e do tronco se destaca o lindo tecido lenhoso, de côr amarello-carregada, que tanto vale para moveis e marchetaria.

Tronco de 11 a 13 metros de alto e $0^m,80$ a $1^m,10$ de diametro.

Tambem chamadas *condurú de sangue*.

O cerne é rijo e vermelho.

EMPREGOS : construcção civil, naval, marcenaria, poleame.

O condurú das ilhas tem o amago mais encarnado. — Pará, Rio Grande do Norte e Bahia.

CONGONHA

VILLARESIA MUCRONATA R. e P. Ilex affinis Gardn., Ilex conocarpa Reiss. Fam. das Aquifoliaceas

No Sul são indistinctamente — *congonha*, cujas folhas se parecem com as do mate verdadeiro. — *Ilex paraguaryensis*, servindo para falsificação deste producto, desva-

lorisando-o e depreciando-o. As folhas são, entretanto, diureticas.

A segunda é conhecida por *c. de Goyaz*, e a terceira, *c. dos campos.*

Em Minas Geraes se dá tambem o nome de *congonha*, empregando-se-a, como se fosse herva mate ás especies *symplocos caparoensis*, *S. lanceolata* e *S. variabilis* fam. das *SYMPLOCACEAS*. — Paraná ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz.

CONGONHA DO GENTIO

RUDGEA VIBURNIOIDES Benth. Fam. das Rubiaceas

Folhas anti-rheumaticas e anti-syphiliticas. — S. Paulo.

CONTRA COBRA

ÆGIPHILA SALUTARIS H. B. K. Fam. das Verbenaceas

Diz-se que as folhas são contra-veneno de cobras. — Amazonas a S. Paulo.

COPAHYBA

COPAHYBA LANGSDORFII Desf., C. Martii Hayne.
Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpinas

Arvores bastante conhecidas pelo oleo que produzem, por incisão na casca, dando tronco aproveitavel, de 10 metros de comprimento e $0^m,60$ a $0^m,80$ de diametro; o cerne é de côr vermelho-clara, resistente, com veios escuros.

Syn. vulgar: *pau d'oleo, oleo de copahyba, copahy, copahuva, cupaúba, oleo de copahuva, oleo vermelho de copahyba, copiúba* ou *copiuva, gupiuba, amarante* ou *copahyba bracteata, therizina, caburé-iba,* distinguindo-se ainda da primeira especie a *copahyba parda* e a *vermelha.*

PESO ESPECIFICO : c. parda — 830 D. N., 751, 766 R., 1078 D. V., E. C., 844 H., 830 S.; c. vermelha — 832 R.

RESISTENCIA : ao esmagamento, sem determinação da carga, qualquer — 888 D. V.

EMPREGOS : madeira de lei que se deixa trabalhar facilmente para marcenaria, carroceria, torno, construcção civil e naval, mastros de navios, obras internas, expostas e immersas, para embutidos, moveis, cornijas, filetes e molduras em wagons de estradas de ferro, taboado para soalhos, esteios de casas.

Seu grande valor reside no oleo que produz, 80 %, com muitas applicações na medicina, no tratamento das ulceras e feridas, topicamente, como anti-spyhiliticas, principalmente e na industria. Serve para qualquer golpe e para cicatrização do umbigo das crianças recem-nascidas para evitar o tetano ou mal de sete dias; é de effeito maravilhoso. Serve nas gonorrhéas agudas com resultados seguros, sendo um poderoso desinfectante e cicatrizante. A casca emprega-se no cortume. — Do Amazonas ao Paraná, Goyaz e Minas Geraes.

COPO D'AGUA

DEJANIRA ERUBESCENS Cham. e Schl. Fam. das Gentianaceas

Amarga, febrifuga, tonica. — S. Paulo e Minas Geraes.

COQUILHEIRO

PROTIUM spec. Fam. das Burseraceas

Madeira para construcções civis. — Amazonas.

CORAÇÃO DE BOI

ANONA RETICULATA Linn. Fam. das Anonaceas

Produz fructo delicioso que serve para sorvetes, de fino gosto. — Pará.

CORAÇÃO DE JESUS

MIKANIA OFFICINALIS Mart. Fam. das Compostas

Tem propriedades medicinaes, com applicações nas affecções lymphaticas. — Paraná.

CORAÇÃO DE NEGRO

ALBIZZIA LEBBECK Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Arvore de grandes dimensões, tronco de 13 metros de alto e 0m,40 de diametro, recto, pouco frondosa, casca grossa, dando madeira de longa duração e bôa qualidade e prestando-se para ornamentação por suas flores branco-esverdeadas, com cerne preto e muito rijo, chamada tambem *ebon*, *pau negro*, *ebano oriental*, *bugre*, *guajissara*, *guajussara*.

PESO ESPECIFICO : 1120 H.

EMPREGOS : marcenaria, torno, cercas, lenha, esteios, vigas, barrotes, peças grossas e obras de resistencia; construcções urbanas. A resina fornecida pela arvore é caustica.

Com esse nome tambem se conhece *Maytenus gonocladus MART.*, da fam. das *CELASTRACEAS*. São poucas as propriedades deste genero e a especie fornece madeira para moirões,l enha, carvão, contendo a casca tannino. — A primeira de S. Paulo ao Rio Grande do Sul, e a segunda tambem do Ceará e Alagôas.

CORDÃO DE FRADE

LEONOTIS NEPETOEFOLIA R. Br. Fam. das Labiadas

Com o nome, tambem, de *cordão de S. Francisco* é empregado em banhos como tonico e excitante no tratamento de crianças debeis e tambem na dysuria e rheumatismo. — Rio Grande do Norte e Bahia.

CORINDIBA

CELTIS BRASILIENSIS Planch. Fam. das Urticaceas

Conhecida tambem, por *corindiúba*, fornece na entrecasca bôas fibras para tecidos, cordas, bem como um succo que se emprega nas ophtalmias. — Minas Geraes, Espirito Santo e Rio de Janeiro.

CORONHINHA

Madeira para cabos de instrumentos e construcções civis. — Pernambuco.

CORONILHA

SCUTIA BUXIFOLIA Reiss. Fam. das Rhamnaceas

Arvore espinhosa, dando madeira vermelha, muito dura e de muito bella côr, resistente ao tempo; mais pesada que a agua e aproveitada para marcenaria, obras de torneiro, esteios. — Do Paraná ao Rio Grande do Sul.

COTIA

PILOCARPUS sp. Fam. das Rutaceas

Dá madeira forte, delgada, flexivel e elastica, prestando-se para hastes de lanças, e de que os indios fazem arcos.

Tambem *cutia*. — Amazonas, Bahia, Rio Grande do Sul.

COUVE CRAVINHO

POROPHYLLUM RUDERALE Cass. Fam. das Compostas

Diaphoretica. — Todos os Estados.

CRAVINA DO CAMPO

SCHULTHESIA STENOPHYLLA Mart. Fam. das Gentianaceas

Amarga, febrifuga, tonica. — Amazonas e Pará.

CRINDIUVA

SPONIA MICRANTHA Dces., S. mollis Dces.
Fam. das Ulmaceas

E' uma arvore, cuja madeira se emprega em caixoteria, serve para carvão para polvora, taboado de forro; a casca tem applicações medicinaes e serve para cortume. Os fructos são aproveitados pelos animaes. — Amazonas e norte de Matto Grosso.

CRIÚBA

CLUSIA CRIÚVA Camb. Fam. das Guttiferas

Emprega-se em construcção civil e para lenha. — Do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

CRUZ DE MALTA

JUSSIEUA PILOSA H. B. K. Fam. das Onagraceas

Fornece materia corante amarella. — Do Amazonas ao Espirito Santo.

CUBIO

SOLANUM SESSILIFLORUM Dinn. Fam. das Solanaceas

Arbusto, de cujos fructos, que são amargosos, quando frescos, se faz conserva. — Amazonas.

CUIPUNA

LEPTOSPERMUM spc. Fam. das Myrtaceas

Arvore que fornece um tronco aproveitavel de 4 a 6 metros de comprimento e $0^m,40$ a $0^m,60$ de grossura. Distinguem-se *c. branca* e *c. vermelha*. A «vermelha» dá uma côr arroxeada extraida da casca e que serve para tinturaria. A madeira tem pouco prestimo. — Parahyba, Pernambuco e Alagôas.

CUITÉ

CRESCENTIA CUJETE Linn. Fam. das Bignoniaceas

Dá um fructo, cuja polpa é emolliente, expectorante, febrifuga, purgativa e venenosa. — Do Amazonas á Bahia.

CUJUMARY

AYDENDRON CUJUMARY Nees. Fam. das Lauraceas

Dá madeira que se emprega em construcções civis, navaes e marcenaria. A casca e as sementes têem applicações therapeuticas. E' tambem conhecido por *cuyumari*. Pará e Amazonas.

CUMANAN

EUPHORBIA PHOSPHOREA Mart. Fam. das Euphorbiaceas

Tem applicações medicinaes nos carbunculos e ulceras malignas. — Bahia.

CUMARÚ

DIPTERIX ODORATA Willd., D. oppositifolia (Aubl.) Willd. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Bellas arvores das florestas amazonicas, onde lhes dão o nome de *fava de Tonka*, *cumbarú*, *muirapayé*. Tambem são conhecidas por *camarú*, *cumboi* em tupy. Alcançam 20 metros de alto e 1^m,0 de diametro.

Madeira pardo-amarella, muito dura e compacta, difficil de trabalhar, pelo que é pouco empregada, apezar de sufficientemente resistente para construcções e bastante bonita para obras de marcenaria. Presta-se para obras expostas, construcção civil e naval, carpinteria, carroceria, portas, caixões; é muito estaladiça e serve para rodas e eixos de moinhos; resistente ao esmagamento e á flexão, e póde soffrer grandes pressões. Do fructo, que é aromatico, diaphoretico e emmenagogo, se extráem as *favas (féves*

de Tonka, na Guyana Franceza), que têem a pelle roxo-negra e são muito oleosas e de um aroma agradavel. Dellas se extráe um oleo branco, transparente, muito perfumoso, que se applica contra a ozena e ulceras na bôcca e serve para a perfumaria; produz um principio activo a *cumarina*, que, ás vezes, já se encontra crystallizado entre os cotyledones.

Do *camarú sylvestre*, conhecido no Amazonas com o nome de *cumaru rana* se usam as favas para destruir ratos, baratas e outros animaes nocivos. — Do Amazonas a Pernambuco.

CUMATÉ

MYRCIA ATRAMENTIFERA Barb. Rodr. Fam. das Myrtaceas

Arvore que dá tinta arroxeado-escura e que se torna preta pela acção do ammoniaco em evaporação. Serve para pintar cuias e objectos de uso commum. A madeira emprega-se na carpinteria e marcenaria.

E' o mesmo que *cumaty*. — Amazonas e Pará.

CUPIÚBA

GOUPIA PARAENSIS Hub. Fam. das Celastraceas

Arvore alta, variando de 17 a 32 metros, e $1^m,0$ a $1^m,50$ de diametro.

Fornece madeira bastante pesada, homogenea, de côr vermelha ou rosa claro, facil de trabalhar e de se deixar serrar em taboas. Emprega-se em construcção civil e naval.

Var.: *c. amarella*, *c. branca*, *c. preta*, *c. rana*, sendo conhecida no Maranhão por cutiuba; apresentando menores dimensões em Parahyba, com cerne amarello e rijo.

Tem o defeito de cheiro desagradavel e facilmente atacavel pelo cupim. — Amazonas, Pará, Alagôas, Bahia, Rio de Janeiro e Santa Catharina.

CUPUAHY

THEOBROMA SUBIWCANUM Mart. Fam. das Sterculiaceas

Madeira empregada na marcenaria; construcções civis.

A polpa dos fructos serve para compota e doces; as sementes são usadas como as do *cacau*.

Tambem *cupahy*. — Amazonas e Pará.

CUPUASSÚ

THEOBROMA GRANDIFLORA Schum., Th. bicolor H. B. K.
Fam. das Sterculiaceas

Arvores que fornecem um tronco aproveitavel, de 30 centimetros de diametro, de madeira bastante homogenea e densa, pardo-amarellado-claro.

Dão um fructo-baga, com a casca dura e quebradiça, com as sementes envoltas em polpa branca, de aroma forte e muito usado macerado na agua como refrigerante.

Com o nome de *cupuassú-rana* se conhece *Matisia paraensis HUB.*, da fam. das Bombaceas. E' arvore textil vegetando no Pará. — Amazonas e Pará.

CURAUÁ

ANANAS SATIVUS Schult var. bracteatus Lindl.
Fam. das Bromeliaceas

Planta bastante fibrosa e semelhante ao *ananazeiro*. Suas fibras alvas assemelham-se ás do linho, sendo porém, mais fortes e asperas e de menor duração, quando preparadas e fabricadas em cordoalha. Serve para tecidos de rêdes, para pesca e cordas para arco.

Mais conhecida por *Bromelia sagenaria ARR. CAM.* Com a synonymia *Ananas macrodontes E. MORR.*, *Ananassa bracteata LINDL.*, *A. Sagenaria SCHULT*, *Bromelia macrodosa HORT.*, *B. undulata HORT.* e *gravatá de rêde* — De Pernambuco ao Rio de Janeiro, região littoranea.

CURRALEIRA

CROTON ANTI-SYPHILITICUS Meissn. Fam. das Euphorbiaceas

O cozimento das folhas e raizes é sudorifico, estimulante, e serve para lavagem de feridas e ulceras, tumores das articulações e rheumatismo chronico e empregada contra syphilis; sobretudo nas adenites.

Conhecida tambem por *pé de perdiz, herva mular.* — Do Rio Grande do Norte ao Paraná.

CURUÁ

ATTALEA SPECTABILIS Mart. Fam. das Palmaceas

Produz cocos que fornecem oleo. Analyses feitas pelo «Imperial Institute» de Londres deram o seguinte resultado: o pericarpo, bruno e bastante liso externamente, tem a grossura de 6 mm. As amendoas têem, na média, 2 cm., 5 de comprimento, 2 cm. de grossura e pezam 4 grs., 8. A composição do pericarpo: humidade 11,1 %; materia gorda 2,9 % (3,3 % do pericarpo secco); a da amendoa: humidade 4,3 %; materia gorda 62,5 % (65,3 % da amendoa secca). A materia gordurosa, após a refinação, póde ser utilisada para a alimentação. Dão uma porcentagem mais elevada que as amendoas do dendê e poderiam alcançar preços superiores ao desta ultima, se houvesse stocks disponiveis.

A composição centesinal da torta é a seguinte: humidade 8,9 %; proteina 16,8 %; materia graxa 0,1 %; hydrato de carbono 52,8 %; cellulose bruta 15,1 %; cinzas 6,3 %; relação nutritiva 1:32; unidades nutritivas 95.

Bastante rica em proteina é bôa para alimentação do gado.

CUTITIRIBÁ

LUCUMA REVICOA Gaertn. Fam. das Sapotaceas

Arvore que fornece madeira mais leve e mais porosa que as especies de *mimusops* servindo para construcção naval, carpinteria, marcenaria. A casca dá materia corante.

Dá fructos deliciosos e chama-se tambem *uiti-toroba*, *uiti-tiriba*. — Amazonas, Pará.

CYPRESTE

CUPRESSUS sp. Fam. das Pinaceas

Arvore de ornamentação, muito empregada em alamedas e nos cemiterios. — Maranhão e Rio de Janeiro.

DAMIANA

TURNERA OPIFERA Mart. Fam. das Turneraceas

Planta estimulante, diuretica, aphrodisiaca. —S. Paulo e Minas Geraes.

DENDÊ

ELAEIS GUINEENSIS Jacq. Fam. das Palmaceas

Palmeira originaria da Africa, conhecida em todo Brasil, onde é largamente cultivada, por causa do azeite que se extráe de seus côcos. Esse azeite ou oleo é amarello-vermelho e levemente aromatico. Vegeta, entre nós, outra especie, a —*Elaeis melanocca GAERTN.*, conhecido no Amazonas por *caiaué*, *caiauhé*,*caiué* e o azeite por *azeite de palma*. Ha duas qualidades do azeite africano : um é do sarcocarpo fibroso que envolve o caroço ou côco, que constitue o fructo na proporção de 71 %, e o outro é obtido da propria amendoa interior na proporção de 74 %. Este ultimo é, geralmente, chamado *manteiga de palma*, *de palmeira* ou mesmo *de côco;* é branco ou esbranquiçado e solido mesmo nos climas quentes; na Bahia, o africano tem o nome de *azeite de cheiro;* é exclusivamente empregado na alimentação, por ser muito puro. O outro oleo, mais grosseiro, tem uma côr amarello-avermelhada, é ligeiramente aromatico; tem a consistencia da graxa ou manteiga; torna-se liquido nas temperaturas ordinarias das regiões mais quentes, mesmo a 29° C., e, então, adquire côr mais avermelhada, semelhante á massa de tomates.

E' empregado nos usos culinarios; mais propriamente em sabões finos. — Amazonas, Pará, Maranhão, Alagôas, Bahia e Rio de Janeiro.

DIVIDIVI

CAESALPINEA CORIARIA Linn. Fam. das Leguminosas sub-fam. das Caesalpineas

Planta cultivada no norte do Brasil, e especialmente na Republica Dominicana, onde ha a respectiva industria extractiva, sendo das mais uteis, formando um arbusto que attinge 7 metros de alto, e cuja importancia está na grande quantidade de tannino que contêem as sementes das vagens e as cascas: 30 a 50 %, isto é, cerca de 6 vezes mais do que a casca do carvalho, pelo que está sendo muito procurada para o cortume. Na vagem, que é antes a parte que tem aquelle nome vulgar, se encontra uma massa resinosa, amarello-clara, facilmente trituravel, que se encontra entre o pericarpo e a semente.

Antes da guerra era exportada da Republica Dominicana exclusivamente para Hamburgo, onde o preço regulava de 9 a 12 marcos por 50 kilos, mas em 1918, após a guerra, em Nova York se pagavam 50 a 55 dollars por tonelada de 907 ks. 185 f. o. b.

Chama-se tambem *libidivi* ou *libidivia*, *Lebidivia* ou *couteria tinctoria*.

DOMINGUINHA

CESTRUM LAEVIGATUM Schl., var. puberulum. Fam. das Solanaceas

Planta emolliente, anti-spasmodica, anti-hemorrhoidaria. Empregada contra vermes. — Bahia e Minas Geraes.

DOURADINHA

VANDELIA (Lindernia) crustacea Benth., V. (L.) diffusa (Linn.) Wettst. Fam. das Scrophulariaceas

Folhas diureticas, purgativas, emeticas. Em alta dóse, venenosas. — Amazonas e Bahia.

DOURADINHA

PSYCHOTRIA XANTHOPHYLLA Mull. de Arg.
Fam. das Rubiaceas

Servem as folhas como depurativas, calmantes, anti-rheumaticas; empregam-se na veterinaria, mas são toxicas em dóses elevadas. — De S. Paulo ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Goyaz.

DOURADINHA

WALTHERIA COMMUNIS St. Hil. Fam. das Sterculiaceas

Empregada no curativo das dysenterias, nas bronchites e affecções do peito. Poderoso diuretico e estimulante, util na escassez de urina, cystite chronica (catarrho da bexiga), prostatite e blenorrhagia.

Tambem chamada *douradinha do campo*. — Da Bahia a S. Paulo.

EBANO

DIOSPYROS EBENUM Linn. das Ebenaceas

Planta exotica que fornece bôa madeira dura para mobilias, caixas de luxo, bengalas, e fructos apreciados. — Paraná e Santa Catharina.

EMBIRA

DAPHNOPSIS BRASILIENSIS Mart. Funifera utilis Fr.
Leandro. Fam. das Thymeliaceas

As Thymeliaceas são arbustos ou arvores, sempre com liber sedoso-embira. Os generos, 5, são brasileiros, entre elles os dous referidos, com umas 20 especies.

O emprego principal consiste no aproveitamento das fortes e bôas fibras liberianas que, entre nós, recebem o nome de *embira*, *embira branca*, e a planta é *pau de embira*.

A maior parte das especies contem um alcaloide «daphnina», motivo porque são consideradas venenosas para o gado.

As folhas são empregadas como enchimento de chapéos de tecido trançado, por isso que não são quebradiças depois.

EMBUIA

NECTANDRA spec. Fam. das Lauraceas

A embuia, a afamada madeira do Paraná, muito apreciada e empregada em mobilias de luxo, nada mais é do que a *canella*, pelo que é incluida nos generos *Nectandra* e *Ocotea*. As condições do *habitat* influem na constituição das madeiras, tanto que no Paraná as canellas têem um tecido assetinado, com brilho especial, recebendo bem o verniz, ao passo que no Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas Geraes o tecido é mais frouxo e aspero, não se prestando muito para moveis. Vegetam serra acima, apresentando-se em arvores corpulentas e de diametros extraordinarios, até mais de 2 metros.

O cerne desta especie varia desde o amarello-escuro até o quasi preto, com fibras grossas e muito regulares, com manchas mais claras, brilhantes e irregulares.

PESO ESPECIFICO : 1.029, 877 R., 676.

RESISTENCIA : ao esmagamento — 6 k. 330 por Cm 2.

EMPREGOS : construcções civis, navaes, carpinteria, mobilias de luxo, apainelamentos, portas, esquadrias, esteios, dormentes, obras expostas, postes, obras externas de 1.ª qualidade. Torna-se bellissima envernizada ou encerada. Não se deixa atacar por insectos.

Conhece-se pelas denominações de *canella imbuiá, clara, canella imbuiá escura*, *imbuiá*, *c. embuiá*, ou *embuia* ou *canella de folha larga*. — Bahia, Rio de Janeiro, Minas Geraes, Espirito Santo, Sul de São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e especialmente no Paraná.

EMBURANA

BURSERA LEPTOPHLEOS Mart. Fam. das Burseraceas

Produz madeira para construcção civil, marcenaria, carpinteria, uma resina de agradavel cheiro, succedanea, talvez, do oleo de copahyba e balsamo para feridas.

Dá uma fructinha comivel, sómente quando bem madura; a casca é tannifera, excitante, tonica, aromatica, peitoral, contendo *cumarina;* é util nas molestias da bexiga.

Tambem se conhece por *imburana, umburana.*

Umburana de cheiro ou *umburana de espinho* são apenas variedades nominaes. — Do Rio Grande do Norte ao Rio de Janeiro e Minas Geraes.

EMBYÚ BRANCO

GUATTERIA ALBA Sald. Fam. das Anonaceas

Arvore que attinge 20 metros de alto e 3 de circumferencia, de casca fina e lisa, dando madeira branca pesada.

Emprega-se em marcenaria e não resiste ao tempo. — Amazonas e Pará.

ESCADA DE MACACO

BAUHINIA sp.

Emprega-se no tratamento das hernias. — Bahia.

ESPELINA

PERIANTHOPODUS ESPELINA Manso. P. tomba Manso.
Fam. das Cucurbitaceas

Tambem conhecida por *tomba* e *arselina,* ou *purga do campo.*

Planta medicinal, applicada contra a epilepsia, ataques histericos, affecções nervosas do utero e finalmente em quasi todas as affecções do systema nervoso. Tambem

anti-syphilitica e anti-ophidica. — Paraná, Minas Geraes e São Paulo.

ESPINHEIRO

E' o nome por que na Bahia se conhece o *espinho de vintem* — *XANTHOXILUM RHOIFOLIUM LAM.* Fam. das Rutaceas.

Arvore de 11 metros de alto, pouco mais ou menos, caule recto, casca grossa, com espinhos grossos e curtos, dando madeira macia para construcção civil, ripas, remos, cabos de ferramentas, carroceria, carpinteria, tamancos.

Chama-se tambem *maminha de porca*. E' commum no Rio de Janeiro, onde foi descripta por Frei Leandro do Sacramento, em 1819, sob a denominação de *Langsdorfia instrumentaria*. Var. *amarello* e *branco*.

PESO ESPECIFICO : 705 H.

A casca é acre e amargosa e empregada em banhos, como tonica e nas dôres de dentes.

E' a *tinguaciba* do Estado do Rio. — Bahia, Rio de Janeiro e S. Paulo.

ESPINHO DE CARNEIRO

XANTHIUM MACROCARPUM D. C., X. spinosum Linn.
Fam. das Compostas

Emolliente, resolutiva, sudorifica e anti-tetanica, com applicações em molestias hepathicas. Tambem *carrapicho bravo*. — De S. Paulo ao Rio Grande do Sul.

ESPINHO DE JUDÊO

MYROXYLON SALZMANNI (Clos.) Warb. Fam. das Flacourtiaceas

A madeira serve para obras internas; a casca é adstringente e os fructos servem para tinturaria. — Sul do Brasil e Minas Geraes.

ESPINHO DE MARICÁ

MIMOSA SEPIARIA Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

E' uma planta espinhosa que esgalha muito e de extrema flexibilidade pelo que é empregada em cercas, que, bem tratadas, tomam o aspecto de um muro de verdura. Seu lenho é rijo e arroxeado, servindo para moirões, carvão e lenha.

As folhas novas em infusão combatem os accessos asthmaticos e em gargarejos curam as anginas. Seu cozimento ou decocção é de muita utilidade nas congestões do figado e nas colicas hepathicas. — Rio de Janeiro.

ESPINHO ROXO

PIPTADENIA POLYPTERA Benth. Fam. das Leguminosas sub-fam. das Mimosas

Dá madeira para construcção civil, esteios e carpinteria. A casca fornece resina, que tem utilidade therapeutica, e industrial nos cortumes. — Bahia, Espirito Santo e Rio de Janeiro.

ESPINILHO

ACACIA CAVENIA Hook. e Arn. Fam. das Leguminosas sub-fam. das Mimosas

Dá madeira para construcções civis, dormentes e esteios A casca exsuda uma gomma semelhante á gomma arabica e que tem applicação industrial.

Chama-se tambem *espinillo*, *nhandubah*, *aroma*, *coronillo*. — Rio Grande do Sul.

ESPINILHO

GLEDITSCHIA AMORPHOIDES Taub. Fam. da Leguminosas sub- fam. das Caesalpineas

Arvore pequena, de folhas pinnuladas com o tronco e os ramos armados de espinhos compostos, grandes, duros e aguçados.

E' tambem chamado *coronilla, espinho de christo*. E' empregada em moirões, e sempre em carvão e lenha. — De Paraná ao Rio Grande do Sul.

ESPIRRADEIRA

NERIUM OLEANDER Linn. Fam. das Apocynaceas

E' planta ornamental, venenosa, fornecendo carvão para polvora. As folhas têem acção sobre vermes. — Quasi todo o Brasil.

ESPONJEIRA

ACACIA FARNESIANA (L.) Willd. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Especie aclimada no Brasil, apreciada pelas flores amarellas, fornecendo um oleo essencial, empregado para aromatisar. A gomma exsudada pela casca tem os mesmos usos.

PESO ESPECIFICO : 780 R.

Emprega-se a madeira em construcção civil, lanças, varaes, esteios e carros. — Pará, Rio de Janeiro, S. Paulo e Rio Grande do Sul.

ESTORAQUE DO CAMPO

STYRAX CAMPORUM Pohl. Fam. das Styracaceas

Produz resina aromatica, que se emprega como incenso. — S. Paulo, Paraná e Minas Geraes.

ESTRAMONIO

DATURA STRAMONIUM Linn. Fam. das Solanaceas

Muito usado em cigarros contra asthma, mas é venenoso, contendo alcaloide «*daturina*». — Todo o Brasil.

EUCALYPTUS

O *Eucalyptus* pertence ao genero deste nome, da fam. das *MYRTACEAS*. São plantas que attingem grandes alturas e não é prudente, tendo em vista suas propriedades, plantar indistinctamente qualquer especie. Cada uma tem sua exigencia peculiar; especies ha que vegetam em condições normaes em terrenos humidos e paúes, para que são proprias; outras, em terras seccas e arenosas.

Conforme as condições do local, são aconselhaveis:

terras seccas — eucalyptus polyanthema, longifolia, paniculata;

terras humidas — eucalyptus rostrata, tereticornis, robusta;

terras de sub-solo humido — eucalyptus rostrata, tereticornis, globulos, citriodora, pilularis, robusta, etc.;

terras alagadiças — eucalyptus robusta, rudis e botryoides;

terras de beira-mar — eucalyptus robusta, botryoides, globulus, etc.;

terras arenosas — eucalyptus paniculata, trabuti, rudis, etc.;

terras pobres — eucalyptus longifolia, tereticornis, rostrata, gigantea, etc.;

terras ricas — eucalyptus calophylla, saligna, ficifolia, etc.;

terras montanhosas — eucalyptus capitellata, polianthema, tereticornis e gigantea;

para quebra-vento — eucalyptus botryoides, robusta, tereticornis e gigantea;

para sombra — eucalyptus robusta, botryoides, paniculata, etc.

PARA FINS INDUSDRIAES: construcções civis — eucalyptus globulus, longifolia, acmenioides, capitellata, macrorrhyncha, maculata, gigantea, piperita, robusta, rostrata, saligna, citriodora, pilularis, etc.; LENHA: eucalyptus botryoides, globulus, longifolia, rostrata, tereticornis, macrorrhyncha, paniculata e polyanthema; MARCENA-

RIA : eucalyptus rostrata, globulus, tereticornis, botryoides, longifolia, saligna, citriodora e maculata; POSTES : eucalyptus botryoides, globulus, paniculata, rostrata, saligna, tereticornis, citriodora e pilularis; CERCAS : eucalyptus botryoides, eximia, globulus, longifolia, gigantea, robusta, rostrata e calophylla. — Todo o Brasil.

FAIA BRANCA

Arvore de 8 a 11 metros de alto, e $0^m,80$ a $1^m,20$ de grossura.

Emprega-se em construcção civil e naval. — Pará, Bahia e Rio de Janeiro.

FARINHA SECCA

OURATEA CASTANOEFOLIA Engl. Fam. das Ochnaceas

Desta familia, com 176 especies em 17 generos, 92 especies com 9 generos são brasileiras, formando a America do Sul um de seus centros de vegetação.

São diminutas suas qualidades; apenas os *ourateas* fornecem madeiras, mas de segunda qualidade para ripas e obras internas.

A casca contem tannino e é medicinal. — Do Pará ao Paraná.

FAVA DE S. IGNACIO

STRYCHNOS NUX VOMIÇA Linn. Fam. das Loganiaceas

Entre as plantas uteis desta familia, a *Str. n. vomica* se destaca pelos alcaloides *strychnina* e *brucina* que fornece; pois são dous venenos fortissimos. alliando a estas propriedades as uteis em therapeutica.

Esta especie fornece as verdadeiras «favas de S. Ignacio».

FAVEIRA DA MATA

PITHECOLOBIUM MULTIFLORUM Benth. Fam. das Leguminosas

Fornece madeira para construcção civil, carpinteria, marcenaria, obras internas e lenha. — Amazonas e Pará.

FAVEIRO

PTERODON PUBESCENS Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosaceas

Arvore alta, variando entre 13 e 22 metros, com $1^m,0$ a $1^m,50$ de grossura; caule recto, pouco galhosa e frondosa; casca fina, esbranquiçada; dando fructo que é uma vagem torta.

Cerne amarello-esbranquiçado, fibras grossas e direitas.

PESO ESPECIFICO : 948 G. P. 1089 H.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular ás fibras 207 G. P., parallela—674 G. P.; á flexão — 1409 G. P.

EMPREGOS : esteios, postes, logares humidos, dormentes, construcção de casas pequenas, resumidas obras navaes. A casca é tannifera. — Amazonas, Pará, Maranhão, Parahyba, Alagôas, Bahia, S. Paulo e Minas Geraes.

FEDEGOSO

CASSIA OCCIDENTALIS Linn. Fam. das Leguminosas

Planta de cheiro desagradavel, medicinal; as folhas são diaphoreticas; a raiz é empregada contra febres e contra affecções da bexiga; purgativa.

E' tambem chamada *magerioba*, *mangerioba*, *pajamarioba*, *payeriaba*, *folha de pagé*, *tararucú*, *mamangá*, *lava pratos; mata pasto* no Ceará; *ibixuma*. — Do Pará ao Rio de Janeiro.

FIGUEIRA

FICUS DOLIARIA Mart. Fam. das Moraceas

Arvore grande, frondosa, caule tortuoso, alcançando 15 metros de alto e 3 metros de diametro, casca fendida longitudinalmente, com epiderme verrucosa, muito lactescente dando madeira branco-amarellada, ondeada e porosa, tecido frouxo, sendo empregada para canôas, taboado de forro, caixoteria, côchos, gamelas, cuias.

PESO ESPECIFICO : 390 R.

O latex que se desprende da casca, espesso, de sabor doce e oxydando ao ar, é empregado como anthelmintico e anti-hydropico, purgativo, vermifugo e contêm borracha.

E', tambem, conhecida por *figueira branca*, *gameleira*, *figueira brava*, *figueira sylvestre*, *guaxinguba*, *cuaxinguba*, *figueira mata pau*, *ibapahy*, *mulembá*.

A *Ficus radula* WILLD., ou *gameleira de lombrigueira* tem as mesmas applicações, até no latex. — Do Pará ao Rio Grande do Sul.

FIGUEIRA

OPUNTIA BRASILIENSIS Vell. Fam. das Cactaceas

Forma verdadeiras arvores de 8 metros de alto, fortemente espinhosas, de flores amarellas, dando fructos comiveis, que são considerados emollientes e peitoraes.

Tambem conhecida por *Yurumbeba*. — Do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul.

FIGUEIRA DO INFERNO

ARGEMONE MEXICANA Linn. Fam. das Papaveraceas

Planta de bello aspecto ornamental.

Seu poder narcotico é superior ao do opio.

O oleo que produz tem o effeito do de ricino; é applicado nas affecções dos olhos e nas syphiliticas.

As folhas, em infusão, dão poderoso emetico.

A raiz e a haste em infusão ou decocção usam-se contra as inflammações da bexiga.

E' o *fico del inferno, cardo santo.* — De Alagôas a S. Paulo.

FLAMBOYANT

POINTIANA REGIA Bojer. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Planta muito conhecida por suas vagens e linda florescencia vermelha e amarella em cachos, elegante e bonita, ornamental, projectando grande sombra.

Emprega-se em alamedas, mas se deve ter o cuidado de se o fazer longe das casas, por terem as raizes o inconveniente de levantarem o calçamento. — Cultivada em quasi todos os Estados do Brasil.

FLOR DE ABRIL

DILLENIA SPECIOSA Thumb. Fam. das Dilleniaceas

Grande arvore de sombra. O succo accidulado dos fructos com xarope é contra tosses.

FLOR DE BABADO

MACROSIPHONIA LONGIFLORA Desf. Fam. das Apocynaceas

Emprega-se na veterinaria; as folhas passam por venenosas. — Rio de Janeiro, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

FLOR DE BAILE

CEREUS GRANDIFLORUS Mill. Fam. das Cactaceas

Planta util nas affecções nervosas e cardiacas, e tambem anti-rheumatica. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

FLOR DE CORAL

IXORA PANICULATA. Fam. das Rubiaceas

Planta ornamental, dando extracto para perfumaria.

FLOR DE CORAL

JATROPHA MULTIFIDA Linn. Fam. das Euphorbiaceas

Purgativa, passando por toxica. — Diversos Estados.

FLOR DE MAIO

TIBOUCHINA MUTABILIS Cogn. Fam. das Melastomaceas

Dá madeira que se emprega em esteios, obras internas e lenha.

Tambem *quaresma* ou *flôr de quaresma*. — Rio de Janeiro.

FLOR DE S. JOÃO

BIGNONIA IGNEA Arrab. Fam. das Bignoniaceas

Trepadeira, ornamental, cujas folhas são venenosas. — De S. Paulo ao Rio Grande do Sul.

FOLHA SANTA

ECHITES MACROCALYX Mull. d'Arg. Fam. das Apocynaceas

Resolvente, com effeitos prodigiosos nas orchites. — S. Paulo e Rio de Janeiro.

FORMIGUEIRA

TRIPLARIS NOLI TANGERE Wedd. Fam. das Polygonaceas

Excitante, com applicações no tratamento das lymphatites. — Goyaz, Matto Grosso, Amazonas e Pará.

FREI JORGE

CORDIA GOELDIANA Hub. Fam. das Borraginaceas

Importante arvore grande, fornecedora de madeira de primeira qualidade e muito apreciada, principalmente para barris e tinas. — Amazonas, Pará e Ceará.

FRUCTA DE LOBO

SOLANUM GRANDIFLORUM R. e P. Fam. das Solanaceas

Fornece um alcaloide, cujos effeitos são toxicos, bem como os fructos, sendo, entretanto, com estes feita uma excellente «marmelada». — Minas Geraes e S. Paulo.

FRUCTA DE PARAÓ

SCHMIDELIA EDULIS St. Hil. Fam. das Sapindaceas

Dá madeira para esteios, moirões, carvão e lenha. Os fructos são comiveis. — Sul do Brasil.

FRUCTA DE POMBO

ERYTHROXYLUM PELLETERIANUM St. Hil. Fam. das Erythroxylaceas

Dá madeira para pequenas obras de construcção civil, peças de resistencia, torno, carpinteria, marcenaria. As folhas são medicinaes; as cascas adstringentes, servindo para o cortume.

PESO ESPECIFICO : 1.085 a 1.165.

RESISTENCIA : ao esmagamento — 805 ks. por cm2.

Com o mesmo nome ha as especies *E. subrotundum ST.—HIL.*, cujas sementes são dadas ás aves domesticas; e *E. myrsinites MART.*, cujas cascas são empregadas no cortume. — Da Bahia ao Rio Grande do Sul.

FRUCTA DE TUCANO

ERYTHROXYLUM CAMPESTRE St. Hil. Fam. das Erythroxilaceas

Madeira para carpinteria, marcenaria e obras de construcção civil. — Da Bahia a S. Paulo.

FRUCTA PÃO

ARTOCARPUS INCISA Linn. Fam. das Moraceas

Muito conhecida por seus magnificos fructos, que se comem assados ou cozidos.

Com o leite que extráem da arvore misturam um pouco de *gengibre* (mangarataia no Amazonas) e formam um emplastro que dizem ser de prompto effeito nas dôres de cabeça, por mais agudas e violentas.

A madeira é empregada em construcções civis, marcenaria e deixa-se polir facilmente. — Pará, Bahia, Rio de Janeiro e S. Paulo.

FRUCTEIRA DE BURRO

CAPPARIS PULCHERRIMA Jacq. Fam. das Capparidaceas

Planta ornamental, cujos fructos são venenosos. — Diversos Estados.

FRUCTEIRA DE JACÚ

DURANTA PLUMIERI Jacq. Fam. das Verbenaceas

Os fructos passam por febrifugos. — Minas Geraes e Espirito Santo.

FUMARIA

FUMARIA OFFICINALIS Linn. Fam. das Papaveraceas

Planta empregada no tratamento da amenorrhéa, escorbuto, affecções da pelle, na ictericia, fornecendo materia corante. — De S. Paulo á Santa Catharina.

FUMO BRAVO

ELEPHANTOPUS SCABER Linn., var. tomentosus Mart.
Fam. das Compostas

Planta muito conhecida por suas propriedades emollientes e resolutivas, empregada internamente, em cozimentos, e exteriormente em cataplasmas, para resolver tumores. As folhas são forrageiras.

As raizes contêem um principio amargo e adstringente; anti-febril.

Tem os nomes vulgares de *herva grossa*, *herva collegio*, *çuaçuaya*, *çuaçuá*, *çuaçukaá*, nome este dado por *VELLOSO*, que lhe deu o scientifico de *E. cervinus*. Sob a denominação de *fumo bravo* é conhecida o *Solanum auriculatum AIT.*, da fam. das *SOLANACEAS*, uma das poucas arvores, pouco mais de arbusto, desta familia, dando madeira que póde servir para marcenaria, obras internas, carpinteria e carvão para polvora. As folhas são forrageiras.— De S. Paulo ao Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Matto Grosso.

GARAPACAPUNTA

CONOMORPHA PERUVIANA D. C. Fam. das Myrcinaceas

Emprega-se em obras internas, carvão e lenha. — S. Paulo.

GEBARÚ

EPERUA PURPUREA Benth. Fam. das Leguminosas
sub-fam. das Caesalpineas

Fructos com applicações therapeuticas; planta adstringente. — Diversos Estados.

GENCIANA

LISIANTHUS PENDULUS Mart. Fam. das Gentianaceas

A raiz contem um principio tonico que entra na preparação de certos medicamentos que se usam para estimular o appetite, reavivar as forças na anemia, na

chlorose, affecções escrophulosas, febres intermittentes, rheumatismo chronico, gotta.

E' uma planta amarga, febrifuga emfim, com as mesmas propriedades e empregos que a *Gentiana lutea LINN.*, exotica. — Quasi todo o Brasil.

GENGIBRE

ZINGIBER OFFICINALE Rosc. Fam. das Zingiberaceas

Muito preconisado contra os catharros chronicos, produzindo um maravilhoso resultado; contra dyspepsias, colicas flatulentas e cholera. Tambem chamado *mangarataia.* — Amazonas, Bahia e Rio de Janeiro.

GENIPAPO

GENIPA AMERICANA Linn. Fam. das Rubiaceas

E' uma bonita arvore, muito elevada, copada e frondosa, casca cinzenta ou parda; fructo, com 15 a 20 centimetros de diametro, de casca molle, quando maduro, muito aromatico, com polpa vinosa, doce.

Tronco de 8 a 10 metros de alto e $0^m,60$ a $0^m,80$ de diametro, tendo maiores dimensões na Parahyba e Estado do Rio.

Cerne de côr amarello clara, muito egual e rijo, fibras direitas e assás unidas.

PESO ESPECIFICO : 736, 850 R., 789 D. V., 741 M. V., 670 H.

RESISTENCIA : a flexão 5.k. 200 M. V.

EMPREGOS : madeira procurada para construcção de wagons de estrada de ferro, poleame, rodas, cylindros, construcção naval e civil, peças de resistencia, caixas de guerra, arcos de velas, moirões e cadernaes, coronhas de armas, cavername de embarcações, torno, carroceria, segeria, machinas agricolas e industriaes, carpinteria, fôrmas de sapatos, colheres, lanças, varaes, rodas dentadas, obras immersas e tamancos.

Os fructos, esmagados, com agua e assucar dão um refrigerante que se chama *genipapado*. São medicinaes, contra a syphilis, hydropisias, como diureticos.

Delles, quando verdes, se extrae uma tinta preto-azulada, servindo para tinturaria.

O cozimento da casca é util no corativo das ulceras escorbuticas venereas assim como a raiz é purgativa.

Os grellos, pisados, com azeite, são desobstruentes. — Do Amazonas a S. Paulo.

GENIPAPO BRAVO

TOCOYENA FORMOSA Schum. Fam. das Rubiaceas

Dá madeira para marcenaria, carpinteria, pequenas obras internas.

Tambem chamado *genipapo do campo*. — Bahia, Rio de Janeiro e S. Paulo.

GENIPARANA DA MATTA

GUSTAVIA PTEROCARPA Poit. Fam. das Lecythidaceas

Dá madeira para construcção civil, marcenaria, ornamentações e bengalas. — Pará.

GEQUIRITI

ABRUS PRECATORIUS Linn. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Conhecido tambem por *geriquity*, *tento dos mudos*, *olhos de pombo*, *jeriquiti*, *periquity*, *yukerity*, *juquerity*, *mulungú-mery*, *guandú*, *tento*.

O nome indigena *yukerity* significa planta que tem espinho que dorme e se apoia.

As pequenas sementes desta trepadeira são geralmente pintadas de preto e vermelho, sendo empregadas em jogos, donde lhes vem o nome — *tento*. Segundo diz o dr. Barboza Rodrigues, estas sementes passam por toxicas, de accôrdo com o dr. Patrick Browne, em contrario de Prospero Alpinus.

Diz mais aquelle saudoso patricio que as folhas e as raizes têem as mesmas propriedades do *alcaçuz*, donde lhe haverem dado os Inglezes, na India, o nome de *Wild Licorice* e ainda que o liquido das sementes maceradas cura a conjunctivite granulosa chronica. O fermento da germinação da semente é a *juquiritina*. — Todo o Brasil.

GERGELIM

SESAMUM INDICUM D. C., S. orientale Linn.
Fam. das Pedaliaceas

Arbusto, exotico, aclimado no Brasil, de pellos glandulosos, de cujas sementes se extráe um oleo ou azeite, na proporção de 45 a 50 %, mais ou menos, e que serve para substituir o de oliveira e para o fabrico de sabão, para luz. Emprega-se na perfumaria e em medicina contra as ophtalmias e nas hydropisias.

Fornece materia corante.

E' tambem chamado *jerxelim* — Do Piauhy á Alagôas e Pará.

GERICÓ

SELAGINELA LEPIDOPHYLLA Hook. Fam. dos Fetos

Planta que nasce nos rochedos e terrenos aridos, e sendo posta, depois de secca, em contacto com a agua, readquire seu estado natural de verdura.

E' poderoso diuretico e febrifugo em infusão em agua a 100.° c., e empregado nas molestias das vias respiratorias. — Todo o Brasil.

GERVÃO

STACHYTARPHETA CAJANENSIS Cham., Stachytarpheta dichotoma Vahl. Fam. das Verbenaceas

Conhecidas, tambem, por *herva gervão*, são plantas estimulantes, febrifugas, tonicas, sudorificas, empregadas em chá.

Contem materia corante preta. — Pará, Bahia a S. Paulo e Minas Geraes.

GERVÃO FALSO

BOUCHEA LAETEVIRENS Cham., B. pseudo-gervão Cham.
Fam. das Verbenaceas

As folhas são anti-emeticas e estimulantes do apparelho digestivo. E' tambem chamado *gervão de folha grande*. — Bahia a S. Paulo.

GINJA

CICCA (PHYLLANTUS) RACEMOSA Lour.
Fam. das Euphorbiaceas

Fructa bôa para dôce em calda; é muito adstringente. — Pará.

GIPIÓ

Arvore frondosa, cujo cerne é branco e leve, servindo para tamancos, mezas e obras internas.

Tronco, em geral, de 20 a 30 palmos de alto e 2 a 4 de diametro.

Emprega-se em construcções civis. — Maranhão.

GITÓ

GUAREA TRICHILIOIDES Linn. Fam. das Meliaceas

As meliaceas são arvores, algumas vezes colossaes, raramente arbustos e ainda menos herbaceas. As brasileiras são altas, representadas por 130 especies, em 5 generos.

O *gitó* ou *jitó*, do qual se conhecem o *guassú* e o *mirim*, tem outros nomes: *carrapeta*, *pau de sabão*, *bilro*, *bilreiro*, *marinheiro*, *itó*, *jatuaúba*, *jatúatúba*. E' uma bella arvore de sombra, contendo a casca materia amarga e resinosa, usada como drastica e abortiva, vomitiva e toxica. O duramen é rijo e vermelho.

PESO ESPECIFICO : 734 R.

EMPREGOS : carpinteria, marcenaria, construcções civis e navaes, obras internas e tinturaria. — Do Amazonas ao Rio de Janeiro.

GOIABA

Genero PSIDIUM. Fam. das Myrtaceas

GOIABA BRANCA — *Psidium guayava* LINN., G. vermelha — *P. pomiferum* LINN.

Arvore de regular desenvolvimento, esgalhada, casca amarella, lisa que se desfaz em grandes escamas.

PESO ESPECIFICO : 955.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular 494; parallela 560.

EMPREGOS : esteios, obras externas, logares humidos, cabos de ferramentas. Os fructos servem para dôces, e são comidos crús. As cascas e as folhas são adstringentes e empregadas em banhos, em chás para diarrhéas e desarranjos dos intestinos. — Todo o Brasil.

GOIABEIRA PRETA

AMAJOUA EDULIS Aubl. Fam. das Rubiaceas

Dá fructos que são comiveis e muito apreciados. — Amazonas e Pará.

GONÇALO ALVES

ASTRONIUM FRAXINIFOLIUM Schott. Fam. das Anacardiaceas

Arvore alta, copada, caule recto, casca lisa; resinosa e de aspecto ferruginoso. Tambem conhecida por *chibatan, jubatão, ubatan, aroeira do campo, guarabú* ou *guarabú rajado*, no Brasil, *quebra hacha*, em Venezuela.

Tronco de 8 a 10 metros de alto e $0^m,60$ a $1^m,0$ de diametro. Cerne de côr pardo-clara, com manchas onduladas pretas e brilhantes, muito regulares, longitudinaes ou avermelhadas com veios claro-escuros e vermelhos; tecido compacto.

PESO ESPECIFICO: 857, 1185 R., 855, 983, D. V., 1.049 D. N., 940 H.

RESISTENCIA : ao esmagamento sem determinação da carga—618 D.V.

EMPREGOS : uma das mais bellas madeiras do Brasil, primorosa para moveis de luxo, não só pela linda côr, como por conservar bem o verniz, marchetaria, obras de talho, torno, obras externas, civis, esteios, vigas, pranchões, dormentes de primeira qualidade, durando 10 annos, obras navaes. E' incorruptivel, enterrada.

Produz resina therebentinacea, medicinal.

A casca contem tannino, sendo empregada no cortume. Os fructos dão 5 % de oleo escuro, caustico, quando empregado puro e é de grande effeito nas molestias parasitarias da pelle.

Com as mesmas applicações, prestando-se, porém, muito mais á marcenaria de luxo, e com o mesmo peso especifico se conhece outra especie — *Astronium graveolens JACQ.* — Do Amazonas a S. Paulo e Minas Geraes.

GORANÁ TIMBÓ

CAMPTOSEMA PINNATUM Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Goraná é, *apud* Barb. Rodr., corruptella de *uaraná*, ou *guaraná*. Chama-se tambem *timbó de raiz*.

E' uma trepadeira ou *liana* ou *cipó*, de casca e raiz amargas e nauseantes, com flores roseas, apresentando o aspecto da *Erythrinia corallodendron*. As raizes têem propriedadas toxicas e são applicadas contra os peixes, para apanhal-os; tambem se usam em banhos contra sarnas e darthros. Contêem ellas um alcaloide — *piscidina* —, semelhante á *pierotoxina*, que tem acção sobre animaes de sangue frio.

Muito empregada nas nevralgias faciaes, coqueluche e insomnias. E' a *Jamaica dogwood*, da Jamaica e *bois enivrant*, da Martinica. — Amazonas e Matto Grosso.

GOROROBA

Madeira empregada em construcção civil ; resiste muito á humidade e é usada tambem para gamelas e obras semelhantes, mastros e taboado. — Maranhão e Alagôas.

GRABUBÚ

Madeira empregada em construcções civis, particularmente em obras no interior. — Enterrada, conserva-se em perfeito estado por muitos annos. — Rio Grande do Norte.

GRAMA DA PRAIA

STENOTAPHRUM GLABRUM Trin., S. americanum Schrank. Fam. das Graminaceas

A raiz é emolliente e refrigerante Emprega-se em gramados, nos jardins do Rio de Janeiro.

E' propria das praias maritimas. — Todo o Brasil.

GRÃO DE GALLO

LUCUMA TORTA D. C. Fam. das Sapotaceas

Madeira empregada em construcção civil, carpinteria e marcenaria.

Da casca verte um latex que é gutta percha. O fructo é comestivel. — Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Geraes.

GRÃO DE GALLO

CELTIS GLYCICARPA Mart. Fam. das Ulmaceas

Fructos comiveis, a casca tannifera, madeira para esculptura e carvão para polvora.

Tambem chamado *gurupiá*. — Do Ceará á Parahyba e Minas Geraes.

GRAPIAPUNHA

APULEIA PRAECOX Mart. Fam. das Leguminosas,
sub-fam. das Caesalpineas

E' grande arvore, uma das maiores das nossas florestas, ás vezes, mais de 40 metros de alto, pouco galhosa e muito frondosa, robusta, erecta; flores roxas, grandes; fructo verde, grande e espherico. A florescencia antecede o apparecimento das folhas.

Conhece-se, tambem, por *garapa*, *garapeapunha*, *gurupiá*, *gramiamunha*, e com a var. *garapa amarella*.

Fornece bôa madeira de lei, pesada, muito resistente, que não racha facilmente, com tronco direito, de 8 a 10 metros de alto e 0^m,60 a 0^m,80 de diametro, chegando, ás vezes, a 1^m,0. Cerne duro, de côr amarello-clara, muito egual.

PESO ESPECIFICO : 773, 967 R., 839 M. V., 1189 D. V., 829 937 D. N., 843, 866 E. C., 878 H.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular ás fibras 317 M. M., parallela—449 M. M., sem determinação 860 D. N., a flexão 6 ks. 080 M. V.

EMPREGOS : construcção naval e civil, obras internas, obras de torneiro, vigamentos, marcenaria, esteios, pranchões, obras expostas, dormentes de primeira qualidade com duração de 11 annos, eixos de carretas, cylindros para moendas.

A casca é tannifera. — De Alagôas ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

GRAVATÁ

BROMELIA KARATAS Linn. Fam. das Bromeliaceas

Produz um fructo comivel, porém, mais empregado na medicina como emolliente e peitoral, diuretico e descongestionante do figado. Augmenta as urinas, tornando-as claras e sem deposito.

Tem sido empregado com resultado nas affecções pulmonares, bronchites, tuberculose. Cura, tambem, a coqueluche.

Tambem appellidado *caraoatá*. E' planta de bellas fibras. — Quasi todo o littoral.

GRAVATÁ DE TINGIR

BILBERGIA TINCTORIA Mart. Fam. das Bromeliaceas

Dá materia corante amarella. — Ceará, Alagôas, Espirito Santo, Minas Geraes e Rio de Janeiro.

GRAVIÓLA

ANONA MURICATA Linn. Fam. das Anonaceas

Arvore pequena, dando grandes fructos, muito polposos, com a casca verde e ouriçada de espinhos.

O cosimento das folhas é sudorifico.

Chama-se tambem *guanabano*, *sappadille*. E' magnifica para sorvetes. — Pará.

GRENBITINGA

Arvore de grandes dimensões, com diametro de 1m,50 dando madeira rija, bastante usada na carpinteria e marcenaria. — Paraná.

GROSSABY

MOLDENHAUERA FLORIBUNDA Schrad., M. speciosa Fr. All. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Arvores dando tronco de 8 a 10 metros de alto e 0m,50 a 0m,60 de diametro, de cerne amarello-claro com manchas, ou pardo com veios ellipticos mais escuros. Conhecidas, tambem, por *guarassahy*, *goroçahy*.

PESO ESPECIFICO : 712 R., 865 D. N.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular 273 M. M.; parallela 582 M. M.; sem determinação 538 D. V.

A var. *g. azeite* tem por peso especifico: 723, 865 R., 866 M. M., 807, 1099 E. V., 809 E. C.; 865 D. N., sendo superior ao outro, e dando dormentes que duram 12 annos.

EMPREGOS: construcção civil e naval, obras externas, vigas, esteios, postes, logares humidos.

A casca de ambos é medicinal e empregada em cortume. — Da Bahia a S. Paulo.

GRUERI

Madeira para construcção civil e marcenaria. Enterrada, dura longo tempo. Serve para travejamento, portaes e outras obras. — Rio Grande do Norte.

GRUMARIM DE PEDRA

Madeira amarella, pouco porosa, substituindo o buxo da Europa e servindo para bengalas, xylographia e caixas finas. — Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro.

GRUMIXAMA

EUGENIA BRASILIENSIS Camb. Fam. das Myrtaceas

Arvore de regular desenvolvimento, com poucos galhos e pouco frondosa.

Conhecem-se *gr. branca*, *gr. vermelha*, e sob os synonymos de *gurumichaba*, *gurumiçava*, *gurumixameira*, *grumixaba*.

Dá um fructo agradavel e muito apreciado.

Tronco com duramen branco ou amarellado, com malhas amarelladas, fibras finas, contorcidas e fracas.

PESO ESPECIFICO: *gr. branca*, — 670 H.; *gr. vermelha* — 673 G. P., 719 H.

RESISTENCIA: *gr. vermelha*—ao esmagamento com carga perpendicular 327 G. P.; a flexão 890 G. P.

EMPREGOS. caixoteria, carpinteria, moveis ordinarios e forros. — Do Rio Grande do Norte ao Rio de Janeiro.

GUABIJÚ

EUGENIA GUABIJU Berg. Fam. das Myrtaceas

Dá madeira para construcção civil, cabos de ferramentas, carvão e lenha.

O fructo é comivel.

Tambem chamado *guabira, guassú, guajarahy da varzea.* — Rio Grande do Sul.

GUABIROBA

CAMPOMANESIA COERULEA Berg., C. cyanea., C. reticulata Berg., C. rufa Berg., C. salviœlia Berg., Britoa rugosa Berg. Fam. das Myrtaceas

Arvores que fornecem madeira rija e de grande elasticidade, cerne branco e resistente. Produzem um fructo amarello, pequeno, comivel e agradavel.

PESO ESPECIFICO : 747 D. V.

RESISTENCIA : ao esmagamento, sem determinação da carga—611 D. V.

EMPREGOS : construcção civil, carros, caixas, ferramentas, marcenaria, esteios, moirões, lenha, carvão.

A casca serve para o cortume. — Da Parahyba ao Paraná.

GUAÇÁ

LUCUMA sp. Fam. das Sapotaceas

Arvore delgada, de caule recto, de casca fina e branca, dando um fructo grande, perfumoso, macio e comivel.

Fornece madeira leve e resistente, que serve para obras internas, construcções navaes, remos de botes, mastros, etc. — S. Paulo.

GUACO

MIKANIA AMARA Bert., M. guaco Humb. e Bompl.
Fam. das Compostas

Expectorantes e estimulantes. Uteis nas bronchites e tosses, nas ulceras e placas mucosas da lingua e labios. — Todo o Brasil.

GUAIACO

GUAIACUM OFFICINALE Linn. Fam. das Zigophylaceas

Arvore altaneira, de casca pardo-esverdeada, fornecendo madeira dura, muito resinosa e aromatica e de sabor acre.

A resina que sáe da arvore e a serragem da madeira empregam-se como balsamicos e contra a syphilis, rheumatismo, affecções cutaneas, blenorrhéas, gotta, etc. Contem um principio activo — *guaiacina.*

E' o antigo *signum vitae* ou o *pau Brasil*, como, a principio, fôra conhecido na Europa.

E' tambem chamado *pau santo.* — Sul.

GUAJABARA

COCCOLOBA UVIFERA Linn. e Spl. Fam. das Polygonaceas

Fructos comiveis, uteis contra as diarrhéas e leucorrhéas. Madeira para carvão. — Amazonas.

GUAJARÁ

CHRYSOPHYLLUM EXCELSUM Hub. Fam. das Sapotaceas

Produz madeira muito dura, que se emprega na construcção de casas, em esteios, travessas, etc.

Var. *g. amarello, g. branco, g. camurim, g. ferro, g. membeca, g. poca, g. tuira, g. thimotheu* (ou *timbótéua,* que é o verdadeiro nome), *g. vermelho.*

O nome indigena por que é conhecido é — *uayará* ou *oajará.* — Amazonas e Pará.

GUAJURÚ

CHRYSOBALANUS ICACO Linn. Fam. das Rosaceas

Tambem conhecido por *abajeru', ajuru', uajuru', uayuru', goajuro, guageru', oageru' guarajuba, guajará vermelho, icaco, casca de virigindade.*

Os fructos, a principio roseos, e depois roxo-negros, são comiveis; não estando bem maduros, são adstringentes, como o são a casca e as folhas, que se empregam em therapeutica e nas rêdes de pescar para as tornar fortes. Tem sementes oleaginosas, sendo denominadas em alguns logares ameixa algodão.

O nome indigena *uayurú* quer dizer — fructa amarella e negra — Amazonas, Pará, Pernambuco, Bahia e S. Paulo.

GUAJUVIRA

PATAGONULA AMERICANA Linn. Fam. das Borraginaceas

Esta familia conta no Brasil 9 generos e perto de 160 especies, sendo que antigamente se consideravam muitas de suas especies como medicinaes e ainda hoje varias são empregadas na therapeutica popular; mas analyses e experiencias posteriores têem demonstrado que nada valem, com excepção da raiz da *Alkanna tinctoria.*

Tambem chamada *guarapuvira.*

A madeira da guajuvira é de lei, forte e duravel, resistindo perfeitamente ao tempo; facil de rachar.

PESO ESPECIFICO : 808 G.

EMPREGOS : Presta-se para construcções civis, navaes, poleames, carros, dormentes, obras de marcenaria, cabos de ferramentas, coronhas d'armas; recebe bonito polimento. — De S. Paulo ao Rio Grande do Sul.

GUAMIRIM

Arvore de pequeno desenvolvimento, de que se conhecem as variedades: *g. vermelho, g. preto, g. ferro, g. guassú* e *g. lanceta.*

Tronco de 4 a 6 metros de alto e 0m,40 de diametro.

PESO ESPECIFICO: g. ferro — 753 R.; g. guassú — 802 H.

EMPREGOS: o g. vermelho e o preto dão madeira rija, crescendo em todo o Paraná, onde é empregada nas construcções urbanas; os outros servem para cercas, durando pouco se collocados inteiros; o g. ferro dá dormentes de segunda qualidade, e o g. lanceta só serve para lenha. Dão corte aos 5 annos. — S. Paulo, Paraná e Santa Catharina.

GUAMIXINGA

GALIPEA JASMINIFLORA St. Hil. Fam. das Rutaceas

Fornece madeira que se emprega em obras internas e caixoteria. Tambem chamada *guaruba, angustura, quaruba, tres folhas do matto.* — Do Rio de Janeiro á Santa Catharina e Minas Geraes.

GUÁMIXIRA

ALMEIDEA LONGIFOLIA St. Hil. Fam. das Rutaceas

Arvore pequena, com 6 a 8 metros de altura, fornecendo madeira para obras internas, lenha, servindo para torno e peças curvas.

Tambem chamada *guambixira.* — Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Geraes.

GUANANDI

CALOPHYLLUM BRASILIENSE St. Hil. Fam. das Guttiferas

Bonita arvore, alcançando, ás vezes, mais de 18 metros de alto, copada, frondosa, de casca grossa, parda, de lenho denso e uniforme.

Conhecem-se as variedades *g. amarello, g. cedro, g. piolho, g. vermelho, g. carvalho, g. curvado, g. de leite* e pelos nomes de *jacareuba, inglez, landy, landim, olandim,*

olandy, olandi, lantim, golandim, gulandin, olandy-carvalho, landim-carvalho, jacaré-yba, ira yandy, sendo este *o* verdadeiro nome indigena, significando *fructa oleosa*. Em Sergipe, é *landy do brejo* ou *jacareuba*.

Tronco de 6 a 8 metros de comprimento, com 0m,60 a 0m,80 de diametro.

Duramen de côr avermelhada, muito uniforme, fibras finas e direitas. Pequenas differenças de côr e veios entre as variedades.

No Paraná, onde, seja pela importancia do lenho, seja pelas cascas em virtude da resina della exsudada (amarella, aromatica e amargosa) é madeira muito procurada, apresentando, ás vezes, o tronco superior a 20 metros de comprimento.

PESO ESPECIFICO : 753, 802 R., 635 D. V.

RESISTENCIA : ao esmagamento sem determinação da carga 44 D. V.

EMPREGOS : construcção naval e civil, mastros duraveis, obras externas, marcenaria, carpinteria, obras internas.

A resina ou leite tem applicações medicinaes. — Do Amazonas ao Rio Grande do Sul.

GUAPARI

Dá madeira de lei para construcções, alcançando, ás vezes, 50 palmos de alto, e sendo, tambem conhecida por *guaparim*. — Santa Catharina.

GUAPEBA

LUCUMA LAURIFOLIA D. C., Guapeba laurifolia Gomez.
Fam. das Sapotaceas

Grande arvore, de cerne de côr amarellada, ou branca de palha, escura, com fibras revezadas e asperas, tecido compacto e resistente. Dá fructo carnoso, vermelho, e muito apreciado por seu sabor, parecendo-se com o cambucá. Mesmo maduro, tem leite, como o abio.

Tambem conhecido por *guapeva*, que quer dizer: fructa chata, *andiroba*, *nhadiroba*.

PESO ESPECIFICO : 758 G. P.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular 128 G. P., 361 M. M.; parallela, 468 G. P., 714 M. M.

EMPREGOS : construcção civil, madeiramento de obras internas, logares seccos, taboados, baldrames.

As sementes do fructo são ricas em oleo e o latex que sáe da arvore contem borracha. — Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

GUAPERUVÚ

SCHIZOLOBIUM EXCELSUM Vog. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Arvore de ornamentação, de grande desenvolvimento e altura, formando grande copa, tronco recto e grosso, galhos direitos, altos, folhas muito miudas e em palmas, grandes, flores amarellas ; o fructo é uma vagem chata, com uma semente escura, dura; casca pardo-clara muito lisa.

Conhece-se tambem com os nomes de *bacuruvú*, *bacurubú*, antes *bacuriby*, e *timbaúba*, *pau de canôa*.

Troncos de 10 a 12 metros de comprimento e $0^m,60$ a $1^m,0$ de diametro.

PESO ESPECIFICO : 302 H.

EMPREGOS : obras internas, caixas, forros, taboado, logares humidos, canôas.

A casca serve para o cortume. — Bahia, Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo e Rio Grande do Sul.

GUAPEVA

FEVILLEA TRILOBATA Linn. Fam. das Curcubitaceas

Trepadeira que dá sementes amargas, oleosas, tonicas, e estomachicas, e em dóse alta, emeticas e preconisadas na ictericia e inflammações do figado, nas dyspepsias, flatulencias, inercia do estomago e prisão de ventre.

O sumo das folhas emprega-se contra mordedura de cobras. O oleo ou azeite das sementes é purgativo e usado em fricções na erysipela, impigem e mordedura de cobras, e póde servir para illuminação.

E' tambem chamado *castanha de bugre, jandiroba, cipó de jaboty, fava de S. Ignacio* (falsa), pois a verdadeira fava é *Strychnos amara LINN., Strychnos nux vomica,* das Loganiaceas.

As sementes são tidas como febrifugas e indicadas contra os venenos de cobra, da mandioca, na noz-vomica e da cicuta. — S. Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro, Goyaz e Pernambuco.

GUAPORANGA

MARLIERA TOMENTOSA Camb. Fam. das Myrtaceas

Arbusto grande, dando fructo de tamanho regular, roxo-negro, doce.

Madeira para cabos de ferramentas, instrumentos agricolas, obras internas, carvão e lenha.

Os fructos são comiveis e a casca é medicinal. — De S. Paulo ao Rio Grande do Sul.

GUAPUÃ

Arvore, dando madeira para marcenaria, vigamentos a coberto do tempo. Encontra-se no littoral e em serra acima no Paraná.

GUAPUBI

Planta trepadeira, com propriedades tonicas. A raiz, crua ou assada no rescaldo, ralada e depois exprimida, para servir o liquido nas primeiras 24 horas, é empregada com muita vantagem nas ophtalmias chronicas. — Amazonas.

GUARABÚ

PELTOGYNE CONFERTIFLORA Benth., P. discolor Vog.
Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Arvores de grande desenvolvimento e porte, dando tronco de 8 a 10 metros de comprimento e $0^m,60$ a $0^m,80$ de diametro, com cerne de côr roxo-clara ou roxo-escura uniforme, fibras finas, de muita duração. A madeira da segunda especie, logo depois de cortada tem a côr esverdeada, que passa pouco a pouco a roxo, exposta ao ar, propriedade que lhe valeu a determinação *discolor — de duas cores.*

Conhecem-se as variedades *g. branco, g. preto, g. rajado, roxinho,* (Rio de Janeiro), *guarubú, guarubú amarello, amarante, pau roxo, barabú, gonçalo alves* (sem ser o verdadeiro).

Guarabú é uma adulteração do tupy *muyra by,* isto é, pau alto, excelso.

PESO ESPECIFICO : g. branco—1017, 1284 R., 855, 983, E. C., 935 Rainsville; g. preto—1164 R., 1004, 1052 D. V., 1045 M. V., 635, 1000 D. N., 1052 M. M.

RESISTENCIA : g. branco—ao esmagamento sem determinação da carga 618 E. C.; g. preto—ao esmagamento com carga perpendicular 538 M. M.; parallela 755 M. M.; sem determinação 685 D. V.

EMPREGOS : bôa madeira, resistente e elastica para construcção civil e naval, marcenaria, vigamentos, barrotes, cabos de ferramentas, frechaes, raios e nós de rodas de carro, peças de grande resistencia, obras externas, logares humidos, dormentes de segunda qualidade, durando 9 annos.

Produz resina medicinal com o cheiro e as mesmas applicações que a terebintina, e fornece tinta vermelha e tannino. — De Alagôas a São Paulo.

GUARACICA

Arvore alta, com folhas compridas e casca escura; dando fructo parecido com a pitanga e comivel.

Fornece madeira branca com manchas vermelhas, que se presta para obras internas. — S. Paulo.

GUARAJUBA

TERMINALIA ACUMINATA Fr. All. Fam. das Combretaceas

Arvore grande, com duramen amarello, com tons dourados, dando flores pequenas e em racemo, com pedunculo anguloso e pubescente, e fructos coriaceos, com uma semente, com tres azas longitudinaes.

Esta especie é a que *Fr. All.* denominára *Vicentia acuminata.*

O nome *guarajuba* é *corruptela* de *muyrayuba*, isto é, pau amarello. Chama-se em Santa Catharina *guarajuva.*

PESO ESPECIFICO : 789.

RESISTENCIA : ao esmagamento 725.

EMPREGOS : construcção civil e naval, peças de engenho, carpinteria, torno e tinturaria. — Do Amazonas á Santa Catharina.

GUARANÁ

PAULLINIA CUPANA H. B. K., P. sorbilis Mart.
Fam. das Sapindaceas

Dos fructos deste cipó se faz uma massa gommo-resinosa, que se applica na medicina, no tratamento interno contra dysenterias e febres intermittentes. Os indios usam do arillo vermelho dos fructos para tingir os dentes. Colhidos os fructos ainda não bem maduros e tratados com agua, tiram-lhe a parte carnosa, reservando as sementes para serem torradas e trituradas em pilões até reduziremnas a pó, que é depois transformado com agua em massa sufficientemente consistente para ser moldada, sendo finalmente esta cozida em fornos proprios, e assim dessas sementes, de mistura *com cacáo, farinha de mandioca* se faz um producto muito conhecido no commercio. E' um confortante, digestivo, estimulante.

E' tambem chamado pelos indigenas *uaraná, cupana.* — Matto Grosso e Amazonas.

GUARANTÃ

ESENBECKIA LEIOCARPA Engl. Fam. das Rutaceas

Arvore pequena, caule recto e esguio; folhas grandes e redondas.

Conhece-se sob a denominação de *pau duro*, *guaratan* de *guará*-arvore e *antã*-forte.

Tronco de 4 a 6 metros de alto e 0m,40 a 0m,50 de diametro.

Duramen de côr amarella, uniforme, com fibras muito longas e grossas marchetadas de dourado brilhante, tecido compacto.

PESO ESPECIFICO: 968 G. P., 1098 H

RESISTENCIA: ao esmagamento com carga perpendicular 176 G. P.; parallela 672 G. P.; a flexão 1640 G. P.

EMPREGOS: esteios, estivas, moirões, cercas, logares humidos, dormentes.

Deve ser sempre empregada a rachada por durar mais e enterrada, dura muito. — Rio de Janeiro, Minas Geraes e São Paulo.

GUARAPICICA

LUCUMA sp. Fam. das Sapotaceas

Emprega-se na marcenaria. — Santa Catharina.

GUARAPERÊ

WEINMANNIA HIRTA Mart. Fam. das Saxifragaceas

Arvore de mediano porte, conhecida em Santa Catharina por *guaraparê da miuda*.

Produz madeira para obras, mas não é de qualidade superior. — Paraná.

GUARAPIRANGA

Arvore tortuosa, dando madeira rija, propria para construcções civis, cabos de ferramentas, torno. — Paraná.

GUARARIBA

GUARARIBEA GNYANENSIS Aubl. Fam. das Bormbaceas

Serve para boias, canôas, côxos, gamelas, molduras. — Amazonas e Pará.

GUARATAIA

Estomacal que combate o peso no estomago e colicas intestinaes. Faz ter appetite e bôa digestão, evita gazes, tonteiras e dôres de cabeça. E' muito util nos vomitos e diarrhéas das crianças. — Rio de Janeiro.

GUARIROBA

COCOS OLERACEA Mart. Fam. das Palmaceas

Produz oleo ou azeite para condimento e luz. — Alagôas.

GUARITÁ

Arvore de grande desenvolvimento, dando tronco de 8 a 10 metros de comprimento e $0^{m},50$ a $0^{m},60$ de diametro. Duramen de côr vermelho-clara ou ligeiramente rôxa, com manchas pretas pronunciadas; fibras finas.

Conhecem-se as variedades *g. rôxo* e *g. vermelho.*

PESO ESPECIFICO : g. roxo—974 G. P., 961 H.

RESISTENCIA : g. vermelho—ao esmagamento com carga perpendicular 283; parallela 681 G. P.; a flexão 1271 G. P.

EMPREGOS : marcenaria, torno, obras externas, logares humidos. Bellissima madeira para envernizamento. — S. Paulo.

GUARIÚBA

OLMEDIA ERYTHRORHIZA Hub. Fam. das Moraceas

Tronco de 13 a 15 metros de alto e $0,^{m}80$ a $1^{m},70$ de grossura. Dá madeira de côr amarello-escura ou pardacenta, de tecido resistente, compacto, mostrando, em

corte longitudinal, bellos veios ondulados de côr mais escura. E' de longa duração e empregada em obras immersas, quer expostas ao tempo. Serve na tinturaria.

Tambem conhecido por *guarijuba*. — Amazonas, Pará e Bahia.

GUASSATUNGA

CASEARIA SYLVESTRIS Sw. Fam. das Flacourtiaceas

São relativamente diminutos os prestimos desta grande familia, pois que até mesmo as propriedades medicinaes com que se as louvavam, são fracas, como, por exemplo, as varias especies de *Casearia* que com os nomes de *lingua de teiú*, *vassatunga*, *apiá-acanoçú*, *pioya*, *fructa de sahyra*, *pau* ou *herva de lagarto* e *petumba* tiveram grande renome na cura das mordeduras de cobras.

E' uma arvore de estatura mediana, com as variedades *g. branca*, *g. grande*, *g. preta*, sendo esta a mais alta e a mais apreciada.

EMPREGOS : carpinteria, construcção civil, marcenaria, carros, torno. Do tronco exsuda uma resina que se assemelha muito ao ambar. — Paraná.

GUATAMBÚ

ASPIDOSPERMA MACROCARPON Mart. Fam das Apocynaceas

Arvore de grande desenvolvimento, alcançando de 18 a 20 metros de alto, com $0^{m},60$ a $0^{m},80$ de diametro, caule recto, sem engrossar muito, poucos galhos, folhas grandes oblongas, fructo grande com duas lojas; casca lisa; madeira de tecido compacto, sem póros.

Tronco de 10 metros de comprimento, com duramen de côr amarello-clara ou vermelha com manchas mais claras, fibras rectas e finas. Parece-se muito com a *peroba graúda*, com a qual é facil confundir-se.

Conhecem-se as variedades: g. amarello, g. vermelho, g. mamona, (Santa Catharina), g. legitimo, g. resina.

PESO ESPECIFICO : *g. amarello* — 779 G. P.; *g. vermelho* — 747 G. P., 855 H., 871. O Gremio Polytechnico de S. Paulo Huascar Pereira) dá 791 para o *g. legitimo.*

RESISTENCIA : *g. amarello*—ao esmagamento, com carga perpendicular 147 G. P.; parallela, 529 G. P.; a flexão 1426 G. P.; *g. vermelho*—ao esmagamento com carga perpendicular 124 G. P., parallela 421 G. P.; a flexão 798 G. P. O Gremio Polytechnico de S. Paulo (ibidem) dá a resistencia de g. legitimo — ao esmagamento com carga perpendicular 147, parallela 540, a flexão, 1209.

EMPREGOS : construcção naval e civil, dormentes, xylographia, cabos de ferramentas, bengalas, marcenaria, recebe perfeitamente o verniz, tomando um polimento muito bonito e assemelhando-se ao marmore. — São Paulo, Paraná e Santa Catharina.

GUAYACÁ

OCOTEA ARECHAVALETAE Mez. Fam. das Lauraceas

PESO ESPECIFICO : 510.

EMPREGOS : caixoteria, carpinteria, carros e obras internas. — Rio Grande do Sul.

GUAYRANA

TABERNOEMONTANA LAETA Mart. Fam. das Apocynaceas

Arvore pequena ou arbusto, não indo além de 8 metros de alto, caule geralmente tortuoso; dando madeira que serve para cepa para tamancos, colheres, cuias, e, algumas vezes, caibros, vigotas, taboas para caixões, obras internas, servindo, tambem, para lenha e carvão.

A casca exsuda latex abundante, que deve conter gutta percha. E' tambem chamada: *café do matto*, *esperta*, *leiteira*, *pau de colher*. — Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

GUAYUVIRA

CECROPIA CONÇOLOR W. Fam. das Euphorbiaceas
RUPRECHTIA SALICIFOLIA Mey. Fam. das Polygonaceas

A primeira é arvore alta, esguia, copada, dando fructos pequenos, verdes, casca fina, e fornecendo madeira muito flexivel. Tronco de 6 a 8 metros de comprimento e 0m,60 a 0m,80 de diametro.

PESO ESPECIFICO : 1.145 H., para qualquer dellas.

EMPREGOS : mobilias, torno, obras internas, cabos de ferramentas, obras expostas ao tempo, marcenaria, lenha e carvão; bella superficie para envernizamento. — De S. Paulo ao Rio Grande do Sul.

GUINÉ

PETIVERIA ALLIACEA Linn. Fam. das Phytolaccaceas

E' estimulante, usada nas paralysias, no rheumatismo, na inchação das pernas, no beri-beri; é abortivo energico. Em altas dóses póde causar até a morte.

Conhecida tambem por *pipi*, *herva pipi*, *mucuracaá* (Amazonas, Pará).

Não se deve confundir com a *Anona acutiflora MART.*, que se chama *pau de Guiné*. — Em quasi todo o Brasil.

HERVA ANDORINHA

EUPHORBIA BRASILIENSIS Lam., E. coecorum Mart., E. pilulifera Linn. Fam. das Euphorbiaceas

São empregadas no tratamento das ophthalmias. — Do Amazonas a S. Paulo.

HERVA BOTÃO

ECLIPTA ALBA Hassk. Fam. das Compostas

E' tambem conhecida por lanceta. O succo é empregado contra veneno de cobra. O cosimento de toda a planta, em banhos, serve no curativo do eczema e das feridas.

HERVA CAPITÃO

HYDROCOTYLE BARBAROSSA Cham., H. callicephala Cham., H. leucocephala Cham., var. obtusiloba Urb., H. ranunculoides Linn. Fº., vars. H. umbellata Linn. Fº., H. verticillata Thumb. Fam. das Umbelliferas

Raiz diuretica, com acção sobre o figado; vomitiva, em altas dóses.

E' planta que cresce entre o agrião e que em alguns logares chamam de *cicuta*. — Quasi todo o Brasil.

HERVA CIDREIRA

LIPPIA GEMINATA H. B. K. Fam. das Verbenaceas

As folhas, em chá, são calmantes, estomachicas. — Todo o Brasil.

HERVA DA VIDA

HEIMIA SALICIFOLIA Lk. e Otto. Fam. das Lythraceas

Tem propriedades anti-syphiliticas e sudorificas; empregada contra sarna. — De S. Paulo ao Rio Grande do Sul.

HERVA DE BICHO

POLYGONUM ACRE H. B. K. Fam. das Polygonaceas

Diuretica, estimulante, vermifuga, fornecendo um oleo essencial, e por isso é usada para afugentar insectos nocivos.

Tambem conhecida por *acataya*, *persicaria*, *pimenta d'agua*, *pajamarioba*. — Amazonas, Matto Grosso e Rio de Janeiro.

HERVA DE CHUMBO

CASSYTHA AMERICANA Nees., C. filiformis Linn. Fam. das Lauraceas

Empregada como hemostatica. — Amazonas.

HERVA DE LAGARTO

TOURNEFORTIA LAEVIGATA Lam. Fam. das Borraginaceas
CASEARIA ACUMINATA Wall., C. brasiliensis Eichl.
Fam. das Samydaceas

Passam por anti-syphiliticas e anti-hydropicas. — Do Amazonas a S. Paulo.

HERVA DE RATO

HAMELIA PATENS Jacq., Palicurea densiflora Mart., Psychotria chlorotica Müll Arg., P. discolor Hub., P. marcgravii Spr., P. ruelliœfolia Müll. Arg., Rebulnium noxium Schum.
Fam. das Rubiaceas

São consideradas ricas em especies toxicas, e a *P. marcgravii* é vantajosamente utilisada para matar ratos. Passando por terem acção energica sobre o rim e a pelle, causam graves perturbações, entretanto, pelo que são empregadas apenas em veterinaria.

A ultima em substituição á *Rubia noxia ST. HIL.*, vegeta em Goyaz e fornece tinta vermelha. — Ceará, Bahia, Minas e S. Paulo.

HERVA DE SANTA MARIA

CHENOPODIUM AMBROSIOIDES Linn. Fam. das Chenopodiaceas

Contem um oleo essencial e por isso é empregada para afugentar pulgas e persevejos.

E' empregada com vantagem para matar vermes intestinaes. — Todo o Brasil.

HERVA DE S. JOÃO

AGERATUM CONYZOIDES Linn. Fam. das Compostas

Conhecida, tambem, por *mentrasto, catinga de barrão,* é amarga, aromatica, util nas febres malignas.

Internamente e em banhos é vantajosa no rheumatismo agudo e chronico, e a alcoolatura serve para fricções e

internamente em colicas do ventre. Bom medicamento para catarrho da bexiga. — Da Bahia a S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.

HERVA DE SAPO

BEGONIA PLATANIFOLIA Grah. Fam. das Begoniaceas

Planta diuretica e anti-thermica, ornamental, raiz adstringente. — Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo.

HERVA DE SARACURA

BEGONIA HIRTELLA Lk. Fam. das Begoniaceas

Planta diuretica, empregada contra catarrho da bexiga, diarrhéa, contendo as folhas soda. — Do Amazonas ao Rio Grande do Norte.

HERVA DE SOLDADO

HEDIOSMUM BRASILIENSIS Mart. Fam. das Chloranthaceas

Empregada contra dôres de estomago, febres e dôres de cabeça. — Minas Geraes e Espirito Santo.

HERVA DOCE

PIMPINELLA ANISUM Linn. Fam. das Umbelliferas

Planta util na arte culinaria, nas confeitarias, e de grande proveito, em chá, nas perturbações gastricas.

Chamada tambem *funcho*, *aniz*. — Quasi todo o Brasil.

HERVA DOS CARPINTEIROS

RIVINA HUMILIS Linn. Fam. das Phytolacaceas

Além de propriedades therapeuticas, aliás secundarias, os fructos desta especie vegetal contêem forte materia corante e inocua, razão pela qual é empregada para tingir vinhos, doces, e até se usa nos tecidos. — Da Bahia a S. Paulo.

HERVA JARARACA

DRACONTIUM ASPERUM C. Kock. Fam. das Araceas

Raizes grossas e tuberosas, contendo um principio caustico, altamente toxico, empregado contra mordedura de cobras. — S. Paulo.

HERVA MACABÉ

LEONURUS SIBIRICUS Linn. Fam. das Labiadas

Amarga, aromatica e estomacal, empregada no tratamento de vomitos, embaraços gastricos, gastro-enterites, grippe. — Estado do Rio de Janeiro.

HERVA MOURA

SOLANUM NIGRUM Linn. Fam. das Solanaceas

Adstringente, anti-espasmodica, emolliente, narcotica, sedativa. Em grande quantidade é venenosa. Emprega-se nas inflammações, affecções cutaneas, rheumatismo, leucorrhéa. — De S. Paulo ao Rio Grande do Sul.

HERVA POMBINHA

PHYLLANTHUS DIFFUSUS Müll. Arg., P. acutifolius Spreng., P. lathyroides Müll. Arg. Fam. das Euphorbiaceas

São conhecidas, tambem, por *quebra pedra,* e são todas plantas diureticas.

O succo dos fructos e sementes é usado na diabetes ou urinas doces. A infusão das plantas é empregada no curativo da gonorrhéa. — Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo.

HERVA SANTA

BACCHARIS VULNERARIA Baker. Fam. das Compostas

Folhas anti-herpeticas, anti-cancerosas, empregadas com vantagem na lavagem das ulceras e feridas. — São Paulo.

HERVA SILVINA

POLYPODIUM VACCINIFOLIUM Langd. e Fischer.

Toda a planta é usada, em infusão, ou cosimento nos escarrhos de sangue.

E' tambem conhecida por *herva Thereza.*

HERVA TOSTÃO

BOERHAVIA HIRSUTA Willd. Fam. das Nyctaginaceas

As raizes são empregadas como diureticas e desobstruentes nas molestias dos rins e do figado, e nas febres intermittentes, de fundo palustre.

Conhecida, tambem, por *tangaraca, pega pinto, bredo do porco.* — Todo o Brasil.

HORTELÃ

PELTODON RADICANS Pohl. Fam. das Labiadas

E' anti-espasmodica, anti-herpetica, anti-syphilitica, servindo tambem como condimento.

E' chamada no Pará — *paracary* e no Rio de Janeiro — *herva do brante* — Do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul.

HORTELÃ DE CAMPO

PELTODON LONGIPES St. Hil. Fam. das Labiadas

Planta emmenagoga, empregada, tambem, na perfumaria, por fornecer oleo essencial. — Sul do Brasil.

HORTELÃ PIMENTA

MENTHA PIPERITA Linn. Fam. das Labiadas

Aromatica, com emprego na medicina popular, em fórma de chá, e na arte culinaria. — Todo o Brasil.

HUAY-HUASH-SAPOTE

Fam. das Sterculiaceas

Arvore mais possante de terra firme do Amazonas, vegetando na proximidade da Cordilheira dos Andes, dando um fructo grande com o nome acima.

IAUARA ICICA

Produz uma resina applicada na medicina, externamente contra dores de cabeça.

Usa-se, aspirando o fumo resultante de sua combustão e tambem applicando-se ás fontes. — Amazonas.

IBAPOCABA

ALLAMANDA DONIANA Müll. Arg. Fam. das Apocynaceas

Esta, como a *A. schottii*, *A. violacea* e *A. pubescens*, é planta de ornamentação, sendo que são tambem consideradas toxicas e drasticas. — Maranhão e Piauhy.

ICACORÉ-CATINGA

ARDISIA SEMI-CRENATA Mart. Fam. das Myrcinaceas

Fructos comiveis, posto que não muito saborosos; casca refrigerante. — Amazonas.

IMBAÚBA

CECROPIA ADENOPS Mart., C. obtusa Trec., C. palmata Willd., C. peltata Linn. Fam. das Artocarpaceas

Arvore de madeira esbranquiçada, secca e leve, contendo, tanto no interior dos ramos, como no tronco, uma massa molle, côr de chocolate, que, extendida em panno, applica-se com vantagem sobre as feridas cancerosas.

Com as folhas e rebentos se prepara um xarope usado contra a tosse, a tuberculose, e do succo um medicamento anti-gonorrheico. As folhas seccas servem de lixa.

As fibras das cascas dos ramos mais novos, muito resistentes, dão cordas e pasta para papel. Da casca se extráe um succo anti-febril.

A madeira serve para carvão, para polvora, pasta para papel e lenha.

Conhece-se, tambem, por *ambaúba*, *umbaúba*, *imbaúba*, *sapucaia*, *embaúba*, *imbahyba*, *ambahyba* e *arvore da preguiça*. — Todo o Brasil.

IMBAÚBA PURUMA

POUROUMA ACUMINATA Mart., P. bicolor Mart. e P. cecropiæfolia Mart. Fam. das Artocarpaceas

Arvores, cuja madeira serve para carvão e lenha. Os fructos, parecidos com a uva, são comiveis e com elles se faz bebida vinosa. — Do Amazonas ao Piauhy e Bahia.

IMBUZEIRO

SPONDIAS PURPUREA Linn. Fam. das Anacardeaceas

Arvore alta, produzindo fructos que contêem uma substancia doce e acida, agradavel, fornecendo madeira leve empregada no fabrico de caixões e em obras internas. Tambem chamado *ambuzeiro*, *umbuzeiro*.

Os fructos são comiveis e de seu succo, com assucar e leite, se faz na Bahia a *imbuzada*, muito apreciada. Tanto os fructos, como as tubaras que se formam nas raizes são dadas aos febricitantes, como desalterantes, refrigerantes; o cosimento das cascas é empregado em affecções da cornea; e as cascas servem para o cortume, dando tambem tinta roxa.

Ainda por *imbuzeiro* se conhecem o *Spondias venulosa MART.*, *S. dulcis FORST.* (ou cajá manga, ou taperybá do sertão) *S. macrocarpa ENGL.* (ou taperybá assú, cajá assú), *S. myrobalanus VELL.*, que têem todas, mais ou menos, os mesmos usos e applicações. — Do Amazonas á Bahia.

IMBIRUSSÚ

BOMBAX GRACILIPES Schum., B. longiflorum Schum., B. pentaphyllum Vell., B. pubescens Mart. e Zucc., B. stenopetalum Schum. Fam. das Bombaceas

Fornecem madeira excessivamente molle e leve, empregada na factura de canôas, jangadas, côchos, gamelas, cuias, boias, molduras. O tecido filamentoso da casca é usado no fabrico de cordas grosseiras e no preparo de estopa para calafetos. As sementes do fructo são envolvidas por uma lã sedosa, finissima, que serve para travesseiros, almofadas e dão 25 a 30 % de oleo semelhante ao do amendoim. As fibras fornecem uma cellulose pura que deve substituir o algodão no fabrico de algodão polvora. — Espirito Santo, Rio de Janeiro e S. Paulo.

INAJÁ

MAXIMILIANA REGIA Mart. Fam. das Palmaceas

O fructo desta palmeira, na falta do *urucury*, serve para defumar a borracha.

Os foliolos da planta ainda não abertos servem para o fabrico de esteiras, cestos, e chapéos grossos e a epiderme dura e lisa do peciolo das folhas para peneiras, cestas, etc. Das gigantescas espathas se servem como se fossem carros, carregando-as de pedras, terra, fardos e arrastando-as por animaes.

Conhece-se tambem por *inayá, inaiá.* — Amazonas, Pará, Maranhão, Matto Grosso.

INAJARANA

QUARARIBEA GUYANENSIS Aubl. Fam. das Bombaceas

Emprega-se em construcções civis. — Amazonas e Pará.

INAMBU QUISSÁUA

CARAIPA INSIDIOSA Barb. Rodr. Fam. das Ternstrœminaceas

Madeira empregada na carpinteria e marcenaria. Ou *inambú quiçaua.* — Amazonas e Pará.

INAMUI

Louro inamui é o nome vulgar no Amazonas, frequente nos igarapés. Tambem *inamuhy*.

O emprego do duramen limita-se a obras internas. — Amazonas.

INAYUCA

MAXIMILIANA spec., Fam. das Palmaceas

E' palmeira mais alta que a *inajá*, com os mesmos prestimos. — Amazonas e Pará.

INDAYÁ

ATTALEA HUMILIS Mart. Fam. das Palmaceas

Tem o aspecto geral da piassaba da Bahia. Das folhas se extráe material para chapéos, rêdes, cordas. Dos cocos se extráe 40 % de oleo ou azeite, que tem applicações industriaes e culinarias, podendo substituir o de amendoas doces para todas as applicações. — Amazonas, Pará, Bahia, S. Paulo e Minas Geraes.

INFALLIVEL

GOMPHRENA POHLII Moq. Fam. das Aruarantaceas

Passa por ser util nas affecções do apparelho respiratorio. — S. Paulo e Minas Geraes.

INGÁ

Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Varias são as especies, todas dando madeira para obras internas, caixoteria, carpinteria, lenha, carvão, contendo a casca 10 a 20 % de tannino, conforme a especie.

Citam-se : *I. bahiensis BENTH.*, *I. mimosa*, ou *I. de quatro folhas*, ou *I. amarella*, ou do Rio, e em Pernambuco e Alagôas *Ingá-hi*, *I. fagifolia WILLD.*, *I. caixão*, *I. hetero-*

phylla WILLD., ou *I. tetraphylla* MART., ou *I. mimosa tetraphylla* WILLD., *I. ingoides* WILLD., *I. leptantia* BENTH., *I. nobilis* WILLD., *I. setifera* DC., *I. spuria* Humb. e Bonpl., *I. subnuda* SALZM., *I. thibaudiana* DC., *I. uruguayensis* HK. e ARN.; *Ingá-assú* — *I. cinnamomea* Spruce, *Ingá-chichi* — *I. alba* WILLD.; *Ingá cipó* — *I. edulis* MART.; *Ingá doce* — *I. affinis* DC.; *Ingá ferradura* — *I. sessilis* MART.; *Ingá mirim* ou *bordada* — *I. marginata* WILLD.; ou *Mimosa Burgoni* AUBL.; *Ingarana* — *I. disticha* BENTH.; *Ingá amargosa* — *Swarzia elegans* Schott.; *I. boi* — *Swarzia Flemmingi* Raddi.; *I. bravo* — *Calliandra Peckolti* BENTH.; *I. doce da serra* — *I. barbata* BENTH.; *I. opeapiiba* — *Ingá maritima* BENTH.

Grimault e Hervê preparam com as cascas um extracto hydro-alcoolico comparavel, pela adstringencia, côr e propriedade ao extracto de ratanhia. — Conforme a especie, todo o Brasil.

INHAIBA AMARELLA

Arvore de 11 a 12 metros de alto, com $1^{m},70$ de grossura. Muito semelhante ás sapucaias e com as mesmas applicações. Enterrada, dura 16 annos e ao tempo, 60. Empregada em construcções civis e navaes. — Bahia.

INHAME

DIOSCOREA ILLUSTRATA Hort. e D. piperifolia Willd.
Fam. das Dioscoreaceas

Folhas emollientes; as «batatas» são alimentares para o homem e para os animaes, especialmente para os suinos. — Todo o Brasil.

IPADÚ

ERYTHROXYLUM CATARACTARUM Spr. Fam. das Erythroxylaceas

Arbusto do Amazonas, que substitue o verdadeiro *Ipadú*, que é *o cuca* ou *coca* do Perú, notavel por fornecer

o alcaloide *cocaina* e a *hygrina*, mas suas propriedades não são tão energicas.

Esta especie é uma pequena arvore muito ramalhada e copada. Os indios servem-se da coca, reduzindo as folhas a pó, que toma uma côr verde, e só, ou misturada com a *llhecta*, cinzas, do grello da imbauba *(Cecropia)* ou do *chenopodium quinoa W.*, mascam esse pó, o que lhes faz crer que se alimentam, pois lhes tira o appetite e reduz o estomago ao estado de inercia. — Amazonas.

IPÊ

Os ipês pertencem ás LEGUMINOSAS, ás BIGNONIACEAS e ás BORRAGINACEAS.

A's *BIGNONIACEAS : IPE AMARELLO — Tecôma chrisotricha MART.*, *IPE PRETO*, com as variedades — *Tecôma impetiginosa MART.*, *TABACO — Tecôma pedicellata BUR.* e *SCHUM*, *BOIA* ou *BRANCO — Tecôma subvernicosa P. D. C.* e a sub-variedade *Tecôma muricata*, e ainda: *Tecôma ochracea CHAM.* ou *IPE AMARELLO; Tecôma florescens Tecôma araliacea P. D. C.* ou *IPE DO CAMPO; IPE UNA — Tecôma curialis FR. ALL.*

A' *LEGUMINOSAS*, sub-fam. das *CAESALPINEAS* : *IPE DE FOLHA MEUDA* ou *aipé — Macrolobium chrysostachium BENTH; IPE VERDADEIRO — Macrolobium hymenæoides WILLD., M. bifolium AUBL.; IPE RANA — Crudya pubescens SPRUCE.*

Ainda outro que no sul se conhece por *ipê branco* e que vem da *Patagonula americana*, da fam. das *BORRAGINACEAS*, e que no norte é representado pela *Patagonula bahiense.*

Sob outras denominações ainda encontramos os *ipês*, como: *ipê bica* (Bahia e Rio de Janeiro); *ipê cascudo; ipê da terra firme; ipê da varzea; ipê do campo* (Rio de Janeiro); *ipê jabotiá* ou *folha roxa; ipê mirim* (Bahia, Rio de Janeiro, Minas); *ipê roxo; ipê uba.*

Ipê quer dizer, em guarany, *cascudo.*

No norte de S. Paulo se chamam aos *ipês—piúvas.*

Em geral, arvore de mais de 11 metros de alto, 0m,50 a 1m,0 de diametro, pouco galhosa e com galhos altos, folhas grandes e flores abundantissimas, cobrindo totalmente a arvore e chamando a attenção pela belleza da florescencia.

O ipê amarello, o roxo, o tabaco dão troncos de 7 a 9 metros, e 0m,60 a 0m,80 de diametro. Os outros dão-n'o menor.

O ipê amarello, o ipê cascudo, o ipê do campo são de côr amarello-clara ou esbranquiçada, com folhas meudas e regulares. Os outros têem côr escura, manchados e fibras grossas e revezadas com falhas no duramen.

PESO ESPECIFICO : ipê amarello— 856 R., 880 H.; ipê cascudo—870 H.; ipê do campo—819 G. P., 997 H., *785* R., *728;* ipê tabaco—962, 1164 R., 1086 D. N., 1023 G. P., 882 M. V., 1011 D. V., 1099 H.; ipê una — 1046 R., 785 D. V.

RESISTENCIA : ipê amarello—ao esmagamento, com carga perpendicular 361; parallela, 802; ipê do campo, a flexão 1063 G. P.; ipê roxo—ao esmagamento, sem determinação da carga 728 D. *V.*; ipê tabaco—ao esmagamento, com carga perpendicular ás fibras 582; parallela, 711, sem determinação, 885; a flexão 7k160 M. N., 1834 G. P.; ipê una — ao esmagamento, com carga perpendicular 449; parallela, 626, sem determinação 728 D. V.

EMPREGOS : carroceria, tanoaria, esteios, postes, bengalas, bodoque, logares humidos, obras externas; o ipê tabaco dá dormentes de primeira qualidade, durando 11 annos; o ipê una, de segunda, durando 9 annos, dão todos raios de rodas, massas de carretas, e servem em construcções civis e navaes.

O liber do ipê tabaco serve para papel de cigarro e é de applicação medicinal contra anginas.

Têem casca adstringente e medicinal, applicada contra a syphilis e ulceras syphiliticas.

A rasura do ipê nagua morna ou mesmo fria, serve para gargarejar contra as inflammações da garganta, anginas, rouquidão, pharingite e feridas na bocca.

O ipê, que abunda no Paraná, alcança grande altura, e seu lenho, mais pesado que a agua, é empregado em engenhos e outras obras, navaes, civis, resistindo ao tempo, bem como no torno, mas não adquire bôa côr com o verniz. Serve tambem para dormentes e obras immersas. E' o ipê roxo, do Estado do Rio de Janeiro, ou ipê de flores roxas ou ipê preto. Este tem excellente lenho.

No norte é o *pau d'arco preto*, servindo para obras immersas, estivas, dormentes, sendo preferido o *ipê tabaco* por não ter acido silicico nos vasos e fibras.

Em Santa Catharina prefere os terrenos baixos e humidos, onde attinge a altura de 80 palmos.

No Rio Grande do Sul se encontra o ipê ou *piúna, Tecoma araliacea P. D. C.*, pertencente ás *BIGNONIACEAS.*

O IPE RANA tem o duramen muito menos resistente e de menos duração que o do IPE VERDADEIRO e por isso seu emprego se limita a obras internas e marcenaria. — Os ipês são encontrados em todo o Brasil.

IPÊ BOIA

SPARATTOSPERMA VERNICOSUM Buv. e Schum.

Fam. das Bignoniaceas

Arvore pequena, dando madeira branco-amarellada, muito leve, fibras rectas, brilhantes, macias, servindo para carpinteria, obras internas, caixoteria, construcção naval. Não é atacada pelo guzano. A casca é suberosa e irregularmente fendida, contendo tannino, e util para a cura de ulceras da garganta, estomatite e affecções syphiliticas, rheumaticas e da bexiga.

E' tambem chamado *caroba branca*, *cinco chagas*, *ipê batata*, *ipê branco* e tem a synonymia scientifica seguinte: *Bignonia leucantha VELL., B. subvernicosa P. DC., Sparattosperma leucanthum K. SCH., S. lithontripticum MART., Spathodea vernicosa CHAM., Tecoma subvernicosa P. DC.* — Espirito Santo, Minas Geraes e Rio de Janeiro.

IPECACUANHA

PSYCHOTRIA (Uragoga) Ipecacuanha Baill. ou Psychotria Ipecacuanha Stokis, Cephalis Ipecacuanha Rich.
Fam. das Rubiaceas

Com os nomes de poaia, ou simplesmente ipéca, poaia preta, das boticas, ipecacuanha amarella, verdadeira ou legitima, pipaconha, papaconha é um dos vegetaes mais uteis do Brasil, tendo tambem o nome de raiz do Brasil, como é conhecida no estrangeiro, distinguindo-se as variedades escura e parda.

E' o mais poderoso dos vomitivos, tirando esse effeito de principio activo, alcaloide, denominado *emetina*. Alem dos casos de applicação typica, é usada nas molestias gastro-intestinaes, na dyspepsia atonica, diarrhéas e sobretudo nas dysenterias tropicaes.

No norte se encontra a *I. preta—Psychotria emetica Linn.*, conhecida, tambem, por *I. estriada preta*, *estriada maior*, com as variedades — violeta, molle ou pallida, de acção menos energica.

Em Minas e Estado do Rio de Janeiro vegeta a poaia do campo — *Richardsonia scabra DC.*, ou *Richardia scabra Linn*, tambem conhecida por poaia branca e ipecacuanha ondulada.

No sul viceja a *Borreria poaia DC.* ou *Spermacoce poaia ST. — HIL.*

Por *poaia do campo* se conhece a *Borreria verticillata MEYER*, tambem chamada *cordão de frade* e *vassourinha* e a *Borreria capitata DC.*, ou *da praia* no valle do Parahyba, assim como em S. Paulo a *Diodea polymorpha* Cham.

Entre as *Violaceas*, com o nome de *poaia do campo*, *da praia*, *poaia branca*, *purga do campo—Hybanthus ipecacuanha BAILL.* ou *Ionidium ipecacuanha VENT.*

Entre as *Polygalaceas*, com o nome de *poaia do campo*, viceja em S. Paulo a *Polygala angulata DC.*, cujas raizes são emeticas. Tem os mesmos effeitos physiologicos a

Polygala paniculata LINN., de Minas e Bahia, e o *Timutú* — *Polygala Timoutou AUBL.* da Amazonia — Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz, Amazonas, Matto Grosso, Bahia, Espirito Santo.

IRI ✓

ASTROCARYUM AYRI Mart. Fam. das Palmaceas

E' palmeira que dá um tronco muito apreciado; conhecido por *coco de iri*, e cuja semente dá oleo ou azeite aproveitavel. A madeira preta, serve para bengalas, esteios, moirões. A raiz é um poderoso remedio para combater as flores brancas e outros corrimentos, bem assim certas affecções uterinas. E' tambem chamada *airy* e *brejaúba*. — Pará, Bahia e Rio de Janeiro.

ITABY

Arvore de 5 a 7 metros de alto, com 0m,60 a 0m,80 de grossura.

Duramen branco e fraco. Emprega-se apenas em caixas. — Parahyba.

ITAMBÁ

Arvore de 19 a 24 metros de alto, e 2 a 3 metros de grossura.

Emprega-se em construcção civil e naval. Var. *Itambá preto*, com os mesmos usos. — Pará.

ITAPICURÚ

Arvore de grande crescimento, dando madeira de lei, de muita duração, resistente e propria para obras de qualquer natureza.

As cinzas são utilizadas no fabrico de sabão. Var. *Itapicurusinho*, cujas raizes são empregadas, em infusão, nas blenorrhagias. — Alagoas, Sergipe, Bahia.

ITAPIUNA

CALLISTENE MAJOR Mart. Fam. das Vochysiaceas

Madeira empregada em carpinteria, carvoaria, lenha, obras internas. A casca é medicinal e fornece materia corante. — Goyaz e Minas Geraes.

ITATIBA

Madeira empregada em construcção civil e naval. Var. *I. branca*, *I. preta.* — Pará.

ITAUÁ

GNETUM NODIFLORUM Brogn. Fam. das Gnetaceas

E' um cipó, de cujo fructo se extráe fecula egual na apparencia e nas propriedades á da araruta. Tambem chamado *ituá.* —Pará.

ITAÚBA

OCOTEA MEGAPHYLLA Meissn., Silvia itaúba Pax.
Fam. das Lauraceas

Arvore, com duramen olivaceo-amarello, ou preto, tecido rijo.

PESO ESPECIFICO : *ocotea* — 1067.

RESISTENCIA : *ocotea* — ao esmagamento, sem determinação 923 R.

Vars. : I. amarella (a especie mais proxima é a *Silvia navalium FR. ALL.* — o tapinhoã); *I. pinima* ou *pintada* (attinge proporções colossaes) ; *I. preta* (madeira mais preta); *I. vermelha*, *I. bahiana.*

EMPREGOS : madeira excellente para construcções civis, esteios, obras expostas, marcenaria, carpinteria, construcção naval, principalmente para cascos, por ser mais leve do que a agua. Não apodrece, mesmo exposta.

A I. amarella e a preta têem as applicações da acapú, pelo valor da madeira. — Amazonas, Pará e Maranhão.

ITAUBARANA

SWEETIA NITENS Benth., Osmosia excelsa Spruce.
Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Madeira para construcção civil, esteios, lenha, moirões, tambem chamadas *itabuarana*, *itaburana*. — Amazonas e Pará.

ITÚ

DIALIUM DIVARICATUM Vahl. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Madeira empregada em construcção civil, esteios, peças de resistencia, obras hydraulicas.

A polpa das sementes é comivel e a casca é medicinal. — Norte do Brasil.

JABORADY

PILOCARPUS PINNATIFOLIUS Linn. Fam. das Rutaceas

Com suas companheiras em especies o *Selloanus ENGL.* e *o pauciflorus A. Michel*, os jaborandys verdadeiros são plantas diaphoreticas, diureticas, contendo um principio activo — pilocarpina.

Na fam. das *Piperaceas*, encontramos no genero *PIPER* varios *jaborandys*, gozando das mesmas propriedades que aquelle das Rutaceas e contendo o mesmo principio activo crystalisavel e associado a uma resina.

O *jaborandy do matto—Ottonia anizum SPRENG.*, é usado nas paralysias, beriberi, colicas intestinaes e do figado, dores de dentes, e é excitante e sudorifico, e cura blenorrheas. — De Pernambuco ao Paraná.

JABOTÁ

ANISOSPERMA PASSIFLORA Manso. Fam. das Cucurbitaceas

Conhecido em Minas por fava de S. Ignacio; no Rio de Janeiro por cipotá, castanha de bugre; no Espirito Santo por castanha mineira e em S. Paulo por guapeba, é na Bahia uma andiroba ou andirova.

As sementes fornecem grande porcentagem de oleo amargoso, purgativo na dóse de 2 a 4 grammas de uma só vez, servindo, além disso, para tratamento das dyspepsias. Descongestiona o figado, cura a ictericia, atonia gastro-intestinal e outras perturbações secretoras do apparelho digestivo; é um succedaneo do *calomelanos*. E' esse oleo empregado, tambem, na illuminação. — Da Bahia a S. Paulo e Minas Geraes.

JABOTICABA

MYRCIARIA JABOTICABA Berg., M. cauliflora Berg.
Fam. das Myrtaceas

Mais conhecidas por seus fructos que por sua madeira.

E' das myrtaceas talvez a mais bella arvore, cujos fructos são saborosos, carregando-se delles desde o tronco e até das raizes até os ramos. Arvores de caules rectos, cascas lisas, descascando.

EMPREGOS : a madeira tem applicações para barrotes, vigamentos, obras internas, esteios, cercas. — Minas Geraes, Rio de Janeiro e S. Paulo.

JABUTY

ERISMA CALCARATUM (Linck) Warm. Fam. das
Vochysiaceas

Arvore, de cujos fructos se faz conserva, e cujo duramen tem qualidades apreciaveis.

E' tambem chamado *jubaia, jabuty-pê, jabuty-apê, jabuty pagé, jaboty; jahuty — puitã.* — Amazonas, Pará, Bahia e Rio de Janeiro.

JACA

ARTOCARPUS INTEGRIFOLIA Linn., A. brasiliensis Gom.
Fam. das Artocarpaceas

Comquanto exotica, a jaqueira é commum no Brasil e além de fornecer madeira com applicações nas construcções civil e naval, na marcenaria e carpinteria, produz

fructos deliciosos. Não serve para esteios, porque verga muito. Comem-se as sementes, cozidas ou assadas; são saborosas. A casca da raiz é medicinal. Ha duas variedades: *jaca dura*, *jaca molle*.

JACARANDÁ

Familia das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Variedades: *j. bico de pato—Machaerium acutifolium VOG.* e *M. discolor VOG.*

J. branco—Platypodium elegans VOG.

J. de espinho—Machaerium leucopterum VOG.

J. do Pará—Dalbergia Spruceana BENTH.

J. preto—Machaerium incorruptibile FR. ALL. e *M. legale BENTH.*

J. roxo—Machaerium firmum BENTH.

J. tan—Machaerium allemani BENTH.

J. violeta—Machaerium violaceum VOG.

Machaerium villosum VOG. Tronco de 8 a 10 metros de alto e $0^{m},50$ a $0^{m},60$ de grossura, madeira de côr esbranquiçada com manchas pardas e encarnadas; fibras muito finas e revezadas.

PESO ESPECIFICO: 946 H.

EMPREGOS: construcção civil, esteios, vigas, obras externas, logares humidos, marcenaria de luxo, peças de resistencia, carpinteria. A casca serve para cortume.—Rio de Janeiro e Minas Geraes.

JACARANDA' BICO DE PATO — Machaerium acutifolium Vog., M. discolor Vog.

Arvore de grande desenvolvimento, muito galhosa e frondosa; caule recto; casca fina e arrepiada; folhas eguaes e compridas, espinhos chatos, grandes nos galhos novos. Produz um fructo pequeno, contorcido, parecido com o bico do pato.

E' conhecido, tambem, por *guaximbi*, ou *guarimbi*, que significa pato. — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

JACARANDA' BRANCO — Platypodium elegans Vog.

Dá toros de 6 a 8 metros de comprimento com $0^m,60$ a $0^m,80$ de diametro, com cerne de côr pardo-clara, com manchas pardas; muito finas.

PESO ESPECIFICO : 760 H. — Minas Geraes.

JACARANDA' CABIUNA — Dalbergia nigra Fr. All.

Arvore de grande desenvolvimento, galhosa, de folhas pinnadas, com foliolos numerosos, pequenos, pelludos inferiormente e com racemos axillares; o caule liso, é geralmente tortuoso. Conhece-se por *cabiuna, jacarandá preto, camboriuna, cabiuva, caá-biuna* e *caboré*, no Paraná e pelas variedades : *cabiuna amarella, c. preta, c. parda.*

O tronco tem de 10 a 12 metros de alto e $0^m,60$ a $1^m,0$ de diametro., Duramen de côr pardo-escura, algumas vezes quasi preto, ou com veios amarellos ou pretos, ou mesmo côr preta baça, com veios pretos brilhantes; fibras muito regulares e finas, tecido compacto.

PESO ESPECIFICO : 872, 815, 919 R., 919 M. M., 877 H., 987 B. C.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular ás fibras—516 M. M.; parallela—449 M. M.; sem determinação—791.

EMPREGOS : mobilias de luxo, pianos e tudo em que se queira madeira resistente de longa duração e incorruptivel. Os francezes importam-na do Brasil, dão-lhe o nome de *palissandre* e laminando-a finamente cobrem com as folhas os moveis e pianos que exportam.

JACARANDA' DE ESPINHO — Machaerium leucopterum Vog.

Bôa madeira para construcção civil, obras interiores, marcenaria, carpinteria, — Do Rio de Janeiro á Santa Catharina.

JACARANDA' PRETO — Machaerium incorruptibile Fr. All., M. legale Benth.

Arvore de madeira compacta e de longa duração, escura ou preta, brilhante, com manchas pardas, de notavel consistencia, servindo para obras immersas, esteios dentro d'agua ou da terra, dormentes, postes, peças de resistencia, torno, moveis, construcções civis e navaes, hydraulicas. E' tambem chamado *pau preto* no Rio Grande do Norte.

PESO ESPECIFICO : 815 a 1142 R., 818 B. C., 961 H.

RESISTENCIA : 791. — Do Maranhão a S. Paulo.

JACARANDA' ROXO OU PIRANGA — Machaerium firmum Benth.

Arvore alta, menor que o j.-tan, duramen duro; violeta escura ou roxa, com veios amarellado-pretos.

PESO ESPECIFICO : 900 a 1,123 R.

RESISTENCIA : ao esmagamento, sem determinação da carga—1.073.

EMPREGOS : construcções civis, barrotes, linhas, esteios, postes, torno, pianos, marcenaria, carpinteria. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

JACARANDA' TAN OU ROSA — Machaerium Allemani Benth., M. scleroxylon Fr. All., M. lanatum Tull

Arvores das mais importantes essenciaes florestaes do Brasil, admiradas por todo mundo para as mais colossaes obras de engenharia e de pouco vulgar compacidade, de côr vermelha com veios escuros e ondulações.

PESO ESPECIFICO : 994, 1.027 R., 1234 M. M., 1143, 1142 D. V., 1218, 1234 D. N., 1190 H., 1.142 B. C.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular ás fibras—494 M. M., parallela; 670 M. M.; sem determinação—1.043 D. V.

EMPREGOS : madeira eterna, não apodrece, nem é atacada por insectos, quer enterrada, quer dentro d'agua.

O lenho é duro como o ferro. E' applicado em obras hydraulicas, civis, navaes, em tudo que se queira, sendo, porém, durissima.

Este jacarandá é tambem chamado *j. grande, j. vermelho, puitan, bagre.* — Do Alagôas a S. Paulo.

JACARANDA' VIOLETA — Machaerium violaceum Fr. All.

Duramen de côr roxa, quasi preta, tecido compacto.

PESO ESPECIFICO : 1055, 1299 R., 1064, 1046 D. V., 1.055 B. C.

RESISTENCIA : ao esmagamento, sem determinação da carga — 1043 D. V.

E' uma das mais apreciadas madeiras para moveis, porque depois de envernizada, fica inegualavel.

JACARÉ

ENTEROLOBIUM MONJOLO Mart., ou Piptadenia Communis Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Arvore de regular desenvolvimento, caule tortuoso, pouco frondosa, casca escura e fina e toda serrilhada de espinhos, redondos, grossos e duros, dispostos em series, dando-lhe a feição do *jacaré*, do que lhe valeu o nome. Folhas meudas e em palma, fibras pouco apparentes; o fructo é uma vagem comprida, com 6 caroços.

E' tambem chamado *monjolo*, por que é muito conhecido, *manjolo, monjoleiro, camoeteiro, serrero, jacaréúba, jacaréhyba.*

PESO ESPECIFICO : 994 H.

EMPREGOS : dá bôa madeira de duramen branco, compacto, para construcção, esteios, cercas, postes, logares humidos, obras de solidez e duração, obras internas, taboado de forro, carvão e lenha, não resiste longo tempo exposta.

A casca serve para o cortume; a infusão desta e das folhas é empregada contra hemoptises. — Amazonas, Pará, Bahia, S. Paulo e Minas Geraes.

JACARÉ DO MATTO

CYBIANTUS DETERGENS Mart. Fam. das Myrsinaceas

Emprega-se a madeira em vigotas, caibros, obras internas de pequena resistencia, lenha, carvão. A casca tem applicações medicinaes.

As diversas especies arborescentes desta familia são conhecidas pelo nome generico *caapororoca*.

Var.: *J. muirá* (Amazonas), *J. catinga* (Bahia). — Do Ceará a S. Paulo.

JACATACÁ

Dá latex que tem applicações medicinaes. — Amazonas.

JACATIRÃO

MICONIA BRASILIENSIS Tr., M. Candolleana Tr. e M. theaezans Cogn., M. prasina D. C., Tibouchina mutabilis Cogn., Fam. das Melastomaceas

As madeiras das arvores desta familia têem pouco valor, ao passo que ella é enorme. O unico emprego que poderia favorecer a industria era o do aproveitamento das materias corantes contidas em quasi todas as bagas carnosas, principalmente a côr violeta, a preta e a azul. São empregadas para esse fim, tanto no Brasil, como na India.

As folhas da *Miconia theaezans* são empregadas no Perú e na Bolivia para substituir o chá da India.

Já é commum nas florestas do Brasil, e tambem chamado *jaguatirão*.

PESO ESPECIFICO : 660 H.

EMPREGOS : com quanto não seja madeira de lei, ainda assim se emprega em caibros, esteios, postes, logares seccos. — Da Bahia a S. Paulo.

JACITARA

DESMONCHUS MACROACANTHUS Mart., D. oxyacanthus Mart., D. polyacanthus Mart. Fam. das Palmaceas

Bellas palmeiras trepadeiras, grandes, pouco grossas, e espinhosas, de cujos talos, partidos, mais ou menos delgados se extráe magnifica seda vegetal, com muita applicação no norte. Dos fructos se faz conserva. — Amazonas, Pará e Rio de Janeiro.

JACUTUPÉ

PACHYRRHYZUS ANGULATUS Rich., Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Produz uns tuberculos que, quando novos, são farinaceos e contêem muito polvilho. Comem-se crus ou cozidos, como estes, e ralados, em doces, posto que passem por nocivos.

Tambem chamado — *jacatupé*. — Minas Geraes e Paraná.

JAGUARÁ MURÚ

CORDIA GRANDIFOLIA D. C. Fam. das Cordiaceas

Madeira empregada em carpinteria, construcção civil, obras internas.

O fructo é comivel. — De Pernambuco a S. Paulo.

JALAPA

DIPLADENIA ILLUSTRIS Müll. Arg. Fam. das Apocynaceas

Todas as especies deste genero, assim conhecidas, ou como *rosas do campo* são purgativas e consideradas venenosas para o gado, sendo tambem conhecidas por *batata de purga*, *ipú* (Minas), *purga de Amaro Leite* (Goyaz), *purga do campo*.

A raiz, tuberosa, fusiforme, cheia de succo lactescente e resinoso é tambem purgativa.

JALAPÃO

JATROPHA OPIFERA Mart., J. Lacerti Silva Manso

Conhecido, tambem, com os nomes de *raiz de lagarto*, *cabeça de negro* ou *raiz de teú.*

A raiz de qualquer das especies é purgativa e derivativa. -- Ceará, Goyaz, Minas Geraes e S. Paulo.

JALAPINHA

IPOMOEA SINUATA Ortega. Fam. das Convolvulaceas

E' purgativa, posto que supposta venenosa, devendo relacionar-se ás do nome generico de *radix jalapae.* — Bahia, Rio de Janeiro e S. Paulo.

JAMBEIRO

JAMBOSA AQUEA D. C., J. Malaccensis D. C., J. vulgaris D. C., J. formosa G. Don. Fam. das Myrtaceas

A *J. aquea* é o *jambo branco,* é o menos apreciavel, já pelo porte da arvore, já pelos fructos, que são pequenos, brancos e luzentos, inodoros, aquosos, insipidos; o *J. malaccensis* é o *jambo encarnado*, que é uma bonita arvore de fórma pyramidal e muito copada; o *J. vulgaris* é o *jambo amarello*, rosa, da India.

A madeira tem poucos prestimos; apenas em alguns domesticos e pequenas obras de carpinteria.—Diversos Estados.

JAMELÃO

SYZYGIUM JAMBOLANUM D. C. Fam. das Myrtaceas

Chama-se, tambem, *jambolão, jalão.*

Arvore grande, muito conhecida por seus fructos roxonegros, que as crianças muito apreciam.

Propria para alamedas de parques. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

JANAUÁ

Arvore de 6 a 9 metros de alto, com 1—1 $^1/_2$ de grossura.

Dá madeira para construcção civil e naval, propria para coronhas d'armas. — Maranhão.

JANAUBA

PLUMERSIA DRASTICA Mart. Fam. das Apocynaceas

Arvore de 6 a 9 metros de alto, cuja madeira é empregada em taboados, tamancos, obras internas, caixoteria, carpinteria e remos.

A semente é empregada na cura das hernias, e a casca no tratamento da syphilis, do rheumatismo, e tem applicações na tinturaria, dando côr vermelha.

Chama-se no Piauhy *pau de leite*. — Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia e Minas Geraes.

JANGADA

APEIBA TIBOURBON Aubl. (Apeiba conhecida na Guyana Franceza por tibourbon. Fam. das Tiliaceas

Arvore de 8 a 13 metros de alto, de lenho muito esponjoso e leve, dando fructos muito espinhosos, comprimidos e deprimidos no centro, sendo os espinhos de um verde azeitona.

A casca desta arvore fornece fibras para cordoalha no norte, donde o nome de *embira branca*, e a madeira por muito leve, é empregada em todo norte para o fabrico de jangadas, donde o nome de *jangadeira, pau de jangada*.

Var.: *jangada branca—Heliocarpus americanus LINN.*, da mesma familia, empregada em obras internas. — Amazonas a S. Paulo e Rio.

JANTAR

E' uma arvore, que fornece madeira de côr vermelha, com fibras grossas e apparentes.

PESO ESPECIFICO : 1.200 H.

EMPREGOS : esteios, postes, logares humidos, obras externas, primeira qualidade. (H. P.) — S. Paulo.

JAPANA

EUPATORIUM AYAPANA, E. triplinerve Vahl.
Fam. das Compostas

A tintura desta *herva* é sudorifica, estomachica, e alexiteria; empregada contra febres, grippe, suppressões de transpiração, bronchites.

E' a verdadeira *patakera* e tambem conhecida por *ayapana*. — Amazonas e Pará.

JAPARANDUBA

E' arvore, cujas cascas são applicadas contra dores rheumaticas. — Alagôas.

JAPECANGA

SMILAX BRASILIENSIS Spr., S. campestris Griseb., S. cordatoovato Peers., S. japicanga Criseb., S. lapacca Willd., S. montana Griseb., S. nitida Griseb., S. officinalis Humb. e Bompl., S. papyracea Poir., S. procera Griseb., S. pruinosa Griseb., S. rufaceus Griseb., S. scalaris Griseb., S. syphilitica Humb. e Bompl., S. syringoides Griseb. Fam. das Liliaceas

As raizes são sudorificas, anti-syphiliticas, e anti-rheumaticas, anti-herpeticas.

Conhecem-se, tambem, por *jupicanga*, *inhapecanga*, *salsa do campo*. — Rio de Janeiro.

JARACATIÁ

JARACATIA DODECAPHYLLA A. D. C., J. digitata Poepp.
Fam. das Caricaceas

Produz leite que tem applicações nas anemias; os fructos são comiveis, sendo apreciados em compotas e doces de calda. As camadas do tecido fibro-vascular são aproveitadas para a industria. — Amazonas, Pernambuco e da Bahia ao Rio Grande do Sul.

JARAUÁ

CHYTROMA JARAUA Hub. Fam. das Lecythidaceas

Arvore de fructos grandes e sementes tambem grandes e globosas, dando madeira para dormentes e vigamentos de casas, coronhas d'armas, obras internas. — Amazonas e Pará.

JARANDEUA

PITHECOLOBIUM LATIFOLIUM Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Dá madeira para construcção civil, carpinteria, obras internas.

E' conhecida tambem por *jarandiua*.

São tambem conhecidas por jarandeua as especies: *Allophyllus amazonicus RADEK.*, das *SAPINDACEAS*; *Luehea cymulosa SPRUCE*, das *TILIACEAS*; *Malonetia Tamaquarina A. DC.*, das *APOCYNACEAS*; *Cybianthus penduliflorus MART.*, das *MYRSINACEAS*. — Amazonas e Pará.

JARINA

PHYTELEPHAS MACROCARPA Ruiz e Pav. Fam. das Palmaceas

E' o *marfim vegetal*. Tambem chamada *Yarina*. — Amazonas.

JATABY

HYMENOEA CHAPADENSIS Barb. Rod., H. correana Barb. Rod., H. courbaril Linn., H. microphylla Barb. Rod., H. oblongifolia Huber, H. stilbocarpa Hayn., H. stinocarpa Mart., H. microcarpa Huber, H. parvifolia Huber. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

A variedade da classificação scientifica corre parelhas com a synonymia vulgar; assim é que as mesmas arvores têem os nomes seguintes, pelos quaes são conhecidas nas circumscripções do paiz: *jatobá*, *jutahy*, *jitahy*,

gitahy, jatahy-yba, jutauba, jitahyba, jatobahy, oleo de jatahy, jatahy peba, jatahy vermelho, jetahy, jutahy pororoca (Amazonas), *jutahy mirim, jitahy preto* (Alagôas), *jutahy de envira* (Amazonas), *jutahy assú* (Amazonas), *jatobá roxo.*

E' planta muito conhecida e de grande valor pela resina que mana de suas cascas, e que serve com grande efficacia á economia humana. Essa resina é um liquido amarello e transparente, a que dão o nome de *seiva de jatahy* ou *de jatobá*, de *resina de jatobá*, ou *jatahy cica, resina copal*. E' uma exsudação da seiva descendente localisada no amago da madeira, depois dos processos naturaes no organismo da planta. Encontra-se de ordinario crystallisada enterrada nas proximidades das raizes, em pequenos pedaços, de forma espherica ou em grandes massas cobertas de terra. Sua fractura é brilhante e tem cheiro aromatico. Usa-se em pó, na dóse de uma gramma misturada em uma gema de ovo.

A seiva de jatobá serve para tratar da cystite chronica, dôr na micção, retenção de urina, prostatite, blenorrhagia, bronchite chronica, actuando como um balsamico. Nas creanças fracas faz prodigios. Possue todas as propriedades-tonica, estomacal, e expectorante ; estimula as digestões, fortifica o organismo. Usa-se tomar a seiva quando liquida em agua com assucar, como refrigerante.

EMPREGOS : dá madeira forte e procurada para moendas de engenhos, rodas e eixos de carros, soalhos, esteios, portas, mezas, filetes e cornija de wagons de estrada de ferro, cavername de embarcações, vigamentos, obras externas.

PESO ESPECIFICO : *H. Stilbocarpa*—850, 908 D. N., 944 G. P., 904 Dumonteil, 910 B. C., 982, 1067 H. ; *H. Stignocarpa* — 857 R., 857, 860 D. N., 850 M. M., 902 G. P. ; *jatahy peba*—837 M. V., 900 H. ; *jatahy vermelho*— 1000 D. N., 937 H. ; *jatahy roxo*—825, 908 E. C.

RESISTENCIA : *H. stilbocarpa* — ao esmagamento, com carga perpendicular ás fibras—626 M. M., 270 G. P. ;

parallela—758 M. M., 612 G. P.; sem determinação — 814 D. V.; a flexão—1325 G. P.; *H. stignocarpa*—ao esmagamento com carga perpendicular ás fibras—249 G. P.; parallela—560 G. P.; a flexão—1315 G. P.; *jatahy peba*—a flexão 5 ks. 500 M. V.; *jatahy roxo*—ao esmagamento, sem determinação 841 E. C.

A casca é adstringente, contendo tannino, pelo que é empregada no cortume.

Convem notar que o nome de *resina copal* não é dado exclusivamente á do gen. *Hymenoea*; outras ha, como a da *Dammara ovata*, resina do Kaori, da Oceania; *Guibourtia copahyfera*, *Gomma copal amarella* da Africa; *Hymenoea verrucosa gomma copal de Mandoforo*, de Africa.

JATAHY RANA. *Crudya parivoa* DC., *Cynometra Spruceana BENTH.*, mesma fam. Madeira e mais partes componentes com as mesmas applicações do jatahy. — Todo o Brasil.

JAUARY

ASTROCARYUM JAUARY Mart. Fam. das Palmaceas

Palmeira commum na Amazonia, onde vive em grandes touceiras, com troncos espinhosissimos, sempre elegantes.

Dos foliolos se. extráem fibras que se empregam em rêdes, bôas cordas, etc. Os cocos da especie supra, como de todas as palmeiras, produzem oleo. — Amazonas e Pará.

JEQUIRIOBA

SOLANUM JUCERI Mart. Fam. das Solanaceas

Tambem chamada por *gequiriobe*, *juceri*, *juqueri*. Passa por calmante e diuretica. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

JEQUITIBÁ

COURATARI ESTRELLENSIS Raddi. C. legalis Mart.
Fam. das Lecythidaceas

Os jequitibás são arvores gigantescas, alcançando 40 metros de altura e 3 de circumferencia no tronco. E' das arvores das florestas do Brasil a mais elegante. Os proprios indios, quando lhes deram o nome *yigibybá*, que se transformou em *jequitibá*, enalteceram sua grandeza, caracterisando assim *yig*—duro, rijo, teso, *ybi* tronco direito e *yba* arvore, isto é, de tronco duro e direito.

Distinguem-se tres qualidades, pelos respectivos duramens.

Jequitibá branco—cerne branco, com veios cinzentos, fibras salientes, tecido frouxo e macio.

Jequitibá vermelho ou *rosa*—cerne vermelho-rosa, leve, tecido frouxo e sem rigidez. Lenho leve e poroso, que se assemelha ao cedro. Tambem conhecido por *jecuiba* ou *ygibibá*.

Jequitibá amarello — cerne de côr amarella, muito egual, fibras finas e direitas.

PESO ESPECIFICO : j. branco — 691 R., 566 G. P., 616 H.; j. vermelho — 691 R., 669 D. N., 665 G. P., 631 H.

RESISTENCIA : j. branco — ao esmagamento com carga perpendicular 165 G. P.; parallela 375 G. P., a flexão 134 G. P.; j. vermelho — ao esmagamento, com carga perpendicular ás fibras 165 G. P.; parallela 396 G. P., a flexão 938 G. P.

EMPREGOS : taboas de forro, soalho, obras internas, esquadrias, caixas, canoas, mastreação, caixinhas de phosphoros.

Lemos alhures que, ás vezes, só um tronco de jequitibá póde fornecer mais de 8 toneladas metricas de madeira.

A casca é adstringente energico e medicinal. Serve para tratar de flores brancas ou leucorrhea, em banhos e molestias do utero, e em gargarejos nas anginas.

Fornece materia prima para estopa, cordoalha, papel. — De Alagôas a S. Paulo, Minas Geraes.

JERIVÁ

COCOS COMMOSA Mart. Fam. das Palmaceas

Coqueiro, tambem chamado *jeribá*, *baba de boi*. Dos cocos se extráe oleo, que é, em Alagôas, denominado — azeite de dentro, empregado na culinaria. — Do Rio Grande do Norte ao do Sul.

JETICUCÚ

IPOMOEA HEDERACEA Jacq., Fam. das Convolvulaceas

A raiz é purgativa, fornecendo uma fecula, ou *tapioca de purga*, que é drastica. Tambem chamado *jetucú* — S. Paulo e Minas Geraes.

JISSARA

EUTERPE OLERACEA Mart. Fam. das Palmaceas

Conhece-se tambem por *jussára* ou *gissára*; *uissára* ou *assahi*.

E' coqueiro de grande desenvolvimento e muito frondoso, que se emprega em esteios, e fornece ripas, de primeira qualidade. — Amazonas, Pará, Rio de Janeiro e S. Paulo.

JOÃO CORREIA

Arvore muito tortuosa, de regular desenvolvimento, parecida com o jequitibá, folhas meudas e arredondadas; galhos muito flexiveis. Conhece-se tambem por *chico pires*, *perobinha do campo*, *piúva do campo*. Tronco de 6 a 8 metros de alto e $0^{m},40$ a $0^{m},60$ de diametro. Emprega-se a madeira em esteios, postes, logares seccos, cangas de boi. — S. Paulo.

JOÃO DA COSTA

Planta trepadeira empregada em chá, ou alcoolatura contra qualquer contusão ou dôr, tombo, traumatismo, tendo a raiz effeitos promptos no rheumatismo, erupções cutaneas, affecções uterinas, como colicas, corrimentos, metrites.

Conhecida no Espirito Santo por *curatombo.*—Minas Geraes e Espirito Santo.

JOÃO MOLLE

PISONIA TOMENTOSA Casar. Fam. das Nyctaginaceas

Arvore de 11 metros de alto, dando madeira propria para caixões, obras internas e externas de pouca resistencia, cabos de ferramentas e lenha. — Do Amazonas á Bahia, S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.

JOAZEIRO

ZIZIPHUS JOAZEIRO Mart., Z. Gardnerii. Fam. das Rhamnaceas

Arvores altas, dos sertões do Ceará, onde, mesmo aos rigores de secca, se conservam sempre verdes, produzindo bôa sombra. O gado alimenta-se de suas folhas. Os fructos comem-se e pela semelhança que têm apparentemente com o *juá (Solanum balbisii)*, o vulgo lhe dá aquelle nome.

Dá madeira para construcção civil, marcenaria e carpinteria.

As cinzas da madeira empregam-se na decoada do sabão e os fructos têem quasi as mesmas propriedades da jujuba.

Serve o entrecasco como sabão e para curar chagas.

As cascas que são amargas e adstringentes empregam-se, por ser uteis, nas febres palustres.

Nestas arvores se póde criar o insecto que produz a *gomma lacca.* — Piauhy, Ceará, Alagôas, Bahia e Minas.

JÓMIRIM

RAPANEA OVALIFOLIA (Miq.). Mez. Fam. das Myrsinaceas

Madeira empregada em caibros, carvão, lenha e pequenas obras internas. O fructo é comivel. — S. Paulo.

JORRO-JORRO

THEVETIA NERIIFOLIA Juss. Fam. das Apocynaceas

Planta de ornamentação, dando um succo ou latex venenoso. — Amazonas e Pará.

JUÁ

SOLANUM BALBISII Dun., Solanum paniculatum Linn., Solanum toxicarium Rich., ou S. stramonifolium Jacq., Physalis angulata Linn., Physalis brasiliensis Sendt.
Fam. das Solanaceas

Fructos comiveis, assemelhando-se aos do *joazeiro*. Planta diuretica.

O *juá ti* ou *arrebenta cavallo—Solanum horridum DUN.*, é toxico, bem como o *stramonifolium*.

As raspas do primeiro substituem o sabão; empregam-nas como preservativo contra a caspa e nas obstrucções do figado e no catarrho vesical. Seu fructo é peitoral e usa-se como a *jujuba*. — Do Amazonas ao Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

JUJUBA

ZIZYPHUS VULGARIS Lam., Z. sativa Gaertn., Z. jujuba Lam. Fam. das Rhamnaceas

Madeira empregada em construcções civis e a casca contém uma materia corante. Tambem conhecida por *jujuúba*. — Pará.

JUMBEBA

CEREUS VARIABILIS Pfeiff., Fam., das Cactaceas

Dá fructos saborosos, que se comem. — Rio de Janeiro.

JUNÇA

CYPERUS ESCULENTUS Gonan., C. rotundus Linn., C. isculentus Linn., Fam. das Cyperaceas

Producto com que se falsifica o café. — Piauhy.

JUNCO

JUNCUS SELLOWIANUS Kunth. Fam. das Juncaceas

Não são grandes as propriedades da especie, mas seu caule é muito resistente e fornece material para obras trançadas, e cestos, esteiras, tendo uma medulla macia que tem diversos usos. — Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul.

JUNDIÁ

Arvore de 6 a 9 metros de alto e 1 a 1 $1/2$ de grossura.

Duramen rijo, duro, de côr amarello-escura. E' empregado em construcção civil e naval. Lasca muito. — Maranhão.

JUPATY

RAPHIA TAEDIGERA Mart. Fam. das Palmaceas

Dos fructos se fazem conservas; o oleo que elles fornecem é como o do dendê, fixo, vermelho e amargo, e emprega-se no fabrico do sabão. — Amazonas e Pará.

JUREMA BRANCA

PITHECOLOBIUM DIVERSIFOLIUM Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Madeira para carpinteria, marcenaria e construcções. E' tambem conhecida por *arvore de macaco*, porque este animal é avido pelos fructos desta arvore.

Madeira dura em *Pithecclobium Schomburghii* Benth e *P. parvifolium* Benth. — Do Ceará á Bahia.

JUREMA PRETA

ACACIA JUREMA Mart. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Tronco de 6 a 8 metros de alto e 1 $^1/_2$ de grossura. Duramen forte, variando a côr. Applica-se em construcções civis e navaes, obras internas, cercas, lenha, cabos de ferramentas. A seiva é adstringente, servindo como tinta para marcar roupa; passam as sementes por toxicas e inebriantes. A casca amarga e adstringente tem usos de narcotico, contendo de 8 a 15 % de tannino. — Pará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Alagôas, Bahia.

JURUBEBA

SOLANUM PANICULATUM Linn., S. insidiosum Mart., S. pycnanthemum Mart. Fam. das Solanaceas

Muito conhecidas na medicina popular, que lhe emprega os fructos, a raiz e as folhas contra a ictericia, congestão do figado, syphilis e febres, dyspepsias atonicas, diabetes. Conhecidas, tambem, por *juripeba, jubeba, juvena.* — Espirito Santo, Minas Geraes e Rio de Janeiro.

JUÚNA

SOLANUM JURIPEBA Rich. Fam. das Solonaceas

Os fructos passam por medicinaes. — Amazonas, Pará, Maranhão e Goyaz.

JUVENÊ

Arvore de pequenas dimensões, dando madeira para esteios e cercas; a casca é adstringente, empregando-se contra mordeduras de cobras e tambem na blenorrhagia chronica.

Dá materia corante.

Distinguem-se a *amarella* e a *de espinho*.

Tambem se conhece por *juvevê*. — Paraná.

LABAÇA

RUMEX CRISPUS Linn. Fam. das Polygonaceas

Como de varias especies deste genero, as folhas desta empregam-se em saladas. As raizes ou rhizomas têem effeito purgativo. — Quasi todos os Estados.

LABA LABA ✓

QUALEA ROSEA Aubl. Fam. das Vochysiaceas

Madeira para canôas, côchos, forros, gamellas e obras internas. — Amazonas e Pará.

LAGRIMA DE NOSSA SENHORA

COIX LACRIMA Linn. Fam. das Graminaceas

Planta que vegeta em todo o Brasil. A raiz, em infusão, é um poderoso diuretico. Além de adorno, as inflorescencias seccas produzem uma farinha que é empregada no fabrico de mingaus, pães, biscoutos. Tem tambem o nome de *Lagrima de Santa Maria* no Amazonas. — Brasil inteiro.

LANDIRANA

Arvore de 8 a 9 metros de alto, dando madeira com utilidade nas construcções abrigadas.

O tronco exsuda uma resina amarella e elastica. — Bahia.

LARANJA DA TERRA

CITRUS AURANTIUM Linn., sub-sp. Amara Linn.
Fam. das Aurantiaceas

E' tambem conhecida por *laranja amarga*, *laranja azeda*.

Empregam-se as folhas, em chás, para perturbações do apparelho digestivo, como sudorifico, e do epicarpo se faz delicioso doce.

Em S. Paulo, onde se conhece por *l. azeda*, seu succo substitue o vinagre, como condimento. — Quasi todo o Brasil.

LARANJARANA

CASSIPOUREA GUYANENSIS Aubl. Fam. das Rhyzophoraceas

Serve para lenha e carvão. A casca tem utilidades no cortume. — Amazonas e Pará.

LARANGINHA DO CAMPO

SALACIA CAMPESTRIS Walp. Fam. das Hyppocrataceas

As Hippocrataceas são vegetaes lenhosos, arbustos e cipós Têm-se descoberto conductos de borracha nas folhas e na propria madeira de algumas. Com tres generos, dous são brasileiros, com 60 especies. Os fructos são comiveis. — Da Bahia até S. Paulo.

LARANGINHA DO MATTO

XANTHOXYLON MONOGYNUM St.-Hil. Fam. das Rutaceas

Conhecida no Espirito Santo por *quina de espinho* e *quina peruana*, sendo empregada nas dyspepsias e colicas intestinaes. A raiz que é a parte usada, tem a côr amarella e muito amarga. Auxilia a digestão, evita os gazes ou flatulencias e combate as colicas do estomago e intestinos. — De Alagôas ao Espirito Santo.

LICORANA

Arvore de 11 a 14 metros de alto, e 1 a 2 metros de grossura, servindo a madeira para construcções civis e navaes. — Bahia, Rio de Janeiro, Minas, Santa Catharina.

LIMÃO DO MATTO

BASANACANTHA SPINOSA var. polyantha Schum.
Fam. das Rubiaceas

Arvore pouco elevada, ornamental, dando tronco de 3 a 4 $^1/_2$ metros, e $0^m,80$ a $1^m,0$ de grossura.

Conhecida tambem por *fructa de cachorro, limoeiro bravo, jasmim do matto, mororó.*

Duramen branco, mas rijo, lasca muito.

Serve para construcção civil, cabos de ferramentas, colheres, pás pequenas, forros, carvão e lenha.

As folhas empregam-se na distillação nas pharmacias e perfumarias — Do Amazonas ao Rio Grande do Sul.

LIMÃORANA

Arvore de 8 a 14 metros de alto, e 1 a 1 $^1/_2$ de circumferencia. Duramen bastante resistente. Serve a madeira para obras internas e marcenaria. — Amazonas e Pará.

LIMÃOSINHO

ACANTHOCLADUS BRASILIENSIS Klotzsch.
Fam. das Polygalaceas

Madeira para construcção civil, marcenaria. Folhas medicinaes. — S. Paulo.

LIMOEIRO

MERTENCIA UTILIS Fr. All. Fam. das Ulmaceas

Emprega-se a madeira em esteios, obras de marcenaria, de carpinteria. Toda a planta é medicinal. — Do Maranhão a S. Paulo.

LIMOEIRO BRAVO

SIPARUNA BRASILIENSIS D.C., S. cuyabana D.C.,
S. apiosyce D.C. Fam. das Monimiaceas

Não offerece grande notoriedade esta familia, cujas especies não têem fama notavel. Quasi todas nacionaes,

se conhecem por «cidreira do matto», e suas folhas são usadas commummente em infusão, como calmante, e no rhematismo, nas colicas, nevralgias, engorgitamento do figado.

Chama-se tambem ao limoeiro bravo: *limoeiro do matto*, *negramina*. — São Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro.

LINGUA DE TUCANO

ERYNGINUM PRISTIS Cham. Fam. das Umbelliferas

Planta, cujas folhas e raizes são amargas, empregadas como diureticas, e contra ulceras da garganta. — S. Paulo e Minas até Rio Grande do Sul.

LINGUA DE VACCA

CHAPTALIA INTEGRIFOLIA Baker, C. nutans Hemsley, Leria nutans D. C., Tussilago nutans Linn. Fam. das Compostas

A planta e as raizes são empregadas nas febres, bronchites, tosses, e como tonicas e desobstruentes. Entram na composição de muitos preparados indigenas para combater febres typhicas. No Ceará se conhecem por *amor do campo*, e em muitos outros logares, *tapyra-peoku*.

Tambem sob a denominação de lingua de vacca se conhece o *Talinum patens* Willd., da fam. das Portulacaceas, e cujas folhas são comiveis. — Todos os Estados.

LINHO

LINUM USITATISSIMUM Linn. Fam. das Linaceas

Planta celebre por suas fibras inegualaveis, assim como pelo oleo de suas sementes tão empregado therapeuticamente sob o nome de *oleo de linhaça*. — Rio Grande do Sul.

LIRIO

AMARYLLIS REGINAE Linn. Fam. das Amaryllidaceas

O succo da raiz bulbosa é acre, de acção drastica e diuretica. E' planta ornamental.

LIRIO BRANCO

ALLOPHIA SELLOWIANA Klatt. Fam. das Iridaceas
LILIUM CANDIDUM Linn. Fam. das Liliaceas

Plantas de jardim, passando os rhizomas por abortivos. — Quasi todos os Estados.

LIRIO DO BREJO

HEDYCHIUM CORONARIUM Köhne. Fam. das Zingiberaceas

Planta aromatica, espontanea dos terrenos humidos e alagadiços, ornamental, tambem chamada *lagrima de moça*, *lirio de Petropolis*, de belleza no porte, flores ricas de côres, com rhizomas dos quaes se extráe um farello nutritivo para forragem e ainda um bom polvilho empregado na perfumaria.

A maceração das folhas e hastes produz estopa de bôa qualidade para tecelagem, tapeçaria, cordoalha e ainda material para o fabrico de papel, cerca de 48 % de cellulose. — Do Rio de Janeiro á Minas, Rio Grande do Sul.

LIRIO DO MATTO

CYPELLA CRUBA Leubert. Fam. das Iridaceas

A cebolla é bom purgativo; util no tratamento da ictericia.

LOSNA

ARTEMISIA ABSINTHIUM Linn. Fam. das Compostas

Conhecida por *absinthio* ou *acintro* fornece folhas e sumidades floridas com applicações therapeuticas.

LOUCO

PLUMBAGO SCANDENS Linn. Fam. das Plumbaginaceas

A raiz contem um principio acre e vesicante e, por isso, é revulsivo energico. Muito conhecida em quasi todo o Brasil, tem, tambem, os nomes de *queimadeira, caapo-*

monga, *herva do diabo*, e as suas raizes e folhas são empregadas em cataplasmas e emplastros, como revulsivos, nas pernas, nos casos de ataques de cabeça. São uteis na desobstrucção do figado. — Quasi todo o Brasil.

LOURO

Numerosissimas são as madeiras que se designam genericamente por *louro*, com addição de qualquer nome especifico.

São arvores de grande desenvolvimento, com diversas especies nas familias das *CORDIACEAS* e das *LAURACEAS*.

O nome vulgar generico das representantes das Lauraceas no Amazonas é louro; no sul o nome louro é applicado ás especies *CORDIA*, sendo o nome generico das *LAURACEAS* — *canella*.

O duramen, em geral, de côr amarello-clara, com manchas escuras; fibras meudas e revezadas.

CORDIA HYPOLEUCA D. C. Fam. das Cordiaceas

Arvore de 10 a 13 metros de alto, e $1^{m},80$ a $2^{m},0$ de grossura.

Madeira de lei no Rio Grande do Sul, uma das mais apreciadas, resistindo ao tempo, empregada em construcções civil e naval, obras hydraulicas, esteios, postes, caixilhos, tanoaria, obras de marcenaria, especialmente para as de luxo, carpinteria.

PESO ESPECIFICO : 717.

RESISTENCIA : sem determinação — 619. — Amazonas, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

PLEUROTHYRIUM MACRANTHUM Nees.
Fam. das Lauraceas

E' o *louro abacate*, proprio para obras internas, carpinteria, caixoteria. As folhas têem propriedades medicinaes. — Amazonas e Pará.

CORDIA ALLIADORA Cham. Fam. das Cordiaceas
CRYPTOCARIA LUTCOLA. Fam. das Lauraceas

E' o *louro amarello*, de grandes dimensões, vicejando em todo Paraná, com rapido crescimento, empregado em construcções civil e naval, canôas, remos, obras internas, assoalho, caixilhos, forros e carpinteria.

PESO ESPECIFICO : 908 a 923, 521, 530 R., 590 H.

RESISTENCIA : ao esmagamento, sem determinação da carga — 422, 681 D. V. — Amazonas, Pará, Bahia, Rio de Janeiro, S. Paulo e Paraná.

NECTANDRA ANGUSTIFOLIA Nees. Fam. das Lauraceas

E' o *louro branco*, proprio para obras internas, carpinteria, marcenaria. — Pará, Ceará e Matto Grosso.

NECTANDRA AMAZONUM Nees. Fam. das Lauraceas

E' o *louro da varzea, do igapó* ou *da beira*, proprio para obras internas, carpinteria e caixoteria. — Amazonas.

NECTANDRA POLYPHYLLA Nees. Fam. das Lauraceas

E' o *louro da folha larga*, que dá madeira para construcção civil, marcenaria, obras internas, carpinteria. — Amazonas.

OCOTEA GUYANENSIS Aubl. Fam. das Lauraceas

E' o *louro tamanco, louro do Amazonas*, medicinal, sendo a madeira empregada em construcção civil, obras internas, marcenaria e carpinteria.

E' tambem chamado *louro branco*. — Amazonas e Pará.

CORDIA EXCELSA D. C. Fam. das Cordiaceas

Louro pardo ou *vinheiro* (este nome em S. Paulo). Com rapido crescimento, como o *Cordia alliadora*, serve, tambem, para construcção naval, obras internas, marcenaria, carpinteria.

PESO ESPECIFICO : 908 G. P.

RESISTENCIA : ao esmagamento, com carga perpendicular 120 G. P.; parallela, 422 G. P., a flexão 908 G. P. — Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Minas Geraes.

Ainda sob as denominações seguintes encontramos os *louros:* canella (Pará e Bahia), cachoeira (Pará), cascudo (Parahyba), cedro (Alagôas), cheiroso (S. Paulo), chumbo (Amazonas e Pará), commum (Amazonas), congonha (Pará), cumarú (Pará), de baga (Bahia), de cheiro (Pará e Parahyba), de casca preta (Bahia), do campo (Bahia), faia (Pará), pimenta *(Ocotea canaliculata MEZ*, da fam. das Lauraceas, Pará), xaxy (Pará), folhão (Bahia), gengiva (Bahia), giboia (Bahia), pederneira (Pará), passarinho (Pará), preto (Pará, Maranhão, Parahyba, Pernambuco, Alagôas, Espirito Santo, São Paulo e Santa Catharina), rosa (Amazonas, onde é tambem chamado — *abacatirana)* sabão (Bahia), sassafraz (Bahia, tachy (Pará, Maranhão), tamancão *(Ocotea* aff. *acutangula MEZ*, da fam. das Lauraceas, Pará), verdadeiro (Alagôas), Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul), vermelho (Pará e Bahia), virote (Bahia).

LOUVEIRA

CYCLOLOBIUM sp. Fam. das Leguminosas

Arvore de pequeno desenvolvimento, dando tronco de 8 a 10 metros de alto, e $0^m,60$ de diametro; o fructo é uma vagem curta e chata.

Duramen de côr vermelho clara egual, fibras grossas e revessas, apresentando desenhos quando apparelhada a madeira.

PESO ESPECIFICO : 1057 H.

EMPREGOS : marcenaria de luxo, esteios, obras internas, primeira qualidade. — S. Paulo.

LUPULO

HUMULUS LUPULUS Linn. Fam. das Cannaboideas

Fornece materia prima para cerveja. — Rio Grande do Sul e Paraná.

MACACA-ACAN

THEOBROMA MICROCARPUM Mart. Fam. das Sterculiaceas

Fornece fructos, cujas sementes são alimentares, empregadas, algumas vezes, em logar de *cacáo, Theobroma cacáo.*

E' conhecida, tambem, por *Macaca cacau.* — Amazonas.

MACACAÚBA

PLATYMISCIUM DUCKEI Hub. Fam. das Leguminosas sub-fam. das Papilionaceas

Cresce em abundancia no Pará e fornece uma das mais bellas madeiras do alto Amazonas, alcançando, ás vezes, mais de 20 metros de alto e $0^m,80$ a $1,^m30$ de grossura.

Duramen vermelho-pardo, com veios de côr mais escura, de bello effeito e deixando-se trabalhar facilmente. Recebe um bonito polimento, sendo empregada em construcções civis e navaes, marcenaria.

PESO ESPECIFICO : 957.

Var.: macacauba commum, m. da matta, m. da varzea —*P. paraense* Hub., m. preta, m. branca. — Amazonas e Pará.

MACAHUBA

ACROCOMIA SCLEROCARPA Mart. Fam. das Palmaceas

E' tambem conhecida por *macaiba*, *macahiba*, *mucajá*, *macajuba*, *mocauba*, *macauba*, *macajá*, *coqueiro de catarrho.*

Tronco de 4 a 7 metros de comprimento e $0^m,60$ a $0,^m80$ de grossura.

Fornece fibras em seus foliolos, que constituem um linho de côr esverdeada, fino, macio, e muito forte, identico ao tucum, e empregado em linhas de pescar, cordas muito fortes, cordões, tecidos de rêdes.

A amendoa ou castanha, isto é, a semente provida de espesso albumen, possue cerca de 60 % de oleo superior muito proprio para a industria e alimentação, serve para o fabrico do sabão, e, purificado, para sabonete. — Do Maranhão ao Rio de Janeiro e Minas Geraes.

MACAQUEIRO

GUAREA FRANCAVILLANA C. D. C. e G. multiflora Juss
Fam. das Meliaceas

Dá madeira para caixoteria carpinteria e obras internas. — S. Paulo.

MAÇARANDUBA

Sob o nome vulgar de *maçaranduba* ha diversas especies florestaes, pertencentes á fam. das *SAPOTACEAS*, e cujos fructos são semelhantes, mas a verdadeira ou que se suppõe tal é uma arvore muito alta, de terra firme, gigantesca, alcançando, ás vezes, 50 metros de alto e 1 1/2 a 3 metros de diametro, muito desenvolvida e copada, de caule em linha recta, apresentando na parte superior uma bella corôa de ramagens, dominando todas as arvores da floresta, o que não impede que entre as outras que se não suppõem verdadeiras se destaquem muitas, como a *prima inter pares.*

A casca do tronco é cinzenta, fendida longitudinalmente; o duramen é resistente, pesado, muito duro, rijo e homogeneo, de côr pardo-avermelhada ou vermelho carregado.

Descriptas por Freire Allemão se conhecem :

Mimusops elata (vars. vermelha, rosa, rajada), *Mimusops triflora*, do Ceará; e *Chrysophyllum tomentosum*, tambem do Ceará, onde é, tambem, conhecida por *inquery*, e a que, segundo Th. Pekolt, é a verdadeira — *Mimusops excelsa*, sendo esta conhecida no Amazonas e no Pará por *muirapiranga.*

Na serra do Mar, no Espirito Santo e Rio de Janeiro, ha uma especie que tem o nome de *Lucuma procera*

MART., da qual se distinguem a *rajada* e a *branca*, alcançando, tambem, a Bahia, onde se conhece por *apraiú* ou *aparaiú*. Mas sob estas denominações scientificas, tem os nomes vulgares de *maçaranduba branca* ou *chauá*, no norte, que é seu «habitat». A *Mimusops elata FR. ALL.* tem as folhas amarellas por baixo; a *M. amazonica HUB.*, as tem verdes de ambos os lados.

PESO ESPECIFICO : maç. amarella — 729 H.; maç. de leite — 902 H., 971 G. P.; maç. vermelha — 1079 E. C., 1102 M. M..

RESISTENCIA : ao esmagamento, com carga perpendicular ás fibras — maç. de leite — 191 G. P.; parallela — 506 G. P., a flexão — 1305 G. P.; maç. vermelha — sem determinação —769 E. C.

EMPREGOS : madeira das melhores e mais procuradas para a construcção de casas, dormentes, cabos de instrumentos, raios de rodas, canôas, obras hydraulicas, immersas e expostas, esteios, postes, carpinteria, cavilhas, bengalas; resiste á acção destruidora do tempo e da agua; é de facil polimento e dá as melhores ripas para cobertas de casas.

Seus fructos encerram uma polpa saborosa.

O leite, gomma ou resina, que se extráe da casca, liquida, combinada com algum cosimento emolliente ou peitoral é applicado internamente com fins therapeuticos, como o é, externamente, em emplastros.

Essa resina é *gutta-percha* e serve como colla e calafeto, sendo encontrada com o nome de *balata do commercio*.

No Pará e Amazonas usam desse leite como alimento e o tomam misturado com café ou chá; por sua utilidade a arvore é chamada ao sopé da Cordilheira dos Andes—*palo de vaca*.

Ainda combinado com estes ingredientes, o leite da maçaranduba presta-se para o fabrico de muitos artefactos. A casca da arvore contem tannino, pelo que serve para o cortume. — Do Amazonas á Santa Catharina, Minas Geraes e Matto Grosso.

MACELLA

ACHYROCLINE SATUREIOIDES D. C. Fam. das Compostas

Aromatica, fornece material com que se enchem travesseiros, colchões e acolchoados de qualquer especie. E' tambem conhecida por *marcella*, *macella do campo*, *falsa camomilla*.

Egletes viscosa LESS. — amarga, estomachica e antidiarrhéica, usada em chá nos embaraços gastricos. E' tambem chamada *losna do matto*. — Todo o Brasil.

MACELLA BRANCA

GOMPHRENA JUBATA Moq. Fam. das Amarantaceas

As especies do mesmo genero—*officinalis* e *grandiflora* — conhecidas pelo nome de «*para tudo do campo*», têem emprego na medicina popular, o que se dá com a jubata, cujas raizes tuberosas são empregadas como purgativo.

E' tida como forrageira, mas talvez isto lhe aconteça pelo facto de resistir mais á inclemencia do tempo e ser assim aproveitada pelo gado faminto, na occasião das seccas. — Ceará e Parahyba.

MACIEIRA DE BOI

SYDEROXYLON RUGOSUM Roem. e Sch. (Chrysophyllum rugosun Sw.) Fam. das Sapotaceas

Produz fructos comestiveis, posto que não tenham sabor delicado; o lenho é precioso para construcções e obras de marcineiro; além disto a planta fornece abundante gutta percha e tem a casca adstringente. — Amazonas.

MACUCÚ

LICANIA HETEROMORPHA Benth. Fam. das Rosaceas

E' tambem chamado *macacú*; na Bahia *leitinho*, ou *pau macaco* e no Amazonas *macé de fogo*.

Tronco de 13 metros de alto e $0^m,40$ a $0^m,80$ de diametro.

Dá madeira resistente para obras internas, marcenaria. Exposta ao tempo, dura 18 annos. Queima facilmente com bôa chamma, servindo de archote.

Do fructo ovoide se extráe um oleo ou substancia resinosa que se applica em pintura. E' com infusão da entrecasca que os indios dão uma especie de mordente nas cuias, sobre a qual assentam as tintas.

São tambem conhecidas por macucú : *Macubea guyanensis AUBL.*, *Couepia divaricata HUB.*, *C. var. strictiuscula HUB.*, *Licania glabra MART.*, *Hirtella americana AUBL.*, da mesma familia, e mais *Ilex macoucoua PERS.*, da fam. das *Aquifoliaceas.* — Amazonas, Pará e Bahia.

MALEITEIRA

EUPHORBIA PAPILLOSA St.-Hil. Fam. das Euphorbiaceas

Conhecida no Sul do Brasil por aquelle nome, é empregada como anti-febril e anti-syphilitica. — De S. Paulo ao Rio Grande do Sul.

MALHADO

Madeira para moirões de curraes e outras obras dentro dagua. — Alagôas.

MALVA BRANCA

SIDA CORDIFOLIA Linn. Fam. das Malvaceas

Folhas com effeitos calmantes, usadas na blenorrhagia. — Quasi todo o Brasil.

MALVA DO CAMPO

KIELMEYERA SPECIOSA St.-Hil. Fam. das Guttiferas

Madeira para construcções civil e internas e lenha. A casca fornece resina amarella medicinal. — Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Goyaz e S. Paulo.

MAMA DE CADELLA

ZANTHOXYLUM SUBSERRATA Engl. Fam. das Rutaceas

Dá madeira muito leve, sem duramen, de côr amarella, que desbota, quando exposta á luz.

Serve para cabos de ferramentas, de enxada, de foice, ripas, remos. Tambem *mamica de cadella*. — Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

MAMÃO

CARICA DIGITATA Poepp., C. papaya Linn.
Fam. das Caricaceas

Planta muito conhecida por seus fructos, que alem de saborosos fornecem a celebre papaina, substancia peptonizante e que é o leite da entrecasca, com applicações nas dyspepsias.

As sementes, mastigadas, têem effeito sobre os vermes intestinaes. — De Pernambuco a S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.

MAMONA

RICINUS COMMUNIS Linn., R. sanguineus Hort.
Fam. das Euphorbiaceas

No Brasil ha essas duas especies, predominando a primeira, que se chama tambem *mamona branca*, *mamoneira*, *carrapateira*, *palma Christi*. Planta de grande vantagem industrial e medicinal, pelo azeite que produzem suas sementes.

E' empregado esse azeite diversamente preparado, nas pharmacias, com o nome de *oleo de ricino*, universalmente conhecido, como lubrificante, na illuminação, combustivel, condimento. Dá materia prima para sabão. O oleo varia de 45 a 47 % do peso da semente fresca do commercio, e como lubrificante, comparado com os oleos mineraes, apresenta uma economia de 30 a 35 %, e até 50 %.

Os residuos das sementes, após deixarem o oleo, servem para forragem e adubo. E' industria que tem produzido grandes resultados entre nós.

Possue bôa fibra em sua zona liberiana e as folhas servem de alimento ao bicho de seda indigena — *Attacans ricinus*. — Todo o Brasil.

MAMORANA

PACHIRA (Carolinea) princeps Linn., Pachira aquatica Aubl.
Fam. das Bombaceas

E' arvore que vegeta á margem dos rios, dando flores encarnada e branca e fructo semelhante ao do *cupuassú*. O alburno do tronco e dos ramos offerece uma especie de estopa bastante forte, com que se fabricam cordas, servindo, tambem para calafeto.

A madeira de tecido mais frouxo do que o das *sumaumas*, serve para canôas, côchos, gamellas. Os fructos são comiveis e conhecidos por *castanhas das Guyanas* ou *castanhas do Maranhão*.

Chama-se, tambem, *mamaurana*. — Amazonas e Pará.

MANACÁ

BRUNFELSIA HOPEANA Benth. Fam. das Solanaceas

E' planta ornamental e medicinal, com flores aromaticas, a principio rôxas e depois brancas. Tem a raiz impregnada de um principio amargo e enjoativo que estimula a garganta, sendo applicada contra diversas molestias, como diaphoretica, diuretica, vomitiva e sobretudo como purificadora do sangue, donde lhe vem o nome de *mercurio vegetal* ou *dos pobres*. Muito usado na syphilis, rheumatismo e como poderoso excitante do systema lymphatico. De preferencia se empregam as raizes. Provoca o aborto (está visto que se outras circumstancias o favorecerem). Em alta dóse é venenosa. E' tambem empregada contra mordeduras de cobras e o extracto das folhas é empregado por algumas tribus de indios para envenenar

as flexas. — Amazonas, Pará, Rio Grande do Norte, Bahia, Rio de Janeiro e Minas.

MANAPAJUBA

Madeira para construcções civis. — Pará.

MANDACARÚ

CEREUS HILDEMANNIANUS K. Sch., C. peruvianus Mill., C. giganteus. Fam. das Cactaceas

Come-se o caule, sem casca, ao natural ou assado, em epoca de seccas, servindo, tambem, para forragem, desalterando o gado.

Tem applicações no tratamento do escorbuto e affecções bronchiaes.

As raizes feculentas são procuradas nas grandes seccas. — Do Piauhy ao Rio de Janeiro.

MANDARAVÊ

CALLIANDRA TWEEDIEI Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Madeira para cabos de ferramentas e instrumentos agricolas, carpinteria, construcção civil, peças de resistencia.

As flores dão tinta preta e vermelha.

Conhecido, tambem, por *quebra-foice*. — Sul do Brasil.

MANDIOCA

MANIHOT UTILISSIMA Pohl. Fam. das Euphorbiaceas

E' enorme a quantidade de especies cultivadas no Brasil, distinguindo-se, porém, a *m. brava* e a *m. mansa*, sendo aquella venenosa.

Das raizes tuberificadas, com cerca de 40 % de fecula, se fazem as farinhas, conhecidas por *farinha de mandioca*, *farinha de pau*, ou *d'agua do Pará*, *farinha de*

suruhy. Fazem-se tambem doces com as raizes e massas diversas para alimentação.

E' planta forrageira.

Hoje é notavel a exportação da farinha. — Todo o Brasil.

MANDIOQUEIRA

DIDYMOPANAX LONGEPETIOLATUM March.
Fam. das Araliaceas

Arvore de grande desenvolvimento, dando tronco de 6 a 8 metros de alto e $0^m,60$ a $0^m,80$ de diametro.

Duramen de côr branca com marchetamento transversal ás fibras grossas e direitas.

E' tambem chamada *cedro preto* no Amazonas, *mandioca*, *canella mandioca*.

PESO ESPECIFICO : 750 H., 843 G. P.

EMPREGOS : caixas e palitos para phosphoros, taboas de forro, obras internas. Offerece bellissima superficie para envernizamento. — Pará e S. Paulo.

MANDIOQUINHA DO CAMPO

ZEYHERA MENTANA Mart. Fam. das Bignoniaceas

A casca e a raiz são empregadas nas affecções syphiliticas e cutaneas. As folhas são venenosas. Tambem conhecida por *bolsa de pastor*. — Do Rio Grande do Norte até S. Paulo e Minas Geraes.

MANGABEIRA

HANCORNIA SPECIOSA Gomez. Fam. das Apocynaceas

Arvore pequena, mais conhecida por seus fructos e pelo producto de seu *latex*; regula 4 a 7 metros de alto, com $0^m,20$ a $0^m,60$ de grossura, sendo que attinge maiores proporções na Parahyba.

Vars. : m. de Goyaz—*H. Gardnerii MIERS*. é a mesma especie, m. de Minas — *H. Lundii DC.*; *mangabinha do*

norte ou *mangaba brava* — *H. minor MULL. Arg.*; *m. ovo; m. rana* — *H. pubescens NEES* e *MART.*

Duramen vermelho e muito rijo.

EMPREGOS : construcção civil e naval, rodas e poleame, marcenaria, peças de resistencia.

O producto principal é o *latex* que dá borracha, conhecida por *borracha de mangabeira.*

Esse *latex*, de matiz azulado, tem a densidade de 0,908, é inocuo e até aconselhado internamente contra affecções pulmonares e em applicações topicas nas molestias herpeticas. Varia de 57 a 80 % o teor da borracha no latex.

O fructo chamado *mangaba*, serve para conservas e doces. — Do Amazonas a S. Paulo, Minas Geraes, Matto Grosso e Goyaz.

MANGA DA PRAIA

CLUSIA FLUMINENSIS Tr. e Pl. Fam. das Gutliferas

Grande arvore com raizes adventicias, de folhas grossas e duras, obovaes, dando madeira para vigotas, caibros e lenha.

A casca exsuda resina e serve para o cortume, contendo perto de 17 % de tannino.

Chama-se tambem *abano.* — Rio de Janeiro e Santa Catharina (restingas).

MANGALÔ

PERALTEA ERYTHRYNCEFOLIA Mart. Fam. das Leguminosas

Arvore de 18 a 20 metros de alto, com $0^m,80$ de diametro.

Duramen vermelho, tecido poroso e pouco pesado.

PESO ESPECIFICO : 808 R., 745.

EMPREGOS : construcções civis, obras immersas, sendo de duração longa.

MANGEIRONA

ORIGANUM MAJORANA Linn. Fam. das Labiadas

Excitante e sudorifica. No Ceará se encontra a *m. do campo* — *Glechon spatulata BENTH.*, com as mesmas propriedades. — Todo o Brasil.

MANGUE

Todas as especies desta fam. fornecem bôa madeira, tendo, ao mesmo tempo, bastante tanniferas as cascas. Arvore pequena, individuo dos *mangaes*, que formam o facies da vegetação dos mangueaes no extremo norte da costa do Brasil.

São os mais importantes : MANGUE BRANCO. — *Laguncularia remosa GART.*, *Conocarpus racemosa* Linn., *C. erecta* Linn., Fam. das Combretaceas.

Arvore de 6 a 7 metros de alto, conhecida, tambem, por *siriúba* e *ratimbó, tinteira.*

Emprega-se em construcções civis, traves, caibros, vigotas, moirões, lenha, carvão. A casca contem 14 % de tannino, e 13 %, as folhas, servindo tudo para o cortume.

O verdadeiro *ratimbó* tem, entretanto, a particularidade de ser tortuoso, prestando-se para cavername de embarcações.

MANGUE AMARELLO. — *Cassipourea macrophylla* D. C. (do Amazonas e Pará) ; *Bragueira gymnorhiza* (de S. Paulo) e o MANGUE DA PRAIA. — *Sævola plumieri* Vahl. (Cabo Frio).

MANGUE DO BREJO. — *Eugenia nitida Camb.*, da fam. das Myrtaceas (do Rio e Santa Catharina).

MANGUE CANOE. — Cresce, tambem, longe das aguas salgadas, em terrenos enxutos, tendo, ás vezes, 4,^{m}40 de grossura.

MANGUE DA MATTA. — Egual á *manipueira ;* serve para caibros, apenas.

MANGUE SAPATEIRO ou VERMELHO. — *Rhyzophora mangle* Linn., R. var. *racemosa G. F. W. MEY.* Fam. das Rhyzophoraceas.

Arvore de 11 metros de alto; a de maior valor pelo teor do cortim. Esta especie, tambem chamada *mangarabeira*, *ratimbó*, contem 5 vezes mais tannino que a casca do carvalho. A casca produz 31 %, os fructos 16 %, e tanto uma como as outras, servem para o cortume. Tinge de vermelho. Emprega-se a madeira em construcções civis, e serve para lenha. — Toda costa do Brasil.

MANGUEIRA

MANGIFERA INDICA Linn. Fam. das Anacardiaceas

Arvore fructifera muito conhecida, cujos fructos são apreciadissimos, fornecendo madeira inferior, empregada em obras internas, com 693 de peso especifico.

O fructo tem os nomes vulgares de *manga*, *mango*, *amra* e *pulem* em javanez. — Todo o Brasil.

MANIÇOBA

MANIHOT GLAZIOVII Müll. d'Arg. Fam. das Euphorbiaceas

Arvore de 10 a 15 metros de alto e $0^m,20$ a $0^m,50$ de diametro.

Todos os orgãos desta planta contêem acido cyanidrico em pequena proporção. Apezar disso, o gado come-lhe as folhas.

As raizes criam tuberculos que se constituem depositos de tapioca, nutritiva ; a amendoa comivel e das sementes é agradavel, contem oleo, que serve para o fabrico de sabão.

O residuo das amendoas serve para o gado.

No Piauhy é chamada *mandioca brava*. — Do Ceará á Bahia.

MANIPUEIRA

Serve unicamente para caibros, sendo, ás vezes, grossa de mais. — Alagôas.

MANJOBA

Arvore de 6 a 9 metros de alto, com 1,^{m}0 a 1,^{m}30 de grossura.

Tambem conhecida por *manjuba* ou *manguba*.

Emprega-se em construcções civis e navaes. — Maranhão.

MANOPÊ

Madeira para construcções civis. — Pará.

MÃO DE ONÇA

MARCGRAVIA CORIACEA Vahl. Fam. das Marcgraviaceas

O caule e as folhas são empregadas contra o rheumatismo e o defluxo. — Amazonas e Pará.

MAPARAJUBA

MIMUSOPS PARAENSE Hub. Fam. das Sapotaceas

Arvore de grande tamanho, de 8 a 14 metros de e mais e 0^{m},80 a 1^{m},80 de grossura.

EMPREGOS : construcções civis e navaes, carpinteria, muito procurada para combustivel nas lanchas e vapores dos rios do Amazonas.

Distingue-se da *maçaranduba* pelas folhas, flores e fructos menores.

Tambem indicada por *M. maparajuba HUB.*

A casca exsuda leite, que contem gutta percha. — Amazonas, Pará e Bahia.

MAPEROÁ

BASILOXYLON REX Schum. Fam. das Sterculiaceas

Arvore grande e alta, caule recto, casca adstringente, madeira de tecido compacto, resistente, com as mesmas applicações da *unha d'anta*, com a qual se parece. Fornece pasta para papel.

E' chamado tambem *farinha secca, pau rei.* — Espirito Santo e Rio de Janeiro.

MARACUJÁ

PASSIFLORA COCCINEA Aubl., P. coerulea, P. edulis Sims., P. laurifolia Linn., P. capsularis Linn., P. quadrangularis, P. maliformis, P. suberosa Linn., P. alata Ait., P. mucronata Linn., P. rubra Linn. Fam. das Passifloraceas

Os fructos são comiveis, havendo grandes e pequenos, appellidados — *maracujá, guaçú* e *mirim*. Ha duvidas quanto a possiveis propriedades medicinaes. As flôres são apreciadas. — Conforme a especie, em todos os Estados.

MARAJÁ

BACTRIS MAJOR Jacq., Bactris infestans Mart. Fam. das Palmaceas

E' uma *bactris* semelhante á *pupunha*, mas um pouco menor, dando fructos rôxos e um pouco parecidos com a uva.

Tem tambem o nome de *Inchauy, e* de seu tronco muito duro extráem os indios suas lanças.

Os foliolos dão fibras com que se fazem alguns tecidos, cordas, rêdes e vassouras. — Pará.

MARAVILHA

MIRABILIS JALAPA Linn. Fam. das Nyctaginaceas

As raizes são purgativas; as folhas empregam-se para resolver tumores. — Da Bahia ao Rio de Janeiro.

MARGARIDA

TIBOUCHINA ASPERA Aubl. Fam. das Melastomaceas

As flores são empregadas na medicina popular. Planta ornamental. — Amazonas e Pará.

MARIA MOLLE

PISONIA INERMIS Jacq. Fam. das Nyctaginaceas

Arvore de pequenas dimensões, fornecendo madeira molle.

A casca é adstringente e empregada com bom resultado na cura das dyspepsias.

As cinzas da arvore são aproveitadas no fabrico do sabão. — Paraná.

Gilibertia cuneata MARCH. Fam. das Araliaceas.

Fornece madeira para forros, caixões e habita o Sul do Brasil e Minas.

No Rio Grande do Sul dão-lhe, tambem, o nome de *maria preta* e *baraúna*.

MARIA PEREIRA

POSOQUERIA MACROCARPUS Max. Fam. das Rubiaceas

Madeira para bengalas, marcenaria e torno. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

MARIA PRETA

BLANCHETIA HETEROTRICHA D. C. Fam. das Compostas
CORDIA CURASSAVICA Roem et Schult.
Fam. das Cordiaceas
VITEX POLYGAMA Cham. Fam. das Verbenaceas

As folhas e flores da primeira são sedativas e bechicas. A segunda fornece madeira para carpinteria e marcenaria; a terceira, para construcção civil, obras expostas e internas, carpinteria.

Em Goyaz dão este nome á *braúna* e á que é *maria preta* em outros logares, o nome de *pau carvalho*. — Amazonas, Pará, Bahia, Alagôas, S. Paulo, Goyaz e Minas Geraes.

MARIBÁ

Madeira para construcções civis. — Pará.

MARIMARI

CASSIA LEIANDRA Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Bonita arvore que se cobre de racemos de flores amarello-ouro.

A madeira é empregada em obras internas, marcenaria.

A polpa das sementes é comivel, tendo applicações therapeuticas, como laxativas.

A casca contem tannino. — Amazonas, Bahia, Rio de Janeiro e Minas Geraes.

MARIRIÇÔ

SISYRINCHIUM GALAXIOIDES Gomes. Fam. das Iridaceas

Tambem conhecido por *moririçô*, *capim rei*, *baririçô*, *batatinha amarella* tem raiz tuberosa, de ligeiro sabor adocicado, usada como purgativo. As tuberas seccas, em pó, são laxativas. E' purgante commum usado no interior. — Minas Geraes, Espirito Santo.

MARMAJUBA

Madeira empregada só na construcção de casas. — Alagôas.

MARMELADA BRAVA

AMAJOUA GUIANENSIS Aubl. Fam. das Rubiaceas

Fornece madeira para carpinteria em obras internas. — Do Amazonas a S. Paulo.

MARMELINHO DO CAMPO

ALIBERTIA SESSILIS Schum., Thieleodoxa lanceolata Cham. Fam. das Rubiaceas

Apenas são comiveis os fructos saborosos. — Do Piauhy a S. Paulo e Minas.

MARMELO DO CAMPO

PLENCKIA POPULNEA Reiss., Fam. das Celastraceas

Madeira para carpinteria e marcenaria.

Tambem chamado *marmeleiro do campo*. — S. Paulo e Minas Geraes.

MARMELO DO MATTO

PRUNUS SPHOEROCARPA Sw. Fam. das Rosaceas

Madeira para caibros, moirões, cabos de ferramentas e de instrumentos agricolas e lenha.

Tem tambem, o nome de *marmelo bravo*, *virarú*. — Quasi todo o Brasil.

MARUPÁ

SIMARUBA OFFICINALIS D. C., S. amara Aubl.
Fam. das Simarubaceas

Esta familia é bastante rica em materias extractivas, tonicas e estomachaes.

O nome *marupá* ou *marupauba* é dado, tambem, a outras madeiras brancas, que não pertencem a esta familia, ex.: *jacarandá copaia* e *Didymopanax morototoni*, sendo tambem conhecido por *marubá*.

Arvore de crescimento rapido e grandes dimensões. A madeira é branca e empregada em forros de casas, caixões, obras internas, marcenaria, taboado, soalho. E' facil de se deixar trabalhar e é de bôa conservação ao abrigo da humidade, não sendo atacada pelo cupim, por causa de seu gosto amargo.

As raizes e a casca têem empregos medicinaes: a infusão da casca, nos casos hemorrhoidarios, como refrigerantes, e nos de dysenterias e dôres de estomago rebeldes. A casca, ralada, é um bom cicatrizante.

PESO ESPECIFICO : 548.

Var.: *m. miri*, *marupahy*. — Amazonas e Pará.

MATA FOME

PAULLINIA sp. Fam. das Sapindaceas
CORDIA SELLOWIANA Cham. Fam. das Cordiaceas

Ha differentes plantas com este nome em Pernambuco: uma euphorbiacea, do genero *Jatropha*, outra que Pinto chama em seu diccionario botanico *Paullinia edulis*.

Emprega-se a madeira de qualquer dellas em carpinteria, marcenaria, obras internas. Fructos comiveis. — Pernambuco e S. Paulo.

MATÁ-MATÁ

LECYTHIS CORIACEA D. C. Fam. das Lecythidaceas

Arvore elevada, sendo a madeira empregada em obras civis e hydraulicas, principalmente esteios de pontes e de trapiches; dormentes, obras externas e internas.

As sementes fornecem oleo industrial.

Da casca se extráe estopa que não differe da do castanheiro. — Do Amazonas á Bahia.

MATA OLHO

PACHYSTROMA ILICIFOLIA Müll. d'Arg. Fam. das Euphorbiaceas

Madeira branca, bastante compacta para construcção civil, obras internas, marcenaria, torno, carpinteria. Presta-se para xylographia. A fumaça da palha, quando queimada, produz inflammação nos olhos.

Tambem são conhecidas por *mata olho*, *Ophthalmoblapton macrophyllum*, da fam. das Euphorbiaceas e *Ponteria gardneriana RADLK.*, fam. das Sapotaceas. — Sul do Brasil, Minas Geraes.

MATA PASTO

CASSIA BI-CAPSULARIS Linn. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Grande arbusto, de flores amarello-ouro, tambem chamado *Kaa-Kyra*, *caquera*, *dormideira*, util na cura dos dar-

thros e herpes, sendo as folhas empregadas como purgativo, a raiz tonica, amarga e anti-febril.

Emprega-se a madeira em obras internas e caixoteria. — Norte do Brasil.

MATA PAU

CLUSIA ALBA Choisy. Fam. das Guttiferas

Madeira para carpinteria e obras internas.

A casca exsuda resina amarga e aromatica, utilisada na medicina. — Amazonas.

MATE

ILEX PARAGUARYENSIS St-Hil. Fam. das Aquifoliaceas

E' arvore de que se extráem as folhas, com as quaes se faz a apreciada e universalmente conhecida bebida — *mate* ou *chá de mate*. — Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Matto Grosso.

MAÚBA

Planta de 3 a 7 metros de alto e $0^m,80$ a $1,^m30$ de grossura, fornecendo madeira com empregos na marcenaria. — Amazonas, Pará e Bahia.

MEIMENDRO

HYOSCYAMUS NIGER Linn. Fam. das Solanaceas

As folhas fornecem materia corante e o alcaloide — hyoscyamina — narcotico e venenoso. A raiz é emetica. — Rio de Janeiro.

MEIÚ

Madeira rara Serve para mastros de barcaças. — Alagôas.

MELÃO CABOCLO

SICANA ODORIFERA Naud. Fam. das Cucurbitaceas

Fructo comivel, posto que não muito saboroso. — Bahia e Espirito Santo.

MELÃO DE S. CAETANO

MOMORDICA CHARANTIA Linn. Fam. das Cucurbitaceas

Com o nome, tambem, de *herva de S. Caetano*, é planta reptante e ornamental, dando fructos que passam por vermifugos, combatem as febres palustres, colicas do ventre e a influenza e uteis na cura do gogo das aves domesticas.

As fibras caulinas são empregadas para enchimento de selins e almofadas dos gargueiros, dando pasta para papel, e com as folhas servem para branquear a roupa, por causa da potassa que contêem. — Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo.

MENDOCA

Applica-se como diuretica e refrigerante. — Pará.

MENTRASTO

AGERATUM CONYZOIDES Linn. Fam. das Compostas

Aromatica, diaphoretica, anti-espasmodica, applicada nas colicas intestinaes. — Da Bahia a S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.

MENTRASTO GUASSÚ

HYPTIS SUAVEOLENS Poit. Fam. das Labiadas

A planta é sudorifica, anti-espasmodica e util na cura da gotta. — Da Bahia a S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.

MERCURIO DO CAMPO

ERYTHROXYLON SUBEROSUM St.-Hil. Fam. das Erythroxylaceas

Grande arbusto, de caule nodoso e encorticado, donde o nome de *sessenta e dois*, referencia aos nós, com folhas ovaes, obovaes ou oboval-oblongas, coriaceas, com flores em fasciculos, brancas e com fructos pequenos, ovaes, vermelho-alaranjados.

Tem os nomes vulgares de *sessenta e dois* e *gallinha choca*.

Fornece madeira para carpinteria, marcenaria; a casca fornece materia corante vermelha e é adstringente, servindo para o cortume e com usos medicinaes.

Diz-se que os fructos impedem á gallinha o chôco. — Da Bahia a S. Paulo, Minas Geraes e Matto Grosso.

MERCURIO DOS POBRES

WILBRANDIA VERTICILLATA Cogn., ou W. Riedeli Schum. Fam. das Cucurbitaceas

Tem raizes amargas, depurativas, applicadas contra a syphilis. E' tambem chamado *azougue do Brasil*, *azougue dos pobres*. — Espirito Santo, Minas Geraes e São Paulo.

MERINDIBA

TERMINALIA BRASILIENSIS Camb. Fam. das Combretaceas

Arvore grande e bonita, dando bôa madeira para construcção naval, taboado para fundo de embarcação, carpinteria, marcenaria, esteios e dormentes.

Var.: *m. bagre* — *T. januarensis DC.* Os mesmos usos. — Da Bahia a S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.

MERINDIBA ROSA

LAFOENSIA GLYPTOCARPA Koehne. Fam. das Lythraceas

Tambem chamada *morindiba*, *merendiba*, *mirindiva*,

Tronco de 8 a 10 metros de comprimento, 0^m,50 a 0^m,60 de diametro, duramen de côr pardo-clara com veios amarellos.

PESO ESPECIFICO: 987 D. V., 831 M. M.; 601, 931 R.

RESISTENCIA: ao esmagamento com carga perpendicular ás fibras 317 M. M.; parallela 484; sem determinação 718 D. V.

EMPREGOS : madeira para construcção civil e naval, obras internas e expostas, dormentes, marcenaria e carpinteria.

Fornece materia corante violeta. — Da Bahia a São Paulo.

MIGUEL PINTADO

Arvore de elevada altura; dando madeira para construcção civil. — Paraná.

MILHO COZIDO PRETO

LICANIA INCANA Aubl. Fam. das Rosaceas

Arvore grande, de folhas polymorphas, luzentes e, quando novas, sedosas por baixo, com um tronco de 6 a 8 metros de alto e $0^{m},50$ a $0^{m},60$ de diametro.

Duramen de côr amarella, tendo pequenas falhas.

PESO ESPECIFICO : 823 D. N., 971 H.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular ás fibras 317; parallela 714; sem determinação 686 D. V.

EMPREGOS : madeira de lei para construcções civis, marcenaria, obras internas e externas, logares seccos, taboado de segunda qualidade. A casca fornece tannino e os fructos comem-se. — Amazonas, Pará, Rio de Janeiro e São Paulo.

MOCITAHYBA

ZOLLERNIA ILICIFOLIA Vog. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Swartziaceas

Arvore muito copada, propria para alamedas, com tronco de 10 a 12 metros de alto e $0^{m},60$ a $0^{m},80$ de diametro. Duramen escuro com veios ainda mais escuros e ás vezes pretos e achamalotados.

Conhecem-se as variedades : *m. parda*, *m. preta (Z. nigra FR. ALL.)*, *m. de leite*, *m. cravo*, *m. vermelho*, e

sob as synonymias de *moçalahyba, missutahyba, maçutahyba* e *muxitahyba*, em Sergipe.

PESO ESPECIFICO : m parda — 1754 R., 1265 D. V. : m. preta — 958, 1041 R., 813, 1232 D. N.; m. vermelha — 1418 M. V., 1318 D. V., 1237 M. M., 1000 H.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular — m. vermelha — 572 M. M.; parallela — 780 M. M. sem determinação 1057 D. V.; a flexão 8k740 M. V.

EMPREGOS : madeira de lei muito dura para obras hydraulicas, construcções civis, marcenaria, carpinteria, vigas, esteios, postes, logares humidos, dormentes de terceira qualidade, durando 8 annos.

A casca é adstringente, contendo tannino. Os fructos são comiveis.

Da raiz se extráe tinta vermelha.

Com o mesmo nome, e dando madeira para carpinteria, marcenaria e obras internas se conhece a *Swartzia crocea BENTH.*, da mesma familia. — De Alagôas a S. Paulo.

MOGNO BASTARDO

Arvore grande, exotica, cultivada entre nós e que attinge 80 pés com um diametro de 8, notavel pela folhagem verde-negro, propria para alamedas.

Dá madeira para obras hydraulicas e para falcas de canôas. -- Diversos Estados.

MOLHO

SCHINUS (DUVAUA) DEPENDENS Ortega.
Fam. das Anacardiaceas

Madeira para carvão, lenha e moirões. — Rio Grande do Sul e Goyaz.

MONDÊ

Serve para madeiramentos de casas. — Rio Grande do Norte.

MOQUEM

Arbusto, cujas folhas, em infusão, têem effeitos therapeuticos contra dores do estomago. Chama-se tambem *pau de moquem*. — Amazonas e Pará.

MOREIRA

BAGASSA GUYANENSIS Aubl. Fam. das Moraceas

Arvore de 5 a 11 metros de alto, com 1 a 1 $^1/_2$ metros de grossura, dando fructos alimentares e adstringentes.

Conhecida tambem por *tatujiba*, *bagaceira* e *m. de espinho*.

Emprega-se nas construcções civis, e fornece materia corante. — Amazonas, Pará, Sergipe e Rio de Janeiro.

MORONGA

PHILODENDRON spec. Fam. das Aroideaceas

Nas raizes se forma um cipó excellente para amarrar balsas e para obras de vime. — Amazonas.

MORORÓ

BAUHINIA FORTIFICADA Linck. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Arvore alta, esgalhada, prestando-se para ornamentação e dando madeira propria para caibros, moirões, carvão e lenha. As folhas são usadas no tratamento da diabete. As cascas da raiz são muito diureticas e curam as blenorrhagias; as cascas do tronco são tonicas e estimulantes usadas na tuberculose e anemias e são adstringentes, fornecendo tambem bôas fibras para cordas fortes.

Conhece-se tambem com os nomes de *pata de boi*, *pata de vacca*, *unha de boi*, *unha de vacca*. Por *mororó*, se conhece, tambem, a *Bauhinia pulchella BENTH.*, da mesma familia, adstringente e emetica. — Amazonas, Pará, Rio de Janeiro e S. Paulo.

MOROTOTÓ

DIDYMOPANAX MOROTOTONI (Aubl.), Deains e Planch.
Fam. das Araliaceas

Arvore grande, de madeira branca muito leve e, ás vezes, dada como *marupá*. Chamam-n'a, tambem, *muiratotó, morotó*, tambem, *parapatá*, nome que é ainda dado a outras arvores de madeira branca, como *jacarandá copaia*, *Cordia tetrandra*, etc.

Var. : *m. da varzea.*

Vegetam no Amazonas.

Com o nome de *Panax cornumlata*, é, no Pará, uma arvore de 8 a 16 metros de alto, com tronco de $0^m,40$ a $0^m,60$ de grossura e com empregos em construcções civis. — Pará.

MUANZA

Arvore de 8 a 11 metros de alto, dando madeira pouco duravel, exposta ao tempo, mas que se conserva 20 annos nas construcções abrigadas. — Bahia.

MUCERENGUE

Arvore de 5 a 7 metros de alto, dando madeira que se emprega em construcções, resistindo á humidade, durando, enterrada, cerca de 20 annos. — Bahia.

MUCUBA

Arvore de 11 metros de alto e $1^m,70$ de grossura no tronco.

Emprega-se nas construcções civis. O fructo produz oleo fino que serve para illuminação e é proveitoso na cura das ulceras.

Dá madeira de duração media. — Bahia.

MUCUGÊ

COUMA RIGIDA Mull. Arg., C. mocugé J. Caminhoá. Fam. das Apocynaceas

Arvore de 11 metros de alto, fructifera.

Dá madeira para taboado e ripas, sendo pouco duravel. Produz latex. — Bahia.

MUCUNÃ

MUCUNA URENS De Cand., Dolichos urens Linn., Mucunã pruriens De Cand., Dolichos pruriens Linn. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Trepadeiras dando vagens ou favas, cobertas com uma pelle, que tocando o corpo, produz comichão. Servem para o preparo de farinha, que se utilisa como alimento nas fomes das grandes seccas. E' toxica e anti-syphilitica. Fornecem fibras que servem para cordas. Tambem conhecidas por *mucunan cipó*, *pó de mico*, *olhos de burro*, *cabeça de frade* — Quasi todo o Brasil.

MUIRÁCABA

Madeira para construcções civis. — Pará.

MUIRAÇACACA CANGA

Madeira para construcções civis. — Amazonas.

MUIRACHIMBÉ

EMMOTUM FAGIFOLIUM Desv. Fam. das Icacinaceas

Arvore pequena, antes propria para combustivel.

Tambem *muyrachimbé*, *marachimbé*. — Amazonas e Pará.

MUIRACOATIÁRA

CENTROLOBIUM PARAENSE Tul., Sald. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Dalbergias

Uma das mais importantes da Amazonia, alcançando 18 metros de alto, e tronco de 0m,50 a 0m,60 de diametro. A bella e immensa folhagem faz com que essa arvore sobresáia ás que a cercam.

Madeira esplendida, pintada, duramen amarello vivo, ou avermelhado, com veios vermelhos ou pardo-escuros.

PESO ESPECIFICO : 1040.

EMPREGOS : serve para construcções civis, carpinteria, marcenaria, bengalas, obras externas, internas, hydraulicas.

E' tambem chamado *pau rainha e* algumas vezes *baracutiára*, *muirapinima* e *muiracotiara*. E' superior ao *angico do Ceará*, *pau setim do Amazonas*, sob qualquer ponto de vista. — Amazonas, Pará e Bahia.

MUIRACUTACA

SWARTZIA DUCKEI Hub., S. acuminata Willd. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Madeira para construcções civis, carpinteria, esteios, lenha, moirões, remos. A casca serve para o cortume.

Tambem conhecida por *paracutaca*. — Amazonas e Pará.

MUIRÁJAUÁRA

Madeira para construcções civis. Tambem *muyrayauára*, *muerajaura*. — Pará.

MUIRAJUSSARA

ASPIDOSPERMA DUCKEI Hub. Fam. das Apocynaceas

Madeira para carpinteria, construcções civis, obras externas e internas. — Amazonas e Pará.

MUIRAPINIMA

BROSIMUM DISCOLOR Schott. Fam. das Moraceas

Uma das madeiras mais finas da região amazonica. Excessivamente compacta e pesada. Sua principal notoriedade provem de sua côr encarnada com pintas bem distinctas e, muitas vezes, um pouco mais claras no centro, imitando, assim, a pelle da maracajá ou de certas cobras.

O duramen da côr do chocolate, com manchas pretas, imitando a tartaruga, é, aliás, extremamente reduzido, pois do centro para a periferia tem de 4 até 10 centimetros; diametro do albumen 14 centimetros; alburno de 10 até 20 centimetros; casca 1 centimetro.

E' conhecida por *bois de lettre* ou *lettre moucheté*, pelos francezes; *snake wood* ou *letter wood*, pelos inglezes; *Buchstabenholz* ou *Tigerholz*, pelos allemães; e *pau tartaruga*, ou tambem *macacauba*, ou *pau rainha*, *pau pintado*, *maria preta*, *pau santo*.

PESO ESPECIFICO : 1240 a 1358.

RESISTENCIA : ao esmagamento — 1155 ks. por cm^2.

EMPREGOS : construcção civil, naval, marcenaria, molduras, portas, objectos de luxo, especialmente bengalas e reguas.

Produz fructos comiveis. — Amazonas e Pará.

MUIRAPIRANGA

BROSIMUM ACUTIFOLIUM Hub.. Fam. das Moraceas

Arvore notavel, de 18 a 20 metros de alto e $1^m,30$ a $1^m,80$ de diametro, e, ás vezes, mais, muito semelhante a certas variedades inferiores do muirapinima, com duramen vermelho-escuro, quasi roxo, tecido resistente e pesado.

PESO ESPECIFICO : 1257.

RESISTENCIA : ao esmagamento — 1080.

EMPREGOS : madeira de primeira qualidade para obras civis e navaes, dormentes, obras internas e externas.

Dá latex de que se extráe gutta percha; os fructos comiveis. — Amazonas, Pará e Maranhão.

MUIRAPIRIRICA

Madeira para construcções civis, dando bôas taboas para forro. — Pará.

MUIRAPITANGA

Madeira para construcções civis. — Pará.

MUIRAPIXIUNA

Arvore de 8 a 10 metros de alto, com 0m,40 a 0m,80 de grossura, dando madeira para construcções civis e marcenaria. — Amazonas e Pará.

MUIRAPUAMA

PTYCHOPETALUM OLACOIDES Benth. Fam. das Olacaceas

Tambem *marapuama, murapuama.* Passa por analeptica, semelhante á kola, excitante e aphrodisiaco. E' empregado contra as paralysias. — Amazonas e Pará.

MUIRATAUÁ

EUXYLOPHORA PARAENSIS Hub. Fam. das Rutaceas

Arvore grande de terra firme do Amazonas, de 13 a 18 metros de alto e 1m,0 a 2,m0 de grossura. Dá madeira excellente, muito homogenea, de uma bella côr amarello-clara.

O nome indigena indica *pau amarello* e é conhecido por *mirautauá, moratauá.*

EMPREGOS : soalhos, alternada com acapú, sendo comparavel ao pau setim; postes, mezas, moveis de luxo, construcção civil e naval, marcenaria. Fornece um principio corante amarello. — Amazonas e Pará.

MUIRATINGA

OLMEDIA aff. CALOPHYLLA Poepp., O. obliqua Hub., O. caloneura Hub. Fam. das Moraceas

A *muiratinga*, como tal chamada, é arvore grande, a mais importante sob o ponto de vista physionomico: talvez a mais alta do Baixo Amazonas. O nome muiratinga ou pau branco é usado para diversas arvores da varzea amazonica e cujos galhos inferiores cáem á moda dos galhos cadentes da «castilloa». Produz madeira para côchos, colheres, gamellas, e outros utensilios interiores. Da casca se extráe latex, ou liquido leitoso, que se applica externamente no tratamento das dores rheumaticas, inchações ou contusões. Usada na preparação das tintas para tecidos. E' notavel a *Perebea Lecoiniei HUB.*, da mesma familia e cujos fructos são devorados por alguns animaes, inclusive as tartarugas, e cuja madeira fornece pasta para papel e carvão para polvora. — Amazonas e Pará.

MUIRAÚBA

QUALEA sp. Huber. Fam. das Vochysiaceas

Fornece madeira aproveitavel para construcções civis e navaes. — Amazonas e Pará.

MULUNGÚ

ERYTHRINA CORALLODENDRON Linn., E. mulungú Mart. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Tambem chamado *murungú*, *molungú*, *sanandú*, *sananduva*.

As cascas são applicadas, cozidas, em banhos contra a excitação do systema nervoso, nas insomnias e na tosse rebelde, na reducção dos bubões syphiliticos o como emollientes nos abcessos de origem dentaria, nas inflammações do figado e do baço, provenientes de febres intermittentes.

E' um narcotico que não offerece os inconvenientes de outros, como o opio, por exemplo. — Do Amazonas ao Ceará e Pernambuco.

MUNGUBA

BOMBAX MUNGUBA Mart. e Zucc. Fam. das Bombaceas

Grande arvore de tronco grosso, casca verde e viscosa, possante, sem, comtudo, attingir a sumaumeira, capsulas vermelhas, cheias de paina fina, pardacenta, tambem — *monguba*. Duplamente util: pela importancia do liber e pelos filamentos que envolvem as sementes, que é paina, de brilho sedoso e amarello-escuro.

Tirada a casca, é macerada dentro dagua, por espaço de 2 a 3 semanas, ao fim do qual tempo, as fibras se destacam; lavadas e seccas ao sol, são empregadas no fabrico de cordas.

A madeira serve para boias, canôas, côchos, molduras. — Amazonas e Pará.

MUNPIQUERA

Produz seiva, como a da seringueira, e á qual attribuem as mesmas propriedades chimicas. — Amazonas e Pará.

MURAPAÚBA

Madeira para construcção civil, naval, marcenaria.

Tambem chamada *muyrapayuba*, *marupauba*. — Amazonas.

MURASACACA

Madeira para construcções civis. Talvez *muyraçácaca*. — Pará.

MURERÚ

CABOMBA AQUATICA Aubl., C. piauhyensis Gaerdn. Fam. das Nymphaeaceas

Plantas ornamentaes de folhas adstringentes, que são empregadas contra as dysenterias e as hemorrhoidas. Conhecem-se, tambem, por *morurê*.

Eichhornia crassipes (MART.) SOLMS. Fam. das *PONTEDERIACEAS.*

As pontederiaceas são plantas aquaticas natantes, algumas com raizes pendentes e outras fixas, com rhizomas e raizes adventicias sempre nos nós do eixo.

São ricas em crystaes de acido oxalico. Desenvolvem-se tanto que chegam, ás vezes, a interceptar varios cursos d'agua. Entre nós, não é raro que massas desta especie, que acompanham as enchentes dos rios, cheguem a causar a derrubada de pontes de madeira que encontram no caminho.

Desta especie se extráe um leite, a que chamam *mercurio vegetal*, de côr vermelha, empregado como estimulante activo e energico dos systemas muscular e nervoso, como depurativo e poderoso anti-syphilitico. — Conforme a especie. — Do Amazonas a S. Paulo

MURICY

BYRSONIMA VERBASCIFOLIA Rid., Syn.: Malpighia verbascifolia Linn. Fam. das Malpighiaceas

Arvore pequena, tortuosa, de casca muito adstringente, contendo 20 % de tannino. Em infusão, fornece tinta gommosa, vermelha.

O lenho tem poucas applicações : obras internas, marcenaria, carpinteria. Tambem chamado *muricy guassú*, *murecy*, *pau de curtir*, *muruchy*, *burecy*, *murixi*, *muriúba*, *douradinha falsa.*

Vars. : *muricy miudo*, ou *da matta*, ou *das capoeiras — Byrsonima lancifolia JUSS.*, que embora com tecido mais firme do que o da maçaranduba, confunde-se com ella algumas vezes e dá bôas cançoeiras e tem as mesmas applicações daquella; *muricy pitanga* ou *pitanga*, ou *muricy uaçú*, — *Byrsonima crassifolia H. B. K.*, de peso especifico de 670, e cuja madeira serve para carpinteria, construcção civil, lenha, marcenaria, obras internas, contendo a casca 20 % de tannino, e materia corante; tendo por synonymia : Malpighia crassifolia Linn., M. lanceolata Poir.,

M. montana Spreng, M. moureiba Aubl., M. rhopalaefolia Spreng., M. rufa Poir.

Muricy vermelho — *Byrsonima amazonica GRISEB.*, *B. intermedia JUSS.*, *B. lucidola HUB.*, com fructos comiveis; *murecy pinima* — *Byrsonima crysophylla H. B. K*, *B. sericea* D. C., *B. crispa JUSS.*, *B. dispar GRISEB.*, cuja madeira é aproveitada para obras internas. Dão materia corante e contêem tannino. Fructos comiveis.

Conhece-se ainda por *muricy amarello* a *Cassia verrucosa BENTH.*, da fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas, empregada como tonica.

E' adstringente. — Conforme a especie, do Amazonas a S. Paulo e Matto Grosso.

MURIRY

MOURIRI GUIANENSIS Aubl. Fam. das Melastomaceas

Madeira dura, conhecida por *uriry*, *bois de fer* na Guyana Franceza, sendo a casca muito adstringente. — Amazonas e Pará.

MURTA

COUTAREA HEXANDRA Schum. Fam. das Rubiaceas

Emprega-se a casca, como succedaneo da quina, nas febres. E' conhecida tambem por *murta do matto*. — Do Amazonas a S. Paulo.

MURÚ

CANNA AURANTIACA Hort., Canna glauca Linn.
Fam. das Cannaceas

Plantas ornamentaes, fornecendo fibras textis e cellulose; o cozimento das folhas frescas é diuretico. Chamam-se tambem *chiquichiqui*, *caeté*. — Amazonas, Pará, Alagôas, Bahia, Minas Geraes, Rio de Janeiro e Espirito Santo.

MURU MURU

ASTROCARYUM MURUMURN Mart. Fam. das Palmaceas

Palmeira espinhosa que de longe se conhece pelas suas grandes folhas regularmente pinnadas e brancas por baixo. Os fructos, que servem de alimento aos suinos, empregam-se, tambem na defumação da seringa. — Amazonas.

MURUPITA

SAPIUM LANCEOLATUM Hub. Fam. das Euphorbiaceas

Arvore de 25 metros de alto, e $0^{m},80$ a $1,^{m}0$ de diametro, fornecendo borracha. O latex, de que se extrae esta, applica-se contra ulceras, picadas de arraias e nos engorgitamentos glandulares. — Amazonas e Pará.

MUSSAMBÉ

CLEOME GIGANTEA Linn., C. spinosa Linn., C. pentaphylla Linn. Fam. das Capparidaceas

Desta fam. o Brasil conta 30 especies em 3 generos. As especies de *Cleome*, denominadas *mucambê* ou *noçambê*, ou *sete marias*, passam por vulnerarias na therapeutica indigena, no rheumatismo, nas paralysias, nas gonorrhéas e leucorrhéas e na reducção das orchites. — Quasi todo o Brasil.

MUTAMBA

GUAZUMA ULMIFOLIA Lam. Fam. das Sterculiaceas

Arvore de bom desenvolvimento, com duramen branco, pouco duravel, textil, folhas alimentares, fructo mucilaginoso e medicinal. Extráem-se-lhe do liber fibras tenazes para cordas, servindo a casca como desobstruente.

Emprega-se a madeira para coronhas de armas, tanoaria, pipas, barris, tinas, toneis, caixões. Chamado tambem *pau de mutamba*. — Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Bahia e Rio de Janeiro.

MUTUTY

PTEROCARPUS DRACO Linn., P. suberosus Pers., P. amazonicus Hub., Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Plantas dos mangaes, servindo para marcenaria, construcção civil e naval, carpinteria, esteios e postes. Var.: *m. de terra firme—Pterocarpus Rohrii VAHL.*—Do Amazonas até á Bahia.

NABYBA BAGA

Arvore de 11 metros de alto, dando madeira de duração media nas construcções; as nozes dos fructos são amargas e aromaticas, e utilisadas com vantagem nas colicas e dores do estomago. Tambem, *nuhi-ba-baga.* — Bahia

NAVALHA DE MACACO

SCLERIA SILVESTRIS N. ab E. Fam. das Cyperaceas

Fornece fibras para esteiras, cordas, obras trançadas e pasta para papel. — S. Paulo e Minas Geraes.

NAYÁ

ATTALEA PRINCEPS Mart. Fam. das Palmaceas

Tambem conhecida por *naia*, ou *coco naia*, produz fructos comiveis, dando um oleo usado na culinaria. — Do Maranhão a Pernambuco.

NHAMBUHY

RUBUS URTICOEFOLIUS Poir. Fam. das Rosaceas

Os fructos são comiveis, tendo propriedades diureticas. — Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes e Paraná.

NHANDI

PIPER CAUDATUM Miq. Fam. das Piperaceas

Seus fructos são empregados como se fossem «pimenta da India», são aromaticos e excitantes. — Parahyba e Pernambuco.

NHANDUPARANA

Diz Huascar Pereira: «Será uma canella? Denominação dada nas marinhas a uma bella madeira mais ou menos carregada, com veios vermelhos, machetados. Fibras rectas e machetadas como as da canella parda. Cerne compacto, talhe duro.

Obras internas, ferramentas de carpinteria. Apainelamentos. Envernizamento. Empena muito.

Arvore alta, galhosa, copada. Casca vermelha, rugosa, fina. Folhas meudas.

Não é madeira de lei.»

NHOPISSUMA

Com este nome informa Huascar Pereira haver em Iguape, S. Paulo, uma arvore que dá madeira de côr amarella, com tons dourados, propria para mobilias, envernizamento, obras internas.

NOGUEIRA

ALEURITES MOLUCCANA Willd., A. triloba Forst
Fam. das Euphorbiaceas

Introduzida no Brasil produz apreciadas nozes. As sementes dão oleo finissimo, não havendo, entre nós, industria em torno deste producto. — Minas Geraes, Paraná e Rio Grande do Sul.

NOPAL

NOPALEA COCCINIFERA Salm. Dick. Fam. das Cactaceas

Chamado tambem *Kaachaby*, *urumbeba*, fornece uma gomma conhecida por *gomma nopal*, insoluvel nagua *e* contendo oxalato de cal.

NOZ MOSCADA

CRYPTOCARYA MOSCHATA Mart. Fam. das Lauraceas

Madeira para carpinteria, construcção civil, obras internas. Fructos medicinaes, empregados em larga escala na medicina caseira

Grande estomacal e carminativo, util nas colicas do estomago e intestinos. E' um correctivo para certas substancias irritantes, como os ioduretos e os mercuriaes. — Bahia e Minas.

OEIRANA

SALIX MARTIANA Seyb. Fam. das Salicaceas

Madeira para molduras e pasta para papel. — Amazonas e Pará.

OFFICIAL DA SALA

ASCLEPIA CURASSAVICA Linn. Fam. das Asclepiadaceas

Planta commum, herbacea ou sub arbustiva, ornamental do brejo, tambem chamada *mata olhos*, na Bahia; *ipecacuanha das Antilhas*, *falsa ipecacuanha*, *camará bravo*, *herva de rato*, dando fructo, cujo conteudo é de fios de seda ou paina alvissima, e que é seda vegetal, podendo ser utilisada para pello de chapéos. As fibras sedosas e resistentes são empregadas em pasta para papel; a planta exsuda latex, que contem borracha; dado em dose fraca é emetico; em dóse fórte é mortifero, e por tal é empregado no campo para matar o *berne*. — Todo o Brasil.

OITI

Os oitiseiros são bellas arvores de sombra, copadas, com cascas tanniferas, dando fructos amarello-claros, comiveis, com polpa doce e aromatica, pertencentes á familia das *ROSACEAS*.

Conhecem-se, tambem, por *guayty*, *guity*, *oiti da praia*, *goity*, *goyty truba*. Oiti provem de *ue*, farinha e *ty*, sumo, o que faz allusão á polpa meio farinacea, meio succulenta das fructas.

O mais importante é a *Moquilea rufa BARB. RODR.* ou *Plegerina (Pleragyna) rufa ARR. CAM.*, ou *P. (P.) odorata ARR. CAM.*, conhecido tambem por *oiti-coroya*, *guitycoroya*, *pajurá*, *oiti-coró*, *uity curub*, *payurá*, *oiti-curua*.

E' arvore excelsa, com ramos e folhas, quando novos, cobertos de pellos sedosos, amarellentos, fructos aromaticos, arredondados ou oblongos, mesocarpo carnoso, formado de uma polpa doce, amarellenta e granulosa, endocarpo osseo, fuseo, cheio de anfractuosidades

O nome *guity-coroya* ou *oity-coroya* é corruptella de *yb*-arvore, *tyr*-alta e *kurub*, escabroso, aspero, sarmentoso, referencia á escabrosidade da casca dos fructos, que são magnificos, logo que cáem antes de perfeita maturidade, que adquire em casa, diz o inolvidavel scientista *BARB. RODR.* A massa polposa que envolve a semente á amarellada e depois amarella de ovo, de um doce assucarado.

A madeira serve para construcção civil e naval, obras hydraulicas, expostas, carpinteria. — Amazonas e Pará.

— Conhecem-se as variedades :

Moquilea tomentosa BENTH., *M.* var. *augustifolia* Benth., (de folhas estreitas); var. *latifolia* Benth., (de folhas largas), differenciando-se da *rufa*, apenas pelas folhas e fructos.

PESO ESPECIFICO : m. tomentosa — 738 D. N., 792 E. C., 738 M. M., 792 D. V., 652, 713 R.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular ás fibras — 229 M M.; parallela 494; sem determinação — 536 D. V.

EMPREGOS : construcção civil, naval, obras hydraulicas e expostas, logares humidos, dormentes de primeira qualidade, durando 11 annos, carpinteria. — Do Piauhy a S. Paulo.

— Ainda, na Bahia, o *oiti-cabacinho*, o *oiti catinga de burro*, este sem as sementes que deram ao outro o sobrenome ; o *oiti verdadeiro*, que parece ser o *Plegerina rufa;* o *oiti mirim*, que se conserva por muito tempo debaixo d'agua; o *oiti do sertão* — *Couepia grandiflora BENTH.*

— Na Parahyba, chamando-se *goity turubá*, é arvore de 11 a 13 metros de alto, com 1^{m},0 a 1^{m},80 de grossura, duramen amarello e bastante rijo, resistindo á humidade.

OITICICA

SOARESIA NITIDA Fr. All. Fam. das Urticaceas

Arvore de 15 a 17 metros de alto, com ramos quasi horizontaes, cobrindo com sua sombra vasta superficie. Tronco de 1 a $1^m,80$ de grossura; duramen amarello e rijo ou vermelho fusco com linhas brancas

PESO ESPECIFICO : 749.

RESISTENCIA : 535.

EMPREGOS : madeira resistente para construcção civil e naval, canôas, gamelas, bandejas, marcenaria.

O tronco exsuda um latex que dá visgo proprio para apanhar passarinhos e encerra as propriedades da *gutta percha*. Os animaes comem-lhe os fructos.

As amendoas dão um azeite clarissimo, mas de cheiro activissimo. — Do Ceará ao Rio de Janeiro.

OLEO PARDO

MYROCARPUS FRONDOSUS Fr. All. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Arvore de 14 a 18 metros de alto, com $0^m,60$ a $0^m,80$ de diametro, dando uma das mais bellas madeiras. Duramen pardo com veios pretos; poros visiveis e cheios de massa preta ou branca, mais pesada que o oleo vermelho.

PESO ESPECIFICO : 730, 992 R., 675 D. V., 932 M. M., 645 E. C., 667 G. P., 932, 992 D. N., 804 H.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular — 405; parallela 670; sem determinação 546 D. V.; a flexão — 716 G. P.

EMPREGOS : em vigamentos, marcenaria, obras de luxo, torno, carroceria, obras externas, primeira qualidade, construcções navaes, dormentes de primeira qualidade, durando 11 annos; presta-se a envernizamento. Contem uma resina de aroma agradavel, conhecida por *caburehyba* ou *oleo pardo*. — Do Ceará á Santa Catharina.

OLEO VERMELHO

MYROSPERMUM ERYTHROXYLON Fr. All. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Arvore gigantesca de mais de 20 metros de alto, com 4 a 6 de circumferencia. Duramen de côr vermelho-clara, com manchas mais escuras, tecido compacto, fibras rectas e dispostas em camadas, offerecendo desenho em corte transversal. Verdadeiro *mogno* sem veios.

No Rio de Janeiro chama-se OLEO VERMELHO e dá oleo a que chamam *balsamo do Perú,* de cheiro agradabilissimo; é o *balsamo de cheiro eterno* em Sergipe; *balsamo* em Minas Geraes; *pau sangue* no Paraná. Além desse balsamo, contem grande quantidade de resina e um oleo essencial.

Sua acção não se limita ás vias urinarias, tambem nas bronchites chronicas e tosses rebeldes, actuando como energico expectorante e balsamico. Nos catarrhos de bexiga e na retenção da urina, tem effeito maravilhoso. Cura a urina de sangue.

PESO ESPECIFICO : 903 R., 954 D. N., 913 M. V., 1064 M. M., 774 H.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular 361 M. M., parallela 868; sem determinação 762 D. V.; a flexão 7 k 900 M. V.

EMPREGOS : obras de luxo, construcção civil, eixos, rodas de carros, (bons, porque não queimam) peças de resistencia, marcenaria, torno, mobilias, carroceria, esteios, vigas, pranchões, logares humidos, postes; serve para ser envernizado; dormentes de primeira qualidade, durando 12 annos.

Produzem resina ou oleo aromatico, medicinal, a casca e o liber. O principio aromatico abunda no tecido fibro-vascular; a resina que a casca expelle o contem em alto teor; por isso os objectos com essa madeira exhalam o perfume do oleo. O cozimento da casca, batido com uma ou mais gemmas de ovo, dá uma excellente gemmada

nutritiva, expectorante. E' o melhor especifico vegetal para gonorrhéas agudas, chronicas, bronchites, catarrhos da bexiga. A serradura do oleo vermelho em chá applica-se na cura de gonorrhéas, sem os inconvenientes do sandalo. O balsamo da casca tem applicações na perfumaria.

E' o balsamo dos frades do Convento da Lapa do Desterro, do Rio de Janeiro.

OLHO DE CABRA

ORMOSIA COCCINEA Jacks. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Madeira para carpinteria, construcção civil, marcenaria, obras externas e internas. — S. Paulo.

OLHO DE GATO

CAESALPINIA BONDUCELLA Linn. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

As sementes são empregadas contra hydropesias, gonorrhéas, febres. Fornece uma substancia resinosa, amarga, tonica. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

ORELHA DE GATO

HYPERICUM CONNATUM Linn. Fam. das Hypericaceas

Tem applicações nas anginas, aphtas, sendo as folhas tonicas e adstringentes. — S. Paulo.

ORELHA DE ONÇA

CISSAMPELOS OVALIFOLIA D.C. Fam. das Menispermaceas

Raiz tonica e febrifuga. — S. Paulo.

ORELHA DE ONÇA

TIBOUCHINA HOLOCERICEA Baill. Fam. das Melastomaceas

Emprega-se em cozimento nas affecções da garganta, alem de fornecer materia corante. — S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro.

OUREGOU

GUATTERIA OUREGOU (Aubl.) Dun. Fam. das Anonaceas

Da casca se aproveitam as fibras na cordoaria e estopa, e a madeira tem applicações em caixoteria, carpinteria, obras internas. — Amazonas.

PACAPEUA

SWARTZIA RACEMOSA Benth. Fam. das Leguminosas sub-fam. das Caesalpineas

Madeira para construcção civil e carpinteria. A casca é empregada nos cortumes. Tem sido chamada, tambem, *pacapeira*. — Amazonas e Pará.

PACARY

LAFOENSIA SESSILIFOLIA Klotzsch. Fam. das Lythraceas

Madeira para carvão, esteios, lenha, moirões. Fornece materia corante. — Matto Grosso, Minas Geraes e S.Paulo.

PACAVIRA

HELICONIA PENDULA Wawra. Fam. das Musaceas

Da casca se extráem fibras que podem servir para tecidos. — Do Amazonas á Bahia.

PACOBA SORÓRÓCA

RAVENALA GUYANENSIS Benth., Urania Amazonica Mart. Fam. das Musaceas

Produz fibras delicadas. — Amazonas e Pará.

PACOVÁ

ALPINIA NUTANS Roscoe. Fam. das Zingiberaceas

Os rhizomas e as sementes são estomachicos, tonicos e abortivos, anti-nevralgicos. Operam como laxativo, e são empregados para lavagem de ulceras. As raizes são muito

indicadas no rheumatismo chronico. Nas dyspepsias flatulentas, actua com muita vantagem como carminativo e estimulante da mucosa gastrica e augmenta a secreção dos fermentos digestivos. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Paraná.

PACOVÁ CATINGA

HELICONIA PSITTACORUM Linn., F°. Fam. das Musaceas

Da casca se extráem fibras para cordoaria. — Amazonas e Ceará.

PACOVÁ DE MACACO

SWARTZIA LANGSDORFII Raddi. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Grande arvore, fornecendo madeira de lei para carpinteria, construcção civil, marcenaria, obras internas e externas. — Rio de Janeiro.

PAINEIRA

Chamam-se, em geral, no Sul do Brasil, *paineiras* as arvores ou mesmo arbustos, de cujos fructos se extráe paina; no Norte são *barrigudas*. Vasta é a lista de plantas dessa especie. Citam-se, por exemplo: *Bombax marginata SCHUMANN* (B. de folhas marginadas), ou *paina de arbusto, paineira do campo; Bombax campestris SCHUMAN*, ou *paina pedra amarella; Chorisia speciosa ST. HIL.; Chorisia Peckoltiana* ou arvore da paina, paina de seda, fam. das *BOMBACEAS; Echites peltata VELL.*, fam. das Apocynaceas; *Blepharodus linearis DCNE.*, fam. das Asclepiadaceas.

Das arvores serve, em geral, a madeira para canôas, cochos, boias, fornecendo, tambem, pasta para papel.

Os filamentos que envolvem as sementes dos fructos e que se cahamam *paina*, servem para colchões, almofadas, travesseiros e enchimentos varios. — Da Bahia ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

PAJURÁ

PARINARIUM aff. MONTANUM Aubl., P. Rodolphi Hub.
Fam. das Rosaceas

O pajurá do Pará não é identico ao *guity-coroya* ou oiti coroya, de Pernambuco, como entende Barbosa Rodrigues — diz Huber, mas é certo que se confunde com a *Moquilea rufa BARB. RODR.* Os fructos não são confundiveis: são completamente differentes.

Arvores que vegetam em logares humidos, dando fructo comivel, cujas sementes seccas e raladas são dadas nas dysenterias.

A madeira serve para carpinteria, construcção civil, obras internas. — Amazonas e Pará.

PAJURANA

Madeira para construcções civis. — Pará.

PALILHO

CAMPOMANESIA CORNIFOLIA H. B. K. Fam. das Myrtaceas

Produz fructos comiveis e saborosos, sendo conhecido, tambem, por *araçá lima* (J. Barb. Rodr. Jr.) — Amazonas e Pará.

PALMATORIA

OPUNTIA MONACANTHA Haw. Fam. das Cactaceas

Planta, cujo fructo serve de alimento. — Do Ceará ao Rio de Janeiro.

PALMILHA

GEONOMA MULTIFLORA Mart., G. acaulis Mart.,
G. elegans Mart. Fam. das Palmaceas

As folhas destas diversas especies servem para cobertura de ranchos, e os espiques para bengalas, etc. — Pará.

PANAPAVY

CLUSIA PANAPARI Choisy. Fam. das Guttiferas

Madeira para carpinteria e caixoteria. A resina é tonica estomachica e febrifuga — Amazonas e Pará.

PÃO DE PASSARO

SEDUM ACRE Linn. Fam. das Crassulaceas

E' empregada no tratamento da epilepsía. Quando verde é acre, caustica. — S. Paulo.

PAPATERRA

POSOQUERIA LATIFOLIA Röm. e Schult.
Fam. das Rubiaceas

Madeira para bengalas, cabos de ferramentas, marcenaria, torno. — Do Amazonas a S. Paulo.

PAPO DE MOTUM

Madeira para construcção civil. — Amazonas.

PARACARI

TETRANLACIUM VERONICOEFOLIUM Turcz.
Fam. das Scrophulariaceas

A raiz é empregada nos defluxos, bronchites, sendo amarga e aromatica. — Do Maranhão ao Rio Grande do Norte.

PARACAÚBA

Madeira para construcção civil e marcenaria. — Amazonas.

PARACAXY

PENTACLETHRA FILAMENTOSA Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Arvore de 7 metros de alto e 1 a 1 $1/2$ metros de grossura, cujas sementes são empregadas contra ulcera e mordeduras de cobras.

Fornece madeira para construcções civis, lenha, moirões e esteios; tem a casca adstringente. Tambem chamada *pracaxi paranakachy;* melhor: *Paráuácacy.* — Amazonas e Pará.

PARACUÚBA

DIMORPHANDRA PARAENSIS Ducke. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Çaesalpineas

Arvore de 6 a 11 metros de alto, com $0^m,60$ a $1^m,10$ de grossura, fornecendo madeira para construcção civil e marcenaria. — Amazonas e Pará.

PARAHUBA

Madeira para construcções civis, sendo tambem *paraúba.* — Pará e Maranhão.

PARANARY

PARINARIUM BRACHYSTACHYUM Benth. Fam. das Rosaceas

Tambem *parinari.* Madeira para obras internas, navaes, civis, externas, hydraulicas, carpinteria. Os fructos são comiveis. — Amazonas e Pará.

PARAPARÁ

CORDIA TETRANDRA Aubl. Fam. das Cordiaceas

Madeira para carpinteria, construcção civil, obras internas. E' tambem chamada *parapará* a *Schefflera paraensis HUB.* Fam. das *ARALIACEAS.* — Amazonas e Pará.

PARAPARAY GUASSÚ

JACARANDA' CUSPIDEFOLIA Mart. Fam. das Bignoniaceas

Madeira para caixoteria, carpinteria, obras internas. — Matto Grosso.

PARICÁ

PARKIA PECTINATA Benth., Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Madeira para carpinteria, obras internas, externas, moirões, esteios, carvão e lenha. A casca contem tannino, e as folhas são medicinaes. — Amazonas, Pará e Maranhão.

PARICARANA

ACACIA POLYPHYLLA D. C. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Arvore de regular desenvolvimento que dá um tronco aproveitavel, de 4 a 6 metros de altura e $0^{m},40$ na maior grossura. Duramen de côr parda com veios amarellados e manchas escuras; fibras rectas e finas. Conhecido tambem por *acacia*.

PESO ESPECIFICO : 776 H.

EMPREGOS : obras internas e de marcenaria; é madeira de lei, offerece uma bella superficie ao envernizamento. Servem a casca e as folhas para o cortume, tendo as folhas applicações medicinaes. — Quasi todo o Brasil.

PARIETARIA

PARIETARIA OFFICINALIS Linn. Fam. das Urticaceas

Planta muito abundante em muros velhos e nas pedreiras humidas. Toda a herva é diuretica. Seu cozimento é empregado nas inflammações das vias urinarias, nas hydropesias, affecções catarrhaes da bexiga.

Tambem chamada *fura muros*. — Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo.

PARIPAROBA

PIPER UMBELLATUM Linn. Fam. das Piperaceas

Planta de grande uso na medicina popular, empregada nas molestias do figado e do baço, na ictericia. As folhas e as raizes são emollientes, sudorificas, estomachicas, diureticas e febrifugas. — Do Amazonas a Pernambuco.

PARIRY

Madeira para marcenaria. Produz resina com applicações industriaes e medicinaes. — Amazonas, Maranhão e Bahia.

PARNOQUIRA

Arvore de 13 a 15 metros de alto, com 1 a 2 metros de grossura. Duramen rijo e vermelho, para construcção naval e civil. — Maranhão.

PASBACO

STRYPHNODENDRON GUYANENSIS (Aubl.) Benth.
Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Madeira para construcção civil, obras externas, logares humidos, esteios, moirões, carvão e lenha. A casca contem tannino. — Amazonas.

PASSARÉUVA

Madeira não de lei, de cerne pardo-claro, com muitas manchas no tecido.

Tambem — *passariuva*. Produz fructos amarellos em abundancia.

PESO ESPECIFICO : 692 G. P., 622 H.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular 103 G. P., parallela 370 G. P., a flexão 794 G. P.

EMPREGOS : obras internas, vigamentos, madeiramentos. — S. Paulo.

PATAKERA

CONOBEA AQUATICA Aubl. Fam. das Scrophulariaceas

Excitante e estimulante. — Amazonas.

PATAUÁ

OENOCARPUS BATAUA' Mart. Fam. das Palmaceas

E' tambem chamada *Batuá* ou *bataua*. Dá fibras que nascem da base do peciolo, fibras de côr escura e capillares que ligam as primeiras e fibras que unem os peciolos antes de sua separação.

As primeiras servem para cestos e outros objectos semelhantes; as segundas para estopa, e as ultimas para cordas.

A polpa do fructo dá oleo ou azeite, fixo, amarello claro, transparente, quando bem purificado, e que substitue na cosinha o de oliveira.

Serve ainda a madeira para esteios e marcenaria. — Amazonas e Pará.

PATY

SYAGRUS BOTRYOPHORA Mart. ou Cocos botryophora Mart. Fam. das Palmaceas

Os fructos ou côcos dão azeite ou oleo. — Minas Geraes e Rio de Janeiro.

PAU BRANCO

AUXEMMA ONCOCALYX Fr. All., ou A. Glaziovii Taub. Cordia oncocalyx Fr. All. Fam. das Cordiaceas

São apreciadas as madeiras destas especies no nordeste, com aquelle nome.

As Auxemmas são arvores regulares, até grandes, de bôa madeira, de duramen escuro e duro; as *cordias* são arbustos.

EMPREGOS : cabos de ferramentas, marcenaria, carpinteria, traves, enchamel de portas, vogas, portaes e caibros.

Fructos comiveis, doces, mucilaginosos. — Do Ceará a Alagôas, Rio de Janeiro e Matto Grosso.

PAU BRASIL

CAESALPINEA ECHINATA Lamk. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Arvore de regular desenvolvimento, galhosa e frondosa, sendo, porem, de demorado crescimento, casca cinzenta, espinhosa, folhas ovaes, aromaticas, bipinnadas; flores vermelhas e amarellas em cachos; o fructo é uma vagem, espinhosa.

Conhecem-se *pau Brasil claro* e *p. B. escuro* e sob as synonimias de *ibirapitanga* (que quer dizer — *pau vermelho), pau Pernambuco, muyrápiranga, pau rosado, arabutan, brasileto, bois Brésil* (em França), *Brazil wood* (em Inglaterra).

Tronco de 6 a 8 metros de alto, e $0^m,60$ a $0^m,80$ de diametro. Duramen de côr vermelho-viva, com manchas escuras; fibras meudas e revezadas.

PESO ESPECIFICO: *o claro* — 981 D. V., 891 H.; *o escuro* — 1029 R., 1172 M. M. 1234, 1340, 981 D. V., 1060 H.

RESISTENCIA: o *claro* — ao esmagamento, com carga perpendicular 350 M. M.; parallela 714; o *escuro* — ao esmagamento com carga perpendicular 538 M. M.; parallela 684; sem determinação 1361 D. V.

EMPREGOS: construcção naval, marcenaria de luxo, torno, dormentes, esteios, peças de resistencia, carpintaria, obras hydraulicas e expostas, vigamentos.

Resiste secularmente á acção da humidade. Produz tinta vermelha. O pó da serragem serve para consolidar gengivas. E' adstringente e seccante. — Do Amazonas a São Paulo.

PAU CAMPECHE

HAEMATOXYLON CAMPECHEANUM Linn.
Fam. das Leguminosas

Planta conhecida na Europa por *bois d'Inde* ou *bois de Campêche*, cujo tronco exuda materia corante, dando a — haematina — que serve na tinturaria, para a côr violeta escura. — Amazonas e Pernambuco.

PAU CANDEIA

PIPTOCARPHA ROTUNDIFOLIA Baker. P. vautheriana Baker. Fam. das Compostas

Sob essas diversas denominações, são arvores que dão madeira branca e resinosa, queimando bem e servindo de archote, talvez pela propria resina que contem, sem dar fumaça e pelo que tem o nome e mais os de *pau candieiro*, *candeia*, *accende candeia*. Tem o mesmo nome vulgar a *Lychnophora ericoides MART*. e *L. salicifolia* MART.

EMPREGOS : esteios, postes, logares humidos, cercas, obras de torno, coronhas d'armas. Quando enterrada, dura 20 annos; abrigada, cerca de 80; em obras expostas, com a casca, dura ainda mais.

A casca contem fórte dóse de tannino. — De Alagôas a S. Paulo, Minas, Goyaz, Rio Grande do Norte e Ceará.

PAU CACHORRO

CORDIA CHAMISSONIANA Steud. Fam. das Cordiaceas

Madeira para obras internas, carpinteria e marcenaria. — Da Bahia a S. Paulo e Minas.

PAU CAVALLO

VITEX spec. Fam. das Verbenaceas

Madeira para construcção civil, em obras mortas. Chama-se, tambem, *maria preta da campina* em Alagôas. — Pernambuco e Goyaz.

PAU CRAVO

DICYPELLIUM CARYOPHYLLATUM Nees. Fam. das Lauraceas

Arvore ou madeira, tambem, chamados *cravo da matta* ou *do Maranhão*, *cravo*, *cravo branco* ou *da terra* ou *creveiro*.

O lenho, forte e pesado, e a casca são de um aroma agradavel e preciosos para a perfumaria e arte dentaria. Serve a madeira para obras civis, marcenaria, prestando-se para pinos ou cambotas de rodas hydraulicas. — Amazonas e Pará.

— Com o nome de cravo explora-se no Paraná uma arvore que é — Myrtus caryophyllata Vell., ou Myrtus caryophylus Gomez, da fam. das Myrtaceas.

PAU CÊRA

Arvore de grandes dimensões, dando madeira rija e elastica muito procurada para obras, que demandem solidez e grande duração. Tambem em marcenaria.

Tira o nome vulgar do cheiro do lenho e casca. — Mattas de serra acima do Paraná.

PAU D'ALHO

GALLEZIA GORAZEMA Moq., G. guararema J. Caminhoá, G. Scorododendrun Casar. Fam. das Phytolaccaceas

Arvores muito grandes, que, alem de algumas propriedades therapeuticas, são consideradas padrões de bôa terra.

Chamadas, tambem, *guararema*, *ibirarema*, *ubirarema*, isto é, *arvore que muito féde* (B. Rodr. Jr.).

Madeira para logares humidos, contendo potassa as cinzas, pelo que se empregam estas no fabrico do sabão. A infusão das folhas e cascas é applicada contra rheumatismo, tumores da prostata. — Do Ceará a S. Paulo, Minas Geraes.

PAU D'ALHO

CERDANA ALIODORA R. P. (Cleome arborea Schrad.) Fam. das Capparidaceas

No littoral de S. Paulo é arvore que alcança grande desenvolvimento e serve para canôas grandes, taboado de forro. A casca tem applicação em banhos estimulantes,

defluxos e influenzas, e é vermifuga, amarga e um tanto acre. Tambem *tapiá*. As cinzas contêem potassa.

Tem o cheiro caracteristico do alho. — São Paulo.

PAU D'ANDRADE

Dá madeira com utilidade na marcenaria e construcção civil.

A casca é applicada contra syphilis, boubas e darthros. — Paraná.

PAU D'ARCO AMARELLO

TECOMA-CONSPICUA P. D. C. Fam. das Bignoniaceas

Arvore muito alta, de 17 a 30 metros, com 2 a 4 na maior circumferencia; casca muito dura; folhas lustrosas, oblongas, compostas; o fructo é uma vagem com duas lojas; apresenta-se, ás vezes, totalmente coberta de flores, escondendo a folhagem.

Tronco de 8 a 10 metros de comprimento, e $0^m,60$ a $0^m,80$ de diametro, duramen de muita resistencia e elasticidade.

Dá madeira celebre por sua rijeza e duração, pesada, com fibras direitas e de côr pardo-escura; verga, mas não quebra.

Quando serrada de fresco, seus vasos parecem cheios de um pó amarello esverdeado bastante abundante e irritante, quando inspirado.

O nome veio do uso que os indios davam e mesmo os civilisados para arcos e bodoques. E' chamado em Goyaz *ipê tabaco*, *ipê uva*, *piúva*, *cavatan*.

PESO ESPECIFICO : 699, 1220 R.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular 719 M. M.; parallela 758 M. M.

EMPREGOS: construcção civil, naval, carpinteria, marcenaria, torno, cavilhame, carvoaria, eixos, raios de rodas, obras externas, logares humidos, obras immersas e dormentes.

A casca é applicada contra ulceras.

As folhas liberianas servem para mortalha de cigarros.

O pó do lenho contem um principio corante (peina) amarello, soluvel na potassa e na soda, e nelle se encontra acido silicico, o que difficulta o trabalho de serrar. — Do Amazonas á Alagôas.

PAU D'ARCO ROXO

BIGNONIA PENTAPHYLLA Linn., Fam. das Bignoniaceas

Arvores colossaes, de 17 a 30 metros de alto, e 1 e 5 $^1/_2$ de grossura.

Dão madeira que se emprega em construcção civil, naval, marcenaria, optimas cavilhas, esteios, eixos de carros e pranchões de 20 palmos de comprimento sobre 2 de face limpa em quadro.

O *pau d'arco* em Goyaz tem duramen que com o tempo escurece muito; o *pau d'arco mistico* o tem todo riscado de traços parallelos. — Do Maranhão a Sergipe.

PAU DE BOAZ

PIPTADENIA FALCATA Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

A casca adstringente, empregada no cortume. Fornece resina com applicações nas affecções pulmonares. — De Pernambuco a S. Paulo.

PAU DE BRÊO

AMYRIS ELIMIFERA Linn., A. Plumierii D. C. Fam. das Rutaceas

Madeira para construcção civil, carpinteria, marcenaria. A casca e a resina são medicinaes. Tambem *caopiá*. — Amazonas, Pará e Maranhão.

PAU DE COLHER

MAYTENUS RIGIDA Mart. Fam. das Celastraceas

Bella arvore de ornamentação, fornecendo bôa madeira para trabalhos a canivete, carpinteria, caixoteria, cepos para tamancos, colheres e pequenos objectos domesticos. — Da Bahia a S. Paulo, Minas Geraes, Rio Grande do Sul.

PAU DE CORTUME

BYRSONIMA SPICATA Rich. Fam. das Malpighiaceas

Madeira para obras internas, lenha e carvão.

A casca contem tannino e materia corante; serve para cortume. Tambem chamado *pessegueiro bravo*, *murecy vermelho*.

Os fructos são adstringentes e medicinaes. — Do Pará a São Paulo.

PAU DE COTIA

ESENBECKIA GRANDIFLORA Mart. Fam. das Rutaceas

Madeira para bengalas, arcos, varaes de carros, e outras pequenas obras que exijam resistencia e flexibilidade. — Sul do Brasil.

PAU DEDAL

LAFOENSIA REPLICATA Pohl, L. densiflora Pohl,
L. densiflora Pohl var. cuculata Konhe. Fam. das Lythraceas

Pequenas arvores de ramos flexiveis, de flores grandes e brancas, proprias para parques. Vulgarmente chamadas *dedal*, ou *pocari*, *copinho*.

Dão bôa madeira para obras internas, vigotas, caibros, carpinteria e lenha. A casca fornece materia corante. — Amazonas, Pará e S. Paulo.

PAU DE EMBIRA BRANCA

XILOPIA spe. Fam. das Anonaceas

Arvore de 4 a 7 metros de alto, que produz embira propria para cordas. Tambem *pindaiba*. — Todo o Brasil.

PAU DE GUINÉ

ANONA ACUTIFLORA Mart. Fam. das Anonaceas

Pequena arvore de casca rugosa e quasi preta. Usam para «figas», como sybolo nas bruxarias, e tambem lhe chamam *raiz de Guiné*. Não confundam com a *Petiveria alliacea* e *tetrandra* que têem, no Rio de Janeiro e na Bahia, tambem o nome de *guiné* e *herva pipi* e no Amazonas, *mucurá-caá*. — Rio de Janeiro e São Paulo.

PAU DE JACÚ VERMELHO

Existe em logares pantanosos nas mattas virgens, principalmente nas regiões dos pinhaes. Sendo alisada, mostra esta madeira bellos veios e desenhos semelhantes aos do verdadeiro *mahagoni (Sweetenia)* e ficando como aquella livre da carcoma, é por isso bem propria para obras de marcenaria. Tambem denominado *mahagoni rio grandense*. — Rio Grande do Sul.

PAU DE LACRE

VISMIA BRASILIENSIS D. C., V. micrantha Mart., V. guyanensis Choisy. Fam. das Hypericaceas

Tronco de 4 a 7 metros de alto e $0^m,40$ a $0^m,90$ na maior circumferencia. Duramen resistente, branco, com grande emprego na carpinteria e obras internas. A gomma que sáe da casca e lhe dá o nome e as folhas têem applicações medicinaes.

Da Bahia ao Paraná: — *LACRE BRANCO* — *Miconia minutiflora D. C.*, da fam. das *MELASTOMACEAS*, e *Banara guyanensis AUBL., da fam. das SAMYDACEAS*. — Rio Grande do Norte, Parahyba e Alagôas.

PAU DE LEITE

SEBASTIANIA PACHISTACHYS Müll. Arg. Fam. das Euphorbiaceas

Madeira sujeita ao caruncho; aproveitada para lenha e carvão.

PAU DE LIXA

LIPPIA URTICOIDES Steud. ou L. brasiliensis Mart.
Fam. das Verbenaceas

Arbusto tido como o melhor padrão da terra bôa. Tem flores perfumadas como o *Heliotropium* e suas folhas têem tanta silica que servem para lixar. Madeira para cercas, lenha e carvão. — Do Pará a São Paulo

PAU DE MALHO

MACHAERIUM STIPULATUM Vog. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Madeira para construcção civil e naval, carpinteria, marcenaria, esteios, malhas, macetes, cangas, obras expostas, peças de resistencia. — De S. Paulo ao Rio Grande do Sul.

PAU DE PAPEL

LESIANDRA PAPYRIFERA Pohl., Tibouchina papyrifera Cogn. Fam. das Melastomaceas

Com casca facil de separar do lenho, composta de camadas densas de laminas papyraceas, extremamente finas, póde-se esfoliar toda, dando tiras de aspecto e consistencia que de prompto lembra o papel. Chamada, tambem, *arvore de papel*. — Goyaz.

PAU DE PRAGA

LEUCAS MARTINICENSIS R. Br. Fam. das Labiadas

Anti-espasmodica, empregada nas nevralgias e rheumatismo agudo. Tambem chamado *Cordão de S. Francisco*, *rubim*. — Pará, Bahia, Espirito Santo e Minas Geraes.

PAU DE REMO

STYRAX ACUMINATUM Pohl, S. leprosum Hooker e Arn. Fam. das Styracaceas

Tronco de 6 a 8 metros de alto e $0^{m},60$ a $0^{m},80$ de grossura.

Dá madeira para obras internas, remos, carpinteria, caixoteria, colheres, canôas, construcções civis.

No Pará tem a arvore casca de sabor adocicado, sendo preconisada contra as inflammações das membranas mucosas. — Do Amazonas ao Maranhão.

PAU DE VIOLA

CITHAREXYLUM CINEREUM Linn. Fam. das Verbenaceas

Madeira estimada para carpinteria, caixoteria, instrumentos de musica, taboado. Tambem *pombeira*. — Amazonas a São Paulo.

PAU DOCE

VOCHYSIA RUFA Mart., V. elliptica Mart., V. tucanorum Mart. Fam. das Vochysiaceas

Madeira branca, empregada em carpinteria. Exsuda seiva que, fermentada, é substancia vinosa. E' applicada internamente contra affecções do utero e do apparelho intestinal. — Pará, Maranhão, Rio de Janeiro e S. Paulo.

PAU FEDORENTO

GUSTAVIA AUGUSTA Linn., G. brasiliana D. C. Fam. das Lecythidaceas

Bôa madeira para construcção civil, marcenaria, ornamentação, bengalas, tendo casca tannifera, propria para o cortume e para a medicina, como adstringente.

A raiz acre, amargosa, aromatica é laxativa e o fructo um vomitorio considerado. O lenho é duro, com máo cheiro, usado para cabo de croque.

Conhecida, tambem, por *geniparana*, no Amazonas; *bois puant*, na Guyana Franceza.

— Com o mesmo nome se conhece — *Amagyris fœtida LINN.*, da fam. das *LEGUMINOSAS*, sub-fam. das *PAPILIONACEAS*. — Do Amazonas a Alagôas, Rio de Janeiro.

PAU FERRO

APULEIA FERREA Mart. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Arvore alta, de forma pyramidal, muito galhosa e frondosa, fructo em forma de vagem parda, chata, comestivel.

Tem os nomes vulgares de *muiraobi*, *pau de yuká* ou *muirá itá* ou *ytá*, *quiripiranga*, e, em alguns sertões, chamado *morurè*. O nome de pau yuká vem do emprego que os tupys davam ao lenho, isto é, delle fabricavam as suas clavas com que matavam (yuká) os prisioneiros.

Tronco de 10 a 12 metros de alto, e $1^{m}50$ de diametro, dando madeira rara e preciosa. Duramen quasi preto ou vermelho quasi preto, compacto, muito resistente, e pesado, com manchas finas e amarelladas, fibras muito finas e revezadas.

Conhece-se outro *pau ferro vermelho Inocarpus Bocoa pronacensis AUBL.*, tendo duramen escuro, muito rijo e impenetravel ao ferro, quebrando os machados.

PESO ESPECIFICO : 1086, 1297 R., 1270 D. V., 1150 Malsworth, 1266 H., 1094 G. P.

RESISTENCIA : ao esmagamento, sem determinação da carga — 951 D. V., a flexão 1493 G. P.

EMPREGOS : construcção civil, marcenaria, forquilhas de cercas, esteios, postes, cercas, vigas, machinismos, barroteamentos, logares humidos, dormentes de primeira qualidade, obras navaes, immersas, hydraulicas, peças grandes, por se não prestar a desdobramento, carvão, lenha. E' de duração longa; resiste á humidade e quebra as ferramentas por sua dureza.

Indicado nas urinas de sangue ou hematuria, urinas leitosas ou chiluria e urinas doces. — Em quasi todos os Estados.

PAU MACACO

Arvore de 8 a 17 e 18 metros de alto, com $0^{m},80$ a $1,^{m}50$ de grossura; dando madeira para construcção civil, naval e marcenaria. — Amazonas e Bahia.

PAU MARFIM

BALFOURODENDRON RIEDELIANUM Engl., B. eburneum Correia de Mello. Fam. das Rutaceas

Arvores bellas, dando tronco de 6 a 8 metros de comprimento e $0^m,60$ de diametro. Duramen de côr amarella com veios e manchas muito fracas, donde o nome de marfim, fibras direitas e pouco apparentes. Dão madeira que bem secca, se assemelha a marfim velho. Chamada tambem *pau liso, pequiá marfim.*

PESO ESPECIFICO : 868, 1148 R., 801, 871 D.V., 658 G.P., 900 H.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular 361 M.M.; parallela 582; sem determinação 741 D.V.; a flexão 854 G.P.

EMPREGOS : madeira que muito se recommenda para mobilias de luxo, quadros, apainelamentos, cabos de ferramentas, esquadrias, segeria, obras internas, eixos de carros, carpinteria, marcenaria, construcção naval. — Do Pará a S. Paulo.

PAU MULATO

CALYCOPHYLLUM SPRUCEANUM Benth. e Hook. Fam. das Rubiaceas

Arvore de 8 a 14 metros de alto, e $0,^m40$ a $0,^m80$ de grossura, dando madeira branca amarellada, bastante homogenea, muito estimada para marcenaria, construcção civil, esteios, obras externas. Muito usada como combustivel em lanchas e vapores. Os peruanos chamam-lhe *capirona.* — Amazonas.

PAU MULATO

VOCHYSIA MICRANTHA Pohl. Fam. das Vochysiaceas

Em S. Paulo, se encontra, no valle do Parahyba, essa arvore, dando madeira de inferior qualidade, propria para caibros, esteios abrigados.

PAU PARAHYBA

SIMARUBA VERSICOLOR St. Hil. Fam. das Simarubaceas

Arvore de 20 a 25 metros de alto, tronco de $0^m,50$ a $1^m,0$ de diametro. Duramen branco e pouco resistente, deixando-se cortar facilmente.

Conhecido tambem por *caixeta, pé de perdiz, papa-rahuba, caraiba, carauba, parahyba, carahyba.*

EMPREGOS: marcenaria, forros, cepos de escovas, tamancos, carpinteria, caixoteria, bengalas, cabos de ferramentas, eixos, enxadas, enquadramentos e obras ao ar, que não dependam de grande resistencia. Recebe polimento, sem difficuldade.

O liber produz fibra bôa para cordoalha, estopa e papel. Além de resistente, é longa, clara e muito duravel.

A casca e os fructos são tonicos, amargos, febrifugos; uteis nas anemias e sobretudo nas syphiliticas. — Matto Grosso, Piauhy, Parahyba, Pernambuco e Minas Geraes.

PAU PEIXE

Diz-se no Rio Grande do Sul que os indigenas se utilisavam desta arvore para grandes pescarias, triturando a casca e as folhas em pilão e dentro de 36 horas atirando-as ás cabeceiras dos arroios, donde em poucas horas retiravam grande quantidade de peixes com que se alimentavam.

E' qualquer dos *Icós — Capparis ico* (?) da fam. das *CAPPARIDACEAS*, ou um *tingui — Mascagnia cartacea Löfgren*, da fam das *Malpighiaceas.*

PAU PEREIRA

ASPIDOSPERMA SUBINCANUM Mart. Fam. das Apocynaceas

Arvore pequena, bonita, tambem chamada *pereira, pau quente* (S. Paulo), *pereiro, pau pereiro, ubá-assú, canudo*

amargoso, *pinguassiba*, *forquilha*, dando madeira branco-rosada, tecido compacto e resistente.

PESO ESPECIFICO : 790 a 860.

EMPREGOS : construcção civil, naval, obras externas, esteios, cabos de ferramenta, tanoaria, marcenaria, carpinteria.

A casca é anti-febril, contendo o principio activo *pereirina*, auxiliar dos sáes de quinino. — Bahia, Rio de Janeiro e S. Paulo.

PAU POMBO

TAPIRIRA GUYANENSIS Aubl., T. marchandii Engl.
Fam. das Anacardiaceas

Tambem chamado *fructa de pombo*, *tapirirá*.

Fornecem madeira para construcção naval, marcenaria, carpinteria. A casca serve para o cortume e os fructos são muito apreciados por diversas aves. — Do Amazonas a Sergipe e Goyaz.

PAU REI

STERCULIA STRIATA St. Hil. e Naud. Fam. das Sterculiaceas

Dá madeira para caixoteria, carpinteria, palitos para phosphoros, obras internas. — Rio Grande do Sul e Matto Grosso.

PAU ROSA

PHYSOCALYMMA FLORIDUM Pohl. ou P. scaberrimum.
Fam. das Lythraceas

Arvore de 8 a 14 metros de alto e $0^m,40$ a $0^m,80$ de diametro, duramen amarello com veios longitudinaes vermelhos, roseos, parallelos, flores em cachos vermelhas, fructo redondo. Conhecido por *pau cravo*, *sebastião d'arruda* (S. Paulo), *pau rosado*, ou *cego machado*; *brasilianisches Rosenholz* entre Allemães, e *tulipwood*, entre os Inglezes.

PESO ESPECIFICO : 1031 Claudel, 894, 900 D. N., 1079 D. V., 766, 894, 900 R.

EMPREGOS: marcenaria de luxo, torno, obras externas, logares humidos. E' facil de ser rachada. Produz tinta vermelha. — Da Bahia a S. Paulo.

PAU ROSA

ANIBA (Ocotea) PARVIFLORA Mez. Fam. das Lauraceas

Fornece madeira aromatica propria para carpinteria, marcenaria. Em fórma de pó de serragem ou cavacos, tem um cheiro bastante activo e muito agradavel, lembrando a essencia de rosas. — Amazonas e Maranhão.

PAU ROXO

PELTOGYNE DENSIFLORA Spruce, P. venosa Benth., P. paraensis Hub. nov. sp. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Arvores de tronco grosso, fornecendo madeira, que, apezar de não ser muito pesada e se deixar trabalhar muito facilmente, é bastante rija e propria para carroceria, marcenaria de luxo, por causa de sua bella côr, que de vermelho arroxeado claro passa, pouco a pouco, ao contacto do ar e da luz ao roxo escuro, semelhante ao *guarabú*, dando, tambem, materia corante.

Em Goyaz *pau roxo* é *guarabú* — Peltogyne guarabú Fr. All. e em outros logares — *roxinho*. — Amazonas, Pará, Alagôas, Bahia, Rio de Janeiro, S. Paulo e Goyaz.

PAU SANTO

ZOLLERNIA PARAENSIS Hub. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Arvore altaneira, tronco cylindrico e casca pardacento-clara e escamosa. Duramen relativamente grande, destacando-se nitidamente do alburno ligeiramente amarellado e tambem bastante denso. Segundo a edade da arvore, a côr do cerne varia, um pouco, do pardo-claro ao quasi-preto. Aqui e acolá apparecem, ás vezes, manchas pretas, semelhantes ás da *muirapinima*, do que acontece que, por vezes, lhe dêem esse nome. Dá um fructo em fórma de capsula pouco carnudo, globuloso, raramente. Dá madei-

ra extremamente dura, muito resinosa, aromatica, e de sabor acre. E' considerada a melhor no Rio Grande do Norte pela generalidade de seu emprego, rigidez e duração, quer nas obras hydraulicas, quer nas immersas. Em Alagôas confundem-n'a com o *jacarandá-tan*.

EMPREGOS : construcção civil, naval, carpinteria, obras de luxo, molduras, bengalas, objectos torneados. Recebe bello polimento.

E', tambem, chamado, em Minas Geraes e Goyaz — *pau de S. José*. — Do Amazonas ao Rio de Janeiro, Goyaz e Minas Geraes.

PAU SETIM

ASPIDOSPERMA EBURNEUM Fr. All. Fam. das Apocynaceas

Arvore alta, dando tronco de 6 a 8 metros de alto e $0^m,80$ de diametro.

Duramen de côr amarello-clara, muito uniforme, tecido compacto, fibras direitas e finas, poros invisiveis.

PESO ESPECIFICO : 729 H., 836.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular 405; parallela 714.

Chamado tambem *pequiá*, ou *piquiá marfim* e em alguns logares — *guatambú* ou *pau de tanho*.

EMPREGOS : marcenaria, moveis e objectos de luxo, torno, caixas para joias, apainelamentos, encrustações, marchetaria, cabos de ferramentas, camas, mezas e cadeiras.

E' madeira rara: muito macia, recebendo bello polimento — Amazonas, Pará, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo.

PAU TENTO

ADENANTHERA PAVONINA Linn. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Arvore que dá fructos longos que pela dehiscencia enroscam as valvulas e lançam as sementes que são muito duras, vermelhas e muito lustrosas. Chama-se, tambem, *tento carolina*.

As folhas são empregadas em banhos contra rheumatismo. As sementes são procuradas para «jogo de tento» e os indios fazem com ellas seus collares, o que está actualmente introduzido na sociedade civilisada. — Amazonas e Rio de Janeiro.

PAU TERRA

QUALEA CORDATA Spreng., Q. densiflora Warm., Q. grandiflora Mart., Q. jundiahy Warm., Q. multiflora Mart. Fam. das Vochysiaceas

Esta familia, essencialmente sul-americana, tem seu centro vegetativo no Brasil, onde vive a maioria das especies, das 100 que formam os cinco generos, que são: *salvertia*, *vochysia*, *callisthene*, *qualea* e *erisma*.

Madeira muito estimada para obras externas, canôas, obras internas, carpinteria. Fornece materia corante vermelha. — Do Amazonas a S. Paulo, Goyaz e Minas Geraes.

PAU VIOLETA

Arvore que dá tronco aproveitavel, com 5 a 7 metros de comprimento e $0^m,40$ a $0^m,60$ de grossura.

Duramen de côr violeta, lenho muito falhado por meio de veias falsas.

Emprega-se em marcenaria. — Rio Grande do Norte e Parahyba.

PAU ZEBRA

CONNARUS LAMBERTII. Fam. das Connaraceas

Como todas as da familia, esta é lenhosa, fornecendo bôa madeira para construcção civil e obras internas.

PAXIUBA

IRIARTEA EXORRHIZA Mart., I. orbigniana Mart. Fam. das Palmaceas

Palmeiras que occupam maior zona na Amazonia. As ripas da madeira peripherica do tronco servem para soalho, forro de barracas, barracões de seringueiros.

Var.: *p. barriguda — I. ventricosa MART.*, da qual se fazem arpões e fisgas para peixes e pequenos botes e montarias; *p. mirim* ou *paxiubinha* — I. setigera Mart., de que os indios fazem sarabatanas. A barriguda é, tambem, chamada — *tarapoto*, *huacraona*. — Amazonas e Pará.

PAXIUBARANA

TOVOMITA TRIFLORA Hub. Fam. das Guttiferas

Madeira para carvão, lenha e obras internas.

Var.: *p. miuda — T. brasiliensis (M.) WELP.*, mesma fam. Serve para carpinteria, construcção civil, e tambem obras externas. — Amazonas.

PEITO DE POMBA

GUAREA SILVAE Everett. Fam. das Meliaceas

Dá madeira muito resistente; duramen de côr branca, uniforme, com emprego em cangas de boi e peças sujeitas a esforços violentos, marcenaria, torno, envernizamento. A casca serve para cortume. — São Paulo e Minas Geraes.

PEPINO DO MATTO

AMBELLANIA ACIDA Aubl. Fam. das Apocynaceas

Pequena arvore, fructo amarello, parecendo um cacau pequeno, comivel.

Cortando-o, seu tecido compacto e carnoso, deixa correr gottas de leite branco bastante pegajoso. A cavidade do fructo dividida em dous compartimentos, contem numerosas sementes pretas. Para comer a fructa, bate-se com um pau até ficar molle, e isso se faz sob pretexto de conter menos leite. Os caboclos usam-n'o como excellente remedio contra a tosse. — Amazonas e Pará.

PEREIRO

PERA BAILLONIANA Müll. Arg., P. ferruginea Müll. Arg., P. glabrata Baill. Fam. das Euphorbiaceas

Arvores frondosas, dando tronco de 6 a 8 metros de alto e $0^m,80$ a $1^m,0$ de grossura, duramen amarello com veios roseos, que lhe dão um bello aspecto. As folhas são venenosas. Dão madeira para lenha e obras internas e marcenaria. Produzem uma especie de cera, aproveitavel para velas. Os animaes, comendo as folhas ficam tinguizados, com timpanismo, tremuras pelo corpo, acabando pelo morrer. — Do Pará a S. Paulo.

PEROBA

ASPIDOSPERMA DASYCARPON A. D. C., A. Gomesiana A. D. C., A. Hilarianum Müll. Arg., A. peroba Fr. All., A. polyneuron Müll. Arg. Fam. das Apocynaceas

Arvores corpulentas, esguias, pouco copadas, de casca rugosa, adstringente, tornando-se notaveis nas mattas pela magestade de seu porte, ás vezes, alcançando mais de 30 metros de alto; têem um bello lenho, estimado pela flexibilidade e duração.

Conhece-se *peroba graúda amarella*, *p. g. branca* ou *p. poca*, *p. g. parda* ou *p. parda*, *p. g. rosa*, *p. g. vermelha*, *p. rajada*, *p. revessa*, ou *do campo*, *p. tremida*, *p. rosa*.

Tronco, em geral, de 12 a 15 metros de comprimento, e $0^m,80$ a $1^m,20$ de diametro; o duramen apresenta variadas côres com veios e manchas mais escuras, tendo a *p. preta* veios pretos muito pronunciados; fibras grossas; *p. de campo* — tronco de 6 a 8 metros de comprido e $0^m,60$ a $0^m,80$ de diametro, duramen de côr amarella ou avermelhada uniforme; fibras finas e direitas; *p. gr. branca* ou *póca* — 8 a 10 metros de alto e $0^m,60$ a $0^m,80$ de diametro; *p. rajada* — de 10 a 12 metros de comprido e $0^m,60$ a $0^m,80$ de diametro, duramen de côr vermelha clara, com grandes manchas pretas, fibras finas e reve-

zadas; *p. revessa.* — 8 a 10 metros de tronco no comprimento e 0m,80 de diametro, duramen de côr amarella ou parda com veios escuros, fibras finas, escuras, muito revezadas, formando nós e contorcendo-se em varias direcções; *p. tremida* — 6 a 8 metros de alto e 0m,60 a 0m,80 de diametro, duramen de côr amarella com manchas mais claras, quasi douradas, fibras finas e onduladas.

PESO ESPECIFICO: p. gr. amarella — 794 D.V., 770 G.P.; p. gr. parda — 838 R., 856 D.V., 836 M.M., 868 D.N.; p. gr. rosa — 837, 943 R., 929 D.V., E.C., 999 G.P.; p. gr. vermelha — 871, 986 R., 780 H.; p. póca — 739 R., 783 G.P., 680 H.; p. rajada — 788 R., 780 H.; p. revessa — 773, 1.018 R., 852 D.V.; p. tremida — 785 H.

RESISTENCIA: p. gr. amarella — ao esmagamento com carga perpendicular ás fibras 290 M.M.; parallela 449 M.M.; sem determinação 668 D.V.; á flexão 117 G.P.; p. gr. parda — ao esmagamento com carga perpendicular ás fibras 317; parallela 494 M.M.; sem determinação 607 D.V.; p. gr. rosa — ao esmagamento com carga perpendicular 449 M.M.; parallela 604 M.M.; sem determinação 804 D.V.; á flexão 116 G.P.; p. revessa — ao esmagamento sem determinação 663 D.V.

EMPREGOS: constituem as perobas inestimavel riqueza do reino vegetal e applicadas ás industrias um elemento de progresso nas construcções de toda especie: nas internas e externas, civis e navaes, militares; servem para esteios, postes, taboas, dormentes, com duração de mais de 10 annos, mobilias, marcenaria, vigas, portaes, carros de estrada de ferro, carris de toda especie, escadas, canôas, wagons, de carga ou qualquer obra que exija duração e belleza de lenho; são refractarias aos insectos; adquirem mais realce envernizadas. São a madeira mais empregada em tudo no interior das casas. E' poderoso medicamento contra impaludismo agudo e chronico; sua acção é egual á da propria resina, sem irritar o estomago e sem produzir surdez e contem um principio a *perobina*.

A casca é amarga, tonica e febrifuga. — Do Ceará á Santa Catharina e Goyaz.

PEROBA BRANCA

SAPOTA GONOCARPA Mart. e Eichl. Fam. das Sapotaceas

Dá madeira excellente para soalhos e obras de marcenaria e carpinteria. Chama-se tambem *peroba branca de Campos*, (Caminhoá) *p. de Cantagallo.* — Rio de Janeiro.

PEROBA MIRIM

SWEETIA BRACHYSTACHYA Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Madeira de côr vermelha, com manchas mais escuras; fibras finas, claras, muito revezadas. Tambem chamada *peroba meuda.*

PESO ESPECIFICO : 833 G. P., 750 H.

RESISTENCIA : ao esmagamento com carga perpendicular ás fibras 131 G. P.; parallela 492 G. P.; á flexão 927 G. P.

EMPREGOS : madeira para esteios, postes, logares humidos; taboado grosso; dormentes; carpinteria, lenha e carvão. — São Paulo.

PEROBINHA

SWEETIA ELEGANS Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Madeira de côr amarello-clara, com manchas brancas apagadas e avermelhadas; fibras muito finas e direitas. Serve para esteios, vigas, postes, logares humidos; não se prestando a desdobramento. — S. Paulo e Matto Grosso.

PETINTIÚA

Arvore de 17 a 22 metros de alto e 1 $^1/_2$ a 2^m,20 de grossura. Emprega-se em construcções civis. — Maranhão.

PETUNIA

PETUNIA VIOLACEA Lindl., (vermelha), P. nyctaginiflora Juss. (branca). Fam. das Solanaceas.

São ambas narcoticas, mas venenosas. São, tambem, ornamentaes. — São Paulo.

PIASSAVA

LEOPOLDINIA PIASSABA Wallace, Attalea funifera Mart. Fam. das Palmaceas

Palmeiras muito apreciadas pelo producto, com que se fazem vassouras, ditas de *piassava*.

O espique presta-se ao fabrico de boas bengalas e cabos de chapéo de sol. As folhas servem para cobertura de casas e seu limbo produz bôa fibra para cordas, etc. Uma excressencia membranosa que se forma na base das folhas e que as envolve, adquirindo grande desenvolvimento é que dá valor ás especies. Esse envolucro das folhas, depois de algum tempo se fende em seu eixo longitudinal, isolando-se as fibras que acabem por offerecer a tão conhecida *piassava*, com que se fabricam vassouras, capachos, etc.

Os fructos das duas especies fornecem oleo ou azeite. A «Leopoldinia» vive no Amazonas; e a «Attalea» na Bahia.

PICHUNA

EUGENIA GLOMERATA Spreng. Fam. das Myrtaceas

Madeira para pequenas obras, carvão, lenha e moirões. — Amazonas e Pará.

PIMENTA

COMARIM — Capsicum baccatum Linn., MALAGUETA — Capsicum frutesceus Willd., PIMENTINHA — Capsicum microcarpum D. C. Fam. das Solanaceas

Fructos muito conhecidos, usados como condimento, excitante, revulsivos, como sinapismos. — Todo o Brasil.

PIMENTA DA TERRA

XYLOPIA LANGSDORFIANNA St. Hil. e Tul.
Fam. das Anonaceas

Madeira para obras internas, carpinteria, caixoteria. A casca fornece material para cordoaria. — S. Paulo.

PINCHIRICOTO

Madeira para construcção civil, marcenaria, carpinteria e obras internas. — Do Amazonas a S. Paulo.

PINDAHYBA

XYLOPIA SERICEA St. Hil., X. brasiliensis Vell., X. grandiflora St. Hit., X. frutescens Aubl., X. emarginata Mart., Rollinia emarginata Schl., Aberemoa lanceolata (St. Hil.) Warm., Guatteria Villosissima. Fam. das Anonaceas

Arvores que se encontram com o nome acima são de grande altura, esguias com ramos horizontaes, folhas lanceoladas, flôres brancas, grandes. Cerne branco, pouco resistente. Conhecem-se: *p. preta*, *p. verdadeira*, *p. branca*, e pelas synonymias de *pindahyva*, *pindauva*, *pindahuba*, ou *embira de caçador*, *pau anzol*.

EMPREGOS : em geral, madeira para obras internas, caixas, carpinteria, cabos de utensilios agrarios, enxadas, vassouras, cepas para tamancos. Os fructos contêem sementes, de sabor apimentado, aromaticos, podendo ser empregados como condimento e excitante e carminativo, dando, tambem, oleo. São chamadas *pimenta do sertão*, *pimenta do matto*.

A casca fornece materia para cordoalha. — De Alagôas á Santa Catharina.

PINDOBA

ATTALEA COMPTA Mart. Fam. das Palmaceas

Com as folhas se fazem chapéos, rêdes, capotes, cordas. As amendoas produzem 40 a 50 % de oleo, levemente amarellado, sabor agradavel e peso especifico de 0,909

E' oleo que póde substituir o de amendoas doces. — De Amazonas á Bahia, Rio de Janeiro.

PINHÃO

DUGUETIA BRACTEOSA Mart. Fam. das Anonaceas

Arvore de 9 a 11 metros de alto, de media duração, fornecendo madeira para construcções civis e navaes, obras internas, carpinteria e caixoteria. Os fructos são comiveis. — Bahia, Rio de Janeiro e S. Paulo.

PINHÃO DE PURGA

JATROPHA CURCAS Linn. Fam. das Euphorbiaceas

Arbusto de 3 a 5 metros de alto, dando fructos que fornecem oleo de bôa qualidade, que pode ser gazeificado para illuminação e servir como lubrificante, como o de mamona. As sementes são purgativas e sua seiva substitue a *cumaté* na transformação da *cuia pitinga* ou *cuia pintada*. E' tambem chamado *pinhão do Paraguay*, *mendobi guaçú*, *pinhão de cerca*, e isto porque as plantas são empregadas na formação de cercas. — Amazonas e Pará.

PINHÃO MANSO

Arvore que dizem ser uma especie de *croton*. A semente é usada como purgante nos casos de pleurizes e espasmos; tambem — effeitos hemeticos. — Ceará.

PINHEIRINHO

PODOCARPUS LAMBERTII Klotzch, P. sellowii Kotzch. Fam. das Taxaceas

Madeira para canôas, carpinteria, construcção civil, marcenaria, mastros de embarcações, torno. Tambem *pinheiro bravo*. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Paraná.

PINHEIRINHO D'AGUA

MYRIOPHYLLUM BRASILIENSE Camb. Fam. das Halorrhagaceas

E' planta aquatica, ornamental, com propriedades adstringentes. — Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes.

PINHEIRO

ARAUCARIA BRASILIANA A. Rich. Lamb. Fam. das Coniferas

E' o afamado pinheiro ou pinho do Paraná.

Este vegetal cresce expontaneamente entre os parallelos 25 a 30 de latitude sul; vive no Rio Grande do Sul e vae até Barbacena; serve de ornamento ás florestas de Santa Catharina, Paraná e S. Paulo. Alcança, ás vezes, 33 metros de alto e 1^{m},80 de diametro.

As materias resinosas que contem esta arvore, que constituem o sangue dessas gigantes são abundantissimas, e, póde-se dizer, da mesma naturesa que as resinas do pinho europêo.

O alcatrão, o brêo, o pixe, o pez de Borgonha e todos os productos que se extráem dessas materias, compensariam largamente os capitaes que se empregassem na exploração desse vegetal

E' arvore de casca grossa, esponjosa, queimando facilmente, talvez devido á resina que contem, e com poder calorifico consideravel; as cinzas provenientes da queima da casca contêem muita potassa, que é empregada no fabrico do sabão; a cortiça verde da casca serve para defender dos rigores do inverno nos fogões e os *nós* que sáem da base dos ramos, como a revestidura do tronco produzem excellente carvão, preferido e quasi equiparado ao de pedra, pela duração da combustão.

Produz uma resina aromatica, substituta da terebentina dos *pins* e *sapins* europêos.

As sementes conhecidas pelo nome de pinhões são, quando cosidas, de um sabôr agradavel, produzem uma fecula alva e fina como a da mandioca, um amido, visto ser o pinhão todo, a excepção do embryão, composto desse principio nutritivo, não contendo senão uma diminuta parte dagua.

O pinhão da *araucaria* é egual ao do pinheiro da Europa. E' tão grande a sua producção que os estabelecimentos agricolas têem nos pinhões um grande auxilio para a alimentação e ceva de porcos.

PESO ESPECIFICO : 530 G.

EMPREGOS: A madeira da *araucaria* é mais pesada e mais bonita que a dos pinhos da Europa e do Canadá; talvez melhor para as construcções navaes, mastros, vergas e gurupês. Magnifica para obras civis e resiste á humidade, para as de torneiro, que reunem a utilidade á belleza da côr avermelhada, semelhante á do Gonçalo alves e Coronilha. Emprega-se na marcenaria, tornando-se bella pelo envernizamento, em virtude de seus veios roseos, rôxos, vermelhos; produzindo um apreciado chamalote. Dá taboas para soalho e forro.

Coritiba deve o nome á abundancia do pinheiro, visto significar em lingua indigena muito pinhão: *curi*-pinhão e *tuva*, donde *tiba*-muito. — Sul do Brasil, particularmente, Paraná.

PINHEIRO DO BREJO

TALAUMA DUBIA Eichl. e T. ovata St. Hil.

Fam. das Magnoliaceas

Madeira para canôas, construcção civil, caixoteria, carpinteria, obras internas.

As flores fornecem oleo essencial para perfumaria e a casca tem applicações therapeuticas. — Sul do Brasil, Minas Geraes.

PIPIRIOCA

CYPERUS LONGUS Baker, C. tuberosus Boj., C. stoloniferus Retz. Fam. das Cyperaceas

Applicam-se as batatas das plantas em tratamento externo contra constipações, febres e dores do ventre, ralando-as e fazendo cosimento do pó em vinagre usando deste em fricções. — Amazonas e Paraná.

PIQUIÁ

CARYOCAR BRASILIENSIS St. Hil., C. villosum (Aubl.) Pers. Fam. das Caryocaraceas

Arvores de grande desenvolvimento, muito tortuosas, fornecendo uma das madeiras mais importantes, e que, apezar de bastante porosa, é muito forte e resistente, por causa de suas fibras flexuosas e entrecruzadas. Dão tronco de 6 a 8 metros de comprimento e $0^m,60$ a $0^m,80$ de diametro. Duramen de côr amarello-assetinada ou amarello-escura, muito forte, uniforme. Conhecem-se por *pequi*, *pequiá*, *petiá*.

PESO ESPECIFICO : 785 R., 835 M. M., 893, D. V., 838 H.

RESISTENCIA : ao esmagamento, com carga perpendicular 273 M. M.; parallela — 626 M. M.; sem determinação 621 D. V.

Vars.: *pequiá-assú*, *p. bravo*, *p. cedro*, *p. tanhá*, *p. preto*, *p. rosa*, *p. eté*, *p. commum* ou *verdadeiro*, *p. uai*, *piquiá-rana* ou *falso* — Caryocar edule Cas., C. glabrun Prs., com as mesmas applicações.

EMPREGOS : construcção civil, naval, remos, marcenaria, torno, envernizamento, esteios, logares humidos, dormentes, casco de canôas, cavername, pilões.

A casca e a polpa do fructo produzem tinta. Do fruto se extráe oleo que se emprega como condimento e serve para illuminação. E' purgativo. — Do Amazonas ao Rio Grande do Sul.

PIRANDUBA

Arvore de 17 metros de alto e 1m,80 de grossura, dando madeira para construcções civis e navaes, vigamentos, sendo de regular duração.

A variedade *pirandubinha* tem os mesmos usos. — Bahia.

PITAICA

Madeira para construcções civis, sendo tambem conhecida por *potaica* ou *pataica*. Produz uma resina appellidada *pitaicica*. — Amazonas e Pará.

PITANGA

STENOCALYX SULCATUS Berg. Fam. das Myrtaceas

Planta das restingas, mas que cultivada, chega a ser bonita arvore.

As folhas aromaticas, balsamicas, contêm um oleo essencial e são empregadas em chá, contra febres, grippes, influenza, affecções do figado, dysenterias.

Os fructos são acri doces, apreciados.

Pitanga meúda — Myrcia rubella CAMB.; Pitanga tuba — Eugenia edulis Kj., dão fructos comestiveis; *Pitanga de cachorro — Calyptranthes obscura D. C.*, fornece madeira para carpinteria, carvão lenha, marcenaria, moirões; *Pitanga preta — Eugenia ligustrina WILLD.*, fornece madeira para cabos de ferramentas, lenha e moirões. — Todos os Estados.

PITEIRA

FOURCROYA GIGANTEA Vent. Fam. das Amaryllidaceas

As folhas desta planta fornecem fibras com dois metros, mais ou menos, de comprimento, sedosas, fortes, com grande applicação na industria e no fabrico do papel. E' uma grande fonte de renda.

A medula do pedunculo floral fornece o que se chama *pita*, que serve para rolhas, afiadores de navalhas e utensilios para pescaria.

A planta é, tambem, chamada, *pita caroatá-assú, coroatá, canhamo da Mauricia.* — Todo o Brasil.

PITOMBEIRA

SAPINDUS ESCULENTUS A. St. Hil. ou Talisia esculenta Radlk., T. cerasina Radlk. Fam. das Sapindaceas

Emprega-se a madeira em caixoteria, carpinteria, obras internas e civis. Os fructos são comiveis. Tambem é *pitomba* e *grão de gallo* no Rio de Janeiro. — Do Pará a São Paulo.

PITUMBA

CASEARIA PARVIFOLIA Willd. Fam. das Flacourtiaceas

A casca serve para lavagem de ulceras; as folhas são empregadas no rheumatismo — Bahia, Rio de Janeiro e Minas Geraes.

PIÚNA

TECOMA ARALIACEA P. D. C. Fam. das Bignoniaceas

Arvore deslegante, fina, com muitos galhos, dando fructo preto, redondo. Tronco de 4 a 5 metros de alto e $0^{m},40$ a $0^{m},50$ de diametro. Duramen de côr branca, muito egual, fibras direitas.

PESO ESPECIFICO: 1143 H., 957 E. C.

EMPREGOS: construcção civil, naval, obras hydraulicas e expostas, carpinteria, marcenaria, tanoaria, esteios, moirões, postes, logares humidos, dormentes de primeira qualidade.

Diz Huascar Pereira que em Iguape ha uma madeira a que denominam *piúna* e que tem veios roxos e é bellissima para envernizamento. — Do Pará a São Paulo e Goyaz.

PIÚVA

BIGNONIA LONGIFLORA Vell. Fam. das Bignoniaceas

Arvore muito alta, galhosa e frondosa, dando tronco de 8 a 10 metros de comprimento, e 0m,60 a 0m,80 de diametro. Duramen de côr pardo-escura com manchas mais pretas, fibras grossas e em camadas regulares.

PESO ESPECIFICO: 1046 H.

EMPREGOS: construcção civil e naval, esteios, vigas, postes, obras externas, hydraulicas e expostas, dormentes, peças resistentes, marcenaria e carpinteria. A casca tem applicação medica. — Do Pará a São Paulo.

PIXIRICA

LEANDRA CURASSANA Cogn., L. scabra D. C.
Fam. das Melastomaceas

Madeira para carpinteria, construcção civil, obras expostas, logares seccos.

Com o mesmo nome vulgar se conhece a *Clidenia hirta DON.*, da mesma fam. e cujos fructos são comiveis. — Rio de Janeiro, Minas Geraes e São Paulo.

PIXURIM

NECTANDRA PICHYRY major et minor Nees.
Fam. das Lauraceas

Tambem conhecido por *pixorim*, *pixori*, *puxori*, *puxiry*, *pichurim*.

Madeira para construcção civil, naval, carpinteria, marcenaria. Produz uma grande noz que encerra duas amendoas, que são as sementes. (fava pixurim) e que são applicadas em pó contra dôres do estomago, diarrhéas, dysenterias, leucorrhéas, e como condimento ou especiaria — Amazonas e Pará.

PÓ DE RESPOSTA

Tonico e aphrodisiaco. — Bahia.

POEJO

MENTHA PULEGIUM Linn. Fam. das Labiadas

Planta applicada medicinalmente como peitoral, sudorifica, bechica, anthelmintica. — Do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul.

POLYGALA

POLYGALA ANGULATA D. C., P. paniculata Linn.
P. Timoutou Aubl. Fam. das Polygalaceas

Sob a denominação generica de *poaia do campo, timuti*, têem as raizes medicinaes, empregadas como expectorante, emeticas, substituindo a *ipeca* ou *poaya*. — Rio de Janeiro, S. Paulo, Matto Grosso.

PORANGABA

CORDIA SALICIFOLIA Cham. Fam. das Cordiaceas

Em infusão e, mesmo, com o nome de *chá de bugre*, constitue uma bebida agradavel, tonica e excessivamente diuretica, tendo acção tonica sobre o coração e circulação e produzindo um bem-estar geral, actividade cerebral, effeitos uteis e necessarios aos desmemoriados, aos que se cançam nos trabalhos.

A analyse revelou oito grammas de cafeina e 80 de materias extractivas amargas, insipidas e saccharinas, para mil grammas de folhas ligeiramente torradas.

E' muito util aos obesos, aos barrigudos, aos de pernas inchadas, não permittindo os depositos adiposos e gordurosos. Para o dr. Monteiro da Silva é uma *Rubiacea*, com as propriedades supra. Outros chamam-lhe — *laranjeira do matto*. — Minas Gearaes, Goyaz e Bahia.

POROROCA

CLUSIA VOLUBILIS Humb., Bonpl. e Kunth.
Fam. das Guttiferas

Madeira para construcção civil. — Pará, Sergipe e Paraná.

PRIMAVERA

IPOMOEA QUAMOCLIT Linn. Fam. das Convolvulaceas

As folhas servem contra o rheumatismo e a escrophulose. — Bahia, Rio de Janeiro, S. Paulo e Goyaz.

PUNÚ

URERA PUNU Wedd. U. aurantiaca Wedd.
Fam. das Urticaceas

Plantas diureticas, fornecendo fibras para fins industriaes. — São Paulo, Goyaz e Matto Grosso.

PUPUNHA

GUILIELMA SPECIOSA Mart. Fam. das Palmaceas

Var.: *p. vermelha (G. coccina BARB. RODR.), p. amarella (G. sp.* var. *flava BARB. RODR.), p. brava (P. microcarpa HUB.)*, sendo que esta especie se distingue das outras pelo tronco coberto de espinhos pretos, folhas verdes de um verde escuro e pelos fructos encarnados e redondos muito mais pequenos.

Crescem espontaneamente no Pará.

Os indios fazem do fructo uma aguardente — a cachiry. O fructo, cosido nagua e sal é alimento. Dá oleo usado como condimento e substitue o de oliveira.

Estudada e classificada por Barboza Rodrigues se encontra a *pupunha-rana — Cocos speciosa.* — Amazonas e Pará.

PYRY

RHYNCHOSPORA CEPHALOTES Vahl., Scirpus riparius Presl. Fam. das Cyperaceas

As folhas, ou palha, como lhes chamam, servem para esteiras, capas de garrafa, garrafões e alguns outros misteres. — Rio de Janeiro, Espirito Santo e Minas Geraes.

QUARESMA

TIBOUCHINA MUTABILIS Cogn. Fam. das Melastomaceas

Arvore pequena, de terra firme, regular desenvolvimento, ornamental, galhos finos, pouco frondosa. Tambem chamada *flôr de maio*, *flôr de quaresma*, *cuipeúna*.

Duramen pardacento, fibras finas e rectas, dando bella superficie para envernizamento. E' refractario aos insectos.

PESO ESPECIFICO: 985 H.

EMPREGOS: Só é applicavel a caixas, taboas de forro e obras internas. — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes.

QUARIÚBA

ERISMA UNCINATUM Warm. Fam. das Vochysiaceas

Madeira para construcções civis. Tambem chamada *cachimbo de jaboty* ou *cuariúba*. — Pará.

QUARÚBA

VOCHYSIA VISMIAEFOLIA Spruce, V. paraensis Hub., V. grandis Mart. Fam. das Vochysiaceas

As quarubas têem madeira leve, propria para canôas, caixoteria, taboas, bastante porosa, e de fibra grossa, de côr vermelha ou esbranquiçada. E' de conservação mediocre e por isso é pouco procurada e estimada.

Coariúba é a synonymia de *quaruba*. — Amazonas e Pará.

QUASSIA

QUASSIA AMARA Linn. Fam. das Simarubaceas

Arvore de 5 a 6 metros de alto, com casca cinzenta, com os ramos novos avermelhados e tambem chamada *pau amargoso*. Vivendo em muitos Estados é abundante nas mattas de serra acima no Paraná. A madeira, branco-avermelhada, é empregada em obras internas, carpinteria, caixoteria, fazendo-se della cópos, que transmittem á agua a propriedade e o gosto proprio.

Contem um alcaloide — *quassina* — muito empregado nas dyspepsias, gastro-interites, principalmente na atonia. As flôres são toxicas, principalmente para insectos.

Com o nome, tambem, de quassia se encontra *Strychnos macroacanthos Prog*. fam. das Loganiaceas, e cuja raiz é estomachica. — Amazonas, Pará e Paraná.

QUAXINDUBA

UROSTIGMA PERTUSUM Miq. Fam. das Moraceas

Arvore colossal, cujo latex que exuda o tronco é empregado como vermifugo, mas com cuidado, por ser irritante e caustico. E' tambem chamada *cuaximguba*, *gameleira*, *guaximguba*. — Amazonas e Pará.

QUEBRACHO

LOXOPTERIGIUM LORENTZII Grieseb. Fam. das Anacardiaceas

Madeira para construcção civil e naval, dormentes, esteios, lenha, marcenaria, moirões, obras expostas.

A casca e o lenho servem para o cortume e tinturaria. — Matto Grosso.

QUEBRA-FOICE

CALLIANDRA BICOLOR Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Madeira para construcções civis, cabos de ferramentas, carpinteria, marcenaria, peças de resistencia. — Norte do Brasil.

QUERY

Arvore de 17 metros de alto e 2,m40 de grossura, dando madeira dura ao lavrar, de duração media e servindo a todas as construcções, taboados, mastros de barcaças, marcenaria.

Var.; query guarda flexas — que tem a folha menor que a precedente, mas com as mesmas applicações. Tambem *guriri*. — Alagôas e Bahia.

QUILOMBOLA

As folhas são alimenticias, quando cozidas; crúas, tem sabor herbaceo. Tambem *lobo-lobo*. — Minas Geraes.

QUINA

A flora brasileira é rica em plantas que se tornáram conhecidas com esse nome, pelo emprego que têem suas folhas, cascas e raizes contra febres.

Entre ellas :

Quina-Colletia cruciata GILL. e HK., da fam. das *RHAMNACEAS*, dando madeira e casca tonicas e febrifugas.

Quina-Solanum pseudo-quina ST.-HIL., ou *Solanum Pseudo-china SPRENG.*, da fam. das SOLANACEAS, dando madeira para carvão e lenha e a casca medicinal. E' tambem chamada *quina de S. Paulo.* — Rio de Janeiro, S. Paulo e Paraná.

Quina brava-Erythroxylum var. sp. da fam. das *ERYTHROXILACEAS*, com manchas brancas e pardas, tendo a casca as mesmas applicações supra-citadas. — São Paulo.

Quina cipô--Strychnos Gardnerii DR., fam. das *LOGANIACEAS*, dando casca, raizes, folhas febrifugas, porém, venenosas.

Quina cipó-Strychnos triplinervia MART., da fam. das *LOGANIACEAS*. Casca e raizes tonicas amargas, con-

tra febres palustres e atonia intestinal. Conhecida, tambem, por quina cruzeiro. — Espirito Santo, Minas Geraes e Rio de Janeiro.

Quina de Remijia. O grupo das *REMIJIA* pertence exclusivamente á America do Sul, notadamente, de Minas Geraes ao Equador, tendo sido durante muito tempo incluida nas *CINCHONACEAS*. AS *QUINAS REMIJIA* são as de *REMIJO*, de *VELLOZO* e da *SERRA*, contendo-se ainda entre as especies brasileiras *Remijia paniculata* (*DC.*), *R. cujabensis WEDD.*, *R. Bergeniana WEDD.*, *R. firmula WEDD.*, *R. macrocnemia WEDD.*

Quina da serra - Remijia ferruginea DC., tendo por synonymia *Cinchona ferruginea ST.-HIL.*

Quina de Vellozo — Remijia Vellozii DC.

Quina de Remijo — Remijia Hilarii DC.

Quina do campo — Hortia brasiliana VAND., da fam. das *RUTACEAS*. A casca tem propriedades amargas e febrifugas. — Minas Geraes.

Quina do campo — Strychnos pseudo — quina ST.-HIL., da fam. das *SOLANACEAS*, dando casca febrifuga, util nas affecções hepaticas e do baço, não contendo strychnina. — Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

Quina do matto — Esembeckia febrifuga A. JUSS., ou *Evodia febrifuga ST.-HIL.*, da fam. das *RUTACEAS*. Arvore que se assemelha á laranjeira commum, pelo que tem tambem o nome de laranjeira do matto, dando madeira de côr branca, com o peso especifico de 1706 R. e 1010 H., sendo empregada em marcenaria, torno, colheres e vasilhame. Envernizada, adquire bello aspecto. A casca é reconhecida como succedaneo da quina verdadeira. — Rio de Janeiro, Minas Geraes e S. Paulo.

Quina do Rio — Landenbergia hexandra KLOTSCH., tendo por synonymia *Buena hexandra POHL*, *Cascarilla hexandra WEDD.*, da fam. das *RUBIACEAS*, dando madeira para carpinteria, carvão, construcções civis, esteios, lenha, moirões, e casca tonica e amarga. Tambem conhecida por *quina do Brasil*. — Rio de Janeiro, Minas Geraes e São Paulo.

Quina do Rio Grande do Sul — *Discaria febrifuga* MART., da fam. das *RHAMNACEAS*, dando madeira para obras internas, carvão, lenha e a casca com as applicações referidas. E fornece materia corante vermelha. — Rio Grande do Sul.

QUIRITINGA

Arvore de 11 a 13 metros de alto e 1 — 1^m,80 de grossura.

Duramen vermelho e rijo, sendo a madeira empregada em construcção naval, civil e marcenaria. — Rio Grande do Norte e Parahyba.

RABO DE TUCANO

VOCHYSIA OPPUGNATA Warm. Fam. das Vochysiaceas

Madeira para canôas, construcção civil, lenha e obras internas. — Rio de Janeiro.

RAIZ DE S. JOÃO

Arbusto conhecido por *fructa de S. João*, cujo duramen é amarello.

Emprega-se na tinturaria e na marcenaria, do mesmo modo que o *sandalo*. —Paraná.

RAIZ DO PADRE SALERMA

GOMPHRENA OFFICINALIS Mart. Fam. das Amarantaceas

A raiz é empregada nos casos de enterites e diarrhéas, febres; é amarga e tonica. Conhecida por *para tudo*. — S. Paulo e Minas Geraes.

RATAINHA OU RATANHIA

KRAMERIA TRIANDRA Ruiz et Pav. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

A casca e a raiz são fortemente adstringentes e tonicas; sendo empregadas no cortume. A *K. argentea* Mart. é do Norte, tendo o nome de *R. do Pará*. Por *K. tomentosa* St. Hil., se conhece *R. da terra*. — Do Piauhy ao Paraná, Minas Geraes e Goyaz.

RINCHÃO

SYSYMBRIUM OFFICINALE Scop. Fam. das Cruciferas

Applicada no tratamento do escorbuto e das entermidades da bexiga e dos pulmões. — Quasi todo o Brasil.

ROMÃ

PUNICA GRANATUM Linn. Fam. das Punicaceas

A pellicula exterior do fructo contém uma materia que mancha a pelle com uma nodoa preta, semelhante á que resulta do contacto do pericarpo com as fazendas de algodão, da linho, seda, etc.

Esta parte do fructo contém tannino, sendo as sementes alimentares.

A casca da raiz e do tronco e as flores gozam de propriedades medicinaes: vermifugas, adstringentes. Var. *R. rasteira* — *P. nana L.* — Todo o Brasil.

ROMPE GIBÃO

BUMELIA SARTORUM Mart. Fam. das Sapotaceas

Tanto esta especie, como sua var. *latifolia*, fornece preciosa casca adstringente e madeira muito procurada para construcções diversas, bem como para obras de marcenaria e torneiro. — Do Piauhy á Bahia.

ROSCA

HELIETERES OVATA Lam. Fam. das Sterculiaceas

Madeira para moirões e lenha. A casca tem applicação no fabrico do papel e as raizes, applicações therapeuticas. Tambem chamada *saca rolha*. — Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Geraes.

RUIVINHA

RELBUNIUM HIRTUM Schum., R. hypocarpum Hemsley. Fam. das Rubiaceas

E' planta muito delicada, muito ramosa, que cresce pelos campos, pela beira das mattas, com os ramos muito entrelaçados, mais ou menos pelludos, que tomam bonito

aspecto, quando estão cobertos de fructos, que são pequenos e de um amarello-vermelho.

As raizes das duas especies fornecem materia corante vermelha e amarella, respectivamente.

Tem tambem o nome de *ruivinha do campo* e *cipó de sapo.* — Minas Geraes e Rio Grande.

SABOARANA

Arvore de 6 a 11 metros de alto, com 0,m80 a 1m,30 de grossura, dando madeira para marcenaria. — Amazonas, Pará e Bahia.

SABOEIRO

SAPINDUS DIVARICATUS Willden e Cambess. S. saponaria Linn. Fam. das Sapindaceas

Arvores regulares, dando madeira que póde servir para construcção civil, carpinteria, obras externas, cabos de ferramentas, enxós, machados, foices, estacas e paus de cerca.

A casca e as raizes são amargas, adstringentes, tonicas; as sementes servem para botões; dão oleo para illuminação, e pulverisadas, são ictyotoxicas, ou como se diz no norte, servem para *tinguizar* ou *entiguizar* os peixes. Produzem fructos, chamados — *tingui-capeta*, que, esmagados e esfregados nagua, produzem da casca polposa muita espuma e são usados como sabão, donde os nomes vulgares — sabonete, sabão de soldado, pau de sabão, saboneteiro, e entre os indios — *ybaró.* — Amazonas, Pará, Alagôas e Rio de Janeiro.

SABUGUEIRO

SAMBUCUS AUSTRALIS Cham. e Schl., S. nigra. Linn. Fam. das Caprifoliaceas

A infusão das flôres é sudorifica; as folhas da mesma fórma, são diureticas, laxativas e, em dóse maior, purgativas; a entre-casca é purgativa e vomitiva, sendo, entretanto, de temer dóse elevada. O decocto das raiezs é purgativo-hydragogo. As bagas devem ser mais activas. Co-

nhecido por «sureau» entre os francezes; «Holunder» entre os allemães; «edler» ou «boretree», entre os inglezes. — Da Bahia ao Sul.

SACAROLHA

HELICTERES SACAROLHA St. Hil. Fam. das Sterculiaceas

Fornece fibras e pasta para papel, sendo a raiz antisyphilitica. E' muito adstringente.

Tambem chamada *parafuso* e *rosquinha do campo*, devido a fórma helicoidal de seu fructo, — Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes e Goyaz.

SAGUARAGY

COLUBRINA RUFA Reiss. Fam. das Rhamnaceas

Arvore de caule recto, com poucos galhos, que se espalham muito em cima; casca fina e lisa; flôr amarella, fructo redondo.

Conhecido por *sobragy*, *sobrasil*.

Tronco de 8 a 10 metros de alto, e $0^m,60$ a $0^m,80$ de diametro. Duramen de côr amarella ou vermelho-clara com manchas vermelhas mais pronunciadas.

PESO ESPECIFICO: 826 D. V., 843 E. C., 1000 H.

RESISTENCIA: ao esmagamento, sem determinação — 812 D. V.

EMPREGOS: bôa madeira de lei para construcção civil, carroceria, marcenaria, esteios, postes, obras externas, dormentes que duram 12 annos. — Rio de Janeiro e São Paulo.

SALGUEIRO

SALIX ELEGANTISSIMA Koch., S. humboldtiana Kunth.
Fam. das Salicaceas

As salicaceas são arbustivas, até arborescentes, de lenho molle, leve, aproveitado para lenhotes e especialmente para caibros, e moveis, obras internas, marcenaria, carpinteria, caixoteria e lenha. A infusão dos renóvos e das folhas tenras é tonica, febrifuga e rica em «Salicina».

Conhecido tambem por *salso* ou *chorão*. — Rio Grande do Sul.

SALGUEIRO DO MATTO

BELANGERA GLABRA Camb., B. tomentosa Camb.
Fam. das Cunoniaceas

Madeira para canôas, carpinteria, obras internas. A casca tem applicações no cortume. — Matto Grosso, Minas Geraes, S. Paulo e Paraná.

SALSAPARRILHA

SMILAX SALSAPARILLA Linn. Fam. das Liliaceas

Planta depurativa por excellencia, superior á *Herreria Salsaparilla* Mart., da mesma familia, e aos mil compostos mineraes que estragam o organismo. Tem raizes sudorificas e anti-rheumaticas. — Do Rio Grande do Norte a São Paulo.

SAMAMBAIA

PTERIDIUM AQUILINUM (Linn.), Kuhn. Fam, das Polypodiaceas

Planta vantajosamente empregada no tratamento de rheumatismo, sem os inconvenientes dos ioduretos e salicylatos. Emprega-se o cozimento da folha e dos ramos.

O rhizoma é empregado contra eczemas, darthos e outras erupções cutaneas, e serve para pão. — Todo o Brasil.

SAMBAIBINHA

DAVILLA MARTII Eichl. Fam. das Dilleniaceas

A casca é adstringente, fornecendo materia corante preta, e é applicada nos casos de orchites agudas. — Do Piauhy a São Paulo, Goyaz e Minas Geraes.

SANGUE DE DRAGO

CROTON SALUTARIS Casar. Fam. das Euphorbiaceas

Planta que dá uma resina vermelha, parecendo coalhos de sangue secco, empregada em medicina como poderoso hemostatico e tonico. E' tambem chamado — *sangue de pau*, *sangue dragão*.

Ainda com o mesmo nome são apontadas: *Pterocarpus Draco LINN.*, da fam. das *LEGUMINOSAS; Croton paullinianus MULL.ARG.*, das *EUPHORBIACEAS.* — Amazonas, Pará, Rio de Janeiro, Minas Geraes, São Paulo e Paraná.

SANGUE DE URUBÚ

Arvore que fornece optima madeira para marcenaria. — Alagôas.

SANTA RITA

A casca é rica em tannino e serve para o cortume. — Rio Grande do Sul.

SAPATINHO DO DIABO

PEDILANTHUS TITHYMALOIDES Poit. Fam. das Euphorbiaceas

Anti-syphilitica e caustica. — Diversos Estados.

SAPÉ

ANDROPOGON (Anatherum) BICORNIS (P. Beauv.) Linn. Fam. das Graminaceas

Sob a denominação de *capim sapé*, tem a raiz diuretica energica, dissolvente, sudorifica. E' empregada nas febres biliosas, no beriberi e fornece materia prima para o fabrico de papel. O verdadeiro nome é «Sapé macho» — *Imperata Caudata* Trin. — Todo o Brasil.

SAPOPEMBA

ASPIDOSPERMA EXCELSUM Benth. Fam. das Apocynaceas

Madeira para construcção naval, civil, remos. — Amazonas, Rio de Janeiro e São Paulo.

SAPOTA PRETA

LUCUMA MAMMOSA Gaertn. Fam. das Sapotaceas

Fructos agradaveis, quando bem maduros. Casca verde e a polpa côr de chocolate escuro.

Bôa madeira de lei, negra. — Rio de Janeiro.

SAPOTE

MATISIA CORDATA H. B. K. Fam. das Bombaceas

Os fructos são saborosos e apreciados, cozidos; produzem oleo. — Amazonas.

SAPOTI

ACHRAS SAPOTA Linn. Fam. das Sapotaceas

Fructos deliciosos e muito apreciados, havendo de polpa de côr branca e escura, oblongo e espherico.

Aproveitada a madeira, serve para seges, carros, moinhos de pequenos engenhos, lanças, de carros e varaes. Chama-se *sapotilha*, no Maranhão. — Rio de Janeiro.

SAPUCAIA

Genero LECYTHIS, Fam. das Lecythidaceas

As sapucaias são arvores altas, algumas colossaes, casca grossa, fendida, dando fructo grande, coriaceo, conico, abrindo-se na parte superior como se tivesse tampa, e cujas sementes, ou amendoas, conhecidas por *castanha de sapucaia*, são comiveis e mesmo apreciadas.

Essas sementes dão oleo alimenticio e industrial, servindo de combustivel. A emulsão das amendoas é antisyphilitica.

Sapucaia quer dizer em lingua tupy — gallinha; é *canari-macaque* ou *marmite de singe* na Guyana Franceza; *Kakeralli* ou *monkey-pot* na G. Ingleza.

O duramen é branco ou pardo amarellado caracteristico ou com manchas ou veios vermelhos, muito duro, fibras direitas, grossas e muito apparentes.

VARIEDADES:

Lecythis amazonum MART., *L. ovata CAMB.* e *L. pohlii MART.*; *L. lanceolata POIR* ou *s. branca*; *L. ollaria PISO* ou *s. grande vermelha*; *L. angustifolia ENDL.* ou *s. mirim*.

PESO ESPECIFICO: — s. branca — 927 H., 1267, 1079, 1066, 893 D. V., 817, 827 R.; s. vermelha — 956 H., 1077, 1100 D. N., 1038, 956 D. V., 992, 1077 R.

RESISTENCIA: — s. branca — ao esmagamento, sem determinação da carga — 658 D. V.; s. vermelha — com carga perpendicular ás fibras — 347; parallela 648; sem determinação 729 D. V.

EMPREGOS: das diversas especies — construcção civil, naval, obras immersas, raios de rodas, varaes de carros, e carroças, quilhas e cavernames, reprezas d'agua, esteios, dormentes, bengalas; madeira incorruptivel em contacto com o terreno.

As folhas liberianas dão estopa e folhas para cigarros e servem para cordas. Do liber se extráe tinta preta. Usam da agua conservada na caçamba, depois de deixar as sementes, para hygiene do rosto. Deposita-se a agua na cuia, e 24 horas depois, já tendo adquirido uma côr vermelha póde ser usada, lavando-se com ella o rosto diversas vezes por dia sem enxugar. Com este processo curam-se pannos, cravos, impigens, ficando a pelle macia, corada e sem manchas. Esta mesma agua de maceração e que se diz util nas diarrhéas, dysenterias e gastro-enterites communs na primeira infancia, não póde ter taes propriedades, porque já estando em decomposição produzirá outros males. — Do Amazonas ao Rio de Janeiro.

SAPUVA

PLATYMISCIUM sp. Fam. das Leguminosas

Arvore alta, frondosa, de casca lisa, flôres muito pequenas, fructo-vagem. Emprega-se em obras internas, sendo inferior. — São Paulo.

SARANDY

SEBASTIANIA ANGUSTIFOLIA Mull. Arg., Phyllantus salicifolius Baill. ou Glochidion salicifolium Mull. Ar.
Fam. das Euphorbiaceas

Madeira para lenha e pequenas obras de carpinteria, casca tannifera. Tambem *Sarandim*.

PESO ESPECIFICO: *S. angustifolia* — 460. — Rio Grande do Sul.

SASSAFRAZ

NECTANDRA CYMBARUM Nees. Fam. das Lauraceas

Arvore de mais de 30 metros de alto, de cuja casca e lenho se extráe oleo, volatil, de um amarello brilhante e de cheiro activo e agradavel, emprega-se como resolvente e para combater affecções rheumaticas e como estimulante e depurativo. Na medicina e nas artes, substitue a therebentina.

A casca, de sabor amargo, e cheiro agradavel, usa-se, em infusão contra a debilidade dos orgãos digestivos.

O lenho é duro e de cheiro tambem agradavel, com emprego no fabrico de canôas.

Var. s. *amarello*, *s. preto*, *s. rajado*. — Amazonas Pará Minas Geraes, Paraná e Santa Catharina.

SAYÃO

KALANCHOE BRASILIENSIS Camb., Fam. das Crassulaceas

As folhas espremidas tem applicações topicas nas frieiras e queimaduras. Applicam-se espalmadas nos frontaes, como as do café, para as dôres de cabeça.

E' tambem ornamental pelas suas lindas flôres amarello-purpureas. — Da Bahia a São Paulo.

SENNE

CASSIA CATHARTICA Mart., Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Não só dessa especie com a denominação de *senne do campo*, como das *c. acutifolia*, *DELIRE* e *angustifolia VAHL.*, são empregadas as folhas como laxativo, brando e suave, em infusão; a raiz é tonica, amarga e anti-febril. As sementes torradas substituem o café. — Minas Geraes, São Paulo e Rio de Janeiro.

SENSITIVA

MINOSA PUDICA Linn. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Com o nome de *juquery*, *malicia de mulher*, tambem fornece raizes que se empregam no tratamento das anginas, granulações da pharynge, ulceras cancerosas, abcessos, arthrites supuradas e molestias do utero, e em emplastro, como revulsivo, vantajosamente nos engorgitamentos chronicos do figado, adenites inguinaes e axillares.

Como seu nome indica é uma planta muito sensivel; tocando-se-lhe nas folhas, estas se retráem sobre si mesmas, e á noite dormem. — Brasil.

SERINGUEIRA

Seringueiras são especies da fam. das *Euphorbiaceas*, habitantes da zona equatorial, fornecedoras de *seringa*, *borracha*, *gomma elastica*. Entretanto, não é privativa desta fam. o fornecimento de tal materia prima; muitas especies de outras familias são lactescentes, contendo um latex que contem o mesmo producto com variantes propriedades. Em geral, o latex tem a apparencia do leite animal, substituindo-o até como alimento, tal se dá com a *maçaranduba* e o *palo de vacca*, dos peruanos, *Brosimum galactodendron D. DON.*, das *URTICACEAS*, tal o valor do seu producto equiparado ao leite de vacca. Destaca-se desta fam. o gen. *HEVEA*, posto que seja considerado synonymia o nome *Siphonia elastica*, de *PERS.*, o que muitos repellem

As varias especies são: *Hevea Spruceana MULL. ARG.*, *H. apiculata BAIL.*, *H. benthiana MULL.ARG.*, *H. brasiliensis MULL. ARG.*, *H. cuneata HUB.*, *H. duckei HUB.*, *H. lutea MULL. ARG.*, *H. minor HEMSLEY*, *H. microphylla ULE.*, *H. rigidifolia MULL. ARG.*

Como se verá, no correr deste livro, fornecem borracha o *tapurú*, a *corupita*, *murupita*, *seringarana*. Assim tambem, a *Excoecaria bi-grandulosa* var. *lanceolata MULL. ARG.*, citada na Flora Brasileira, de Martius. Essas euphor-

biaceas fornecem latex que contem borracha, confundida e misturada com a das Heveas.

E' para notar, da mesma familia, a *Manihot, Glaziovii MULL. ARG.*, conhecida por *Maniçoba do Ceará.*

Entre as *Urticaceas*, temos a *Castilloa elastica*, e a *Castiloa Ulei WARB.*, fornecedora de borracha, intitulada *Caucho;* a *Gameleira* ou *figueira brava*, *cupú-açú*, do Norte, *Urostigma doliaria MIG.* ou *Ficus doliaria.*

Das *Apocynaceas*, destacam-se a *Mangabeira*, *Hancornia speciosa Gomez, H. minor, MULL.ARG., H. maximiliana A. DC., H. lundii A. DC., H. GARDNERII MIERS.*, a *Mangabinha*, a *mangaba ovo*, que parece ser a *H. speciosa Gomez*, habitante do Espirito Santo, Minas Geraes e São Paulo.

As Landolphias, *Sorveira*, *Couma utilis MULL. ARG.*, a *Plumeria phagedenica MART.* ou *sucuyba*, ou *sucuuba.*

Entre as Sapotaceas — a *maçaranduba-Mimusops elata FR. ALL.*, a *Lucuma procera MART.*, ou *maçaranduba vermelha;* a *Guapeba* ou *Guapeva-Lucuma laurifolia ALF. DE CAND.*

Muitas outras plantas ha lactescentes, que produzem borracha, bastando, porém, as já enumeradas para vermos a enorme riqueza vegetal que existe em nossas florestas.

SETE CASACAS

BRITOA SELLOWIANA Berg. Fam. das Myrtaceas

Arvore elegante, cujo tronco é coberto por uma casca que tem o liber acamado em 7 folhas, donde lhe veio o nome popular.

Dá madeira para carpinteria, carvão e lenha. Os fructos, amarellos, de tamanho regular, são saborosos. A casca serve para o cortume. — Minas Geraes e S. Paulo.

SETE CASCOS

Dá madeira para taboado, sendo muito semelhante ao *pau d'oleo.*

A entre casca em pó ou em cozimento serve para o curativo de ulceras. — Alagôas.

SETE SANGRIAS

SYMPLOCOS PARVIFLORA Benth., S. pubescens Klotsch.
Fam. das Symplocaceas

Dão madeira para obras internas, cangalhas, lombilhos, caixoteria, carpinteria. As folhas e as cascas da raiz são adstringentes, medicinaes, poderosos anti-febris, sendo provavel que contenham os alcaloides colluterino e loturidino.

A *S. platyphylla MART.* tem a casca da raiz com as mesmas propriedades. — De S. Paulo ao Rio Grande do Sul.

SETE SANGRIAS

CUPHEA BALSAMONA Cham. e Schlt., C. ingrata Cham. e Schlt. Fam. das Lythraceas

Folhas e casca sudorificas, anti-syphiliticas, diaphoreticas e empregadas nas febres intermittentes. — De São Paulo ao Rio Grande do Sul.

SETE SANGRIAS

DECLIEUXIA CORDIGERA Mart. e Zucc.
Fam. das Rubiaceas

Tem folhas e raizes febrifugas. — São Paulo e Minas Geraes.

SIMÃO DORME

Arvore de pequenas dimensões, dando madeira de tecido fino e de uma bella côr, servindo para pequenas obras de marcenaria. — Paraná.

SIPOQUIRA

BIGNONIA spc. Fam. das Bignoniaceas

As raizes desta planta servem como vomitivo, ralando-as e macerando-as nagua, aproveitando, por fim, o pó que deposita. — Amazonas.

SIRIUBA

AVICENNIA NITIDA Jacq., A. tomentosa Jacq.
Fam. das Verbenaceas

Tambem *ciriuba*, *seriba*.

Individuo da formação dos mangaes, penetrando mais longe, ao longo dos rios, dando madeira que se aproveita em construcção naval, carpinteria, bôa lenha e construcção civil.

PESO ESPECIFICO: 1114.

As folhas são tanniferas e servem para o cortume. — Toda a costa do Brasil.

SOBRASIL

RUSTIA FORMOSA Klotsch. Fam. das Rubiaceas

Tambem conhecido por *sobragy*, *fructa de pombo*, *sobriajú*, *sobrajú*.

PESO ESPECIFICO: 934.

Emprega-se em construcção civil, dormentes e esteios. — Do Rio de Janeiro ao Sul e Minas.

SOBREIRO

PITHECOLOBIUM LUZORIUM Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

O nome *sobreiro*, dado a esta especie, vem da casca pardacenta e suberosa que se assemelha á do *sobro* ou *cortiça*.

PESO ESPECIFICO: 702 a 871.

Emprega-se a madeira em construcção civil, obras internas, marcenaria e carpinteria. — Rio de Janeiro e São Paulo.

SOBRO

MYRSINE LACTA A. D. C., M. capororoca Casar.
Fam. das Myrsinaceas

A arvore de 13 metros de alto e $1^{m},70$ de grossura. Dá madeira clara com traços escuros parallelos, empregada nas construcções abrigadas.

Chamada, tambem, *Capororoca* em Goyaz. — Maranhão, Alagôas e Bahia.

SOLDANELLA D'AGUA

LIMNANTHEMUM HUMBOLDTIANUM Griesb.
Fam. das Gentianaceas

Planta pequena, rasteira, amarga, anti-dyspeptica, febrifuga, tonica, vermifuga. Folhas forrageiras. — Amazonas e Pará.

SOLTEIRA

Arvore de 11 a 14 metros de alto, cuja madeira tem applicações nas construcções civis, durando 10 annos exposta ao tempo e 40, abrigada. — Bahia.

SOMBRA DE TOURO

ACANTHOSYRIS SPINESCENS Griesb., Iodina rhombifolia Hook. e Arn. Fam. das Santalaceas
MAYTENUS ILICIFOLIA Mart. Fam. das Celastraceas

Madeira para obras internas, construcção civil, carpinteria. As folhas da primeira especie tem applicações therapeuticas e os fructos são comiveis. — Rio Grande do Sul.

SOROCA

SOROCEA ILICIFOLIA Miq. Fam. das Moraceas

Madeira para caixoteria, carpinteria, obras internas. O latex da casca é tido por venenoso. — Rio Grande do Sul.

SORVA

COUMA GUYANENSIS Aubl., C. utilis Mull. Arg., C. macrocarpa Barb. Rodr. Fam. das Apocynaceas

Bôa madeira para obras, construcção civil, marcenaria, carpinteria. Os fructos são excellentes, grandes, refrigerantes, com o nome de *Sorva*. O latex é alimento e

contem borracha, sendo empregado nas molestias do peito, sendo, tambem, utilisado como verniz. A *macrocarpa* é *cumã-assú*.

A sorveira ou cumã (C. Utilis) é uma fructa deliciosa e a sua arvore é bellissima para parques e arborisação de ruas.

Conhece-se por *SORVA BRAVA — Pyrus Aucuparia EHRH. — Sorbus aucuparia LINN.*, da fam. das *ROSACEAS.*

Dá fructo globuloso, roseo, escarlate na maturidade.

SORVA MANSA — Pyrus ou *sorbus domestica.*

Especie de pera, adstringente, só adocicada quando madura de mais. Dá madeira forte, para ferramentas de carpinteria. — Amazonas e Pará.

SUCARÁ

CHUQUIRAGUA SPINESCENS Baker e C. tomentosa Baker, C. paniculata D. Don. Fam. das Compostas

Madeira para caibros, lenha, moirões. — Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

SUÇUAYÁ

ELEPHANTOPUS APICATUS Juss., E. elongatus Griesb., E. micropappus Less. Fam. das Compostas

Diaphoreticas e febrifugas, anti-syphiliticas. — Do Ceará á Alagôas e São Paulo.

SUCUPIRA

BOWDICHIA NITIDA Spruce, B. virgilioides H. B. K. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Grande arvore, colossal mesmo, de ramificação dichotoma, galhosa e frondosa; galhos muito irregulares em tamanho e fórma, assim como as folhas de grande diversidade; casca manchada e muito fendida e irregular.

Conhece-se por *sicupira, sibipira, sapupira, sepipira, sebepira, sacupira, sepepira*, e pelas variedades — *sucupira amarella, s. açú, s. d'agua, s. branca, s. mirim, s. parda, s. da vargea.*

Dá tronco aproveitavel de 8 a 10 metros de alto e $0^m,60$ a $0^m,80$ de diametro. Duramen de côr parda, uniforme, resistente e de longa duração; fibras muito finas duras e irregulares.

EMPREGOS: construcções civis, navaes, hydraulicas, portaladas, vigas, caibros, obras enterradas, immersas, expostas, internas, dormentes, esteios, postes, torno, marcenaria, carpinteria, peças de resistencia, de engenho, taboado, quilhas de embarcações.

A *s. mirim* dá dormentes de primeira qualidade, durando 11 annos.

A casca, bem como as sementes, desta arvore, é tonica, efficaz nas molestias syphiliticas, ulceras, feridas, anemias, anti-rheumatica, e anti-diabetica; sua tintura é diaphoretica, e por conter grande dóse de tannino é empregada no cortume.

As sementes torradas como o café, são excitantes do systema limphatico.

Junto á raiz da arvore brotam uns tuberculos, denominados batatas de sucupira, nos quaes residem toda a acção activa da planta, representada por um alcaloide, a que Peckolt, que o extraiu, deu o nome de *sucupirana*, que é depurativo por excellencia.

Deitam-se quatro colheres de sementes em uma garrafa de aguardente de canna, deixa-se em maceração por 10 dias, depois côa-se e toma-se $^1/_2$ calix ás refeição. E' um especifico para a pelle.

PESO ESPECIFICO: *s. açú* — 944 D. V.; *s. mirim* — 995 R., 1064 E. C., 1116 D. V.

RESISTENCIA: *s. açú* — ao esmagamento, com carga perpendicular 317 M. M.; parallela 648 M. M., sem determinação 824 D. V.; *s. mirim* — ao esmagamento sem determinação da carga 930 D. V. — Do Amazonas a S. Paulo.

SUCUÚBA

PLUMERIA PHAGEDAENICA Mart., P. sucuúba Spruce, P. aff. fallax, Müll. Arg. Fam. das Apocynaceas

Tambem conhecida por *sucuba*, *sucuyba*, *sucuiba*, *ucuuba*, *sebiú-uva*.

Produzem latex que contem borracha e com o qual falsificam a *borracha de mangabeira*.

O leite tem applicações internas contra vermes intestinaes e topicamente nas ulceras sordidas, nos impetigos e verrugas, bem como em emplastros nas dôres das articulações. — Amazonas, Pará e Alagôas.

SUINÃ

ERYTHRINA GLAUCA Willd. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Conhecido, tambem, por *capitão do matto*, *João curto*, *machoco*, *bico de arara*, *feijão bravo*, fornece raizes que gozam de justa reputação como energico anti-rheumatico. Têem ellas um gosto picante, são brancas e contêem grande quantidade de amido. Em grande dóse, são purgativas. Pódem ser usadas em decocção ou em chá. A madeira serve para gamelas, taboas de forro, calhas. — Minas Geraes e São Paulo.

SUMAUMA

CEIBA PENTANDRA Gartn., C. sumauma Schum., Eriodendron Sumauma Mart., E. anfractuosum D. C. Fam. das Bombaceas

Arvores altas, das mais grossas, senão maiores do valle do Amazonas, tanto que os indios lhes deram o nome de *mai das arvores*, alcançando mais de 30 metros de alto e mais de 1 no diametro.

Conhecem-se por *cyyba*, *mocmayn*, dos chinezes, e sob a synonymia de *s. de macaco*, porque os macacos lhes devoram os fructos.

Nesses fructos se encontra uma felpa, de extrema brancura, semelhante ao *algodoeiro*, outra cousa senão *paina*, cujos fins são conhecidos. As fibras dessa paina se pódem fiar, com o nome de *Kapoc*, e supportam um peso 35 vezes superior a seu peso, o que a torna aproveitavel para *salva vidas*.

E' tambem aproveitavel para o fabrico de papel.

Em alguns logares a arvore se chama tambem *barriguda*, por engrossar o tronco, adquirindo a configuração de uma pipa.

Tem o endosperma oleifero e a raiz resolve abcessos. — Do Amazonas a São Paulo.

SURUAGY

Tronco de 5 a 7 metros de alto e $0^{m},60$ a $0^{m},80$ de grossura. Duramen vermelho esbranquiçado, servindo toda a madeira para esteios, caibros e construcções civis. — Rio Grande do Norte e Parahyba.

SURUCUCÚ

PIPTADENIA BRUNCIFERA Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Madeira para construcção civil, obras externas e internas, carpinteria, marcenaria, esteios, moirões, carvão e lenha. — Do Piauhy á Bahia.

TABACARANA

POLYGONUM HISPIDUM H. B. K. Fam. das Polygonaceas

Planta que fornece materia corante. — Amazonas.

TABOCA

BAMBUSA GUADUA H. B. K., Guadua angustifolia Kunth, Guadua macrostachya Rupr. Fam. das Graminaceas

Emprega-se em cestos, balaios, obras trançadas. A ultima é bôa forragem. — Amazonas.

TABÚA

CYPERUS GIGANTEUS Vahl., ou Papyrus radiatus Schrad.
Fam. das Cyperaceas

Fornece material para o fabrico de papel, e é muito empregado em esteiras.

E' tambem chamado *pery-pery*, *capim de esteira*, *piripyry*. — Estados littoraes.

TABÚA

TYPHA DOMINGUENSIS Pers., T. latifolia Linn.
Fam. das Typhaceas

Fornece «palha» para esteiras, cadeiras, obras trançadas. E' tambem chamada *paina de flexa› paina do brejo* (Minas), (tabebuya), partasana.

O rhizoma é nutritivo, saboroso, de amylo abundante, muito usado para substituir o palmito. — Estados littoraes.

TACHY

PTEROCARPUS ANCYLOCALYX Benth., Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas;
Tachygalia panniculata Aubl., T. macrostachya Hub., sub-fam. das Caesalpineas; Triplaris surinamensis Cham., T. schomburgiana Benth. Fam. das Pologonaceas

Todas estas especies, com a denominação vulgar acima dão madeira para obras internas, caibros, lenha, construcção civil, marcenaria, carpinteria, e são tambem cochecidas por *tachyzeiro*, *taxi*, *tangarana*. — Amazonas, Pará e Maranhão.

TAIOBA

XANTHOSOMA VIOLACEUM Schott. Fam. das Aroideaceas

Planta comivel, especialmente como forragem. Dá 35 % de materia prima para industria de papel.

As folhas dão precioso acepipe, para a meza. Com camarões e pimenta, é das mezas da Bahia e Rio.

O rhizoma é *Inhame de Tayoba*. — Amazonas e Rio de Janeiro.

TAIPOCA

Arvore de 8 a 9 metros de alto, empregada sua madeira em telhado e forro de casa.

Dura pouco tempo exposta ao tempo. Var.: *taipoca pinho.* — Bahia.

TAMACOARÉ

CARAIPA PARAENSIS Hub., C. fasciculata Camb.
Fam. das Guttiferas

Arvore de 8 a 13 metros de alto, com 1m,0 a 2m,20 de grossura, dando sementes de que se extráe oleo, que se emprega externamente no curativo das herpes, sarnas, nos rheumatismos e nas curubas, que se chamam vulgarmente coceiras, comichões. Tambem chamado *tamaquaré tamacoari* e *tamaquaré moura.*

Madeira empregada em construcções civis, navaes e obras internas, carpinteria, marcenaria, taboado.

Var.: *tamaquaré miudo — Caraipa minor HUB.*, dando oleo com as mesmas applicações therapeuticas.

E' appellidado no Maranhão — *tamaquarembo.* — Amazonas, Pará e Bahia.

TAMANDUÁ

As raizes desta planta são applicadas no tratamento das feridas syphiliticas. — Bahia.

TAMANQUEIRA

FAGARA RHOIFOLIA Engl. Fam. das Rutaceas

Arvore que adquire grandes dimensões, semelhantes ao genipapo, com tuberculos espinhosos no tronco, dando madeira muito branca e facil de ser trabalhada. Duramen pouco resistente Emprega-se em marcenaria, tamancos, colheres.

Chamado *tembetarú,* nome que é dado, tambem, á *Fagara tingoassuiba* (St. Hil.) da mesma fam.

O louro tamanco (Ocotea Guyanensis Aubl. Lauracea), é tambem chamado no Pará — *tamanqueira.* — Amazonas, Pará e Bahia.

TAMANQUEIRO

AEGIPHILA SELLOWIANA Cham., A. lushnathi Sch.
Fam. das Verbenaceas

Madeira para obras internas, cepos para escovas, tamancos, carpinteria, caixoteria. — Rio de Janeiro, S. Paulo Minas Geraes.

TAMARINDO

TAMARINDUS INDICA Linn. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Arvore de 6 a 11 metros de alto, com $0^{m},80$ a $1^{m},30$ de grossura, dando madeira, com o peso especifico de 793, empregada para cavernas de pequenas embarcações e fabrico de carros, construcção civil e marcenaria. A polpa do fructo (vagem) é empregada para «refrescos»; é laxativa. — Todo o Brasil.

TAMBORIL

ENTEROLOBIUM TIMBOUVA Mart., E. glaucescens Mart.
Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Arvore de grande desenvolvimento, muito frondosa, casca fina, lisa, pardacenta, dando fructo que é uma vagem, preta, em forma de orelha, com sementes muito meudas. E' uma das mais altas e frondosas de S. Paulo.

Conhece-se tambem por *chimbó*, *ximbó*, *tambory*, *tambor*, *tamburil*, *timbauva*, *timbouva, timbó-yba, timborana, timbaiba*, *kambá-namby*, *pakará*, *orelha de negro.*

Tronco de 10 a 12 metros de alto, com $1^{m},20$ a $1^{m},30$ de diametro, dando madeira leve, mas resistente ao tempo, sendo facil de rachar.

PESO ESPECIFICO: 373 G. P., 531 H., 349 G.

RESISTENCIA: a flexão 531 G. P.

EMPREGOS: construcção civil, taboas de forro e de esquadrias, tulhas para café, soalhos, côchos, gamelas,

carpinteria, lenha. As taboas são bôas conservadoras de calor e têem as mesmas applicações do cedro vermelho. Produz uma resina fortemente emetica, muito venenosa e por isso não deve deixal-a em contacto com o que se tenha a comer ou beber.

A casca e as folhas são ichtyotoxicas, adstringentes, e as sementes passam por venenosas.

O lenho contem um principio — *saponina.* — De São Paulo ao Rio Grande do Sul.

TAMUUBUCA

Madeira para construcções civis. — Pará.

TANSAGEM

PLANTAGO tomentosa Lam. ? Fam. das Plantaginaceas

O cozimento das folhas, adstringentes, é muito empregado para gargarejos, nas affecções da laringe. Tambem *tanchagem.* — Todo o Brasil.

TAPIÁ

CRATAEVA TAPIA Linn. Fam. das Capparidaceas

Madeira para caixoteria, carpinteria, obras internas. A casca e as folhas têem applicações medicinaes. Os fructos são comiveis.

PESO ESPECIFICO: 370.

A *Acalypha macrostachya MULL. ARG.* e *Alchornea pycnagyne* Mull. Arg., das Euphorbiaceas ou *tapiá-guassú,* e *A. triplinervia MULL. ARG.* var. *nemoralis* Pax. Hoffn. ou *tapiá-guassú branco,* tem as mesmas applicações. — Do Ceará ao Rio Grande do Sul e Minas Geraes.

TAPICURÚ

Arvore de 13 a 15 metros de alto, com 1m,0 a 1m,80 de diametro. Madeira para construcções civis, marcenaria. — Sergipe e Alagôas.

TAPINHOÃ

SYLVIA NAVALIUM Fr. All. Fam. das Scrophulariaceas

Arvore de 18 a 20 metros de alto, com $0^m,80$ a $1^m,0$ de diametro, dando tronco aproveitavel de 8 a 12 metros de alto e $0^m,60$ a $0^m,80$ de diametro.

Duramen de côr parda com veios e manchas escuras, fibras meudas e pouco revezadas, tecido compacto.

PESO ESPECIFICO: 731 R., 996, 997 D. V., 859, 844 M. M., 864 H.

RESISTENCIA: ao esmagamento, com carga perpendicular 185 M. M.; parallela, 648; sem determinação 698 D. V.; a flexão 4k,920 M. V.

EMPREGOS: obras civis, navaes, hydraulicas; resiste á humidade; tanoaria, carroceria, esteios, vigas, taboas, marcenaria, carpinteria, obras externas, toneis, pipas, barris; embarcações, soalhos, portaladas, esquadrias, dormentes que duram 12 annos.

A casca é adstringente. — Da Bahia a São Paulo.

TAPIQUIRANA

E' o lenho de um cipó grande e de tecido compacto, de que se fazem bengalas, com a grossura de 1 a $1^1/_2$ palmos.

Tambem chamado *taquiherana*, *taquipiranga*, *tapikirana*.— Maranhão.

TAPURÚ

SAPIUM BIGLANDULOSUM Müll. Arg. Fam. das Euphorbiaceas

E' arvore que dá borracha, menos conhecida, apezar de ter, talvez, um papel não sem valor na producção total da seringa da Amazonas.

Tapurú, significa *bichinho*, o que «come o centro da espiga (pau)», porque a arvore é habitada por uma multidão de brocas, as mesmas que atacam as Heveas.

Sapium biglandulosum var. *hamatum MULL. ARG.*, que foi ultimamente descripta e figurada por *HEMSLEY* como especie nova, sob o nome de *Sapium Poeppigii.* Não ha experiencias do latex desta especie.

Tapurú de terra firme — arvore que alcança 25 metros de alto, e $0^m,80$ a $1^m,0$ de diametro. A casca dá um leite espesso que se transforma em uma resina, da qual os indigenas usam no calaféto.

Tapurú da varzea — o unico interessante. Alcança as mesmas dimensões do outro: tronco direito, mas nem sempre cylindrico, casca cinzento-esbranquiçada, bastante fina e madeira tenra. Emitte raizes possantes: o eixo principal, enterra-se perpendicularmente, com raizes secundarias, algumas, até, com 12 cms. de diametro. O leite do tapurú é misturado com o da Hevea.

Perto do Pará chamam-n'o *murupita*, ou *curupita*

Sapium aucuparium JACQ., ou *Excaecaria biglandulosa* var. *aucuparia MULL. ARG.*, tendo o nome vulgar de *burra leiteira.*

E' arvore da qual se aproveita o latex, as folhas, o tronco, e as raizes. Seu crescimento não excede de 5 metros. Os ramos e galhos têem, ordinariamente, grande desenvolvimento; a folhagem verde-escura, lustrosa, assemelha-se á das gameleiras. No verão despe-se das folhas. O latex é tão fórte que a passagem de alguem por perto, na correnteza do vento que açoitou a arvore, produz assaduras na pelle e nas partes queimadas jamais nascem cabellos. E' isto corrente em Fernando de Noronha, onde ha desta especie. E' madeira empregada como combustivel e ao queimar exhala vapores fetidos e que offendem os olhos. Este tapurú é tambem chamado arvore da burra

O tapurú em geral tem o nome de *leiteira*, *pau leiteiro*, e segundo *ULE* é o mesmo *murupita* e *seringarana.*

EMPREGOS: madeira para vigotas, caixas, obras internas, taboado, caibros, lenha, carvão, mastros de barcaças. Verga, mas não quebra, nem lasca. — Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Parahyba, São Paulo, Santa Catharina e Minas Geraes.

TAQUARA

CHUSQUEA GAUDICHAUDII Kunth., Merostachys speciosa Spr. Fam. das Graminaceas

Empregam-se em cercas, cercados, cestos, gaiolas, latadas para plantas trepadeiras, obras trançadas. — Da Bahia ao Rio Grande do Sul.

TAQUARUÇÚ

GUADUA SUPERBA Hub. Fam. das Graminaceas

São os bambús de maior comprimento, com as mesmas e outras applicações da taquara. Serve para escadas, trançadas para construcção de casas ruraes. — Amazonas, Pará, Rio de Janeiro e São Paulo.

TARARANGA

Arvore de 11 a 14 metros de alto, propria para remos e construcções de pouca importancia; as folhas servem de lixa para obras de madeiras. — Bahia.

TARTARUGA

Dá tóros de pequenas dimensões, pelo que só se emprega a madeira para bengalas e quinquilharias. — Piauhy.

TARUMÃ

Pertence ao genero VITEX. Fam. das Verbenaceas

Familia que conta mais de 100 especies, tendo a região amazonica seis. Arvore de pequeno desenvolvimento, frondosa e galhosa, folhas largas, redondas e muito asperas; fructos meudos, pretos e comiveis. E' uma das uteis verbenaceas da flora brasileira.

Tarumã tuira ou mameira — *Vitex flavens H. B. K.;*
» frondoso — *Vitex orinocensis* var. *amazonica (H. B. K.) HUB.*,

Turumã do campo — *Vitex Duckei HUB.*,
» sylvestre ou do matto — *Vitex triflora HUB.*,
» cheiroso — *Vitex odorata HUB.*,
» do alagado ou do igapó — *Vitex cymosa HUB.*,
» de espinho — *Citharexylon barbinerve* Cham.

Tronco aproveitavel de 6 a 8 metros de alto, e 0m60 a 0m,80 de diametro.

PESO ESPECIFICO: *V. montevidensis* 771 D. V.

RESISTENCIA: ao esmagamento sem determinação da carga — 599 D. V.

Só o t. frondoso é uma arvore bastante desenvolvida, sobresaindo com sua cópa em fórma de cupola larga por cima das outras arvores.

O t. tuira é uma especie mais modesta, mas tambem arborescente.

As outras especies são arbustivas.

EMPREGOS: obras externas, logares humidos, esteios, moirões, postes, carroceria, mobilias, dormentes de primeira qualidade, durando 11 annos.

O fructo, mucilaginoso, comivel, produz oleo medicinal, applicado contra dôres rheumaticas. As raizes, em cozimento, são empregadas nas affecções syphiliticas. — Amazonas, Pará, Matto Grosso, Rio Grande do Sul, Paraná e S. Paulo.

TATAJUBA

MACLURA AFFINIS Miq., M. tinctoria D. Don.
Fam. das Urticaceas

Conhecem-se tambem por *tatajiba*, *taiaúba*, *tajuba*, *tajiba*, *taúva*, *taiúva*, *pau de fogo*, e variedades *t. amarella*, *t. roxa*, *t. rana*.

A *m. affinis* é a *tatajúba de espinho*; a *m. brasiliensis ENDL.*, é a *tatajúba do brejo*.

Em Sergipe chama-se *amoreira;* em Pernambuco, *espinheiro branco* e *espinheiro bravo*, com os nomes vulgares de *tatajoba*, *taitai-y*, *tatarema*, *jataúba*.

Arvores de pequeno desenvolvimento, tortuosas, casca fina com espinhos, de 18 metros de alto, e 1 a 2 de grossura, dando fructo verde como amora; duramen amarello-escuro, com veios, fibras finas e revesadas.

PESO ESPECIFICO: 860 G. P., 957 H.

RESISTENCIA: ao esmagamento, sem determinação da carga — 918 a 968; a flexão — 1468 G. P.

EMPREGOS: construcções civis, navaes, marcenaria, peças de resistencia, dormentes, esteios, portas, torno, obras expostas, logares seccos. carpinteria.

Da casca se extráe materia corante amarella; as folhas liberianas dão estopa. — Do Amazonas ao Rio Grande do Sul.

TATAPIRIRICA

Arvore fructifera de pouco mais de 10 metros de alto, dando madeira para construcções civis, sendo os fructos comiveis. — Pará.

TATÚ

EUGENIA AXILLARIS Vell., Eug. supraaxillaris Spring.
Fam. das Myrtaceas

Arvore de pequeno desenvolvimento, galhos tortuosos, casca grossa, parda, enrugada, dando tronco de 8 a 10 metros de alto, e $0^m,60$ a $0^m,80$ de diametro. Duramen de côr amarello-escura, ou parda, com veios; tecido compacto e resistente.

PESO ESPECIFICO: 943 R., 1025 H.

RESISTENCIA: ao esmagamento, com carga perpendicular 295, parallela, 449.

EMPREGOS: obras internas, externas, em agua salgada, não sendo atacada pelo guzano, esteios, dormentes, vigamentos. Sua durabilidade é extraordinaria e resiste muito ao machado — Espirito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

TAUARY

COURATARI TAUARY (Mart.) Berg. Fam. das Lecythidaceas

Arvore muito alta, com sapopemas que attingem até 4 metros e mais de altura.

Tem o nome vulgar de *pau d'arco, jurupá, xurú.*

PESO ESPECIFICO: 1208.

EMPREGOS: construcções civis, naval, carpinteria, A entrecasca deixa-se laminar finamente, dando mortalhas para cigarros. — Amazonas, Pará e Maranhão.

TEMBETARÚ

ESENBECKIA (Metrodorea) nigra St. Hil., Zantho-xylum chilopeone Mart. Fam. das Rutaceas

Madeiras para construcções civis, obras internas, cepos para tamancos, carpinteria — Da Bahia ao Paraná.

TIMBÉ

ATELEIA GLAZIOVIANA Baill. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Madeira para construcção civil, obras internas, lenha, carpinteria. — Rio Grande do Sul.

TIMBÓ

PAULLINIA CARPOPODEA Camb., P. grandiflora Camb. Fam. das Sapindaceas

São cipós grossos, cuja madeira serve para barricas e arcos das mesmas. — Rio de Janeiro e Minas Geraes.

TIMBÓ

PAULLINIA PINNATA Linn., Serjania curassavica Radlk, S. fuscifolia Radlk, S. grandiflora Camb., S. lethalis St. Hil. Fam. das Sapindaceas

As folhas e as raizes são mui venenosas, ichtyotoxicas, Os indios servem-se dellas, pilando-as até as reduzirem a estopa e immergindo-as nos rios as aguas ficam logo

esbranquiçadas e os peixes que por ellas passam, são tomados de tonteira e morrem pouco depois. Peckolt descobriu-lhe um *alcaloide — timboina*. — Do Pará ao Rio Grande do Sul, conforme a especie.

TINGUASSIBA

ZANTHOXYLON SPINOSUM Linn., Tingoassiba A. St. Hil.
Fam. das Rutaceas

A casca é tonica, amarga e carminativa. Serve para colicas de estomago e intestino. — Rio de Janeiro e São Paulo.

TINGUI CAPÊTA

SERJANIA spc. Fam. das Sapindaceas

Com o nome, tambem, de *timbó peba*, é planta icthyotoxica. — Ceará.

TINTEIRA

COCCOLOBA EXCELSA Benth. Fam. das Polygonaceas

Planta que fornece materia corante. — Amazonas e Pará.

TINTUREIRA

GALPHIMIA BRASILIENSIS Juss. Fam. das Malpighiaceas

Arbusto de folhas ovaes, com flores amarellas em racemos, propria para ornamentação. E' tambem chamada *resedá amarello* ou *quaró*. As folhas são adstringentes, passando por emetico-catharticas. — Do Pará ao Rio Grande do Sul.

TIPUANA

TIPUANA SPECIOSA Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Madeira para carpinteria, marcenaria. Diz-se que a fumaça desta planta, quando em combustão, céga. A raiz é feculenta e resinosa.

Tem como synonymo — *Machaerium Tipu Benth.* — Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

TÓRA

CASSIA TORA Linn. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Caesalpineas

Planta purgativa. — Amazonas, Pará, Maranhão e Matto Grosso.

TRIPA DE GALLINHA

DALBERGIA GRACILES Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Papilionaceas

Fornece madeira para carpinteria, construcção civil, marcenaria, obras externas. A casca tem applicações therapeuticas. — Do Ceará á Parahyba.

TUCUM

BACTRIS SETOSA Mart. Fam. das Palmaceas

Palmeira de tronco cheio de espinhos e sem ramo algum, de 4 a 7 metros de alto, fornecendo madeira muito forte e da qual se fazem varetas, guardas de peneiras, bengalas, flechas. Conhecido por *coco de tucum, ticum*.

A cordoalha fabricada com as fibras extraidas das folhas é superior á do linho ou canhamo, tanto por sua flexibilidade natural e resistencia, como pela duração, ainda mesmo exposta ao tempo. As fibras prestam-se á mais delicada fiação, embora um pouco mais escuras, que as do linho verde glauco. Empregam-se muito em redes e linhas de pescar, por ser o fio mais resistente á agua do mar. Os fructos são comiveis e produzem oleo.

Tambem conhecido por *côco de Natal*, no Rio, porque justamente por essa época é que os seus fructos estão maduros. — Em quasi todo o Brasil.

TUCUMAN

ASTROCARYUM TUCUMA Mart. Fam. das Palmaceas

Palmeira que produz cachos de côcos amarellos e vermelhos. As fibras extraidas dos foliolos ainda não desenvolvidos e inferiores ás do tucum servem para o fabrico

de cordas; os foliolos são aproveitados na factura de esteiras, chapéos, abanos, cestas, balaios e outros objectos domesticos.

Os caroços dos fructos desta palmeira, tambem chamada *tucumazeiro* são excessivamente duros e empregados para fazer anneis, ponteiras, castões de bengalas e outros pequenos artefactos. A polpa do fructo bem maduro é alimenticia e agradavel ao paladar; dá azeite grosseiro, muito semelhante ao chamado *azeite de palma* e um oleo fino proprio para illuminação e outros usos industriaes — Pará.

TUCUMAN - AÇÚ

A mais notavel das palmeiras desta familia. Ao contrario das outras especies que nascem em touças e crescem á pouca altura, esta eleva-se, ás vezes, a mais de 30 metros e cresce solitaria. Della se extráe um oleo excellente e a agua dos cocos, sendo verdes, tem propriedades ophtalmicas.

E' o *Astrocaryum Princeps* BARB. RODR.

Como *Tucumã*, são conhecidos todos os *astrocaryum* (a); e os *Tucú* ou *Tycú*, das *Bactris*. — Amazonas e Pará.

TUPINAMBOUR

HELIANTHUS TUBEROSUS Linn. Fam. das Compostas

Hortaliça com o nome commum de *tupinambô*, forrageira, com tuberculos comiveis. — Diversos Estados.

TURURY

LECYTHIS spc. Fam. das Lecythidaceas

Arvore magestosa, da qual se extráem fibras, que formam um quasi panno natural.

Esta estopa serve para calafeto e para o fabrico de cordoalha.

Dá, tambem, seiva. — Amazonas e Pará.

TURY

LICANIA spc. Fam. das Rosaceas

Desta arvore, chamada, tambem, *turyzeiro*, de 2 metros de circumferencia e 22 de alto, se extráe estopa propria para o calafeto de embarcações. — Amazonas e Pará.

UACÁ

CHRYSOPHYLLUM RAMIFLORUM A. D. C., Ecclinusa ramiflora Mart. Fam. das Sapotaceas

Madeira para construcção civil, obras internas, carpinteria, canôas, rêmos. Da casca se extráe latex, que contem gutta percha. — Pará, S. Paulo e Santa Catharina

UACAUAN - CAA

As folhas são applicadas internamente no tratamento do rheumatismo, syphilis e desarranjos estomacaes. E' contra veneno de cobra e outros animaes. — Amazonas.

UAISSIMA

URENA LOBATA Cav. Fam. das Malvaceas

Tambem conhecida por *guaxima*, *guaxuma*, *uassima*, *uácima*, *guaxima roxa*, *malvaisco sylvestre*. O nome indigena por que é indicada — *Ybaxama* — significa planta e corda. E' mais conhecida por *guaxima* e em Pernambuco por *carrapicho*.

Tambem se conhecem por este nome: *Uaissima da praia* — *Hibiscus tiliaceus ST.-HIL.* Outra é a *Triumpheta semi-triloba Lamk.*, a que mais pertence o nome de carrapicho.

As fibras das cascas destas especies servem para atilhos, cordas, estopa, tecidos, substituindo a *juta* no fabrico de saccos para café. O caule, desprovido da casca, serve para rabo de foguetes. — Do Pará a S. Paulo.

UAPÉ

NYMPHAEA AMAZONUM Mart. e Zucc.
Fam. das Nymphaeaceas

Tem flores aromaticas, que produzem oleo essencial para uso na perfumaria; as folhas são applicadas no tratamento de ulceras. O nome indigena quer dizer o que nasce chato. — Amazonas, Pará, Ceará, Rio de Janeiro, S. Paulo e Paraná.

UAPÉ

VICTORIA REGIA Lindl., Syn. Victoria Crupiana Orbigny
Fam. das Nymphaeaceas

E' a celebre planta aquatica que tem as enormes folhas, alcançando, ás vezes, 2 metros de circumferencia, em fórma de taboleiro, e que produz lindas flores, tambem enormes. As sementes fornecem uma fecula comivel. Tem o nome indigena de *uapé-jaçaná* (forno ou prato das jaçanãs, porque estas aves vivem pousadas sobre as folhas, alimentando-se da planta). E' uma das maravilhas do reino vegetal. — Amazonas e Matto Grosso.

UAPUY

FICUS FAGIFOLIA Miq. Fam. das Moraceas

Dá latex que é usado no tratamento das ophtalmias, como resolvente. — Amazonas.

UARIUÁ

Fam. das Marantaceas

Arbusto grande, produzindo fructos comiveis, de que se fazem conservas. — Pará.

UAXIUÁ

SACCOGLOTTIS GUYANENSIS Benth. Fam. das
Humiriaceas

Arvore grande, dando madeira de tecido compacto para construcção civil, marcenaria. Dos fructos se faz conserva muito apreciada.

Tem, tambem, os nomes vulgares de *uachuá*, *achuá*, *atachuá*, *paruruá*. — Pará e Maranhão.

UBIM

GEONOMA PANICULIGERA Mart. Fam. das Palmaceas

Palmeira cujas folhas servem para cobrir choupanas, forros de balaios, e de cujo espique se extráe material para bengalas.

A var. *Ubim-açú* — *Geonoma maxima* Kunth., tem as mesmas applicações. — Amazonas e Pará.

UCARIXINO

E' empregado internamente contra as hemorrhoidas. E' chamado, tambem, *tajá*. — Amazonas.

UCHI

SACCOGLOTTIS UCHI Hub., S. cuspidata Uub.
Fam. das Humiriaceas

Arvores bastante altas, servindo para construcção civil, naval, carpinteria, marcenaria. O fructo é comivel; delle se faz conserva e sua polpa produz azeite para illuminação. A casca é adstringente, com applicações therapeuticas. — Pará.

UMARAÚBA

Madeira para construcções civis. — Pará.

UMARY

PORAQUEIBA SERICEA Tul., P. guyanensis Aubl.
Fam. das Icacinaceas

Arvores de regular tamanho, dando madeira pardo-avermelhada, bastante densa e rija e ao mesmo tempo leve, de fibra levemente flexuosa, aproveitavel para marcenaria, tamancos, cavername de embarcações. Dão fructo amarello ou roxo, conforme a especie, com polpa oleo-

sa, produzindo tinta. A madeira tem applicação em construcção civil, carpinteria, obras internas e serve para lenha. — Amazonas e Pará.

UMARYRANA

COUEPIA SUBCORDATA Benth. Fam. das Rosaceas

Arvore copada, produzindo muita sombra servindo para alamedas e fornecendo madeira para carpinteria, carvão, esteios, lenha e moirões. Algumas alamedas de Manáos são arborizadas com esta especie vegetal. — Do Amazonas ao Ceará.

UMBÚ

PHYTOLACCA DIOICA Linn. Fam. das Phytolaccaceas

Madeira para caixoteria e quando queimada suas cinzas dão potassa. Os fructos são comiveis e nutritivos.

A casca da raiz é medicinal. — De S. Paulo ao Rio Grande do Sul.

UMIRY

HUMIRIA BALSAMIFERA Pers. Fam. das Humiriaceas

Arvore de 11 a 16 metros de alto, de casca cheirosa, com duramen vermelho, homogeneo, muito duro, dando madeira para obras internas, construcções civis, e navaes. A casca fornece um oleo, aromatico, empregado em perfumaria e medicina, contra dôres de estomago e adstringente poderoso, nos banhos. Em certa época do anno a arvore expelle oleo aromatisando o ar em de redor. Os fructos são comiveis.

Na Guyana Franceza chamam-no *bois rouge tisne* e na Inglaterra *bastard bullet-wood.*

A *Humiria floribunda MART.*, fornece madeira para construcções naval e civil, esteios, carpinteria, lenha, com o peso especifico de 818. A casca é aromatica, dando o balsamo de humiry com applicações therapeuticas. — Amazonas e Pará.

UMIRYRANA

QUALEA RETUSA Spruce. Fam. das Vochysiaceas

Madeira para caixoteria, canôas, carpinteria, construcção civil, naval.

Com peso especifico de 818. — Amazonas e Pará.

UNHA DE GATO

ACACIA PANICULATA Willd. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

As folhas são empregadas contra o rheumatismo e nevralgias. — Do Amazonas a São Paulo e Minas Geraes.

URYRANA

Planta que se emprega em medicina contra as dysenterias dos paizes quentes. — Amazonas.

URTIGA BRANCA

URTICA URENS Linn. Fam. das Urticaceas

Diuretica, empregado o succo nas blenorrhagias, nas paralysias, nas hemoptysis, por causa da grande dóse de tannino. A infusão das sementes usa-se na incontinencia da urina. O cozimento das folhas frescas contêem acido formico que em contacto com a pelle produz sensação de calor e vai até a vesicação.

E' tambem chamada *urtiga da miúda* ou *urtiga queimadeira.*

As urtigas no Norte são conhecidas por *cansação*, que se não deve confundir com o *cansação de leite — Euphorbia urens*. São tambem plantas textis. — Bahia e sertões dos Estados do Norte.

URTIGA BRAVA

URERA ARMIGERA Miq., Urera baccifera Gaudich. Fam. das Urticaceas

E' especial da flora paranaense, tambem, chamada, *urtiga vermelha*, dando fibra aproveitavel, sedosa e resis-

tente, inferior, porém, á urtiga branca *(Bauhinia nivia)* da Asia. A infusão das folhas frescas é diuretica, bem como o cozimento das raizes. — Do Rio de Janeiro ao Paraná.

URTIGÃO

URERA SUBPELTATA Miq., Urera alceaefolia Gaudich.
Fam. das Urticaceas

Da casca se faz extracto ou chá para o tratamento das affecções pulmonares, fornecendo a planta materia para fabrico de papel, sendo ainda forrageira. — São Paulo e Paraná.

URUBÚ CAÁ

ARISTOLOCHIA TRILOBATA Linn. Fam das Aristolochiaceas

Raiz tonica, amarga, diuretica e febrifuga. Passa por abortiva. — Pará.

URUCÚ

BIXA ORELLANA Linn. Fam. das Bixaceas

Uma das plantas mais conhecidas pelo emprego que têem seus fructos, como condimento. Com a polpa das sementes, de cheiro esquisito, os indios se pintam, não só para se fazerem bonitos, como para evitarem os mosquitos. A madeira é leve e empregada pelos indios para tirar fogo. Tambem é chamada *achiote* e *açafrôa*, na Bahia.

Passa por anti-febril a massa do urucú e as sementes são estomachicas; a raiz, dizem, é digestiva.

A nov. spec. Hub. é arvore de 10 a 15 metros de alto, tronco de 20 a 30 cms. de grossura. Esta especie bem distincta do genero Bixa, considerado até aqui como monotypico, é um dos endemismos interessantes das mattas do Pará. — Todo o Brasil.

URUCURANA

HIERONYMA ALCHORNIOIDES Fr. All. Fam. das Euphorbiaceas

Arvore de bello aspecto, duramen de côr amarello-clara, muito egual ou arroxeada, com manchas avermelhadas; fibras finas.

Conhecida por *urucurana de leite*, com a variedade *urucurana-mirim* ou de *prego*.

PESO ESPECIFICO: 851, 1034 D. N., Mello, 867, 1090 D. V., 707, 779 R.; *urucurana-mirim* — 849, 939 R.

RESISTENCIA: ao esmagamento, com carga perpendicular ás fibras 185; parallela 494; sem determinação — 851 D V.

EMPREGOS: carroceria, esteios, postes, logares humidos, marcenaria, vigas, obras em agua salgada; dormentes de primeira qualidade. Produz materia corante roxa e resinosa, com applicações therapeuticas. — Rio de Janeiro e S. Paulo.

URUCURANA

SLOANEA DENTATA Linn. Fam. das Elaeocarpaceas

Familia essencialmente tropical, vivendo em dois centros vegetativos — um no Brasil, com o genero *Sloanea* e outro no Japão com o genero *Elaeocarpus*.

Conta toda 7 generos, com cerca de 120 especies, havendo no Brasil só dois *Sloanea* e *Muntingia* com 36 especies. A madeira é quasi toda sem emprego, porque só a *Aristotelia maqui*, no Chili, tem fructos comiveis e madeira muito bonita. No Amazonas ha a especie acima.

URUCURANA

CROTON URUCURANA Baill. Fam. das Euphorbiaceas

Madeira para construcções civis, obras internas, marcenaria, carpinteria, construcção naval, obras externas, esteios, dormentes, carroceria, obras hydraulicas, canôas, montarias, tinturaria. A casca serve para o cortume.

PESO ESPECIFICO: 851 a 1090 R.

RESISTENCIA: ao esmagamento com carga perpendicular ás fibras 185; parallela — 494; sem determinação — 851. — Da Bahia ao Rio Grande do Sul.

URUCURY

ATTALEA EXCELSA Mart. Fam. das Palmaceas

Palmeira de 20 a 30 metros de alto, dando fructos em grandes cachos, comiveis, alimenticios; fornece fibras preciosas para chapéos, esteiras e azeite para illuminação. Conhece-se por *ouricuri*, *uricury* e em Pernambuco é *uricurê*.

Os côcos servem para defumação da borracha, sendo os melhores, por causa do creosoto, que se desprende com o fumo. — Amazonas, Pará e Pernambuco.

UVÁ

Madeira dura e forte, mas não resiste exposta ao tempo; racha facilmente.

E' empregada em obras que requerem resistencia. — Rio Grande do Sul.

UVAIA

EUGENIA ARRABIDEA Berg., E. Uvalha Camb.
Fam. das Myrtaceas

Fructas saborosas, acidas, e acido-adocicadas, proprias para o fabrico de sorvetes. Ha de dous tamanhos, sendo, tambem, chamadas *uvalha*, em S. Paulo e *ubaia*, no Pará. — Minas Geraes, S. Paulo e Pará.

VASSOURA

DODONOEA VISCOSA Jacq. Fam. das Sapindaceas

Arvore de pequeno desenvolvimento, produzindo lenho pardo, escuro, veiado e manchado de preto, fibras muito eguaes, direitas. Emprega-se em obras internas e externas, moirões, taboado, carvão e lenha. — Em todo o Brasil.

VELAME

MACROSIPHONIA VELAME Müll. d'Arg. Fam. das Apocynaceas

A decocção das raizes é reputada depurativa e anti-syphilitica. Planta de ornamentação. — De S. Paulo ao Rio Grande do Sul, Goyaz e Minas Geraes.

VELAME DO CAMPO

CROTON CAMPESTRIS St. Hil. Fam. das Euphorbiaceas

Produz um polvilho muito usado para cicatrizar feridas de mau caracter e bem assim, internamente, contra veneno de cobra. Toda a planta é depurativa, anti-syphilitica, anti-darthrosa, anti-rheumatica; muito recommendada nas molestias de pelle, eczemas, e engorgitamentos dos ganglios. A raiz é purgativa, sudorifica, diuretica. As folhas resolvem as adenites inguinaes e as escrophulosas. — Ceará, Alagôas e Paraná.

VELLUDINHA

GUETTARDA URUGUENSIS Cham. e Schl. Fam. das Rubiaceas

Madeira para caibros, lenha, moirões; o fructo é comivel. — Da Bahia ao Rio Grande do Sul.

VINAGREIRA

HIBISCUS BIFURCATUS Roxb. Fam. das Malvaceas

Fornece fibra considerada egual ou superior ao canhamo e é chamada, tambem, *carurú azedo*, *fanfan*. As folhas são comiveis. — Do littoral do Pará e Pernambuco, Fernando de Noronha a S. Paulo.

VINHATICO

Familia das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Enterolobium ellipticum BENTH.

PESO ESPECIFICO: 482, 613 R., 574 M. V., 705, 662, 663 M. M.

RESISTENCIA: ao esmagamento, com carga perpendicular ás fibras; 86 M. M.; parallela 317 M. M.; sem determinação — 570 D. V.

Serve para construcção naval, mobilias de luxo, torno, esquadrias, marcenaria, carpinteria, obras externas, taboas de forro.

Vinhatico amarello — ECHIROSPERMUM BALTHAZARII FR. ALL.

Duramen amarello, com veios escuros.

PESO ESPECIFICO: 613 a 667.

RESISTENCIA: ao esmagamento, com carga perpendicular 545; parallela 317; sem determinação 545 a 570.

E' propria para tecidos de luxo, cornijas, filetes e molduras. Não desmerece tão rapidamente como o mogno da Jamaica; não se torna escuro pela acção da luz como aquelle, que chega a adquirir a côr sombria do jacarandá preto.

Vinhatico de algodão ou *vinhatico orelha de macaco.*

PESO ESPECIFICO: 460 R., 567 B. C.

Vinhatico de boi ou *vinhatico testa de boi.*

PESO ESPECIFICO: 757 R., 663 D. V., 595 B. C., 718 H.

Vinhatico de espinho — PITHECOLOBIUM TORTUM MART.

Arvore pequena, espinhos axillares, solitarios ou gemeos, servindo a madeira para obras internas. E' de lei, para cabos de ferramentas, marcenaria e torno.

Vinhatico do campo — PLATHYMENIA RETICULATA BENTH.

Vinhatico do matto — ACACIA MALEOLENS MART.

Serve para construcção civil e marcenaria.

VISGUEIRO

PARKIA PENDULA Benth. Fam. das Leguminosas, sub-fam. das Mimosas

Arvore de lenho branco, tecido frouxo, leve, com pouco uso, além do que se faz para o fabrico de caixas de assucar e para taboado. A casca serve no cortume, por conter regular porcentagem de tannino. Das vagens maduras se extráe uma especie de gomma viscosa, de que se usa para apanhar passarinhos. E', tambem, chamado *muyrarena* ou *murariena*. — Pará, Alagôas e Sergipe.